Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes. . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVI — N.° 9438 — RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 8 DE AGOSTO DE 1910 — Jornal independente, politico, literario e noticioso.

DUAS CAPITAES

O desejo de cumprir um programma traçado previamente, em linhas anteriores, não é o unico movel deste novo artigo sobre aspectos portuguezes.

Não ha, talvez, em toda a Europa, outros aspectos mais empolgantes, horizontes mais formosos, trechos de paizagens mais encantadoras, estações hydrologicas, sitios e logares mais sadios. Sem duvida — exactamente como succede no Brazil — é a natureza que prodigaliza quasi tudo isso. Porque a superioridade geralmente proclamada de outros paizes encontra a sua razão de ser na obra do homem, na sua tenacidade, na sua acção economica e social, visando sempre o conforto e os prazeres dos excursionistas e visitantes estrangeiros, que equilibram as finanças de não poucas das terras européas.

De facto. Os milhares de attractivos da propria França, os relvedos esmeraldinos da Inglaterra, os industriosos canaes da Hollanda, assim como a proverbial e incontestavel belleza dos montes e lagos da Suissa, nada seriam sem as commodidades offerecidas ao viajante: boas estradas caprichosamente entretidas, excellentes caminhos de ferro, hoteis confortaveis. Em Portugal, pouco se percebe a importancia e a grandiosidade natural de um porto como o de Lisboa, o encanto delicioso de um littoral que dá para uma planicie suavé, onde as aguas correm mansamente, além das quaes se escondem serranias quasi sempre desconhecidas com as suas aldeias risonhas e pacificas, com o seu clima regenerador, pedindo tão sómente o auxilio efficaz de bons governos, a iniciativa ousada de espiritos emprehendedores, a exploração dessa industria rendosa por excellencia, a industria balnearia.

Vendo tudo isso correr sem proveito, á beira da Europa, não se póde deixar de dar razão aos republicanos portuguezes, ora em grande agitação, em propaganda tenaz, reclamando para o seu paiz o progresso a que tem direito. De passagem seja dito que a Camara Municipal de Lisboa está constituida exclusivamente de republicanos, eleitos pelos respectivos habitantes, offerecendo o exemplo de uma administração solicita pelos interesses e melhoramentos urbanos, muito economica e muito intelligente, occupada em instruir a infancia e os mesmos adultos analphabetos, emfim, significando por meio de actos e factos, que o regimen republicano no paiz póde muito bem ser o desejado regimen de ordem e progresso, pelo qual suspira, ha longo tempo, o generoso povo portuguez. Parece que a transformação evidente por que está passando a velha capital do reino se deve em grande parte a esse ramo de poderes municipaes de cunho francamente democratico. O joven rei vive a fazer e desfazer ministerios, entregue a uma politicagem fossil e mesquinha, lembrando muito a obra das oligarchias brazileiras, tristemente celebres. E' preciso conhecer a terra directamente, não como ahi se conhece levianamente, para sentir e comprehender quanto é ella superior ao que a tem reduzido a monarchia dominante, de todo subordinada aos interesses da Inglaterra: que lhe rouba os melhores proventos no continente, nas ilhas e nas colonias.

A terra portugueza, ao contrario do que ahi se pensa, absolutamente não offerece um aspecto de miseria e decadencia. O povo mostra-se sadio e bem nutrido, os mercados urbanos e as feiras do interior transbordam de frutos e generos alimenticios. Mulheres robustas e alegres nos varios mistéres do seu trabalho, ajudam a economia productiva do homem, nos campos como nas cidades. A moeda portugueza, bastante forte ainda, apesar dos erros financeiros e administrativos, possue uma grande capacidade acquisitiva, que se revela logo pelo seguinte primeiro aspecto frizante do viajante brazileiro: Ainda corre em Portugal a pequena moeda de cinco réis, ainda serve ella para o transporte em vehiculos populares, ainda serve para a compra de alguns apetitosos frutos nos mercados ambulantes. A proposito, cumpre nótar que em Lisboa ha magnificos carros electricos que correm em toda a cidade e nos arrabaldes pelo preço maximo de noventa réis, correspondente a pouco mais de duzentos réis da nossa moeda. Mas esses carros são confortaveis e asseiados, dirigidos por conductores que primam pela urbanidade, pela deferencia e solicitude com que tratam os passageiros, contrastando muito com os malcriados funccionarios dos nossos bonds. Nem ha em Lisboa a inacreditavel miscelania de classes que se encontram sobretudo ahi nas linhas de Villa Isabel, onde uma criada, rescendendo a todos os odores e gorduras culinarias, aproxima-se ousadamente da senhora ricamente vestida; onde os passageiros descalços e maltrapilhos não têm um carro que lhes seja mais conveniente pelo preço e pela uniformidade razoavel da companhia. Lisboa é mais democratica, offerecendo o bond de tracção animal, ao preço de cinco e dez réis, aos homens do povo, aos operarios, aos mal vestidos. Na hora em que querem, na hora em que pódem, ninguem lhes prohibe partilhar a companhia da primeira classe, nos carros electricos, uma vez que se apresentam decentemente.

Não é isso mais intelligente? Não é isso mais democratico? Pois admira a ordem e a facilidade com que isso se faz na capital lusitana. Não se ouvem ahi os improperios, os desrespeitos costumados no Rio de Janeiro, nos momentos de encontro dos vehiculos e carroças. Ha uma policia vigilante, ha o habito civilizado de encaminhar tudo do melhor modo, garantindo os proprios animaes contra os máos tratos que entre nós são frequentes.

Quando, perante esse espectaculo de um magnifico serviço de transportes urbanos, o observador indaga a cifra da população lisbonense, fica admirado ao saber que essa população excede a quinhentos mil habitantes, dentro dos muros, conforme se conta em Lisboa, apesar de que a cidade materialmente está ligada a numerosos suburbios, até onde chegam todos os carros electricos e os mesmos chamados carros do povo. De onde forçoso é conhecer que a nossa capital não é mais povoada, e póde e deve ser melhor servida, com outra ordem e outro methodo que ora ahi não existem.

As ruas e praças de Lisboa despertam logo a observação pelo gosto e cuidado caprichoso do calçamento, em geral feito do mosaico que ahi apenas se encontra na Avenida Central, mas que aqui está em toda a parte, nas grandes como nas pequeninas arterias, nos bairros opulentos e commerciaes como nos mais remotos e menos luxuosos. E' uma particularidade notavel, que tambem contrasta com o exclusivismo dos nossos serviços municipaes de embellezamento, hygiene e conservação dos logradouros publicos. A cidade velha tem o mesmo trato que a cidade nova, onde surgem as avenidas ao gosto moderno, com os seus palacetes e vivendas alegres e com arte edificadas. Não se notam, como entre nós, as soluções de continuidade, ás vezes vastissimas, os capinzaes verdejantes ao lado da viação e da lus electrica, servidos de todos os custosos melhoramentos urbanos, como se não houvesse justamente conselhos municipaes para providenciar sobre essas anomalias e incongruencias.

Lisboa, de certo, com a sua edilidade republicana, em pleno dominio de uma atrazada monarchia, taxou devidamente esses terrenos baldios nas vizinhanças do perimetro urbano, comprehendendo que se não faz policia e hygiene, que se não preparam serviços modernos de transporte, illuminação e aceio, para a valorização de hortas e capinzaes, em um paiz, aliás, que não tem as terras vastissimas do nosso.

O Rio, porém, onde a edilidade não precisa mais de trabalhar pelas modernas fórmas de governo, gasta o tempo na disputa dos agrupamentos, que não partidos politicos. Depois, enche-se de vaidade, como se fosse a primeira capital do mundo, como se as outras cidades igualmente não se remodelassem e engrandecessem. Não falta ahi quem acredite que Lisboa seja apenas comparavel a uma qualquer cidade brazileira de terceira ou quarta ordem. Pois a verdade é que, afastados os titulos de belleza natural que uma e outra capital gozam em seu genero, Lisboa póde muito bem medir-se com o Rio, excedendo-o mesmo em alguns serviços urbanos, dignos de nota e geralmente reconhecidos como excellentes pelos viajantes de outros paizes europeus. Desde que, cá um como no outro lado do Atlantico, as duas capitaes da lingua portugueza queiram cuidar mais da propria administração que de politicagem esteril, poderão ser contadas entre os melhores, mais bellos e sumptuosos centros urbanos do universo, orgulhosos documentos do vigor da nossa raça e das nossas tradições historicas.

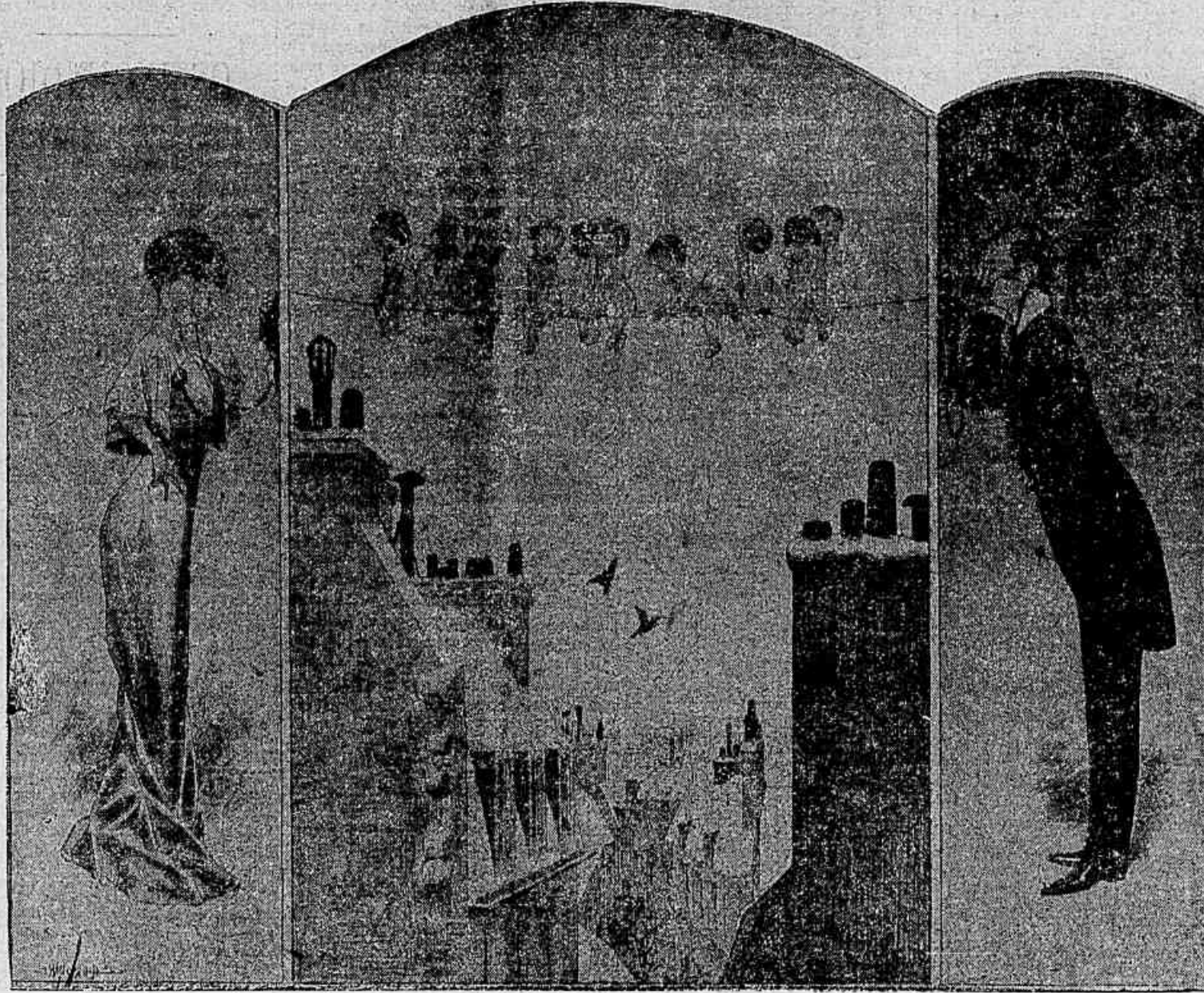
Curvello de Mendonça

MATADOUROS-MODELOS

Tem-se feito nestes ultimos dias, na Camara e em parte da imprensa, um grande rumor de opposição contra os matadouros-modelos, creados pelo ministerio da agricultura e para cuja construcção foi ha pouco, por decreto da mesma pasta, aberta concurrencia.

O ataque levado a essa providencia, uma das que recommendam a operosidade do Sr. Rodolpho Miranda, apresenta um aspecto curioso: não podendo estabelecer a critica em torno da utilidade da creação, procura apoiar na sua pretendida inconstitucionalidade. Quer isto dizer, em principio, que ha uma obra, de cuja utilidade não se duvida, mas que, apesar disso, se procura annullar, valendo-se da allegação de que ella vem ferir determinadas fórmulas constitucionaes, que não têm sido exercitadas no assumpto e que não o serão provavelmente nunca. Em uma época em que já se tem affirmado a doutrina, em pontos de interesse internacional, que o direito é a utilidade, esse esmeuçar de prescripções constitucionaes, para impedir a realização de uma medida proveitosa, poderia ser levado á conta de um ferreo, mas respeitavel, purismo, se elle não fosse apenas a fórma de uma preconcebida opposição.

A questão, entretanto, no mesmo ponto de vista constitucional em que a collocaram agora, não é favoravel aos que impugnam a creação dos matadouros-modelos, taes como os organizou o Sr. Rodolpho Miranda. O parecer do consultor juridico do ministerio da agricultura, a esse respeito, desenha nitidamente o direito do governo federal em crear semelhantes estabelecimentos e a lisura incontrastavel com que exerce ahi a sua autoridade.

AS PALAVRAS TÊM AZAS

«Está em communicação!»

(Desenho de Herouard)

Allega-se que o decreto combatido fere a autonomia municipal, por isso que a ella foi outorgada a competencia privativa para regular o abatimento e commercio de carnes verdes, isto é, para a concessão e licença de matadouros. Ninguem põe em duvida isso. Simplesmente o que o estatuto constitucional entregou ao dominio das municipalidades foi o estabelecimento dos matadouros de caracter local, o serviço de carnes, como o de quaesquer outros effeitos relativos á economia privada da circumscripção, que pela sua natureza esteja ligada restrictivamente ás necessidades de um determinado circulo administrativa. A Municipalidade superintende o abastecimento de carnes, como o abastecimento de agua e as instalações de luz, porque elle se refere de perto ás exigencias e aos interesses de consumo da população de que aquelle poder é o representante e o fiscal: desde, porém, que aquelle serviço, que esse abastecimento, não se restringe ás necessidades de um municipio, mas se dilata pelas exigencias e interesses de todo o paiz, as prerogativas do municipio desappareceram a seu respeito, a autoridade local nada tem a ver com elle, por isso que a séde do estabelecimento é apenas um accidente, mas um estabelecimento forçoso, desde que é preciso fixal-o dentro do paiz, e dentro do paiz não ha um ponto que não represente uma parcella de territorio municipal.

Firmar a doutrina de que uma creação desse genero tem de ser municipal pelo facto da sua edificação material coincidir no territorio de um municipio, é annullar a iniciativa do Estado e o proprio Estado, por isso que, administrativamente falando—é preciso não esquecer isto—a União não tem um palmo de territorio seu no paiz. Isto traria uma serie de conclusões muito coherentes entre si, mas bastante extravagantes e embaraçosas para a vida geral, mercê das quaes chegar-se-hia á obstrucção de uma somma consideravel de serviços publicos e de utilidades collectivas, que o municipio não praticaria porque não quer ou não póde e a autoridade federal ou do Estado não poderia emprehender porque a autonomia daquelle não permitte.

Neste caso dos matadouros-modelos, a questão já foi posta em seus devidos termos pelo parecer alludido. O que incide na administração municipal e consequentemente não póde ser feito por outrem sem invasão da autonomia privada que a Constituição prescreveu é a instituição dos matadouros destinados ao consumo local, o commercio das carnes restrictas ás necessidades da circumscripção sujeita áquella autoridade, das carnes verdes, isto é, facilmente deterioraveis, por isso que não se destinam a sair de um limitado territorio. As prerogativas do municipio não vão além; não podem sequer transpór a linha divisoria do municipio vizinho, onde se vai defrontar com prerogativa semelhante. Por isso mesmo, desde que a industria e o commercio que se estabelecem se dilatam, pela sua natureza particularissima, como os das carnes frigorificadas, por uma circumscripção muito mais dilatada — pelo Estado, pelo paiz, pelo estrangeiro possivelmente—o municipio nada mais tem a ver com elles; a distensão do consumo alheiou-os á restricção municipal, o seu estabelecimento no territorio, repetimos, é um accidente natural, a que não poderiam fugir.

Dada a feição especial dos matadouros frigorificos, a concessão desses estabelecimentos, em these, só poderia ser feita por uma autoridade ampla, pela amplitude da industria que representam. Ao poder federal, porém, não importa que os municipios, se o quizerem, criem outros semelhantes: o que elle faz é dar á industria e ás exigencias de alimentação do paiz os recursos que só elle póde prodigalizar no momento.

Inutilizar essa iniciativa, prejudicar esse proveito, desattender ás necessidades effectivas pela preoccupação de prerogativas que não têm meios de ser uteis, quando ellas fossem verdadeiras, seria uma obra partidaria, não nacional. O que havia a discutir na creação do Sr. Rodolpho Miranda, é se ella é realmente vantajosa, se a sua utilidade justifica o acto do governo; se a critica provasse que ella não corresponde ao bem desejado, seria caso de condemnal-a. Fóra disso, a discussão é improductiva, inconsistente, inexplicavel; e o que ella apresenta é o aspecto, pouco consolador para os interesses collectivos, de um grupo de homens de valor debatendo, por paixão partidaria, e deslocando-o do justo terreno, um bem intencionado movimento.

Echos & Factos

O tempo.

Dia magnifico, de um vivo e farto sol compensador da aborrecida temporada de chuva e humidade que fez a semana passada.

A vida na cidade foi intensa, e pelas avenidas limpas e claras os passeantes transitavam aos bandos.

A temperatura foi o que se póde chamar uma temperatura meridional, pois o thermometro não desceu a mais de 17.°, e subindo d'ahi até 23.°

EDIÇÃO DE HOJE: 12 PAGINAS.

A difficuldade de constituirem nesta capital os respectivos procuradores, para receberem da secretaria da justiça os titulos de nomeação para a guarda nacional, tem motivado que varios officiaes, residentes no interior do paiz, percam o direito ás suas patentes.

Desejando pôr termo a esse inconveniente, o collector das rendas federaes em S. João da Barra dirigiu-se ao director da receita publica, consultando se ás collectorias poderia caber o encargo de enviar á directoria da receita as segundas vias das guias e talões, que attestam o pagamento do sello das patentes, as quaes são entregues aos interessados, afim de que essa directoria, de posse das mesmas, pudesse receber do ministerio da justiça e negocios interiores os titulos de nomeação e mandal-os para as collectorias que se incumbiriam da entrega aos nomeados.

O director da receita, Sr. Abdenago Alves, não concordando com o alvitre lembrado, vai declarar, em resposta, que a intervenção das repartições subordinadas ao ministerio da fazenda, em relação ao assumpto, deve limitar-se ao recebimento do sello das patentes.

De posse do documento comprobatorio do pagamento do sello, compete aos interessados promoverem os meios necessarios para receber as suas patentes no ministerio da justiça, já fazendo-o pessoalmente, já constituindo procuradores, nada tendo que ver, com isso, as collectorias federaes.

O juiz de direito da cidade de Caxias, no Estado do Maranhão, dirigiu um telegramma ao delegado fiscal do Thesouro nesse mesmo Estado, queixando-se de ter sido desacatado, em audiencia publica, pelo fiscal dos impostos de consumo Leoncio de Souza Machado Filho, que, segundo diz o telegramma, estava embriagado.

O delegado fiscal incumbiu o collector federal naquella localidade de apurar o occorrido, nada colhendo o mesmo que provasse o desacato.

E' possivel que, á vista disso, o processo, que já está no Thesouro Federal, seja archivado.

Não ha muito, o governo, em um movimento de generosa equidade, resolveu pedir ao Congresso Nacional o augmento de vencimentos dos inferiores do exercito, estendendo assim ás praças graduadas o beneficio concedido em tempo aos officiaes. A medida tinha por si uma logica severa: se os serviços militares faziam jús a um conforto maior e a evolução economica do paiz, por outro lado, diminuira o valor da moeda, tornando preciso um rendimento mais avultado para a obtenção do mesmo bem estar, o augmento do subsidio dado ao soldado pela Nação devia-se referir, com a precisa relatividade, tanto aos que commandam como aos que obedecem. O governo comprehendeu bem e, tendo sido dadas aos officiaes as vantagens que em justiça lhes devia o Estado, cuidou equitativamente que fossem ellas tambem outorgadas aos immediatos auxiliares daquelles.

D'ahi o projecto de lei que foi apresentado á Camara dos Deputados para ser tomado na devida consideração.

As condições, não já financeiras, mas politicas do paiz, com a agitação feita em torno da successão presidencial, não deram margem a que o poder legislativo pudesse tratar do caso. Os mezes se escoaram na lucta partidaria e esse, como outros projectos de interesse geral, ficaram naturalmente prejudicados no seu andamento.

Agora, porém, que os trabalhos do Congresso entram no seu regimen normal, é justo que se avive esse projecto, que é, sobretudo, uma manifestação de equidade.

O Congresso, attendendo á idéa contida nelle, examinando a razão que nelle assiste e agindo como o momento o permitta, terá feito uma obra de justiça.

Luiz Leitão.

O nosso venerando mestre Quintino Bocayuva dirigiu ao Sr. Hilario Leitão, filho mais velho do digno republicano Luiz Leitão, fallecido ha pouco, esta honrosissima carta:

"Sr. Hilario Leitão—Deveres inherentes ao meu cargo, de presidente do Congresso Nacional, não me permittiram prestar pessoalmente a homenagem devida a seu honrado progenitor—meu velho amigo e exemplar correligionario Luiz Leitão.

A estima que eu lhe dedicava ha tantos annos, pelo respeito que me inspiraram as suas virtudes pessoaes e pela gratidão á constante amisade com que sempre me honrou, impunham-me a obrigação de render-lhe a ultima homenagem, acompanhando o seu despojo mortal á sua derradeira mansão.

Enviando-lhe e a todos os seus irmãos os meus sinceros pesames pela dor que os acabrunha neste momento, ouso dizer-lhe que devem ter orgulho da sua nobre origem, porque seu digno pai foi um modelo de nobres qualidades, que recommendam sua memoria á estima de todos os brazileiros e particularmente de todos os republicanos.

Na limitada esphera do que eu possa valer, offereço-lhe os meus fracos serviços e aperto-lhe a mão como velho amigo de seu pai—*Quintino Bocayuva.*"

Quem conhece o temperamento do eminente evangelizador da Republica, tão pouco prodigo de manifestações desse feitio, aquilatará, pelo valor da carta, o apreço a que fez jús o extincto republicano que Quintino Bocayuva tão significativamente homenageca.

E' um documento honroso esse, que precisava ser publicado e o fazemos, vencendo os explicaveis escrupulos do seu destinatario.

A campanha contra a tuberculose.
O deputado ao Congresso Estadoal de Minas Geraes, Senna Figueiredo, apresentou á respectiva Camara um projecto de lei autorizando o Estado a conceder a garantia de 5 o|o sobre um capital ate 2.000:000$, para a construcção de um grande sanatorio para tuberculosos, dotado de todos os aperfeiçoamentos que a sciencia moderna introduziu nesses estabelecimentos.

O sanatorio projectado deverá ser construido no alto da serra de Ibitipoca, no municipio de Lima Duarte, naquelle Estado, sendo a empreza que se propõe a isso chefiada pelo Dr. Eduardo de Menezes, conhecido clinico de Juiz de Fóra e presidente da Liga contra a Tuberculose, dessa cidade.

O municipio de Lima Duarte, cujo territorio pertenceu, em sua maior parte, ao de Juiz de Fóra, está situado na denominada zona do campo, confinando com este ultimo municipio o de Palmyra, o de Barbacena e o do Turvo. Está a sudoeste de Barbacena, na região pastoril. Produz principalmente cereaes e lacticinios. Foi creado em 1881, tendo a séde a categoria de villa, com o nome de Villa do Rio do Peixe; sendo elevada esta a cidade em 1884, com a denominação de Lima Duarte, em homenagem ao saudoso mineiro desse nome.

O districto de Conceição de Ibitipoca, assentado sobre a serra onde se pretende construir o sanatorio em questão, é um dos mais antigos de Minas, pois a sua provisão data de 20 de setembro de 1818. O districto do Rio do Peixe, da actual cidade, foi desmembrado do seu territorio em 1859. O clima de Ibitipoca é de primeira ordem, secco, temperado e constante.

Ibitipoca dista da cidade de Lima Duarte 24 kilometros e do ponto mais proximo de estrada de ferro, que é Chapéo d'Uvas, na Central, 64.

O deputado Senna Figueiredo, autor do projecto de auxilio á construcção do sanatorio, é pharmaceutico e reside em Barbacena, onde tem influencia. Foi *leader* da camara mineira.

Sob a presidencia do general Caetano de Faria, reune-se amanhã a commissão de promoções, afim de tratar do preenchimento das vagas existentes nas armas de artilheria e infanteria, e resolver varias reclamações.

PELA MARINHA DE GUERRA

Ainda a divisão de cruzadores e as roupas de inverno --- Um remendo mal posto --- A explicação de uma «varia» e a verdade dos factos ---A lealdade nas rectificações.

Não ha como os nossos amaveis confrades do *Jornal* para uma critica arrazadora, que reduza tudo á mais ridicula expressão.

Ainda hontem tivemos occasião de ouvir a accusação por elles formulada contra o ministro da marinha e que se estribava em uma flagrante inexactidão.

Affirmou o *Jornal* que as autoridades navaes, por um descuido barbaro e criminoso, iam deixar sem roupas de inverno os foguistas e marinheiros que fazem parte da divisão de cruzadores em vesperas de partir para o Chile.

No mesmo dia, porém, já tarde para retirar da edição vespertina a infundada accusação, o *Jornal* soube que ella era uma simples fantasia do seu articulista naval; que os marinheiros estavam abundantemente providos de roupas de abrigo; emfim, que não iriam morrer de frio nos mares do sul pela imprevidencia da administração naval.

Que fazer, no entanto, para reconhecer a verdade da existencia dessas roupas de inverno e para deixar ao mesmo tempo de pé a accusação de descaso e desleixo lançada ao zeloso administrador que dirige os destinos da marinha?

O analysta do *Jornal* esgaravatou no cerebro e achou a fórmula para solução do seu problema. Era simples: confessava que os marinheiros estavam fornecidos de roupas, mas attribuia esse fornecimento indispensavel á iniciativa de outro que não fosse o ministro.

Salvava-se assim a verdade e mantinha-se parallelamente a pecha atirada ao ministro.

Foi, afinal, o que o *Jornal* fez em uma de suas "varias" de hontem.

Certo de que fôra falsa a accusação da edição da tarde de sabbado, de que a marinhagem não tinha para a travessia dos mares frigidos do sul nenhuma roupa de lã, procurou em uma "varia" salvaguardar os seus creditos de veridicidade, tendo, porém, o cuidado de o fazer tão geitosamente, que persistisse em relação ao ministro a pecha de incuria.

Foi então redigida a seguinte nota, como um remendo á arriscada affirmação feita na vespera pela edição da tarde:

"Estamos informados de que, graças ás solicitações do commandante Belfort Vieira, o ministerio da marinha mandou fornecer roupas de inverno aos marinheiros dos navios de guerra que vão partir para o Chile."

E' visivelmente grosseiro o remendo, cujo intuito não é tanto o restaurar a verdade immolada ás necessidades do noticiario sensacional, espectaculoso, impressionante, theatral, quanto o de molestar pessoalmente o ministro da marinha, apontando-o como incapaz de uma previdencia administrativa elementar, que, na opinião do *Jornal*, não seria tomada sem as solicitações a que se refere a "varia".

Ora, a verdade unica nesse caso das roupas de inverno aos marinheiros é esta: logo que o Sr. ministro da marinha determinou a composição da esquadra de cruzadores, que deve zarpar para o Chile, mandou fazer a acquisição das roupas de inverno indispensaveis aos rigores da estação nas paragens do sul, e, não satisfeito com isso, telegraphou para Montevidéo mandando preparar naquella capital um fornecimento supplementar de roupas de abrigo.

Nem eram precisas solicitações para semelhante iniciativa, que o ministerio da marinha teve desde logo. Só a imparcialidade comprovada do redactor naval da edição da tarde podia reduzir a capacidade administrativa do Sr. ministro da marinha a tal ponto, que o julgasse incapaz de — antigo commandante e dos mais navegadores — conhecer a necessidade de enroupar contra o frio as guarnições de navios que se destinam a uma viagem de inverno pelos extremos meridionaes da America.

E só ainda essa comprovada imparcialidade podia insistir em retirar do ministro a autoria desse fornecimento para attribuir a outra pessoa a lembrança providencial.

Aliás, não ha nesse acto do Sr. ministro da marinha nenhum titulo de gloria, nenhum merito extraordinario. Mandando prover do necessario para a viagem ao Chile os marinheiros da divisão de cruzadores, S. Ex. não fez mais que cumprir rigorosamente o seu dever, o seu estricto dever de administrador.

De tudo isso está sciente o *Jornal*; mas a explicação da sua attitude é cristalina. E', nada mais nada menos, que isto: a edição da tarde de sabbado affirmou que os marinheiros da divisão de cruzadores não tinham roupas de inverno.

Arriscada essa accusação e registrado esse "descuido barbaro e criminoso", o *Jornal* verificou que os marinheiros estavam todos convenientemente enroupados. Que fazer para conciliar o *Jornal* com os factos? Uma coisa — affirmar no dia immediato que, se ha roupa, é graças ás solicitações de alguem e nunca porque disso se houvesse lembrado a administração naval.

Isso equivale a dizer que sem essas solicitações os marinheiros iriam sem roupas de inverno.

E' um processo muito curioso, esse das rectificações parciaes, com restricções tendenciosas; registremol-o como um dos dolorosos aspectos dessa campanha, em que se foram sacrificando uma a uma as mais gloriosas tradições do veterano da nossa imprensa ao capricho das affirmações sem base, á inobediencia aos appellos da verdade e á irremissão á evidencia incontrastavel dos factos.

VISITA DO PREFEITO AOS SUBURBIOS

LUNCH NO CLUB 24 DE MAIO — MELHORAMENTOS A INICIAR

Continúa o illustre prefeito do Districto Federal a fazer as suas excursões pelos suburbios, no intuito, mais que louvavel, de ir introduzindo os melhoramentos á proporção do que lhe vão facultando os cofres municipaes. Quem conhece a vasta superficie abrangida pelos suburbios deste districto, distendida a olhos vistos pelo accrescimo surprehendente de nossa população, fará justiça ao digno administrador deste municipio, em não satisfazer promptamente as dezenas de necessidades, que dia a dia se vão fazendo precisas. Entretanto, os poucos recursos de que a digna autoridade póde lançar mão, tem elles sido postos em pratica, procurando o melhor modo de empregal-os, attendendo solicitações de commissões, afim de que não sejam deixadas umas urgentes e imprescindiveis obras para satisfazer a outras de somenos importancia, attendendo unicamente a desejos de ordem politica.

Não procurou melhorar ainda mais os bairros habitados pelos mais aquinhoados da fortuna para lhes ser amavel, quiz S. Ex. beneficiar os bairros que mais carecem e que recebem diariamente os dos favores municipaes, como contribuintes que são. Assim procedendo, soube S. Ex. indirectamente, beneficiar a classe que mais concorre para a grandeza das nações, esses labutadores incansaveis do trabalho, que são o proletariado. Esses, por seus muitos afazeres, não podendo dispor de horas para tomarem a si a iniciativa dos destinos do local em que habitam, reunem-se em grupos, divididos em varios bairros dos suburbios desta capital. Um grupo nomeou uma grande commissão de abastados, incumbindo-os de empenhar-se a solicitar da autoridade municipal os melhoramentos de que carecem; outro, acompanhando a magnifica e louvavel iniciativa, nomeou seus representantes com o mesmo intuito.

Desta vez, foram os habitantes da vasta e populosa região comprehendida entre S. Francisco Xavier e Engenho Novo que delegaram, em boa hora, a uma esforçada commissão de illustres homens, a difficil e trabalhosa missão de obterem do Dr. Serzedello Correia uns tantos melhoramentos indispensaveis ao desenvolvimento da zona em que residem. Essa delegação, composta dos Srs. Drs. Cassiano de Assis, coronel Eduardo Socrates, Lindolpho Camara, Frederico Borges, Pennafort Caldas, Pecegueiro do Amaral, tenente Verissimo Costa, Rodolpho Lopes, Thomé S. Bento, Saturnino Cardoso, Carlos Darrão, Isaías de Assis, capitão de corveta Raul Ramos, Henrique Barcellos, Dr. Custodio do Nascimento, Manoel Valladão, Carlos Leal e outros, desde logo se poz em campo, dando o bom desempenho da trabalhosa tarefa.

Em consequencia do convite da commissão, foi o Dr. Serzedello Correia em visita ao bairro, onde foi recebido com demonstrações festivas por todo o percurso feito. O ponto de partida foi o Club Vinte e Quatro de Maio, onde o aguardava toda a commissão.

Pouco depois de meio dia, chegava ao club, em automovel, acompanhado dos Drs. Jeronymo Coelho, Cesar Borges, Gentil Jonathas de Mello Barreto, a autoridade municipal.

Recebido festivamente pelos presentes, demorou-se alguns minutos para descansar na séde do conceituado club, tomando depois os automoveis para fazer a inspecção a que se destinava, em companhia da sua comitiva, commissão e representantes da imprensa.

O percurso foi iniciado na estação de S. Francisco Xavier, passando pelas seguintes ruas: Vinte Quatro de Maio, Figueira, até o ponto onde esta termina em viela, Carolina, Minas, onde [illegible] e reconheceu a necessidade imprescindivel de uma medida urgente, tendente a evitar a passagem para vehiculos na linha da Estrada de Ferro Central, e o rebaixamento do morro do Paim.

Foi tambem alvo de acurada visita a rua Alice Figueiredo, onde a desapropriação de um predio, para prolongamento da rua Figueira, foi tambem reconhecida como medida urgente a ser posta em execução. Estudo este, como os demais, que foram desde logo confiados ao criterioso estudo de seu digno auxiliar, Dr. Jeronymo Coelho, director de obras municipaes.

Ao passar no canto das ruas Vinte Quatro de Maio e S. Francisco Xavier, deteve-se alguns momentos o digno administrador da cidade, na inspecção do local, onde existem os escombros de uma casa queimada, e declarou que o governo municipal envida urgentes esforços para desapropriação e demolição de um predio que se oppõe actualmente aos melhoramentos do local.

O ponto indicado pela commissão e pelo instincto popular para a erecção de um mercado, em edificio de ferro, mereceu tambem a attenção de S. Ex.

Depois de inspeccionado todo o percurso comprehendido entre as estações de S. Francisco Xavier e Engenho Novo, regressou S. Ex. ao Club Vinte Quatro de Maio, onde o aguardavam as mais distinctas familias da localidade.

Ali achava-se no espaçoso salão do edificio do club uma mesa para 80 talheres, completamente ornamentada de flores naturaes.

Convidado pelo esforçado major Cassiano de Assis, tomou parte na mesa, ficando entre as Exmas. Sras. Pennafort Caldas e Saturnino Cardoso, Cassiano de Assis, Verissimo Costa, Moreira Pacheco, Theodora Carvalho, capitão-tenente Piragibe, senhoritas Olegarinha e Dinah de Assis, Risoleta Bittencourt e Alda Duque Estrada, comitiva e representantes da imprensa.

Ao champagne pediu a palavra o Dr. Saturnino Cardoso, que, em nome dos moradores do bairro em que reside, salientou a necessidade de melhoramentos para a zona suburbana, pois que estes representariam não só o progresso da zona, mas tambem o da capital, ou melhor, o do Brazil inteiro. Pedia e aguardava confiado a abertura de um jardim, pois os jardins representam os pulmões das cidades. A visita do prefeito ao bairro era um conforto levado ao seu povo, tão esquecido pelos poderes publicos, pois este reconhecia os beneficios de que estava animado S. Ex. para fazer alguma coisa em seu beneficio. As ultimas palavras do illustre orador foram cobertas de estrondosas palmas, do grande auditorio que enchia o vasto salão do club.

O Dr. Serzedello Correia, em seguida, com voz firme e demonstrando a convicção de poder cumprir o que promette, demonstrando admiravel golpe de vista synthetizou em breves palavras as impressões recebidas na sua rapida excursão ao bairro. [illegible]

Citou mesmo phrases completas de palestra travada com o grande estadista americano Bryan, em sua visita á nossa bella capital, referindo-se das palavras de S. Ex. que o prefeito ao dirigir os destinos do Districto, segue [illegible] praças e jardins á cidade.

Com effeito, foi assumpto de estranheza para aquelle estadista, a desproporção de praças e jardins para uma cidade de tão vasta extensão territorial, em uma cidade natal, quando se cogitava em construir um determinado numero de edificios, procura-se antes um local adequado a uma praça, respiradouro da população pobre e das crianças. A idéa de um jardim não surprehende S. Ex. pois já cogitava em tal.

Seu discurso, em phrases claras e vibrantes, foi por vezes interrompido por prolongados applausos.

Em nome dos moradores foi a imprensa saudada pelo illustrado general Dr. Bellarmino Mendonça, que, em bellissimo improviso, historiou o poderoso concurso da imprensa, esta alavanca do progresso, nos melhoramentos que hoje se ostentam na cidade, concurso este que se vem fazendo sentir desde os tempos do nosso saudoso luctador Ferreira de Araujo.

Agradeceu em nome da imprensa o Sr. João de Deus, cujo discurso muito agradou.

Representando o Foot-Ball Club Riachuelo, sociedade composta de destemidos e audaciosos rapazes do bairro, para quem a falta de progresso do logar não constitue entrave para creação de um sport, o deputado Eduardo Socrates, em phrases commovidas, offereceu ao Dr. Serzedello o diploma de presidente honorario da mesma sociedade, homenagem esta que constitue alta distincção conferida por aquella sociedade.

Por ultimo, em nome das familias da zona manifestante, a Exma. Sra. Pennaforte Caldas, offereceu a S. Ex. uma bellissima palma de parasitas, com delicado cartão, que foi recebida por S. Ex. com palavras de gratidão.

Em seguida, S. Ex. retirou-se, acompanhado das pessoas presentes, tendo palavras de gratidão pelo acolhimento distincto que lhe dispensaram.

Ao sair o seu automovel, foi o mesmo do Dr. Serzedello muito victoriado pelos presentes e pela commissão nomeada para acompanhal-o á despedida, composta dos Srs. Lindolpho Camara, Frederico Borges e major Isaias de Assis.

NOTAS

No seu trajecto durante a visita, foi o Dr. Serzedello Correia muito saudado pelas familias. Na rua Figueira, uma senhora saiu ao encontro do seu automovel, solicitando com instancia o calçamento para aquella via publica.

Pois era a primeira vez que tinha occasião de ver de perto um automovel e um prefeito!?...

—O povo dos suburbios americaniza-se, não ha duvida. E pelo que vimos hontem, podemos augurar que conseguirão em muito curto prazo todos os melhoramentos que desejam.

—A "doca do Tunel" houve uma nota, que é feita de destacar dos demais: não havia vinhos, sómente champagne e aguas mineraes em abundancia.

O serviço, que foi da casa Paschoal, esteve irreprehensivel.

—Vimos um exemplar de "cartões" a serem distribuidos breve. Em uma das faces continha o horario dos trens de suburbios das zonas da cidade. Na outra, o seguinte: [illegible] Artigos de fé a serem promovidos e propagados pelos moradores da zona entre as estações de S. Francisco Xavier e Engenho Novo.

1º Praça ajardinada, situada em ponto central da rua Vinte e Quatro de Maio.

2º Praça de mercado, nas proximidades da estação de S. Francisco Xavier.

3º Balaustrada á margem da Estrada de Ferro Central, entre as estações de S. Francisco Xavier e Rocha e de Sampaio e Engenho Novo.

4º Passagem inferior na linha da Central, no Engenho Novo, para passagem de vehiculos de toda a especie, adaptando-se a esse fim a ponte de alvenaria ali existente.

5º Alargamento da parte inicial da rua Vinte e Quatro de Maio, para tornal-a, quanto possivel, do desenho da rua de S. Francisco Xavier.

6º Prolongamento da rua D. Anna Nery, do largo do morro do Paim, de modo a tornal-a accessivel ao trafego de vehiculos.

7º Prolongamento, em tempo, da rua Figueira até o Engenho Novo, e desde já, até a rua Alice Figueiredo, com a despeza de 16:000$, no minimo.

8º Calçamento das principaes ruas da zona.

9º Illuminação da rua Vinte e Quatro de Maio com combustores modernos.

10º Saneamento da zona, com perenne desvio de uma vala que a atravessa.

Estes cartões serão distribuidos em breves dias, entre os moradores de todo o trecho comprehendido entre as estações de S. Francisco Xavier e Engenho Novo.

—O Dr. Serzedello Correia, ao retirar-se, incumbiu a commissão dos festejos de escolher o local em que deve ser feito o jardim, recommendando que escolhesse um pedaço em que não seja pesado aos cofres municipaes.

O FUTURO PRESIDENTE

A Junta Republicana Pro-Hermes Wenceslao, da cidade de Machado, enviou-nos um officio communicando "que em reunião havida, em regosijo pelo reconhecimento dos inclitos candidatos da patriotica Convenção de maio, resolveu que fosse enviado ao "Paiz" um officio que patenteasse a essa folha independente e altiva, a veneração carinhosa, o applauso enthusiastico [illegible] Hermes da Fonseca e Dr. Wenceslao Braz.

[illegible]

Acceitai, pois, essa illustre redacção, os cordiaes parabens pela victoria da nossa causa, da causa do povo, que como sempre defendeu o "Paiz" defendeu com criterio, denodo e patriotismo.

Machado (sul de Minas), 3 de agosto de 1910 — O secretario da Junta Republicana Pro-Hermes Wenceslão, Feliciano Floriano dos Santos Silva."

Museu Nacional.

O Sr. ministro da agricultura resolveu encarregar da decoração do saguão do Museu Nacional os distinctos artistas nacionaes Rodolpho e Carlos Chambelland e João Timotheo, que começaram já o trabalho que lhes foi commettido.

Em consequencia da nova tarefa artistica a que precisa dedicar todo o seu tempo, dada a urgencia da obra, o pintor João Timotheo da Costa exonerou-se do logar de professor supplementar de desenho do Externato Bernardo de Vasconcellos, onde o puzeram a confiança e o apreço do digno director daquelle instituto, Dr. Paranhos da Silva.

E' provavel que o trabalho de decoração do vestibulo do Museu Nacional fique prompto a tempo de ser inaugurado com as obras de reconstrucção do parque da Boa Vista.

A RADIO-TELEGRAPHIA NO BRAZIL

Inauguração do trafego na estação radio-telegraphica de Amaralina

A estação de Amaralina acha-se situada cerca de 1.800 metros ao nordeste da villa balnearia Rio Vermelho, um dos arrabaldes da capital da Bahia.

A construcção da estação foi iniciada a 22 de janeiro do corrente anno com a edificação da casa, que occupa uma área de 164m2, para a installação da estação e morada do encarregado e a erecção de tres pilares para amarração dos duplos tirantes, além do pilar que serve de base para a torre, contendo os quatro pilares 142m,3 de alvenaria. Os duplos tirantes estão ligados em 30 e 50 metros, á torre de 60 metros de altura, que constitue o centro de apoio da antenna em fórma de umbrella.

A estação está localizada á beira-mar, em terreno arenoso, encontrando-se a 70 centimetros da superficie, areia humidecida, que a dois metros de profundidade se torna saturada de agua, offerecendo excellente tomada de terra, como é necessario ao bom funccionamento e a obter maior alcance da estação radio.

A antenna com os cabos tensores occupa uma área circular de 240 metros de diametro, constando a tomada de terra (chapa) de uma rede de 16 kilometros de fio de ferro, enterrados no solo humido, irradiando em todas as direcções da casa da estação.

A construcção da antenna foi demorada devido aos temporaes que reinaram no mez de março e só póde ser concluida no mez de junho, concomitantemente com a installação dos apparelhos e da canalização para supprimento da energia de 220 volts de 50 phases, feito pela empreza Light and Power, da Bahia.

A corrente acima é admittida na intensidade maxima de 20 ampéres (4,4 kilowatts) e alimenta o gerador alternador da installação de 1.500 rotações, ligado ao circuito primario do transformador, em cujo circuito secundario a tensão se eleva á cerca de 20.000 volts, produzindo as centelhas do espaço oscillante á razão de 12 por uma rotação ou 300 por segundo.

O espaço oscillante consta de um dispositivo de 10 pares de chapas circulares em série, entre as quaes saltam quasi silenciosamente as centelhas minusculas de rapido apagamento, sem produzirem as detonações incommodas, que conhecem todos aquelles que já assistiram á transmissão de radio-telegrammas nos systemas de centelhas disruptivas em menos apertado espaço explosivo.

O numero de alternações por segundo (300), produz no telephone da estação receptora um som musical, cuja altura varia com o numero de rotações do alternador. Deriva d'ahi a denominação de centelhas sonoras, sendo o systema pela primeira vez empregado entre nós na estação de Amaralina.

Nos primeiros dias do mez de julho proximo findo começaram os ensaios. O alcance garantido de 400 milhas sobre o mar foi obtido em todos os ensaios, mesmo com a pequena antenna e a onda normal de 600 metros. Para ensaios de maior alcance foi intercalada a grande antenna, transmittindo-se com ondas mais longas de 1.000 até 1.200 metros, alcançando, entre os dias 8 a 30, varias vezes, 1.100 milhas para o sul e 700 para o norte. Do vapor "Koening Wilhelm", receberam-se no dia 10 bons signaes em distancia de 1.200 milhas e bem assim a correspondencia trocada entre este vapor e a estação radio-telegraphica de Montevidéo.

Mais de uma vez verificou-se a experiencia já feita em outras occasiões; que o alcance para o sul é mais folgado do que para o norte, o que, nas communicações sobre o mar, se deve attribuir á maior frequencia de massas ionizadas em baixas latitudes.

A despeza com a installação desta estação foi de cerca de 60:000$, sendo o material e sua installação de 44.000 marcos ou 33:220$ ao cambio médio de 755 réis por marco. Despeza com a construcção e installação da casa e dos pilares 23:318$160; canalização electrica 1:566$; despezas de viagens e gratificações aos engenheiros 2:067$300.

O Sr. ministro da viação e obras publicas determinou que a inauguração da estação se realize amanhã, ás 11 horas da manhã, sendo convidadas para assistir ao acto, em Amaralina, as autoridades federaes e estadoaes, trocando-se radio-telegrammas entre a estação e o "Cap Villano" e o "São Paulo", que sairão do Rio de Janeiro na vespera, achando-se a hora acima indicada, cerca de 500 milhas distantes da Bahia.

Acham-se praticando, recebendo instrucção de um radiotelegraphista contratado, quatro telegraphistas brazileiros, dos quaes um, embora praticando tambem, é o encarregado da estação.

O conferente da Alfandega de Pernambuco, Sr. Affonso Ribeiro da Costa, que serve em commissão na Alfandega desta capital, foi incumbido da fiscalização do despacho de mercadorias sobre agua, no cáes do porto.

CONCURSO DE CARTAZES

Avisamos aos artistas interessados no concurso de cartazes da Saude da Mulher, que o julgamento não é possivel ser proclamado no dia 10, conforme pretendiamos, pois as reclamações recebidas têm sido de averiguação difficil, e isso nos obrigou a adiar para 20 do corrente a sessão em que se dará o resultado final desse certamen.

Rio de Janeiro, 6 de agosto de 1910 —Daudt & Lagunilla.

COISAS DA GUERRA

II

Ha tempo tem o governo brazileiro enviado para a Allemanha turmas de officiaes para servirem e praticarem no exercito dessa grande nação, sendo ellas ali recebidas com satisfação. O governo da Republica, se não fosse o facto, já lembrado por alguem, para justificar a vinda de instructores allemães, o de ser a Allemanha que nos tem fornecido armamentos, a circumstancia que acima apontámos nos impunha o dever de buscarmos ali o pessoal para a instrucção. Demais, ainda militam a favor do imperio germanico razões historicas poderosas.

Em mais de uma campanha forças allemãs têm comnosco participado dos azares da guerra. Na batalha de Itusaingo, ferida a 20 de fevereiro de 1827, o batalhão de allemães, 27º de infanteria, bateu-se galhardamente; na campanha contra o dictador Rosas (1851-1852), forças de infanteria e artilheria foram contratadas e fizeram parte do exercito brazileiro, sob o commando do immortal Caxias; na guerra contra o dictador Lopez, uma força de artilheria, comquanto tivesse em suas fileiras "teutos-brazileiros", contava tambem com muitos allemães genuinos, officiaes e praças, que haviam servido em seu paiz e que domiciliados então em o nosso fizeram parte do nosso exercito e ao lado delle esse contingente bateu-se valorosamente em muitos combates e batalhas.

Emfim, todas essas circumstancias deviam levar o governo a preferir instructores allemães.

Convem que fique bem patente, á vista do que dissemos no encetar o nosso artigo de 6 do corrente, que muito antes de apparecerem na imprensa considerações a respeito dos instructores estrangeiros, já o governo havia resolvido contratal-os, e, portanto, não fôra de modo algum suggestionado por causa nenhuma estranha, e, para provar tal asserção, basta-nos lembrar que adeptos ou adversarios dessa resolução governamental só depois de sua publicidade lançaram-se fervorosos á imprensa.

Se, depois do que fica exposto, o governo da União fosse contratar em França os instructores para o exercito, quando até mesmo razões historicas de alto valor, como a parte saliente que subditos allemães têm tomado em nossas guerras, batendo-se pela gloria e dignidade nacionaes; perguntamos: não teria o governo allemão, mesmo que nenhuma outra razão houvesse, motivos de sobra para molestar-se?

Não precisamos, pois, estabelecer comparações entre o exercito allemão e o francez, para preferir instructores daquelle; basta-nos o que temos dito. Não é, pois, a preferencia filha da supposição do governo julgar o exercito allemão superior ao francez.

Quem estuda as questões militares e, portanto, lê o que se escreve no estrangeiro, sabe que notabilidades militares allemães confessam que a França se acha em melhores condições do que o seu paiz em certos assumptos de guerra; e que, se escriptores francezes militares não julgam com justiça algumas vezes o estado do exercito de sua propria patria, elles, allemães, não se illudem, porque sabem que é muito proprio da raça latina ser injusta e exagerada, em certas circumstancias, no julgamento de seus homens e de suas coisas.

A Allemanha sempre teve a maior sympathia pelo nosso exercito.

Prova eloquente desse affecto o imperador salientou, convidando em 1908 o illustre marechal Hermes para assistir ás manobras do outono, honroso convite, que desvaneceu a todos os brazileiros, convite que foi agora reiterado por sua magestade. Não se diga que o imperador fel-o por deferencia sómente ao marechal, hoje chefe de Estado; não, porque já o havia feito em tempo em que o marechal nem sequer pensara que chegaria um dia em que lhe seria dado tratar o kaiser de igual para igual; assim, Guilherme II, distinguindo o nosso eminente compatriota com tal convite, quiz, honrando a sua pessoa, que representava a mais alta patente do exercito brazileiro, pôr bem em evidencia as sympathias que nutre por esse exercito, cuja historia, cheia de valor e de actos abnegados, não é desconhecida de sua magestade.

Parece-nos ter dito bastante para justificar o contrato de instructores allemães.

No proximo artigo trataremos do plano do ministro da guerra e de questões que a elle se prendem, tudo relativo ás missões e dependente da approvação do preclaro presidente da Republica.

Caldwell.

O ministro da fazenda recebeu communicação de que o Sr. José Ignacio de Azevedo e Silva, recentemente nomeado escrivão da collectoria federal em Parahyba do Sul, assumira o exercicio desse cargo.

Varios empregados de fazenda, que exercem as suas funcções nas repartições federaes do Estado do Maranhão, querendo fundar uma revista aduaneira, solicitaram do delegado fiscal do Thesouro nesse Estado o seu consentimento.

Depois de observar o assumpto, foi o pedido satisfeito pelo delegado fiscal, que submetteu a sua decisão á approvação do Sr. ministro da fazenda.

O Sr. ministro, ao que sabemos, vai declarar, em resposta, que o ministerio a seu cargo em nada se póde oppôr quanto á fundação da citada revista.

Em Campos foi apprehendido á firma Joaquim de Abreu Cardoso, pelo agente fiscal dos impostos de consumo Hippolyto Leão de Azevedo, um vinho considerado artificial, com a marca Malvasia.

Enviada uma amostra da bebida apprehendida á directoria da receita publica, foi ella transmittida ao Laboratorio Nacional, que verificou tratar-se não só de um vinho artificial, mas tambem de uma bebida nociva á saude, por conter mais de duas grammas de sulfato de potassio.

A' firma em questão vai ser applicada a multa regulamentar.

Il Bersagliere, a conhecida folha italiana, fundada por Gaetano Segreto e que brilhantemente defende os interesses de seus patricios na nossa capital, vai ser refundida, póde-se dizer, de *fond en comble.*

A 1º de janeiro do proximo anno apparecerá diariamente, com material novo, collaboração de todas as partes do mundo; em summa, um jornal moderno, que virá occupar o logar que lhe compete na imprensa carioca.

OS INCENDIOS

As casas de fazendas — Causas desconhecidas — O inquerito — Tres outros pequenos incendios.

Era uma antiga praxe arrebentarem incendios commerciaes aos domingos, pela razão simples de que as casas de negocios estão deshabitadas nesses dias.

Foi hontem o dia dos incendios, o que parece trazer symptoma de que a velha praxe vai resurgir.

O centro do commercio estava adormecido na sua quietude domingueira, quando o alarma do fogo veiu quebrar a paz dos plantões feitos pelos caixeiros, num espreguiçamento nos corredores sombrios dos estabelecimentos fechados.

Eram 9 ½ horas da noite.

O trecho da rua de S. Pedro, ainda estreito como uma viela junto á sumptuosidade ampla da Avenida Central, o trecho entre esta arteria urbana e a rua dos Ourives, agora mutilada, tornou-se subitamente o ponto de convergencia de transeuntes do centro da cidade, pois ali se viam os caracteristicos de um incendio, que promettia se avolumar e tomar grande incremento.

De facto, os guardas nocturnos, os soldados de policia e guardas civis de ronda, ao trillar incessante dos apitos faziam cordão defronte ao predio daquella rua n. 83, e desta se desprendiam grossos novelos de fumo espesso e o cheiro acre de madeiras queimadas dominava o ambiente.

Em pouco, as primeiras linguas de fogo subiam pelos fundos do edificio, emquanto o quarteirão todo se precipitava para a rua, procurando salvação.

O predio, porém, estava sem viva alma.

Policiaes e pessoas afflictas chamaram, a grandes punhadas nas portas, tementes que alguem, surprehendido pelo fogo, atordoado, não pudesse fugir com tempo.

Foram alguns minutos de confusão, que logo augmentaram com a chegada dos bombeiros.

E' que as caixas de aviso haviam transmittido com celeridade a chamada.

Os bombeiros chegaram com grandes alarmas de campainhas e estridulos de machinas, atravessando a multidão, que se apinhava no trecho exiguo da rua de S. Pedro.

Gente, cujo somno interrompido em taes condições dava ares de pavor, atravessava a rua, arrastando peças de roupa meio despidas, sobraçando pequenos objectos que podiam apanhar na fuga.

Os carros fumegantes dos bombeiros abriram, como por encanto, um largo espaço entre a agglomeração da rua. Os transportes da policia chegaram barulhentos e despejavam soldados, que, rapidos, á voz de commando, faziam as linhas de isolamento; autoridades civis tomavam as primeiras providencias para a syndicancia rapida que se impunha no primeiro momento; tudo tomava uma feição nova diante da perspectiva de um predio que se incendiara; as mangueiras eram desenroladas com uma pratica quasi vertiginosa; as requintas de bronze polido eram assestadas; as escadas corrediças alcançavam as cimalhas em dois ou tres empuxões de cordel; as cornetas soavam, como a movimentar um exercito surprehendido; abriam-se registros e manobrava-se a linha.

Irrompia, então, por trás do predio, a chamma imponente do incendio.

O que foi esse trabalho dos bombeiros, attestam os seus precedentes e a rapidez com que o fogo foi dominado.

Dentro de uma hora as grandes labaredas haviam caido para o interior do edificio, onde agora se envolviam uma densa fumarada e os lampejos do madeiramento carbonizado.

Ao contacto do jorro de agua, que vinha de todas as direcções, toda a parte incendiada crepitava ainda. Porfim, isso mesmo foi diminuindo, os estalidos cessaram de todo e do grande incendio, ainda pouco, restavam o tom caliginoso de todo o predio e a rua alagada.

Entretanto, o fogo que parece ter começado mesmo nos fundos do predio n. 83 da rua de S. Pedro, passara-se para os fundos do de n. 84 da rua General Camara, que com elle confina.

As chammas, que galgaram os muros de intercepção, invadiram o armazem deste ultimo predio e queimaram os compartimentos superiores dos fundos do 1º andar.

Pelo lado da rua General Camara, porém, os bombeiros tambem collocaram mangueiras e uma bomba, e facil foi d'ali cortar a marcha ao fogo ameaçador.

Só depois de 11 horas da noite, no entanto, o trabalho dos bombeiros foi dado por completo e meia hora depois nada mais restava de todo aquelle movimento.

Alguns soldados de policia de guarda aos dois predios e era só.

A casa commercial Bellingerapt & Meyer, estabelecida com negocio de fazendas por atacado á rua de São Pedro n. 48, tem o seu deposito á mesma rua n. 83.

Foi neste deposito que o fogo se manifestou, na parte dos fundos.

Entretanto, verificou a policia que pessoa alguma ali estava por occasião do sinistro.

No primeiro andar tinham escriptorios os Drs. Gil Goulart, Albuquerque Diniz e Aguiar Barreiros.

Ao lado, no predio n. 85, que teve grandes avarias causadas pelo serviço de extincção, é estabelecida com igual ramo de commercio a firma Oliveira & C.

O socio principal da firma reside com sua familia no primeiro andar.

A casa n. 84 da rua General Camara é um grande edificio de tres pavimentos.

O armazem é occupado por um deposito da Companhia Estrada de Ferro Leopoldina, onde pernoitava o vigia Joaquim Antonio da Cunha.

No primeiro andar tem uma pensão D. Rosalina de Araujo Lopes, e no segundo, residem varias pessoas, que não estavam na occasião.

O Dr. Cid Braune, delegado do 1º districto, deteve no logar do incendio o gerente da casa Bellingerapt & Meyer, Sr. Adolpho Leite. Este declarou estar ali empregado ha mais de dois mezes e ignorar se a casa está ou não no seguro.

O inquerito proseguiu hontem mesmo.

Um outro principio de incendio teve logar hontem, á noite, na casa n. 250 da rua S. Leopoldo, residencia do Sr. Alvaro Gomes.

Quando uma das pessoas da casa recolhia-se ao leito, a chamma de uma vela incendiou o cortinado.

Dado o alarme, compareceu o corpo de bombeiros, mas não teve opportunidade de funccionar.

Pessoas da casa já haviam abafado o fogo, que apenas damnificou o cortinado e roupas da cama.

A policia do 9º districto esteve no local.

A's 7 1/2 horas da noite de hontem, manifestou-se principio de incendio na casa n. 149 da rua Uruguayana.

E' estabelecida nas lojas desse predio com armazem de fazendas, denominado Trocadero, a firma commercial J. Alves Ribeiro.

No sobrado, funcciona o Club dos Relampagos.

O fogo teve origem em uma pilha de fazendas que estavam arrumadas no vão formado pela escada que dá accesso ao club.

Dado o alarme e communicado o facto á policia, compareceu sem demora o commissario Solon, do 3º districto, que deu todas as providencias, syndicando desde logo das causas do sinistro.

O corpo de bombeiros compareceu tambem com presteza, conseguindo extinguir o fogo em seu inicio, com alguns baldes d'agua.

O facto foi inteiramente casual, como apurou a policia, attribuindo-se a alguma ponta de cigarro ou phosphoro ainda em ignição e atirado inadvertidamente na escada e que d'ahi caisse sobre as fazendas, pois não ha nenhum forro que separe a escada da loja.

Pelas bandeiras das portas da casa n. 10 do largo da Batalha, onde é estabelecido Domingos Nogueira com carvoaria e quitanda, na occasião fechada, sahia hontem á tardinha muita fumaça.

Populares que tal observaram, bateram fortemente á porta e como ninguem attendesse foi dado aviso ao corpo de bombeiros.

Arrombada uma das portas, verificou-se que a fumaça sahia de dentro de um dos saccos de carvão.

Deitaram-lhe baldes d'agua.

A policia do 5º districto esteve no local.

O conselho geral da maçonaria, em sessão realizada ante-hontem, votou uma moção de applauso, congratulando-se com o gabinete de ministros da Hespanha, pelo movimento liberal que inicia a sua attitude na questão politico-religiosa do momento.

O GRUPO DO LARGO DA MÃI DO BISPO

Proxima eleição a uma vaga

Ha muito tempo não falavamos do agrupamento de cavalheiros que no paço municipal teimam em fingir-se de intendentes, legisladores do Districto Federal.

Os referidos cavalheiros lá permanecem imperterritos.

Discursam e votam coisas a que elles chamam resoluções legislativas, a que ninguem obedece.

Nesse meio tempo do que elles chamam as suas legitimas funcções, o cidadão Manoel Correia de Mello, que é o presidente do pseudo Conselho Municipal, já fez a convocação de duas denominadas eleições para vagas de intendentes, cuja existencia os seus pares decretaram. Da primeira convocação, o eleitorado fez ouvidos moucos: deixou-se ficar em casa, porque sabia que a eleição valia tanto, quanto o Conselho que a determinara. Ninguem votou; no fim, porém, deu certo para os companheiros do cidadão Manoel Correia, que ficou com o seu grupo de intitulados intendentes completo.

Agora, morreu o Sr. Julio de Santa Anna. Foi mais uma vaga que se abriu na assembléa installada no largo da Mãi do Bispo. Nova convocação do cidadão Manoel Correia, que marcou a eleição para o dia 10, quer chova, quer faça sol. O eleitorado, como da outra vez, vai ficar em casa, o que não quer dizer que no dia seguinte o Sr. Irineu Machado e seus amigos affirmem que venceram a eleição e façam sentar o victorioso na cadeira vazia do paço municipal.

O partido democrata, que é o do Sr. Irineu, reuniu-se sexta-feira para indicar o candidato á vaga do Sr. Julio de Santa Anna e escolheu o capitão Luiz Augusto de Castro Miranda, que não terá contendor, e que, pelas qualidades moraes e intellectuaes que lhe reconhecemos, seria um digno intendente do Districto Federal, se fosse legal a existencia do pseudo Conselho, presidido pelo sempre e supra-citado cidadão Manoel Correia.

Um ponto do Rio de Janeiro que não se modificou com os melhoramentos da cidade, antes parece ter peiorado, é o trecho marginal da rua de S. Christovão entre o viaducto e a fabrica de chapéos Julio Lima.

Enchia torrencialmente, quando havia uma chuva forte. Levantaram a rua, asphaltaram-na e as immediações continuaram cada vez mais a encher, talvez por isso mesmo. A rua Lopes de Souza, essa fica muito mais baixa e, á menor chuvarada, alaga, com o excesso d'agua que corre das outras que estão acima pela rua de S. Christovão.

Já houve ali inundações celebres. Um curioso deu-se ao trabalho de registral-as por datas e organizou disso uma resenha.

As inundações mais frequentes têm sido no mez de março: no dia 15, em 1902; 13, em 1903; 11, em 1904; 27, em 1905; 14, em 1906. Em 1907 a inundação foi em dezembro; 1908, em fevereiro; em 1909, no dia 3 do mesmo mez. Este anno a rua encheu duas vezes: a primeira em 12 de fevereiro, sendo necessaria a intervenção da secção dos bombeiros para soccorrer os moradores; a segunda, em junho. Na enchente de fevereiro morreram afogados alguns burros da Light, que estavam presos em um cercado.

Por isso, e por precaução, a fabrica de velas existente ali tem um bote, logo á entrada.

Dizem uns que o defeito está na curva violenta do rio da Joanna sob o pontilhão da Central; outros que no alteramento da rua, outros... Afinal, não sabemos nada; sabemos que aquelle trecho continúa a encher e não é pouco: o resto é com a Prefeitura.

A CAMARA MUNICIPAL DE MAGDALENA

Foi-nos enviado o seguinte telegramma:

"MAGDALENA, 6.

Continuam scenas comedia governista visando desvirtuamento sentença Tribunal Relação. Apesar já legalmente effectuada apuração eleições municipaes de dezembro por determinação accórdão 27 de maio e estando installada regularmente Camara Municipal, acaba juiz supplente Oscar Furriel marcar nova apuração para esta, designando cartorio primeiro officio. Ali reunida, hoje a junta, depois de apresentada uma proposta visando não execução, allegando-se inconstitucionalidade lei eleitoral 781. Rejeitada proposta entendeu juiz supplente transferir novamente apuração. Ao desembargador presidente tribunal foi transmittido o seguinte telegramma:

"Reunida hoje, junta apuradora supplente Furriel suspendeu sessão sem designar novo dia, depois apresentada proposta mesario Onofre Lessa pedindo não execução accórdão, dizendo inconstitucional lei 781. Supplente retirou-se visto maioria desapprovar semelhante absurdo. Providencias — "Jornal de Magdalena".

VICTIMA DE MÁOS NEGOCIOS

SUICIDIO DE UM NEGOCIANTE

Vindo de S. Paulo de Muriahé, onde era estabelecido com uma grande casa de fazendas e armarinho, aqui chegou em fins do mez passado o negociante Joaquim Coelho de Faria Junior, coronel da guarda nacional e chefe de numerosa familia.

Traziam-no negocios de sua casa commercial, ultimamente um tanto embaraçada, devido a liquidações menos felizes.

Instalado no Hotel Avenida, o coronel Faria Junior entrou logo a providenciar sobre seus negocios. Visitou fornecedores e, parece, — não está ainda bem apurado—que tentou uma operação de credito de que não foi bem succedido.

Muito acabrunhado, sentindo-se sem coragem para luctar, o coronel Faria Junior, em 30 do mez passado, tentou suicidar-se abrindo uma arteria no pulso esquerdo.

Perdeu muito sangue, mas o seu desatino foi presentido. Medicaram-no, e o caso passou como accidente.

Ou porque creasse novo alento ou porque na hora suprema lhe faltasse o animo, o coronel Faria Junior tentou novos emprehendimentos relativamente a seus negocios.

Não foi, porém, mais feliz. Todas as suas tentativas foram infrutiferas.

Completamente vencido pela má sorte e empolgado pela idéa do suicidio o infeliz matou-se hontem, desfechando contra a cabeça dois tiros de revólver.

Seriam 11 horas da manhã, quando elle chegou á casa commercial dos Srs. Kinlay Schmidt & C., á rua Conselheiro Saraiva n. 9, com quem tinha negocios.

Estava muito pallido. Queixava-se de ter passado mal a noite, atacado de um incommodo passageiro, pelo que pediu permissão para repousar um pouco, em um dos quartos de hospedes.

Acreditaram-no deitado, no aposento em que se fechara por dentro, quando ali soou o estampido de dois tiros, um logo após o outro.

Passada a primeira impressão, verificado que os tiros haviam partido de dentro do aposento onde se trancara Faria Junior, um empregado da casa, o Sr. Antonio José da Costa Carvalho, correu a communicar o occorrido á policia do 2º districto.

Comparecendo ao local, o delegado Dr. Costa Ribeiro fez arrombar a porta.

Estendido sobre uma cama, em um charco de sangue, a arma ainda presa na mão crispada, o infeliz arquejava. A assistencia foi chamada com urgencia, mas nada mais póde fazer.

Constatado o facto, a policia arrecadou varios papeis, seis bilhetes de loteria do sabbado, ultimo, 1$ em dinheiro, relogio, corrente e botões de ouro, pequenos objectos de uso e um pacote com cinco cartas, a primeira das quaes endereçada ao Sr. chefe de policia.

Nessa carta o infeliz negociante dizia suicidar-se compellido por atrazos commerciaes e pedia fossem as outras cartas entregues aos seus destinatarios, Serafim Fernandes, á rua Conselheiro Saraiva n. 28; D. Maria Coelho Faria Pinto, residente em São Paulo, á rua Marquez de Itú n. 22; D. Elodia Carvalho de Faria, em São Paulo de Muriahé, e Joaquim Coelho de Faria, em Bicas.

D. Elodia e Coelho de Faria são mulher e pai do suicida.

Foram ainda encontrados e arrecadados um cartão dirigido a D. Elodia, contendo recommendações, relativamente aos filhos do casal e noticia sobre a tentativa do dia 30; um outro, dirigido a um dos socios da firma Kinlay Schmidt e um escripto endereçado á Associação dos Empregados no Commercio, de que era socio, pedindo que lhe fizesse o enterro.

O infeliz negociante tinha cerca de 40 annos e deixa cinco filhos menores.

O seu corpo foi removido para o Necroterio.

AGUA!...

Será possivel que haja falta de agua, depois de ter o governo despendido rios de dinheiro com as ultimas captações desse precioso liquido?

Não acreditamos.

Mas o que é verdade é que os moradores da rua da Misericordia e da Ponta do Cajú, principalmente da rua Tavares Guerra, continuam a soffrer as consequencias da falta de agua. E, as obras publicas, para quem dirigimos a nossa primeira reclamação, não deu providencia nenhuma nesse sentido.

Continuamos, pois, como dantes, pelo que nos suggerem a pergunta: para quem appellar?

— Os moradores da rua da Misericordia (bem no centro da cidade) passam agora por um verdadeiro supplicio.

Ha oito longos dias não apparece por lá uma unica gota de agua! E' facil de calcular a desordem, o desespero, o perigo que isto occasiona em uma rua tão habitada, onde existem numerosas casas de commodos.

Pedimos providencias urgentes á directoria de obras publicas, ou a quem estiver obrigado, pela boa execução de tão imprescindivel serviço publico.

Do Dr. Julio B. Ottoni, presidente da Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio, recebêmos uma planta do canal projectado, afim de disseccar os terrenos adjacentes a esta associação e a varios edificios publicos, alliviando, além disso, o canal do Mangue da contribuição das aguas de varios rios.

Acompanha a planta do magnifico projecto uma exposição de motivos que, em requerimento, foi levada ao Sr. prefeito do Districto Federal.

Vida Social

Festas.

Registre-se nesta columna o alto acontecimento social que foi a festa hontem realizada no hippodromo do Itamaraty pela distinctissima sociedade Derby Club.

Domingo de um azul purissimo: a propria natureza em festa. Celebrava-se o 25º anniversario da fundação do Derby e todas as classes da população carioca quizeram demonstrar ao sympathico e pujantissimo club quanto o admiram e applaudem.

O aspecto que apresentava o lindo hippodromo, de onde se admira a mais formosa paizagem, cujo ultimo plano é a serra do Mar, com os altos cumes da Tijuca ao fundo, era soberto. Ondulavam bandeiras e flammulas por todos os lados. As archibancadas, cintadas de festões de flores, achavam-se repletas. Repleta estava a *pelouse*. Um formigueiro humano!... Centenares de carros e automoveis — as equipagens mais apreciadas — lá estavam — estes aguardando os seus proprietarios, de momento occupando logar nas archibancadas; aquelles, verdadeiras *corbeilles* animadas, pelos lindos vultos de senhoras e senhoritas que conduziam.

O pavilhão central era o magestoso mostruario da aristocracia da belleza carioca. Ahi se achavam o Sr. presidente da Republica e sua gentilissima esposa. SS. EEx. fizeram-se transportar até o hippodromo nos magnificos autos do palacio.

Acompanhavam-nos o illustre chefe da casa militar; todos os ajudantes de ordens da presidencia. Estavam mais presentes: o chefe do poder executivo da cidade; os Srs. ministros da fazenda, marinha e viação. Do corpo diplomatico compareceu o conde de Selir. Senadores e deputados não faltaram igualmente á festa. As senhoras...? As senhoritas...? Lembrem-se os leitores dos grandes nomes em evidencia, e damos-lhes a certeza de que todos poderiamos aqui inscrever, accrescentando tambem que deslumbravam pelas *toilettes*.

O hippismo teve hontem o seu grande dia; mas a sociedade carioca o teve notabilissimo pela demonstração de apreço que foi prestar a um dos seus representantes de *elite* — o Dr. Paulo de Frontin. O Derby Club glorificou o seu eminente presidente perpetuo, a alma da sociedade, consagrando-o ao respeito dos seus consocios, no bronze imperecivel do seu busto inaugurado hontem ao centro da *pelouse*, em pedestal de granito. A sociedade carioca, assistindo a essa consagração, quiz provar que a solemnidade merecia o applauso popular; deu-lhe a feição de um plebiscito para dizer que aquelle busto pertence ao patrimonio da *urbs*, como um dos seus monumentos de maior valia, porque representa um dos seus filhos mais dilectos.

A grande festa realizada hontem, no hippodromo de Itamaraty, com a qual o Derby Club commemorou o 25º anniversario da sua fundação, teve um exito brilhante, como raras vezes têm attingido as maiores reuniões do sport hippico.

O aprazivel hippodromo apresentava um aspecto realmente encantador, repleto de povo, com as archibancadas regorgitando de senhoras, havendo quem calculasse a concurrencia em perto de 8.000 pessoas!

Na *pelouse*, cheia de carros e automoveis, era difficil o transito, e nos pavilhões impossivel a entrada, depois do 3º pareo.

A decoração do prado era um primor: no pavilhão central predominavam as flores naturaes, destacando-se no centro tres escudos em seda, com os nomes dos Srs. presidente da Republica, ministro da agricultura e Dr. Paulo de Frontin.

Nas archibancadas e na *pelouse* notavam-se galhardetes em profusão, e varios escudos, no centro dos quaes se liam os nomes dos directores da sociedade, de proprietarios de coudelarias e dos parelheiros concurrentes aos grandes premios.

A sala reservada aos representantes da imprensa achava-se tambem vistosamente adornada, pendendo do tecto lindas cestas de flores artificiaes, com fitas, tendo as côres da sociedade.

A's 2 ½ horas da tarde chegou ao prado o Sr. presidente da Republica; no **seu automovel vinham sua Exma. esposa,** o seu secretario, Alcibiades Peçanha, e o general Bento Ribeiro, chefe da casa militar; em outros automoveis de palacio chegaram o Dr. Leoni Ramos, os officiaes da casa militar e varias outras pessoas.

A comitiva presidencial foi acompanhada desde o portão do prado até a *pelouse* por um cortejo de socios do Derby Club montados em garbosos animaes.

S. Ex. assistiu á realização dos dois grandes premios, tendo-se manifestado encantado pela bella festa do Derby Club.

No pavilhão central, após a chegada do **Sr. presidente da Republica,** notámos a presença das seguintes pessoas:

Dr. Francisco Sá, ministro da viação; almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; Dr. Serzedello Correia, prefeito municipal; general Pinheiro Machado, coronel Alvares da Fonseca, marechal Pires Ferreira, conde de Selir, ministro de Portugal; Jordano Laport, Antonio da Costa Lima e coronel Alfredo de Freitas, representantes do Jockey Club; general Caetano de Faria, Dr. Amaro Cavalcanti, Dr. Pedro Luiz Soares de Souza, Dr. Marciano de Aguiar Moreira, Dr. João Teixeira Soares, Dr. Valentim Dunham, Dr. Cicero de Faria, Dr. Cicero Seabra, Ricardo Ramos, Dr. José Moreira Pacheco, Thomaz Rabello, Dr. Teixeira de Barros, 1º tenente Alvaro Lima, Dr. Carlos Euler, Dr. Manoel de Oliveira, **commendador Garcia Seabra, commenda-**

te Marques da Rocha, Theodoro Langgaard, consul do Paraná; commandante José Carlos de Carvalho, Dr. Fernando Mendes de Almeida, coronel Correia Pacheco, Dr. Ermano Ramos, Silva Gusmão, coronel José Ricardo de Albuquerque, Dr. Carlos Barrão, Dr. Toledo Dodsworth, Dr. Alfredo Rocha, Dr. Leopoldo de Magalhães Castro, Dr. Carvalho Borges Junior, Pompilio Dias, Pedro Bandeira, representando o Dr. Ignacio Tosta, etc.

Entre as senhoras notámos: Mme. Nilo Peçanha, Mme. condessa de Frontin; Mlle. Nair Teffé, Mlles. Frontin e Dodsworth Mlles. Antão de Vasconcellos, Mme. Paula Machado, Mlle. Hercilia Marsenal, Mme. Lacerda, Mme. Machado Cardoso, Mme. Vianna, Mlles. Garcia Seabra, Mme. Teixeira de Barros, Mme. baroneza da Taquara; Mlles. Delamare Garcia, Mme. Toledo Dodsworth, Mme. Niemeyer, Mlles. Pinto de Almeida, Mme. Bebé Lima Castro, Mme. José Calmon, Mme. D. Blatter, Mlles. Aquino, etc.

Terminada a disputa do grande *Derby Club*, o Dr. Paulo de Frontin, em nome da directoria da sociedade, offereceu ao Sr. presidente da Republica e á sua Exma. esposa, aos ministros presentes, ao Sr. prefeito municipal ao Sr. chefe de policia, e ás mais altas autoridades, ricas e artisticas joias, como recordação da festa.

Aos seus companheiros de directoria, o illustre engenheiro offereceu varios brindes de alto valor.

Aos representantes da imprensa, S. Ex. offereceu lindas bengalas de castão de prata.

Por occasião do *lunch*, os Drs. Carvalho Borges Junior e Oscar Varady tiveram a gentileza de brindar os chronistas sportivos; respondeu, em agradecimento, o nosso collega do *Jornal do Commercio*, Sr. Raul de Carvalho.

Nas duas grandes provas do dia, serviram de juizes de chegada os Srs. ministros da viação e da marinha e o general Pinheiro Machado; em ambas a partida foi dada pelo Dr. Paulo de Frontin, que foi conduzido á raia em luxuoso landau á Daumont, escoltado por um grupo de cavalleiros, socios do Derby Club.

Após a realização do grande premio *Dr. Frontin*, retiraram-se o Sr. presidente da Republica e todas as autoridades presentes.

—A's 2 horas da tarde teve logar a inauguração do busto do Dr. Paulo de Frontin, mandado erigir pela assembléa geral de socios do Derby Club, que, para esse fim, delegou poderes aos Srs. Thomaz da Costa Rabello, Ricardo Ramos, Dr. J. Moreira Pacheco, M. U. Lengruber e Carlos Coutinho.

A essa hora, na presença do illustre homenageado, de sua Exma. familia, representantes do Jockey Club desta capital e de S. Paulo, representantes da imprensa e muitos cavalheiros e familias, o Sr. Thomaz Rabello leu o seguinte discurso:

"Minhas senhoras e meus senhores— Na idade primitiva, aos homens espalhados na superficie da terra, nom viver isolado, sem liames nem garantias, aqui ou ali, estacionarios ou errantes, tudo lhes faltava; nada de proveitoso podiam alcançar no seu despersamento, nem desfrutar das vantagens resultantes da convivencia com os seus semelhantes.

Mas... por um principio innato a sua natureza e impulsionada pelas leis do instincto, a alma que os vivificava, arfando num anceio de colligação, deixava defluir de si os prodromos de collectividade que a agitava, como procurando o preenchimento das suas necessidades.

D'ahi, pouco a pouco, em manifestações continuas e espontaneas, foi a familia humana se agrupando, formando nucleos, que, no evoluir dos tempos, se converteram em sociedades.

Taes sociedades não podiam ser organizadas, e menos subsistir, sem ficar assignalado o traço do direito e do dever dessas agremiações humanas; e foi no influxo dessa necessidade imperativa e natural, que os habitos e costumes foram-se formando, servindo de decalogo, para o respeito e equilibrio dos mutuos interesses!

O tempo, que é a essencia absoluta do movimento, no seu eterno e ininterrupto caminhar, não deixou a humanidade em posição quieta; e ella, tendo alta missão a cumprir, obedeceu ás prescripções do tempo, bem como á ingenita propensão da sua indole, foi modificando as suas rudezas e abrindo brecha no caminho da civilização.

Os homens, já então em convivio social, tendo a comprehensão do valor que podia advir das relações com os seus iguaes, foram consagrando as regras e preceitos que deveriam presidir á sua conducta, para leval-os ao desempenho dos seus destinos.

Fiat lex, pronunciou o homem! E a luz que emanou da lei firmou a politica dos povos; a justiça teve o seu throno como soberana da humanidade, e o seu altar como virtude de irradiação eterna.

Esse *fiat lex* foi o grande pharol acceso que pauta, dirige e aclara o movimento do genero humano; do mesmo modo que o *fiat lux* do Omnipotente foi o magestoso e perenne sol do universo, que banha de luz o infinito scenario da natureza e põe patente a maravilhosa harmonia da creação.

Assim nasceu a lei que tem por força creadora o sentimento da justiça, sentimento que é a revelação do Espirito Divino dentro do homem.

A justiça é a força, não a que comprime, torce, esmaga e anniquila; mas a que garante, premeia, resguarda e defende.

A justiça é, pois, o *veredictum* da consciencia e da razão; e esta e aquella não são mais do que a verdade e a sabedoria em funcção.

E' exercendo esse nobre e alto culto á justiça, mestra que ensina, não pela palavra, mas que dá a lição pelo ditame, que aqui vimos pagar uma divida; divida essa que teve começo e foi em accumulação crescente durante um quarto de seculo!

E quem é o credor desinteressado e generoso que, sem fazer orçamento das suas dadivas intellectuaes, nem avaliar as grandes verbas do seu devotamento e sacrificios, jamais exhauriu o cabedal da sua ingente vontade, para que sempre se fossem rasgando os horizontes do sport hippico da nossa Patria?

E' o varão illustre cuja imagem hoje se esculpe no bronze;—e o motivo da homenagem? a gratidão—que é a virtude perenne e scintillante da alma.

Elle fez jús por legitima conquista, porque em porfia assidua e em vigilancia accesa, fez deste sitio o quartel-general das suas operações e batalhas, afim de alcançar mais uma victoria, e incluil-a na conta de outras, com que tem enaltecido a terra que se ufana de tal filho.

O monumento que aqui se ergue não é, pois, uma consagração gratuita, gerada apenas no seio dos affectos e paternizada pelo obsequio da cortezia; esse modelo de estatuaria tem a sua historia, cujos capitulos desfiam factos, que são revelações de um espirito limpido, sonhando as doçuras do bem, e embalado nas apotheoses da gloria, para o seu berço natal.

Esse bronze, embora silencioso, tem uma eloquencia historica admiravel! Ao olhal-o, a geração contemporanea nada pergunta, porque tudo sabe;—"é Frontin" e... basta para conhecer-lhe os passos e o arrojo. O seu nome diante de um problema scientifico, social ou de trabalho é um echo promissor, cuja repercussão sonora é uma mésse de bons fructos. Elle não contorna difficuldades, fere-as de frente e as vence a golpes de talento e de audacia.

E' para os vindouros que aqui fica essa memoria de gratidão, que se perpetua vasada nos moldes da arte, para saberem que numa apuração severa e escrupulosa de acções e de feitos de um homem, em largo periodo de sua vida, ficou verificado que elle preencheu, votando, sem reserva, os dons da sua superioridade ao beneficio do bem publico e particular; que tomou a missão do trabalho como um apostolado sublime, no qual á medida que exhauria os cofres das suas energias, os reenchia nos retemperamentos da sua coragem revivicadora.

A documentação desta verdade será **sciada nos fastos dos nomes laureados**

do Brazil e nas paginas dos tempos que hoje correm.

E' certo que a apotheose a homens feita em vida, póde alguem achar descabida; a esse julgamento vasio de rectidão, permitti que responda com as palavras fulgurantes de um notavel orador, em solemnidade identica: "Ha homens de tão grande influxo na sociedade em que vivem, que são, no decurso da existencia, symbolos inabalaveis, perante os quaes a humanidade se extasia! Rouget de Lisle, soltando as estrophes dos seus hymnos; Gambetta erguendo-se num gesto poderoso; Garibaldi atravessando a Italia, como um tufão de fogo, foram representações augustas e soberanas do estado das almas e das patrias que os geraram. Se o povo fugisse a celebral-os em vida commetteria um erro.

Seguir os homens, cujo cerebro allumia como um facho, não é idolatria; é a propria historia da vida."

Por que não pagar á vista ao proprio credor?

E' a mesma geração que por si se quita da divida que contraiu com o seu contemporaneo, não legando compromissos á sua sucessora, dando assim a prova de que soube honrar o que foi nobre e elevado na sua epoca.

Não deixa assim de dar um exemplo para incitar benemeritos no futuro?

E', portanto, um dever; e o cumprimento de um dever consola. Essa consolação é o repouso da alma, quando faz a conta e dá o balanço dos seus encargos que saldou.

Tão feliz é quem recebe a recompensa do labor e da virtude, como aquelle que tem opportunidade de exercer esse mandato; porque, se um mereceu o premio dos seus feitos, o outro comprehendeu a sublime missão de fazer justiça, distribuindo-a.

Aqui, pois, fica o attestado da fé de officio de um grande operario; de um homem que alienou-se de si para dar-se em tributo ao bem da sua Patria, depositando em seus altares as offerendas das locubrações do seu espirito e os dons com que foi galardoado pelo Creador.

O orvalho fecunda e fertiliza a terra onde cae, o sol illumina e aquece onde esbate, e Paulo de Frontin, onde passa, deixa o traço caracteristico da sua individualidade, cuja celebração é de innovar, vivificar e engrandecer.

Ainda que a minha palavra tivesse a mais bella e primorosa lapidação da fórma, e quizesse cantar a lenda do nosso heroe pacifico, nas suas lides e campanhas fructuosas, de certo me perderia na preferencia que désse aos trechos da sua vida e aos actos que tornam fidalga a sua personalidade complexa, porque todos elles entram em concurrencia, reclamando prelação e constituindo um conjunto que já o leva ao caminho da historia.

Quem pretender conhecer e definir um homem, não o estude senão pela sua religião social; o que se abstrae de si e absorve-se no bem que deve produzir, é um predestinado, que transita como um missionario que vem ensinar; é um portador que traz á humanidade mais um presente de Deus.

Paulo de Frontin é uma figura que deve ser assim classificada; e, se assim é, cumpre que não morra com a geração com que veiu; convém que seja transmittido aos vindouros, e na impossibilidade de ser um vulto carnal, seja modelado em bronze,dando a tradição de um sêr humano, que,na alerta do seu valor, foi um exemplo de vigilancia, que dignificou a sua Patria e os seus contemporaneos, e que,como tal, segundo o épico lusitano, pertence á grei dos que

"... por seus feitos valorosos
Se vão da lei da morte libertando."

A acclamação unanime da grande assembléa geral do Derby Club, de 5 de maio de 1892, está cumprida!

A voz que naquelle momento partiu desse memoravel jury de consciencias, entrou em fundição e corporizou-se:—não se perde mais nas vastas planicies dos espaços, nem será mais levada nas azas do tempo!

Aquelles que amam a verdade e prezam a justiça, rendem-lhe o culto do merecido applauso, como confirmação do baptismo da nossa gratidão.

Eil-a!"

Ao terminar foram as palavras do digno *turfman* calorosamente applaudidas. Nessa occasião, os Srs. Dr. Carvalho Borges Junior, representante do Derby Club; Dr. Aguiar Moreira, presidente do Jockey Club Fluminense; Dr. Raphael de Aguiar, representante do Jockey Club Paulistano, e Raul de Carvalho, representante da imprensa, fizeram descerrar a cortina que encobria o busto, e as senhoras cobriram de flores o benemerito presidente do Derby Club, que foi abraçado por todos os presentes.

O Dr. Moreira Pacheco, membro da commissão, pronunciou um pequeno discurso, offerecendo, em nome da mesma, á condessa de Frontin, uma bellissima *corbeille* de flores naturaes.

A casa Oscar Machado offereceu ao Dr. Frontin uma estatueta de bronze.

O visconde de Ouro Preto escreveu uma carta ao Dr. Paulo de Frontin, associando-se á homenagem que era prestada ao distincto brazileiro.

—Dentre o grande numero de *turfmen* de S. Paulo presentes á festa, notámos os seguintes:

Dr. Raphael de Aguiar, Dr. Linneo de Paula Machado, Dr. Alfredo Redondo, chronista sportivo do *S. Paulo*; Dr. Olavo Egydio, Dr. Firmiano Pinto, Dr. José Bento de Paula Souza, Manoel Fomm G. Redondo, Dr. J. J. da Silva Pinto, Dr. Carlos Garcia, Dr. Almeida Lima, Sylvio Paes de Barros, Paulo José da Costa Henry Jeannot, Olavo Paes de Barros, Armando de Souza, Dr. Sebastião Ribas, Antenor de Lara Campos, Miguel Coelho, Atalıba Penteado, Dr. Francisco Villela de Paula Machado, Nestor de Barros, coronel Francisco Gomes Leitão, Cesar dos Santos, Jayme Redondo, Jacques Fomm Schutol, coronel Juliano Martins de Almeida, Bento Francisco da Costa, José Siqueira Junior, Dr. Theodoro Reichert, Luiz Pinna, Aleixo Lentino, Dr. Arnaldo Pedroso, Dr. Felinto de Moraes Pedroso, Daniel Lazzareschi, Paschoal de Camillis, Eduardo Gomes de Paula, Domingos Oliva, José M. Vianna Junior, Dr. Carlos Browne, Avelino Pacheco, Salvador Mellilo, Dr. Carlos Meyer, Andréa Giordano, Humberto Vianna, A. A. Moreira, J. Camargo, Manoel Vasconcellos, Paulo da Silva Pinto, F. H. Perman e Arthur Silva.

—Na secção de sport publicamos o resultado detalhado das corridas.

Bailes.

Do *Correio Paulistano* de hontem extrahimos a seguinte noticia:

"Têm despertado grande interesse e enthusiasmo na sociedade paulistana os preparativos do grande baile promovido pelas sociedades academicas desta capital, em beneficio do novo vaso de guerra *Riachuelo*.

Essa festa, altamente patriotica, tem sido carinhosamente acolhida e vai encontrando todos os dias o apoio de novos e fortes elementos, que lhe garantem extraordinario brilho. Assim, o prova, por exemplo, a commissão de senhoritas, sob cujos auspicios se realizará o baile, e que são as seguintes: senhoritas Olivia Prestes, Adelina de Carvalho, Irene de Campos, Dulce de Toledo, Nené Botelho, Gilberta Lefevre, Ruth Penteado, Marista Ferreira, Donguita Penteado, Edwiges Duprat, Valentina Monteiro, Kate de Toledo Schorcht, Lieschen de Toledo Schrocht, Zizinha Lion, Dras. Maria Andréa e Maria Luiza de Oliveira, Leontina de Albuquerque Salles, Lourdes de Paula Lima, Dora Bayma, Djanira de Castilho, Maria Nardy, Leitão, Cleonice Alves Camara, Leopoldina de Lima Pereira, Eudoxia de Castro, Marieta Moreira, Odyla Salgado, Julinha Mendes e Walkyria Moreira da Silva.

A commissão organizadora, composta dos bacharelandos Srs. Gavião Monteiro, presidente da União Academica; Enéas Cesar Ferreira, presidente do Centro Onze de Agosto, e Pelagio Alvares Lobo, presidente do Gremio Academico, de accordo com o comité pro-*Riachuelo*, dessa capital, fixou para 27 do corrente a data desta festa, que se realizará nos novos salões do Club Germania, ultimamente reconstruidos.

Para esse grande baile, a que comparecerá o almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha, a commissão está expedindo convites ás nossas principaes **familias e cavalheiros."**

Viajantes.

A bordo do *Araguaya*, parte no dia 10 do corrente para a Europa, o estimado ajudante de guarda-livros da importante drogaria Granado, desta praça, Sr. Joaquim Mendes.

Hospedaram-se hontem no Grande Hotel os Srs. Dr. Carlos Augusto Garcia, Aquilino Aranha e familia, Dr. Raul Monteiro, coronel Baptista O. da Rocha, Dr. João Pinheiro e senhora, Dr. C. Cabral, Dr. Firminiano Pinto, Olavo de Barros, Sylvio Barros, Giulio Bastiany e senhora, Drs. J. L. de Queiroz e Aureliano Maciel, José Vidal, Fernando Schneider, coronel João Francisco e filho, Drs. José Damasceno, Severiano Moraes Sarmento e Antonio Ignacio Botelho, coronel Adeodato de Andrade Botelho e Dr. Annibal Paes de Barros.

E' esperado hoje da Europa, a bordo do *Araguaya*, o Dr. Olegario Herculano da Silveira Pinto, engenheiro da policia desta capital, que vem acompanhado de sua Exma. familia, do seu genro G. Pedemonte e da familia do Sr. J. F. Formozinho, negociante desta praça.

No hotel Avenida hospedaram-se hontem os Srs. Dr. Dario Mendonça, Umberto Vasconcellos, Dr. João Tavares, José V. S. Queiroz, Antonio Moraes Sarmento, Pedro Martins, Francisco Fortes, P. Braga, Carlos Ferreira, Antonio Tomması̃n Guerra, D. Silva Correia e Ricardo Brugni.

Partiu hontem para S. Paulo o illustre senador Campos Salles.

A bordo do paquete *Araguaya*, chega hoje da Europa o illustre Dr. Affonso Arinos, escriptor dos mais brilhantes e membro da Academia Brazileira de Letras.

No vapor *Zelandia*, chegado hontem, veiu de Lisboa o Sr. Joaquim Teixeira dos Santos Machado.

O Sr. Santos Machado, que é já aqui muito relacionado, vem fazer a propaganda do *O Guarda-Livros*, interessante revista da conhecida Escola Commercial Raul Doria, do Porto.

Anniversarios.

Faz annos hoje o Sr. Hermenegildo Alves Campos, empregado no commercio.

Faz annos hoje o Sr. Frederico Luiz Horling.

Faz annos hoje o academico de direito Manoel Justo.

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Isolina de Moura, esposa do Sr. Arthur de Moura, funccionario das obras do porto.

Conta hoje mais um anno de idade o respeitavel cidadão Antonio Luiz Rodrigues, coronel honorario do exercito e glorioso veterano do Paraguay.

Aproveitando essa opportunidade, camaradas e amigos seus irão hoje, ás 6 ½ horas da tarde, acompanhados de uma banda de musica, saudal-o em sua residencia, á rua Industrial n. 67.

Faz annos hoje o Sr. Manoel Ribeiro da Silva.

Faz annos hoje o conhecido *sportman* Sr. Adolpho Nery.

Casamentos.

Foram hontem lidos na cathedral os seguintes proclamas:

Porphirio da Silva Pinheiro e Emilia Pereira;

Merecla Affonso e Josepha Gambino;

Joaquim José Pinto Peres e Eulalia Alvares Borgerth;

Alberto Pedro dos Santos e Firmina de Castro Lins;

Edgard Brandão Maldonado e Flora Antonieta de Lima;

Manoel Miguel Lopes e Carolina Cardoso;

Constantino Henrique Ambronn e Regina da Silveira;

Candido José Loureiro e Josephina Rosa Marques;

Americo Augusto Lopes e Angelina da Costa Baptista;

Francisco Augusto Coelho de Mello e Amelia Augusta da Silva;

Paulo José Pires Brandão e Alta Vitalina Henley;

Joaquim Martins de Carvalho e Joaquina Marques de Almeida;

Manoel Ignacio de Moraes Souza e Maria Augusta Teixeira;

Romeu Constantino e Emilia Noto;

Angelo Antonio Faruholi e Dolores Maria;

Henrique Monteiro Sandermann e Aida Oswaldina Pereira de Mattos;

Gabriel Ferreira e Maria Philomena;

Henrique Milisão de Souza Campos e Eglantina Carolina Tinoco;

José de Carvalho Ferreira e Luiza Rodrigues Pereira;

Joaquim Maia Monteiro e Zulmira Villela Barradas;

Pedro Machado e Maria Dolores Domingues Portali;

Renato de Freitas Coutinho e Francelina Maria de Sant'Anna;

Frederico Coelho de Menezes e Verdelina Cesar Leal;

Albino Machado e Emilia Maria de Queiroz;

Valentim Correia de Barros e Maria José Cerqueira;

Manoel Ferreira de Mattos e Julieta Ferreira da Silva;

Victorino José dos Santos e Aida da Silveira;

Thomaz Felippe Nunes e Amelia Clara das Neves;

Maulio Lattari e Maria Indalicia dos Santos;

José Maria da Silva e Ermelinda Porto;

Sebastião de Almeida e Ricardina Moreira;

Heraclito Tinoco de Lima e Augusta Canella.

Enfermos.

O venerando senador Quintino Bocayuva, que se acha enfermo, recebeu hontem, em sua residencia, á estação Dr. Frontin, a visita do general Menna Barreto, commandante da 1ª brigada estrategica. Acompanhava S. Ex. o seu ajudante de ordens, 2º tenente Chastenet.

Fallecimentos.

Falleceu hontem, ás 4 horas e 15 minutos da tarde, em Nitheroy, o commendador Joaquim Leite de Castro, capitalista e industrial, cujo nome está ligado á construcção de varias linhas ferreas e diversas estradas de rodagem nos Estados de Minas e do Rio de Janeiro.

Neste ultimo, foi empreiteiro de varias estradas e de construcções diversas; e, dedicando-se, mais tarde, á especialidade de viação ferrea, construiu, de sociedade com o fallecido coronel Antonio Rocha, o tronco da Estrada de Ferro Oeste de Minas, desde S. João d'El-Rei até Paraopeba, os ramaes de Lavras e de Itapecerica e um dos ramaes da Estrada de Ferro Leopoldina, perfazendo um total de 584 kilometros.

O extincto industrial era casado e deixa numerosa prole, composta de oito filhos, 35 netos e cinco bisnetos.

Era pai do deputado federal por Minas Dr. Joaquim Domingues Leite de Castro, a quem enviamos pesames.

O enterro do commendador Leite de Castro realiza-se hoje no cemiterio de Maruhy, em Nitheroy, saindo o feretro da rua S. Luiz n. 1 A, naquella cidade.

Falleceu hontem, em sua residencia, á rua S. Luiz Gonzaga n. 131, em São Christovão, o poeta Sá e Benevides.

De algum tempo a esta parte, vinha-lhe trabalhando o organismo a molestia que o victimou, sem que de nada valessem os desvelos familiares e os cuidados profissionaes de seu medico assistente. Todavia, mantinha-se Sá e Benevides o mesmo de sempre, com a mesma lucidez de espirito, a mesma nobre confiança na vida, os mesmos enthusiasmos e esperanças.

Ainda dias atrás lêra para alguns intimos o primeiro capitulo do romance de costumes provincianos, em que andava cuidando, e os scientificará da sua partida, logo que ficasse bom, para a terra natal, a Parahyba do Norte, a reunir em volume os escriptos diversos, que, como advogado e jurisconsulto, deixara seu pai, o ha pouco fallecido desembargador Sá e Benevides.

Em tempos, fez Benevides parte de diversos dos nossos jornaes diarios, tendo collaborado em varias revistas literarias e realizado algumas conferencias.

Era um bom, na extensão da palavra, e um talento brilhante, poeta de valor pouco commum, se bem que ainda filiado ao parnasianismo.

O seu enterro realiza-se hoje, ás 9 horas, saindo o feretro da casa de sua residencia, para o cemiterio de S. João Baptista.

Falleceu hontem o major Franklin H. Dutra.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 10 horas, saindo o feretro da rua Marquez de Abrantes n. 192 para o cemiterio de São João Baptista.

Na cidade de Paracatú falleceu no dia 23 do mez passado o tenente Fortunato Jacintho da Silva Botelho.

O extincto era irmão do Dr. Franklin Botelho, ex-senador, e do coronel Jacintho Botelho, prestigioso politico em Araxá.

Falleceu hontem a Exma. Sra. D. Maria José Vieira de Carvalho, mãi do Sr. Lino Carvalho da Cunha.

Seu enterro realiza-se hoje, ás 5 horas, saindo o feretro da rua Theodoro da Silva n. 154, Villa Isabel.

Missas.

Por alma de D. Emilia de Sá será celebrada amanhã missa de 7º dias, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Piedade, da estação do mesmo nome.

Commemorando o 30º dia do fallecimento de D. Anna Elisa Perdigão, será celebrada amanhã missa em suffragio de sua alma, ás 9 ½ horas, na matriz do Sacramento.

Na igreja de S. Joaquim será celebrada amanhã, ás 9 horas, missa por alma de D. Bemvinda Pereira Rangel.

Amanhã, ás 9 horas, no altar-mór da igreja de Nossa Senhora da Lampadosa, será rezada missa de 7º dia, por alma de João Thadeu de Miranda.

CORREIO

Anonymo—Quer o amigo saber o que é necessario conhecer para poder apreciar devidamente uma opera.Pois bem, é preciso:

Ter ouvido, e esse muito educado; pela pratica ou por theoria, saber o que é canto; ter estudado musica o sufficiente para apreciar a escola em que se filia a opera que se ouve; conhecer o seu libretto e, assimilados os sentimentos neste expressos, verificar se a musica com elle se coaduna.

E' escusado dizer-se que nas operas antigas o libretto era apenas um pretexto á musica; mas nas operas modernas, em todas aquellas produzidas em época posterior a do "Othelo", de Verdi, a musica vai já acompanhando, em descripções largas, a idéa do librettista. Exemplos: toda a obra de Wagner, a partir do "Tristão e Isolda"; as operas de Massenet, especialmente o "Werther"; as operas de Puccini (apesar de não perderem a feição italiana); o admiravel "Sansão e Dalila", de Saint-Saens, e a phenomenal "Salomé", de Strauss.

Pio Cid da Silva—A idade da emancipação legal é a de 21 annos, para qualquer dos dois sexos. As malas do correio para as agencias de 4ª classe são directas para aquellas que estão situadas á margem das estradas de ferro, para as outras, para as que estão espalhadas pelo interior, o serviço é commum. O accento predominante deve cair na primeira syllaba, sobre a letra I. A livraria Bertrand fica em Lisboa, á rua Garret n. 65.

Amanhã responderemos á pergunta que falta.

Jorge Rosemberg—Alguns clinicos empregam-o nesta qualidade.

Magalhães—E' melhor passar a procuração no tabellião e registral-a depois no consulado do paiz a que for destinada. O tabellião dar-lhe-ha todas as informações que precisar.

Ignorantaça—No indicador da mão esquerda. Declina-se em primeiro logar o nome da senhora. São numerosissimos os livros a que se refere e em qualquer livraria encontrará a senhora os de varios autores. Em todo o caso recommendamos-lhe um escripto em francez e intitulado "Savoir vivre", cujo autor infelizmente ignoramos; é o que nos parece mais completo.

X. X. X. (Juiz de Fóra)—Muito obrigados pela communicação. Já nos preparamos para felicitar os illustres cavalheiros a que se refere.

A. R.—O Sr. Carlos Pereira foi durante muito tempo o proprietario da empreza que explora a publicação do "Itio Nú". Lá, certamente, encontrará o senhor o seu endereço actual.

J. de Almeida—A pedra do anel de agrimensor é a mesma usada pelos engenheiros civis, isto é, a zephir.

Sargento Oronze—Idoneidade é ter sido approvado em concurso—portuguez, arithmetica, noções de direito criminal e constitucional e pratica do serviço, que se demonstra pela feitura escripta de uma occurrencia, á sorte. Inscripção na secretaria de policia, que a annuncia por edital.

Os bachareis em letras não estão isentos do concurso. 330$ mensaes os de 1ª classe e 300$ os de 2ª. O cargo não é vitalicio, mas não tem sido praxe exonerar os funccionarios que bem cumprem os seus deveres.

Z. P.—O papel utilizado é o denominado, "couché"; e a tinta, a vulgar de impressão.

Quando colorido, fazem-se tantas chapas quantas as côres, imprimindo-se cada uma por sua vez. E' um processo difficil e complicado, e que exige bons artistas, gravadores e impressores.

O Sr. Paulo Simoni, industrial em Bello Horizonte, quer levar avante uma empreza de grande alcance para Minas. Elle trata de estabelecer, na capital, um moinho de trigo e nesse sentido já conferenciou com o prefeito de Bello Horizonte, o qual, comprehendendo as vantagens do emprehendimento, concedeu, para construcção do estabelecimento, 5.400 metros quadrados de terrenos, perto da estação, gratis por dez annos, assim como a isenção de impostos da prefeitura.

O Sr. Paulo Simoni pretende fundar uma companhia com o capital de 2.000 contos, para montar a importante industria.

A ser realizada a empreza do activo industrial, não mais precisará o Estado importar do Rio a farinha de trigo que consome; pois, segundo o affirma o Sr. Simoni, o seu estabelecimento poderá fornecer aquelle a todo Minas.

Informam de que varios capitalistas já têm offerecido capitaes para a organização da nova empreza.

Fazemos votos para que se realize sob os melhores auspicios mais essa importante industria em Minas.

DO RIO AO ACRE

IV

BAHIA

(Continuação)

SUMMARIO: Os arrabaldes maritimos. — Itapagipe, Rio Vermelho e Barra— Os logradouros publicos. — O Campo Grande e o monumento Dois de Julho. — Os theatros da Bahia.—Uma visita ao campo santo. — O tumulo de Manoel Victorino. — O monumento aos mortos de Canudos. — Uma quadra de Castro Rebello Junior. — Os mausoléos de Nina Rodrigues, de Alexandre Fernandes e do barão Cajahyba.

O gra de Maximiliano da Austria, o imperador poeta, que pagou com a vida o crime de governar a patria de Juarez, e na qual foi traido pela fortuna e pelos homens, escreveu, nas suas "Memorias e viagens", estas palavras cheias de observação: —"Viajantes, quereis avaliar uma cidade, antes de nella entrar?

Se fôr dominada por altos e negros campanarios e por zimborios brilhantes, entrai: achareis bellos monumentos, grandes memorias. Mas se ella se apresentar aos vossos olhos, sem construcções elevadas, não vades lá, porque não vereis senão casas e ruas informes, a não ser que o assucar e o algodão tenham mais interesse que o resto.

Se virdes chaminés colossaes, fugi, porque, entre todas as cidades, são as cidades de fabricas as mais aborrecidas; transformam os homens em machinas e matam o coração e o espirito".

Lembrei-me deste conceito, quando me propuz visitar, primeiramente a Bahia exterior, e, em seguida, o intimo dos seus grandes monumentos religiosos, de que me occuparei, no artigo seguinte.

Se não é uma cidade industrial, com as suas formidaveis chaminés, voltadas para o firmamento, em um desafio constante á tempestade e ao raio, é todavia uma cidade de altissimas construcções e de campanarios erguidos.

A alma contemplativa de Maximiliano encontraria na grande estacionaria cidade brazileira muita coisa que admirar e observar.

Veria a obra valiosa dos jesuitas, que os tempos ainda respeitam e conservam, e os vestigios de pedra que a administração benemerita de D. Marcos de Noranha e Britto,conde de Arcos, e outros governadores da Bahia colonial, nos legou.

* *

Uma das coisas que mais me interessam em uma cidade, são os seus arrabaldes.

Um arrabalde, pittoresco e alegre, com arvores e sombra, é um ponto de refugio para o espirito aborrecido e cansado de supportar a hypocrisia dos homens e a etiqueta convencional das sociedades contemporaneas.

Para um espirito amigo da natureza, dos seus segredos e das suas maravilhas, é mais agradavel passar algumas horas de convivencia de um veio de agua, á sombra de ramos consoladores, vendo ao longe um pedaço de céo claro e um trecho de mar tranquillo, que trocar idéas frivolas nas esquinas da rua do Ouvidor ou nos terraços da Avenida Central.

No Brazil, não é só o Rio que offerece a paizagem e a belleza de soberbos arrabaldes maritimos.

A Bahia têm-nos, igualmente, admiraveis.

O primeiro que visitei foi Itapagipe.

E' um promontorio, de onde se levantam lindas vivendas e praças arborizadas.

Nas praias desse bello promontorio, o mar, furioso ou tranquillo, desdobra, constantemente, a renda alvissima das suas espumas.

Na riba do canal, que fronteia a "Plataforma", os pescadores estendem as suas rêdes ao sol.

E' continuo o movimento de bonds para Itapagipe, cujas ruas se vêem repletas de homens do mar, de vendedores de frutas e de operarios.

Se não fossem as vias estreitas e pouco asseiadas que o visitante tem que atravessar, esse bello arrabalde da capital bahiana seria um dos mais frequentados.

Rio Vermelho e Barra são outros dois arrabaldes maritimos deliciosos.

O primeiro acha-se mais afastado do centro da cidade do que o segundo. E' uma especie de villa balnearia, muito procurada por aquelles que precisam de rehaver perdidas energias physicas.

A Barra é igualmente saudavel e tem bella construcção. Defrontando com a entrada da nossa bahia de Todos os Santos, recebe, por isso mesmo, o ar canalizado do mar alto.

Em uma esquina da praia, varrida pelos ventos, erguem-se um pharol e um pequeno forte, em fórma de luneta.

* *

Cidade de trezentos mil habitantes, a Bahia poderia ter um maior numero de logradouros publicos.

Os principaes são o do Campo Grande, onde existe o magestoso monumento a 2 de julho, a grande data bahiana.

Esse jardim, pelo traçado das suas alamedas e pelo tratamento das suas arvores e dos seus arbustos, pela perspectiva como pelo logar em que foi construido, lembra-me o da praça da Republica em S. Paulo, obra da administração fecunda e benemerita de Antonio Prado.

Entremos no passeio publico da bahia.

Como o pequeno jardim da praça Castro Alves e do Campo Grande, o passeio publico é rodeado de muros com gradeamento de ferro.

E' primitivo e deselegante. Hoje, nas cultas cidades da Europa e da America do Norte os jardins são abertos.

Entre nós são-no os do Rio, S. Paulo, Porto Alegre, Maceió, Pernambuco, Maranhão, Pará e todos os jardins de Manáos.

Os da Bahia são fechados.

Por que? O grande publico bahiano deve ter a boa educação e o bom senso precisos para chamar a si a conservação dos seus logradouros.

O panorama que se goza do terraço do passeio publico é simplesmente maravilhoso.

Em frente, a amplidão do oceano, de onde vem uma brisa, fesca e continua; á direita e á esquerda, as ilhas que povoam a enormissima bahia.

Ao fundo do passeio, todo plantado de arvores seculares, existe um pequeno, mas interessante jardim zoologico, cujos exemplares são originarios da propria fauna bahiana.

* *

Ha na Bahia apenas dois theatros. Um delles, o S. João, vive trancado no seu silencio e nas suas glorias passadas. O outro, o Polytheama, é o que de ordinario funcciona, quando nelle vem trabalhar alguma companhia portugueza.

O povo da Bahia, em grande parte, ainda possue os habitos e os costumes do seculo XVIII.

Espera o tiro das nove, no forte de S. Marcello, para recolher-se á cama.

Em todas as camadas sociaes a vida é sedentaria por excellencia. Póde dizer-se que não ha vida nocturna na Bahia.

A cidade baixa, que é toda commercial, fecha ás 6 horas da tarde.

Na cidade alta, até ás 9 ou 10 horas da noite, reunem-se alguns estudantes, na praça do palacio e defronte do Sul-Americano.

Não vi, na Bahia, um café ou uma confeitaria bem montada, com o luxo e o conforto dos que se encontram no Rio, em S. Paulo e em qualquer das ruas de Manáos.

Na parte commercial da cidade existe um unico café, o qual está abaixo de qualquer congenere suburbano do Rio de Janeiro.

Na praça do palacio ha um outro de igual categoria, frequentado por gente de inferior condição.

Sob esse ponto de vista é lastimavel o atrazo da Bahia, que só tem progredido em materia de politicagem.

O bahiano que nunca saiu da Bahia talvez julgue que tudo que lá existe é a ultima palavra no que concerne á civilização e ao progresso.

* *

Querendo prestar o culto da minha saudade á memoria de bahianos illustres desapparecidos, foi visitar o Campo Santo.

Acompanhou-me nessa visita piedosa o meu illustre amigo Dr. Egas Moniz Barreto de Aragão, o grande poeta que no mundo literario tem o nome de Pethion de Villar.

O primeiro tumulo que os meus olhos depararam foi o tumulo de Manoel Victorino. Estaquei diante daquelle jazigo, onde para sempre repousa o homem que mais admirei na vida, e cuja palavra, ardente e sonorosa, era tantas vezes escutada, assim na tribuna das conferencias como na tribuna politica.

Dormia ali o grande brazileiro que, saindo da obscuridade de um lar operario, ascendeu ás culminancias do poder publico, unicamente pelo prestigio da sua mentalidade poderosa.

E, tocado de uma justa emoção e de um justo respeito, beijei aquelle marmore frio que guardava o envolucro de um dos maiores espiritos que têm honrado, não sómente o Brazil, mas o proprio genio da raça latina.

O monumento dos mortos de Canudos é um bello monumento.

Mais adiante, vejo um rico mausoléo. E' de D. Adelaide Baggi de Araujo Wilson.

Sobre a lapide lêem-se umas quadras do poeta bahiano Castro Rebello Junior.

Não resisti ao desejo de copiar esta, que é de um grande sentimento e de uma grande belleza:

"Morri, quando era o lume de outros olhos!
Tombei, quando era o guia de outros passos!
Nesse abysmo de trevas e de escolhos
A quantos braços estendi meus braços!"

Demorei-me, por igual, diante da sepultura do Dr. Nina Rodrigues, o illustre ethnologo brazileiro, fallecido ha poucos annos.

Era maranhense pelo nascimento, mas bahiano pelo coração.

Detive-me ao pé do tumulo de Alexandre Fernandes, um poeta bahiano, nascido no Rio Grande do Sul.

Nenhum foi mais popular na Bahia do que elle.

Consagrou-lhe a energia dos seus affectos e o brilho da sua intelligencia.

Havia algumas flores á porta da sua ultima morada.

Alexandre Fernandes morreu nos braços de Pethion de Villar.

Nessa immensa necropole um jazigo, sobre todos, prendeu-me a attenção: foi o do barão de Cajahyba.

O monumento é encimado pela estatua da Fé, admiravel trabalho de esculptura, em marmore, que mereceu a honra de ser citado pelo grande Larousse.

Eram já 4 ½ da tarde.

Tencionava continuar na minha grata peregrinação, através daquelles marmores, sobre os quaes já incidiam, muito obliquamente, os raios do sol daquelle começo de inverno.

Queria vêr ainda outros mausoléos de alguns dos grandes homens do segundo Imperio e dos que têm desapparecido depois da Republica e collaboraram para o renome da minha terra.

Um cavalheiro que acabava de entrar no Campo Santo nos communicou, ao Dr. Egas Muniz e a mim, que vinha, caminho do cemiterio, uma victima da febre amarela.

Interrompêmos a visita e tratámos de nos acautelar.

Tomámos o primeiro electrico que descia.

Não o fiz, sem lançar um ultimo olhar á cidade dos marmores e das casuarinas.

* *

O relogio do hotel Paris já soara seis vezes.

As lampadas incandescentes illuminaram, nessa hora, o salão de jantar.

Os hospedes iam-se approximando das suas mesas e os criados já traziam os primeiros pratos de sopa, que fumegava.

Fóra, na praça fronteira, os vendedores de jornaes gritavam repetidamente: — A "Gazeta"! o "Jornal de Noticias"! o "Diario"!

Eram os jornaes da tarde, que eu lia, sofregamente, buscando encontrar, na columna dos telegrammas, as ultimas novidades da capital da Republica.

Leitor carioca, já te separaste alguma vez de teu querido Rio de Janeiro? Já te abalançaste a deixar a rua do Ouvidor, com os seus encontrões e as suas perfidias?

Se acaso já isso fizeste, conheces como eu o interesse com que, longe do Rio, se pega de um jornal de provincia.

Quando nos achamos neste grande centro intellectual e politico do paiz, lêmos, ás vezes, com indifferença, os factos mais salientes do dia anterior. Mas, afastado delle, a noticia mais insignificante nós a commentamos com enthusiasmo e calor.

E' que, no Rio, como em todas as vida intensa e absorvente das ruas não deixa tempo para commentarios.

Passa-se pela existencia de automovel, emquanto que, nos Estados, se faz a travessia em um pachorrento carro de bois.

Comtudo, é mil vezes preferivel esse andar lento e despreoccupado dos homens e das coisas a essa dobadoura dos grandes centros, onde as gerações de neurasthenicos se reproduzem, onde se fica velho antes dos vinte e cinco annos!

Comparai um moço de vinte annos, filho de uma pequena cidade dos sertões brazileiros, com um outro que tenha mais ou menos a mesma idade e que viva a vida turbulenta das avenidas, dos cafés cantantes e dos theatros do Rio de Janeiro.

O primeiro é robusto, acorda cedo e respira o ar puro dos campos e da sua montanha natal; o segundo desperta ás vezes ás 11 da manhã, é fraco, pallido e vive a absorver, continuamente, a poesia tuberculosa das ruas e das praças...

São 10 horas da noite e amanhã tenho que me occupar da visita aos monumentos religiosos da Bahia.

Annibal Amorim.

Rio — 1910.

O Estado de Minas exporta annualmente cerca de 68 mil cabeças de gado, entrando com grandes parcellas nessa somma os municipios de Santa Rita de Cassia e Passos.

Em Santa Rita de Cassia os principaes criadores são: Thomé M. Azevedo, Antonio C. de Mello e Souza, Joaquim C. M. Souza, João C. de M. Souza, Rogerio R. Pinto, Joaquim Mello Santos, Antenor M. de Azevedo, Th. J. Baptista, A. R. Pinto, José R. Pinto e familia, José Maximiano e familia Manuel Pinto dos Reis.

CONGRESSO PAN-AMERICANO

BUENOS AIRES, 7.
Na sessão de amanhã do Congresso Pan-Americano serão discutidos, entre outros assumptos, os que se referem: á construcção da estrada de ferro trans-continental, á propriedade literaria e artistica, á reorganização da secretaria internacional das republicas americanas, estabelecidas em Washington, ás communicações por vapor e ás reclamações pecuniarias.

Os trabalhos do Congresso continuam a despertar grande interesse, dedicando-lhes os jornaes largo noticiario.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 6 (*retardado.*)
A delegação do Paraguay á Conferencia Americana apresentou á 14ª commissão (Bem estar geral), para dar parecer, um projecto, creando bancos internacionaes americanos.

BUENOS AIRES, 6 (*retardado.*)
Realizou-se agora de noite o banquete offerecido, nos salões do Jockey Club, pela delegação da Venezuela aos presidentes das outras delegações á Conferencia Americana.

Discursou o Sr. Manoel Diaz Rodriguez, offerecendo o banquete, e agradeceu, em nome dos seus collegas, o Sr. Domicio da Gama, delegado do Brazil.

Os oradores foram muito applaudidos.

BUENOS AIRES, 6 (*retardado.*)
Conforme tinha sido annunciada, realizou-se hoje a excursão dos delegados á Conferencia Americana aos estabelecimentos navaes e aos navios de guerra argentinos, ancorados no rio Santiago, proximo de La Plata.

Os excursionistas sairam desta capital pouco depois das 9 horas da manhã, acompanhados pelo contra-almirante Garcia Mansilla, capitães de mar e guerra Saenz Valiente e Barraza, capitães de fragata Poniati, Borges de Almada, Moreno Balvé, Beascoechoa, Malbran, Moreno Vera, Mendez Jaudin e ainda por outros officiaes.

Os visitantes percorreram todas as dependencias do Arsenal de Marinha, elogiando calorosamente as diversas secções desse estabelecimento.

Em seguida dirigiram-se para a Escola Naval, onde assistiram a diversos exercicios, e onde lhes foi servido o almoço, reinando sempre a maior cordialidade, trocando-se brindes muito amistosos.

Depois do almoço, os delegados passaram revista aos navios de guerra argentinos ali ancorados, e regressaram a esta capital ás 7 horas da noite.

Todos os excursionistas vieram contentissimos pelas gentilezas de que foram alvo.

Os officiaes argentinos dispensaram-lhes as maiores amabilidades.

BUENOS AIRES, 7.
Está marcado para a proxima quarta-feira o banquete que a delegação do Uruguay á Conferencia Americana offerece, no Jockey Club, aos seus collegas e familias.

— No dia 12 os delegados visitarão, a convite do ministro da guerra, general Racedo, os quarteis do campo de Mayo, ahi assistindo a diversos exercicios militares.

— Provavelmente na quinta-feira se realizará o passeio ao rio Tigre, offerecido pelas senhoras da melhor sociedade aos delegados á Conferencia Americana e ás suas familias.

BUENOS AIRES, 7.
Está marcada para amanhã mais uma sessão plenaria da IV Conferencia Americana.

Espera-se que serão resolvidos diversos assumptos de importancia.

A sessão está marcada para as 10 horas da manhã.

MONTEVIDEO, 7.
O Sr. Juan José de Amézaga, delegado do Uruguay á Conferencia Americana, e que hontem de noite chegou aqui, conferenciou hoje demoradamente com o presidente da Republica, Sr. Claudio Williman.

Mais tarde, o Sr. Amézaga esteve na residencia do Sr. Emilio Barbaroux, ministro interino das relações exteriores, com quem tambem se demorou em conferencia.

MONTEVIDEO, 7.
Parece certo que os delegados á Conferencia Americana, actualmente reunida em Buenos Aires, visitarão esta capital, nos primeiros dias de outubro proximo, conforme o convite que receberam do governo, por intermedio do Sr. Gonzalo Ramirez, presidente da delegação uruguaya a essa conferencia.

Tambem consta que os trabalhos da conferencia irão até o dia 1º de outubro.

(Agencia Americana.)

PORTUGAL

LISBOA, 7.
Está annunciado que o governo apresentará ao Parlamento, em uma das primeiras sessões, um projecto de lei reformando algumas tabelas da actual pauta das alfandegas.

LISBOA, 7.
O Dr. Roque Saenz Peña desembarcou aqui, sendo recebido pelo ministro da Republica Argentina, Sr. Garcia Sagastume; pelo Dr. Oscar de Teffé, secretario da legação brazileiro, e membros da colonia argentina.

O Dr. Saenz Peña visitou, em companhia de muitos amigos, os principaes sitios de Lisboa e depois regressou para bordo do *Friedrick August*, que levantou, em seguida, ferro com destino ao Rio de Janeiro.

No mesmo paquete embarcou tambem o escriptor hespanhol Blasco Ibañez.

Tanto o escriptor hespanhol, como o Dr. Saenz Peña tiveram affectuosas despedidas.

LISBOA, 7.
Foi levantado hoje o estado de sitio na ilha de Colowane.

Deve, pois, considerar-se liquidado o incidente de Macáo, em que os piratas chinezes levaram uma trépa que deve ficar-lhes memoravel.

LISBOA, 7.
O governo desmente qualquer accordo que dizem haver entre elle e varios grupos politicos, declarando que cada um se encontra no seu campo.

O governo garante a legal liberdade da urna.

—O ministro da marinha, conselheiro Marnoco e Souza, proporá ao parlamento a reorganização administrativa das colonias, no sentido da autonomia financeira.

—O conselheiro José Maria de Alpoim, chefe do grupo dos dissidentes progressistas, regressou hoje a Lisboa.

—Foi ordenada uma syndicancia ao Sr. Mancellos Ferraz, director technico do Arsenal de Marinha, que teve de pagar a multa de 12 contos de réis, imposta ás mercadorias por elle passadas aos direitos alfandegarios, para o que utilizou o arsenal de que é director, e que foram apprehendidas no acto da saida.

—Um carro electrico (bond), que marchava com toda a velocidade, esmigalhou uma criança que ia atravessando a linha.

(Serviço do *Paiz.*)

HESPANHA

S. SEBASTIÃO, 7.
Hoje de madrugada os socios do Club Vasco appareceram nas sacadas e janelas do edificio e deram vivas anti-patrioticos.

A multidão, exasperada, tentou invadir o club para os lynchar, mas a policia interveiu a tempo de evitar o assalto.

Foram presos cento e trinta e dois populares.

As autoridades deram busca no interior do edificio e encontraram algumas armas.

O club foi fechado por ordem do governador.

Depois de interrogados pelas autoridades, quasi todos os presos foram postos em liberdade.

Em Bilbáo realizou-se um grande comicio de operarios mineiros, que se acham em greve.

Depois de vehementes protestos contra a intransigencia dos patrões ficou resolvido continuar a greve até serem attendidas as principaes reclamações dos paredistas.

(Serviço do *Paiz.*)

FRANÇA

PARIS, 7.
Telegrapham de Issy-les-Moulineaux:

"Os aeroplanos que tomam parte no circuito do Este, partiram desta cidade, ás 5 horas e 13 minutos da tarde, e os monoplanos de Aubrun e Leblanc sairam ás 6 e 53 minutos, descendo ao mesmo tempo no Aerodromo de Troyes.

A primeira etape foi de 135 kilometros.

ISSY-LES-MOULINEAUX, 7.
Dos oito aviadores que sairam hoje de manhã já chegaram ao Aerodromo de Troyes os Srs. Lind Painmer, Mamet, Legagneux e Kian.

Os restantes ainda não foram avistados.

PARIS, 7.
A maioria dos restaurantes de Paris augmentou os preços, devido ao encarecimento do vinho e outros generos de consumo.

PARIS, 7.
O ministro da marinha ordenou severas medidas de fiscalização, no sentido de impedir a entrada de *apaches* para a marinha de guerra.

NANCY, 7.
Vindos de Mourmelon, chegaram hoje, á tarde, a esta cidade dois aeroplanos, conduzidos por officiaes do exercito.

(Serviço do *Paiz.*)

ITALIA

ROMA, 7.
Está annunciado que o ministro da guerra vai chamar 125.000 reservistas, para receberem instrucção.

Juntamente com esta resolução, o governo annuncia que não se realizarão mais este anno as grandes manobras do exercito de terra.

ROMA, 7.
Os jornaes catholicos desta cidade declaram que não tem o menor fundamento a noticia aqui publicada, de que o governo portuguez estava em vesperas de romper com o Vaticano.

No dizer dos mesmos jornaes, as relações entre Portugal e a Santa Sé são inteiramente normaes e a nomeação do novo embaixador portuguez junto do Vaticano depende sómente da escolha definitiva da pessoa a quem deve ser confiado esse cargo.

ROMA, 7.
A imprensa annuncia que o estado de saude das duquezas Elisabeth e Isabel, de Genova, tem melhorado desde hontem, á noite.

ROMA, 7.
A congregação dos negocios ecclesiasticos extraordinarios occupou-se hoje, pela manhã, do incidente com o governo hespanhol e examinou detalhadamente a nota com que o cardeal Merry del Val respondeu á ultima notificação do presidente do conselho da Hespanha, Sr. Canalejas.

O papa tambem conferenciou longamente, sobre o mesmo assumpto, com **o cardeal Vives y Tuto, arcebispo de Sevilha.**

Referindo-se á reunião da congregação, os jornaes asseguram que nestes ultimos dias se tem manifestado uma certa melhora na situação entre a Hespanha e o Vaticano.

(Serviço do *Paiz.*)

AUSTRIA-HUNGRIA

TRIESTE, 7.
Nas experiencias de velocidade a que hoje foi submettido, o novo couraçado *Admiral Spaun* desenvolveu uma velocidade média de 27.07 nós por hora.

(Serviço do *Paiz.*)

GRECIA

ATHENAS, 7.
Foi recebido hoje nesta capital um communicado officioso, dizendo que se está tornando intoleravel a situação dos gregos da Macedonia, contra os quaes os turcos exercem terrivel perseguição.

Esta noticia tem causado grande agitação no povo.

(Serviço do *Paiz.*)

PERSIA

TEHERAN, 7.
Deu-se hoje um renhido combate entre *fidais* e as tropas do governo, sendo ainda desconhecidos os resultados desse encontro.

As hostilidades continuam, devido aos *fidais* se recusarem a depôr as armas.

TEHERAN, 7.
Terminou já o combate dos *fidais* com as tropas do governo.

Os primeiros foram derrotados e os sobreviventes entregaram as armas aos chefes governamentaes.

Os chefes nacionalistas Satar-Khan e Bagher-Khan ficaram prisioneiros. Satar-Khan está ferido.

De ha dois annos para cá mantem-se em toda a Persia uma forte agitação politica no sentido de obrigar o sha a outorgar ao paiz algumas das regalias liberaes de que gozam hoje os povos civilizados.

A campanha tem sido mantida com muito ardor em todos os terrenos, quer no de uma propaganda tenaz, constante, feita com corajosa e patriotica abnegação para disseminar por toda a população essas idéas adiantadas, quer no terreno das armas, pois varios choques têm-se dado entre os agitadores e as tropas do governo.

Os telegrammas dizem-nos que hontem, mais uma vez, o governo conseguiu subjugar uma tentativa dos revolucionarios, ficando estes derrotados no combate travado e perdendo ainda varios dos seus chefes influentes, que foram feitos prisioneiros.

(Serviço do *Paiz.*)

ESTADOS UNIDOS

NOVA YORK, 7.
Os jornaes reproduzem topicos da mensagem do presidente Nilo Peçanha, entregando ao Congresso a disputa constitucional do Estado do Rio de Janeiro. Considera-se que a intervenção pelo Congresso é a que cabe no caso, e o melhor meio de assegurar a autonomia dos Estados, impedindo que o executivo da União intervenha na sua vida domestica e que as successões dos governos estadoaes se effectuem contra o *veredictum* das legislaturas.

(Serviço do *Paiz.*)

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 7.
O Dr. Saenz Peña é aqui esperado no dia 1 de setembro. Poucos dias antes da sua chegada, será levantado o estado de sitio.

—Continúa a crise ministerial. Os politicos que têm sido convidados para occuparem as pastas vagas, têm todos se recusado.

—Reina aqui grande temporal; as chuvas são torrenciaes.

—A partida do presidente Figueróa Alcorta para o Chile está marcada para o dia 16 do corrente.

—O barão Homem de Mello continúa sendo obsequiadissimo. O Sr. Juan Danui offereceu-lhe um almoço, em que tomaram parte tambem numerosos brazileiros.

BUENOS AIRES, 7.
Foi organizada a liga anti-alcoolica.

—O Sr. Belisario Roldan vai ser o orador official da festa que será offerecida aos jornalistas.

—Cogita-se da construcção de uma outra estrada de ferro entre os portos de Buenos Aires e de La Plata.

—Têm apparecido varias reclamações contra a Alfandega, por autorizar esta o despacho de apetrechos para jogos de azar.

—Já está prompta a regulamentação a que devem obedecer as experiencias do fuzil-metralhadora Madsen.

(Serviço do *Paiz.*)

BUENOS AIRES, 7.
Os jornaes, resumindo a conferencia feita hontem pelo Sr. Jorge Clémenceau, ex-presidente do conselho de ministros da França, salientam as suas declarações sobre o caso Dreyfus. Entre outras coisas, conhecidas já, que o Sr. Clémenceau disse sobre essa questão, declarou que, agora, passados tantos annos, o historiador e politico tinham obrigação de reconhecer que, tanto do lado dos anti-semitas, como do lado dos que defendiam Dreyfus, havia a maior sinceridade, pois só assim se poderia explicar a grande agitação que o caso produziu em todo o paiz.

BUENOS AIRES, 7.
Devido á morte do deputado por Tucuman Sr. Laurindo Santillan, a esposa do presidente da Republica, Sr. Figueróa Alcorta, não poderá acompanhar este a Santiago, visto estar de lucto pesado.

BUENOS AIRES, 7.
La Nacion censura o presidente da Republica, Sr. Figueróa Alcorta, pela insistencia com que pede ao Congresso a approvação de seu projecto, creando dois novos postos de almirante da armada argentina. Diz a *Nacion* que a renuncia do ministro da marinha, contra-almirante Betbeder, foi motivada por esse projecto, ao qual sempre se oppoz.

(Agencia Americana.)

CHILE

SANTIAGO, 7.
O Sr. Figueroa Alcorta, acompanhado pelo presidente da Republica seguirá directamente dos Andes até Valparaiso, para assistir á revista naval.

— O Dr. Subercasseaux será o representante official do Chile na commemoração do centenario da Republica do Mexico.

(Serviço do *Paiz.*)

SANTIAGO, 7.
Está interrompido, desde hontem, pela manhã, por motivo da neve, o serviço dos correios entre esta capital e a Argentina. Na cordilheira dos Andes, segundo as ultimas noticias chegadas de Las Cuevas, a neve attingiu aproximadamente oito metros de altura.

SANTIAGO, 7.
Consta que em uma das proximas sessões da Camara dos Deputados, vai ser pedida autorização para responsabilizar o ex-ministro da guerra, Sr. Manoel Rodriguez, por ter gasto um milhão de pesos, papel, no aquartelamento dos reservistas que deviam tomar parte na grande revista do centenario da independencia, despezas que foram feitas sem autorização do Congresso.

SANTIAGO, 7.
Consta que será um dos senadores Fernando Concha ou Ramon Subercasseaux o presidente da delegação que o governo enviará ao Mexico, em outubro proximo, para representar o Chile nas festas commemorativas do centenario da independencia mexicana.

(Agencia Americana.)

PERÚ

LIMA, 7.
Na parada militar, hontem effectuada, causou optimo effeito a artilheria recem adquirida.

— Confirmou-se a noticia de ter o Perú aceito a intervenção de um mediador no conflicto com o Equador.

(Serviço do *Paiz.*)

URUGUAY

MONTEVIDÉO, 7.
O presidente da Republica, Sr. Claudio William, receberá amanhã, em audiencia especial, os officiaes do monitor brazileiro *Pernambuco*.

Os officiaes e marinheiros desse navio de guerra têm sido cumulados de gentilezas por parte dos seus camaradas.

(Agencia Americana.)

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 7.
Foi publicada a carta politica que o ex-ministro da fazenda, Sr. Soler, dirigiu ao presidente da Republica, defendendo a administração do general Benigno Ferreyra.

(Serviço do *Paiz.*)

ASSUMPÇÃO, 7.
Os jornaes publicam uma carta do ex-ministro da fazenda, Sr. Victor Soler, defendendo o governo do general Benigno Ferreyra, deposto ha dois annos pelos revolucionarios *blancos*.

(Agencia Americana.)

Brazil

PARA'

BELEM, 7.
Falleceu o engenheiro Sr. Barjona de Miranda, lente aposentado do Gymnasio Paes de Carvalho, onde leccionou a lingua ingleza.

— Consta que a Amazon Company vendeu á Port of Pará quatro terrenos de marinha, de que era possuidora.

— Naufragou na bahia de Maratahyra a canoa *Flor de Maria*, perdendo todo o carregamento, avaliado em 800$000.

— O carroceiro José Bento Moreira passava hoje em uma das ruas da cidade guiando a carroça em estado de grande embriaguez.

Desequilibrando-se, caiu da boléa, passando-lhe as rodas do carro sobre o corpo.

Transportado para o Hospital de D. Luiz, falleceu pouco depois de lá ter dado entrada, em consequencia dos ferimentos produzidos pelo atropelamento.

BELEM, 7.
A renda da alfandega foi hontem de 756:037$132.

— O pintor Sr. Pereira da Silva inaugura no dia 10 do corrente, no *foyer* do theatro da Paz, uma exposição dos seus quadros.

— Está-se pronunciando uma grande alta no preço dos tabacos, vendendo-se tabaco de qualidade inferior *guama* de 70$ a 860 á arroba e o tabaco de qualidade *bragança* a 115$, na mesma quantidade.

BELEM, 7.
D. Achario, vigario da prelazia de Rio Branco, foi hoje visitar o senador Lemos, a quem cumprimentou na ausencia do governador do Estado.

— O Sr. Andrews, gerente da Pará Electric, partiu para a Europa, ficando a substituil-o o Sr. Mackaffie.

— Entraram hoje 24.134 kilos de borracha.

O mercado esteve desanimado.

— Telegrammas de Nova York dizem que a borracha fina e do sertão foi cotada hoje a dois schillings.

— A *Provincia do Pará* publica hoje uma local sobre a nomeação do tenente-coronel Rondon para chefe do serviço de protecção aos selvicolas, fazendo grandes elogios ao distincto official, affirmando que elle pertence ao numero dos que honram a farda que vestem e a Patria que o conta entre os seus filhos mais dilectos.

(Agencia Americana.)

PIAUHY

THEREZINA, 7.
Apesar do excellente inverno que tivemos, a navegação no rio Parnahyba está quasi impraticavel.

O vapor *João de Castro*, para fazer a viagem de ida e volta á cidade de Parnahyba, distante d'aqui 90 leguas, gastou 25 dias.

A maior difficuldade existente para a navegação é transpor os baixios denominados Maria Pequena, nas proximidades do mar, onde só nas grandes marés têm curso os vapores fluviaes.

Devido principalmente a esses baixios, ha mais de um mez que não entra aqui nenhuma mercadoria do exterior. Nos armazens da companhia, na cidade de Parnahyba, accumulam-se milhares de volumes destinados a Therezina e que não podem ter saida, o que traz incalculavel prejuizo ao commercio.

THEREZINA, 7.
Aquelles baixios, entretanto, podiam ser removidos com um pequeno serviço de dragagem, pois medem apenas 50 metros de extensão.

—A delegacia fiscal continúa a não substituir as notas dilaceradas, nem aceitar outras de maior valor, sob o pretexto, allegado até aqui, de que não tem listas que a habilitem a distinguir as falsas das verdadeiras.

O commercio atravessa, assim, uma situação angustiosa, ainda mais aggravada com a falta de recebimento de mercadorias, devido á falta de navegação do rio Parnahyba.

—O *Apostolo*, orgão clerical que aqui se publica, só hoje se refere ao reconhecimento do marechal Hermes da Fonseca, a quem ataca fortemente.

(Agencia Americana.)

BAHIA

S. SALVADOR, 7.
Foi sanccionada a lei que concede o prazo improrogavel de dois mezes para o registro de terras sujeitas á legitimação ou revalidação, conforme está instituido na lei de agosto de 1897.

—Telegramma official, vindo de Santa Rita do Rio Preto, informa que em toda aquella vasta zona reina agora completa paz.

As pessoas que d'ali se haviam retirado, em consequencia dos graves successos que se desenrolaram, voltaram já aos seus respectivos trabalhos.

—Falleceu o Dr. Guilherme Arthur Oliveira, escripturario da directoria de rendas.

(Serviço do *Paiz.*)

RIO DE JANEIRO

REZENDE, 7.
Por iniciativa do agente da estação da Estrada de Ferro Central do Brazil, Sr. Homero Guimarães, inaugurou-se hoje, no salão da agencia, o retrato do Dr. Nilo Peçanha.

Puxou a cortina o Dr. Caetano Lopes, representando a directoria da estrada. Nessa occasião, falaram o jornalista Deoclides Carvalho e outros.

Estiveram presentes ao acto muitas senhoritas e enorme massa popular. Os nomes dos Drs. Frontin, Nilo Peçanha, Oliveira Botelho, marechal Hermes e Dr. Wenceslão Braz foram acclamados enthusiasticamente. A cidade está em festas e a estação galhardamente ornamentada.

(Serviço do *Paiz.*)

MINAS GERAES

A ELEIÇÃO FEDERAL

BELLO HORIZONTE, 7.
O resultado conhecido da eleição para a vaga de deputado federal é o seguinte: Augusto de Lima, 3.478 votos, e Carvalho de Brito, 1.173.

(Serviço do *Paiz.*)

BELLO HORIZONTE, 7.
O pleito de hoje esteve concorridissimo, correndo em perfeita ordem.

O resultado desta capital é o seguinte, conforme as notas officiaes publicadas: Augusto de Lima, 905 votos, e Dr. Carvalho de Brito, 228.

O governo teve mais conhecimento dos seguintes resultados:

Villa Nova, Augusto de Lima, 196 e Carvalho de Brito, 27; Curvello e Ypiranga, Lima, 381 e Brito, 101; Diamantina, Lima, 376 e Brito, 14; Sabará, Lima, 167 e Brito, 161; Santa Barbara, Lima, 148 e Brito, 96; Sete Lagoas e Inhauma, Lima, 476 e Brito, 311; Serro, Lima, 213 e Brito, 20, e Conceição, Lima, 205 e Brito, 95.

Total conhecido até agora: Augusto de Lima, 3.067 votos e Carvalho de Brito, 1053.

BELLO HORIZONTE, 7.
O Dr. J. Bueno Brandão Filho acaba de declarar que não é candidato á vaga do deputado federal Delphim Moreira, vaga para a qual foi indicado por varios municipios do 5º districto.

(Agencia Americana.)

S. PAULO

S. PAULO, 7.
Telegramma vindo de Itapetininga trouxe a noticia de um triste acontecimento, occorrido na fazenda do coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado.

Um filho deste, de nome José, de 13 annos de idade, estava examinando uma espingarda, quando esta disparou, indo a carga alojar-se na coxa esquerda fazendo um ferimento grave.

O coronel Fernando Prestes segue para ali amanhã de manhã.

— O Dr. E. Colton realizou a sua terceira conferencia. Amanhã elle vai visitar a fazenda do conde de Prates.

— Em um grande comicio realizado nos salões do Centro Gallego, a colonia hespanhola resolveu enviar uma mensagem ao Sr. Canalejas, actual presidente do conselho no seu paiz, apoiando a sua politica, no sentido de ser effectuada a completa liberdade de cultos, com a separação definitiva da igreja do Estado.

Foi enviado immediatamente um telegramma ao Sr. Canalejas, com numerosissimas assignaturas.

(Serviço do *Paiz.*)

S. PAULO, 7.
Realizou-se hoje, á noite, no Club Germania, conforme telegraphámos, o banquete que os hermistas offereceram ao Sr. Raphael Sampaio, membro da Junta Republicana.

Falaram brilhantemente o deputado Aureliano Gusmão, offerecendo o banquete, e o Sr. Raphael Sampaio, agradecendo.

O brinde de honra foi feito pelo deputado Pedro de Toledo, que saudou o Dr. Nilo Peçanha.

S. PAULO, 7.
Falleceu no hospital italiano o Sr. Carlo Pelegrini Daniele, proprietario do semanario intitulado *Caradura*.

S. PAULO, 7.
O Dr. Colton fez hoje uma predica na igreja methodista, dando depois um passeio pela cidade.

A' noite realizou a annunciada conferencia na Associação Christã de Moços, sendo enorme a concurrencia.

S. PAULO, 7.
O Dr. Oliveira Botelho expoz hoje no salão do Instituto Historico, perante numerosos medicos, o caso cirurgico passado com Joaquim Garcia.

O Dr. Oliveira Botelho terminou, apresentando diversos quesitos sobre o caso e aos quaes os presentes responderam pronunciando-se favoravelmente a S. Ex.

(Agencia Americana.)

RIO GRANDE DO SUL

PORTO ALEGRE, 7.
Prestará amanhã o compromisso legal e tomará posse do cargo de juiz da 1ª vara desta capital o Dr. Manoel Orfelino Tostes.

Hontem assumiu o cargo de juiz districtal d'aqui o Dr. Hugo Teixeira.

PORTO ALEGRE, 7.
Hontem, á tarde, na occasião em que se procedia a umas obras no interior do predio n. 75, da rua da Republica, onde reside o Sr. Ignacio Antonio da Silva, desabou uma parede, que apanhou o menor Ignacio, de 13 annos de idade, filho do referido morador, ferindo-o gravemente, e vindo a fallecer pouco depois, apesar de promptamente soccorrido.

O menino, tão prematuramente morto, era estudante do collegio dos maristas e a morte foi principalmente causada por fractura no craneo.

PORTO ALEGRE, 7.
Partiu a continuar a sua viagem á roda da terra o *globe-trotter* francez René Odin, a quem já, por vezes, me referi neste serviço.

O andarilho seguiu embarcado até Barra do Ribeiro, de onde passará pelo sul do Estado, ás Republicas do Rio da Prata.

Os estudantes de medicina offereceram-lhe uma medalha de ouro.

—Noticias da cidade de Santa Maria dizem que foi ali enthusiasticamente recebida a companhia dramatica da direcção da actriz italiana Clara della Guardia.

—Nos primeiros dias de setembro proximo é aqui esperada a companhia Salvini.

—O desembargador Dr. André da Rocha, que, como hontem noticiei, se encontra enfermo, experimentou hoje algumas melhoras.

PORTO ALEGRE, 7.
Realizou-se hoje, ás 3 horas da tarde, o enterramento, precedido de encommendação religiosa, do cadaver do tenente-coronel Domingos Martins Pereira de Souza, deputado estadoal e industrial muito estimado e acreditado.

O feretro do illustre extincto desapparecia sob uma enorme quantidade de corôas de flores naturaes, com commoventes dedicatorias, e o acompanhamento era constituido pelas pessoas mais gradas desta terra, além de muito povo. Entre outras muitas, acompanharam o cadaver á ultima morada o representante do governador do Estado, a mesa da Assembléa Legislativa, representantes do alto commercio e industria, Dr. Borges de Medeiros, autoridades, etc.

Apesar do fallecimento ser esperado, produziu geral consternação.

(Agencia Americana.)

AGGRESSAO

Cozinheiros ambos, odeiam-se desde que juntos trabalhavam na mesma casa, onde se desavieram por uma futilidade qualquer.

E Rogerio Fernandes e Antonio Martins Cardoso sempre que se encontram têm um desaforo para dizer ao outro.

Hontem, á noite, cerca de 10 horas, encontraram-se na rua Evaristo da Veiga, Cardoso que ia em companhia de sua mulher, não furtou-se ao prazer de dizer qualquer offensa a Rogerio, que retrucou do mesmo modo.

Foi quando Rogerio apanhando um parallelipipedo arremessou-o contra Cardoso que caiu, tal a violencia do golpe.

Um guarda civil de ronda prendeu o aggressor em flagrante.

Cardoso, muito contundido, recebeu curativos no posto da assistencia depois do que removeram-no para o hospital de Misericordia. Seu estado inspira cuidados.

A policia do 5º districto providenciou.

POLITICA PORTUGUEZA

LISBOA, 17 de julho.

O CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

A politica do toma lá, dá cá — A feira e a freima eleitoral — O Credito Predial — Em juizo e afiançados, os tres arguidos de fraude — Uma portaria.

Estes demonios dos politicos são mesmo desvergonhados de todo: opiniões, principios, crenças, etc., quem fala nisso?! Vão para onde lhes dêm. E' principalmente em um periodo eleitoral, e então em umas eleições em que os partidos e partididhos carecem de firmar situações, como é esta e como estas são, que se vê qual é a nota inspiradora dos nossos influentes e politicos: "é a do toma lá, dá cá", e isto com um quasi candido descaro.

Por isso, concorrida e mercadejada vai a feira e não é menor a freima de uns e de outros, especialmente dos que não têm senão promessas, o partido e a theoria de um passaro na mão ou dois a voar não é dos nossos negociantes de voto.

Escrevo isto, porque, nas correspondencias das provincias e em uma ou outra noticia daqui, farto-me de ler: "passou-se para o proximo, o "henriquista" Sr. Fulano ou o "franquista" Sr. Cicrano, etc.

Claro que não é pelos lindos olhos do Sr. Teixeira de Souza, mas por que quem tem que dar é tio e quem despacha gente ganha sempre a maioria.

A de Lisboa, porém, não a ganhará o governo, nem o "bloco predial" que a disputa, mas sim os republicanos, e, visto os monarchicos da opposição e do governo não se entenderem acerca da eleição da capital, falam, os republicanos entrarão pela minoria.

Muito me ri á noticia, pouco depois da ascensão do governo, de que diminuta seria a maioria do Dr. Teixeira de Souza! Estes politicos, á força de velhacos, são ingenuos. E' a theoria dos extremos.

* *

Foram já remettidos a juizo os tres altos empregados do Credito Predial — Quintilla, Talone e José Bello — como autores da fraude que, não escangalhou o Banco Hypothecario, não, mas que deu ensejo a que elle não pudesse mostrar por mais tempo que não estava escangalhado.

Quintillo é accusado do desvio de cerca de 200 e tantos contos, mas confessou-se só responsavel por 28; Talone, por cento e tantos, que negou, e Bello, por perto de 200, igualmente negando.

Repetiram ambos em juizo que entregavam o dinheiro ao guarda-livros: o thesoureiro, as importancias para pagar os impostos; o administrador das propriedades, as receitas das mesmas. Mas, por uma mutua confiança, ninguem exigia documentos.

O Sr. Quintella tornou a affirmar, em juizo, que as operações acerca das obrigações em ser eram do conhecimento dos corpos gerentes.

O Sr. José Luciano de Castro será ouvido um dia destes, em sua casa, por effeito destas e de outras assersões do guarda-livros do Credito Predial.

Os tres arguidos foram affiançados: Quintella, em duzentos e trinta contos; Talone, em cento e vinte, e Bello, em cento e noventa. Prestada a fiança, vieram todos tres para a rua, mas cada qual por sua banda, odiando-se. E eram como a unha e a carne!

15.000 socios das associações de soccorros mutuos, representantes de 121:550$000 de obrigações, foram com uma representação ao governo, gritanto pelos seus haveres. A delegação foi recebida pelos Srs. presidente do conselho e ministro da fazenda, que lhes assegurou que os fundos de compra seriam vendidos escalonadamente e que a companhia tinha condições proprias de vida.

Tivesse-as eu, dessas obrigações!

Assim fagueiramente ficaria o senhor arcebispo de Braga ao acabar de ler a portaria do Sr. ministro da justiça em que dizia que El-rei lhe mandava "tornar bem publico o seu desagrado pela irregularidade que se praticou, recebendo a communidade a ordem da Santa Sé concernente á suppressão da revista "A Voz de Santo Antonio" e assegurar ao mesmo tempo expressa e terminantemente o firme proposito que tem de, em todas as occasiões, salvaguardar as prerogativas da corôa, não consentindo faltas ao respeito á lei, nem permittindo actos offensivos da soberania da nação.

Espera o mesmo augusto senhor que o Rev. arcebispo jamais esqueça não ser licito a nenhum prelado dar execução a determinações que não tenham sido transmittidas e aceitas em harmonia com a legislação e praxes tradicionaes, e concorra pelo seu acatamento ás leis do reino para que não surjam conflictos nocivos á paz de Estado e de que não pódem beneficiar os interesses espirituaes da Igreja."

Desagrado, e não coisa peior, fique-se sabendo, porque das "explicações constantes dos officios do Rev. arcebispo primaz e sua anterior conducta se deve inferir não ter tido intenção de offender as regalias do Estado e só á precipitação ou má comprehensão da lei se deve attribuir um procedimento que de outro modo demandaria energicas providencias."

A portaria, que, sem duvida, deve ter ferido o prelado bracharense, foi olhada molle, pouco mais que formal, por uns, emquanto que, por outros, foi considerada como um ultrajante ferro em braza! E, assim a proposito de tudo, não ha questão em Portugal, com caracter politico, que não seja encarada com estes extremos! E ambos, embora injustos, são sinceros, por apaixonados.

F. C.

CONDEMNAVEL

O Dr. Raul Ferreira Leite, fazendeiro em Minas e aqui proprietario de mais de um estabelecimento de lacticinios, não goza das sympathias dos vendedores ambulantes de leite, a quem está fazendo sensivel concurrencia.

No intuito de desacreditar o producto, cujo consumo os está prejudicando, os vendedores ambulantes introduzem toda a sorte de immundicies em garrafas de leite dessa procedencia, deixadas de madrugada nas casas dos consumidores.

Para evitar essa torpeza, o Dr. Raul Leite passou a acondicionar as garrafas dentro de pequenas caixas, fechadas a chave, caixas essas que só podem ser abertas pelo consumidor.

Pois mesmo assim as depredações continuam.

Na madrugada de hontem, um guarda nocturno, na rua dos Voluntarios da Patria, prendeu em flagrante Vicente Rodrigues, com estabulo á rua das Laranjeiras, na occasião em que tentava quebrar uma das caixas em questão.

Conduzido para a delegacia do 7º districto, a policia está procedendo contra elle.

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

No salão da estação de Rezende foi hontem inaugurado o retrato do Sr. presidente da Republica.

Na presença de numerosas pessoas gradas, de muitas senhoritas e de grande massa popular, foi a cortina, que envolvia o retrato, descerrada pelo inspector do 2º districto e que representava a administração da estrada. Nessa occasião falou, em nome do pessoal, o Sr. Deoclydes de Carvalho.

Durante o acto tocou a banda de musica Santa Cecilia.

—Ao partir da estação de Curvello o trem C 2, caiu da plataforma o ajudante Affonso Reis, que destroncou ambos os braços.

Este funccionario veiu no proprio trem até esta capital, recolhendo-se depois, á sua residencia.

A ADMINISTRAÇÃO DA MARINHA

1902-1906

Refutação das censuras irrogadas ao programma naval de 1904, antes da concessão do credito para a acquisição dos couraçados de 13.000 toneladas.

As grandes reformas dão sempre azo a controversias; mas estas, quando não visam obstruir, quando não traduzem opposição pessoal, são, por via de regra, proveitosas, porque revelam vitalidade, e, o que mais é, interesse patriotico.

Assim é que na Grã-Bretanha, a construcção do "Dreadnought" de 17.900 toneladas, motivou sérias divergencias de idéas entre o almirantado e profissionaes de notavel competencia.

No conceito destes, a alludida construcção, a despeito de ter sido iniciada em 2 de outubro de 1905, já estava resolvida desde janeiro do dito anno, isto é, antes da batalha de Tsushima, e, portanto, não obedeceu, nem podia obedecer, á lição dessa batalha.

E a lição que d'ahi promana, longe de importar no accrescimo de deslocamento, é assim traduzida:

"Victory is won by superior skill and preparedeness, not by mere superiority in ships."

A deliberação do almirantado, attinente ao augmento de 700 toneladas no deslocamento dos tres couraçados da classe "Bellerophon", antes de estar o "Dreadnought" concluido, não sendo ditada pela experiencia, constituiu motivo para novas controversias.

Nos circulos navaes da Grã-Bretanha ha uma forte corrente de opinião em prol do couraçado "Lord Nelson", que, não obstante ter marcha inferior (1,5) á do "Dreadnought", por ser o seu armamento composto de quatro canhões de 305 e de 10 de 234 millimetros, é reputado superior a este.

No conceito de Dewar, a construcção do "Dreadnought" baseia-se em dois criterios: um tactico e outro balistico.

O primeiro tem a vantagem de reunir, em moderado comprimento, o maior numero de canhões, e o segundo permitte, com o grosso armamento de que dispõe o navio, ferir o adversario á grande distancia.

Ora, o "Lord Nelson", com o comprimento de 125 metros, comporta, como já disse, 14 canhões, ao passo que o "Dreadnought", cujo comprimento se eleva a 149 metros, é armado de 10 canhões de 305 millimetros; conseguintemente, sob esse ponto de vista, a construcção dos dois navios obedeceu ao mesmo criterio.

No tocante ao criterio balistico tem, é certo, o "Dreadnought" a vantagem de dispor de mais seis canhões de 305 millimetros do que o "Lord Nelson", mas essa differença é compensada pelos 10 canhões de 234 millimetros, que fazem parte do armamento do ultimo couraçado.

E, na distancia média, em que se travam os combates navaes, os canhões de 234 e os de 305 millimetros, no tocante á perfuração, são reputados equivalentes.

E' verdade que o peso do projectil do canhão de 234 é muito menor que o do de 305 millimetros; mas, sendo o tiro daquelle muito mais rapido que o deste, forçoso é confessar que a banda do "Lord Nelson" (nove canhões, sendo quatro de 305 e cinco de 234 millimetros) sobrepuja, quanto á quantidade de metal e de alto explosivo, a do "Dreadnought" (oito canhões de 305 millimetros).

Taes são, ao que parece, os fundamentos da preferencia do primeiro navio ao segundo.

Constructores emeritos e profissionaes de notavel reputação debatem a questão das dimensões dos navios modernos, sendo uns em favor dos grandes, e outros dos moderados deslocamentos.

Por emquanto o triumpho tem cabido áquelles; mas, como não ha medalha sem reverso, não será para admirar que estes ainda venham a entoar o hymno da victoria.

O almirante Bacon já preconiza a vantagem da elevação do deslocamento a 40.000 toneladas, idéa esta que é tenazmente combatida por distinctos technicos, entre os quaes citarei o almirante Noel e o constructor White.

E, é justo dizer, a Grã-Bretanha, apesar da sua incontestavel opulencia, está procedendo com mais moderação no tocante ao accrescimo de deslocamento, do que os Estados Unidos, a Argentina e outro paiz da America do Sul, que enveredaram por caminho perigoso.

E' de presumir que esse delirio de grandezas se modifique, diante da escassez de recursos de certos paizes e mesmo do desperdicio de outros.

Dar-se-ha, então, o mesmo que com os canhões, os quaes, depois de attingirem o peso de 100 toneladas, baixaram ao de 59 toneladas, e ahi estacionaram por muito tempo.

Tão avultada é a despeza com a construcção dos grandes couraçados, que o governo britannico apresentou proposta, sem resultado, á Conferencia da Haya, no sentido da limitação dos armamentos.

Como quer que seja, a divergencia na Inglaterra tem honrado os contendores, que só visam o interesse da defesa nacional.

Na França, o programma naval que deu em resultado a construcção de seis couraçados da classe "Danton", soffreu impugnação, no tocante ao armamento principal, que era de calibre mixto (305 e 240 millimetros).

A dualidade de calibre não tem, realmente, explicação. Se o canhão de 240 millimetros satisfaz, como entendem alguns profissionaes, não ha razão para que se o adopte promiscuamente com o de 305 millimetros. E, se não satisfaz, forçoso é supprimil-o do armamento.

Accresce que a unificação do calibre traz tão assignalada vantagem, que seria erroneo não adoptal-a.

Cedendo á razão, o conselho superior de marinha aceitou as ponderações feitas em prol do monocalibre, dando preferencia ao canhão de 305 millimetros.

Os novos couraçados da classe "Jean Bart", de 23.500 toneladas, posto tenham tido boa aceitação nos circulos navaes, todavia não deixaram de incorrer em censura.

No entender dos censores, a installação das seis torres devia estar no plano da quilha; os tubos de torpedos, submarinos, attenta a circumstancia de ser o combate em distancia superior ao alcance dessas armas, devem ser supprimidos; e, finalmente, o numero de projectores electricos, ao envez de 10, deve ser reduzido a quatro.

A adopção de taes medidas traria, dizem elles, economia de peso e, portanto, diminuição de preço.

Os espertos, em sua maioria, não aceitaram, com justa razão, os alvitres suggeridos, porque enfraqueceriam o poder militar do navio, já no tocante ao fogo em ponta, já pela suppressão dos tubos de torpedos, cuja utilidade, em dados momentos, não póde ser posta em duvida.

Na Italia, o programma naval do almirante Saint Bon, de combinação com Brin, motivou largo debate no parlamento e na imprensa.

Uns opinavam pelos grandes e outros pelos medios deslocamentos.

A principio triumpharam aquelles, pois que, a despeito do máo exito das experiencias do "Duilio", novos navios de grandes deslocamentos foram construidos.

Passado, porém, algum tempo, voltou a Italia aos deslocamentos moderados.

Assim é que sob a inspiração dos almirantes Morin e Bettolo, foram planejados os quatro couraçados de 12.425 toneladas, da classe "Regina Elena".

Mas os deveres que lhe são impostos pela triplice alliança e o receio da Austria-Hungria, que, apesar de fazer parte da mesma alliança, é sua rival, compelliram a Italia a construir quatro grandes couraçados de 21.500 toneladas.

Aquilatando bem o sacrificio que custa tal construcção, o rei, ao que se diz, vai propor a limitação do deslocamento, sem prejuizo do numero dos navios.

Na Allemanha, onde os assumptos navaes merecem especial attenção do Kaiser, o almirante Galster, em artigo que produziu sensação no paiz, opinou pela não construcção do segundo grupo de "dreadnoughts" allemães, emquanto não terminassem as experiencias, que se deveriam effectuar com os navios do primeiro grupo.

Elle visava corrigir qualquer defeito suggerido pela experiencia, e, portanto, uma medida de prudencia assás justificavel.

Essa opinião foi ardorosamente combatida, não só pelo Uberall, mas tambem pela Liga Maritima, que se esforçam pelo rapido augmento do poder naval do seu paiz.

A opinião do almirante Galster repercutiu no Reichstag, onde, por occasião da discussão do orçamento da marinha, a minoria propoz que se demorasse a execução do programma naval para se construir melhor e com mais segurança; mas a proposta não logrou o assentimento da maioria.

O almirante Von Koester, presidente da Liga Naval, dissentindo do seu collega, propugnou pela construcção, não só do segundo grupo, mas ainda pelo augmento do numero de couraçados, cuja construcção deve ser posterior á de que se trata, e, portanto, superior ao do programma.

No seu conceito, os partidarios da limitação dos armamentos, em face da impossibilidade pratica da execução de semelhante medida, vão desacoroçoando.

Corre, porém, o boato de que o almirante Tirpitz mostra-se descontente e inclinado a deixar o cargo de ministro, que exerce com tanta honra para si, quanto proveito para o paiz, por haver manifesta tendencia para a reducção do credito destinado á construcção dos novos navios.

Nos Estados Unidos da America do Norte os programmas navaes têm sido por vezes impugnados.

Em 1905 houve divergencia sobre o deslocamento dos dois couraçados, cuja construcção estava proposta.

Uns entendiam que o dito deslocamento devia ser de 20.000, e outros opinavam que elle não devia ultrapassar de 16.000 toneladas.

O Congresso, tendo de se pronunciar sobre o assumpto, preferiu o menor deslocamento.

Mais tarde, os adeptos dos grandes deslocamentos venceram, e foi autorizada a construcção de seis couraçados, sendo quatro de 20.000 toneladas, da classe "Delaware", e dois da classe "Wyoming", de 26.000 toneladas.

Tendo havido criticas de certa ponderação sobre os planos do "North Dakota" e "Delaware", o governo reuniu, em Newport, os membros do "General Board" e outros officiaes para, em conferencia, ouvirem e resolverem sobre as arguições irrogadas aos ditos navios.

Alludindo a essa conferencia, o ministro da marinha dos Estados Unidos assim se expressa:

"I believe that the benefits derived from this conference and discussion of designs of vessels, building and to be built, will prove of great value."

Recentemente, o governo propoz a construcção de dois couraçados, de 30.000 toneladas, armados de canhões de 343 millimetros.

Approvada pela Camara, foi a proposta submettida ao Senado, onde encontrou vehemente e inesperada opposição.

Um dos membros da minoria, que é constituida por senadores de reconhecida influencia, assim se exprimiu: "We have lost our heads, and if we do not stop we will bankrupt the governement".

Esta phrase, assás expressiva, encerra um conselho que não deve ser olvidado pelas nações de escassos recursos financeiros.

Diante dos terriveis effeitos, já das minas submarinas, já dos torpedos automoveis, cujo alcance tem augmentado, o numero dos sectarios dos deslocamentos moderados vai-se avolumando.

Entre nós, a conversão em lei do programma naval de 1904, sem embargo de haver merecido applausos geraes, não logrou eximir-se da critica de alguns dos nossos compatriotas.

No numero das censuras irrogadas figuravam, principalmente, o deslocamento dos couraçados (13.000 toneladas), que era acoimado de exagerado, a supposta falta de portos para os receber, a insufficiencia do pessoal para os guarnecer e a difficuldade de encontrar quem os pudesse commandar.

Posteriormente, vieram á tona outras arguições, das quaes opportunamente me occuparei.

Não me demorarei em destruir a accusação attinente ao deslocamento, pois que está no conhecimento dos espertos que não se póde construir um couraçado, dotado de todos os melhoramentos modernos, com menor deslocamento.

No que concerne á falta de portos para os receber, a simples inspecção dos planos dos alludidos portos basta para mostrar a inanidade da arguição.

Jámais duvidou o ex-ministro da competencia dos officiaes para o commando de taes navios, nem deixou de tomar as providencias necessarias á habilitação e preparo do pessoal.

Mas é escusado insistir em defesa do ex-ministro, visto que, tendo o Congresso alterado, em 1906, o programma de 1904, elevando o deslocamento dos couraçados a 19.200 toneladas, os censores, ao envez de luctarem mais ardorosamente, alistaram-se entre os mais fervorosos adeptos do novo programma.

Esse inexplicavel reviramento de opinião, convertendo as arguições em freneticos applausos, fel-os dizer que os couraçados de 13.000 toneladas, que haviam taxado de demasiado grandes, não passavam de navios liliputianos, imprestaveis para a defesa nacional!

E, então, posto que os novos couraçados tenham mais 18 metros de comprimento e 0m,37 de calado, já não faltavam capacidade e profundidade aos portos para os receber.

O pessoal surgia do solo como por encanto, e nunca houve official que não pudesse commandar os mastodontes do novo programma!

Isto, só por si, independentemente de qualquer commentario, mostra quão desarrazoada era a critica.

Semelhante opposição corre parelhas com uma outra que ora me acode á mente.

Alguns inespertos criticaram o almirantado britannico por haver se mostrado solicito na construcção de submarinos, cuja importancia vai crescendo de dia para dia.

E a arguição se alicerçava no facto de ter o almirantado allemão cogitado da construcção de torpedeiros e não de submarinos.

De momento, porém, a Allemanha, reconhecendo o seu erro, começou a construir flotilhas de submarinos, de preferencia a torpedeiros, e os criticos, taes quaes os do programma naval de 1904, com surprehendente desassombro, não trepidaram em converter as censuras em calorosos encomios.

Não preciso dizer mais para habilitar o leitor a julgar do criterio dos censores.

TACITO.

UM GESTO CARO...

TRES MEZES E MEIO DE CADEIA — "MARATONA" OU "MAROTEIRA" — OS IMPUNES.

De S. Paulo nos vem a noticia de uma condemnação talvez unica até hoje no Brazil: a de um cidadão que desrespeitou o publico fazendo-lhe um gesto que não é positivamente um bello gesto.

O caso e os seus antecedentes são realmente interessantes e vale a pena contal-os para edificação do leitor.

No dia 24 de julho proximo findo realizou-se no Parque Antarctica daquella capital a segunda "Maratona" — especie de campeonato de força e destreza, com um nome grego, para armar ao effeito — organizada pelo corredor Dorando Pietri, que annunciara um sensacional desafio com o campeão argentino Montes Nunez. Grandes cartazes e espalhafatosas réclames attrairam colossal concurrencia áquelle local: anciavam todos por assistir á lucta entre os dois campeões do pedestrianismo, e, principalmente, por admirar o hercules Tiberio, que promettera subjugar, a muque, um touro bravio.

Mas a decepção foi geral e completa. Nem Montes Nunez era corredor profissional, nem Tiberio levou de vencida o manso quadrupede com que pretendeu medir forças.

O publico, victima do conto do vigario, vaiou os artistas, notadamente o argentino Nunez, que, indignado por sua vez, voltando-se para aquelle, fez com os braços um gesto, desesperado, mas rebarbativo, que o publico não aceitou com a mesma disposição com que se aceita a dadiva de uma boa fruta.

Exaltaram-se os animos; o homem foi preso e autuado por offensas á moral. Montes Nunez, uma vez na policia, explicou o caso. Tiberio, que era o emprezario da "Maratona" ou ("Maroteira", como a designaram em S. Paulo), no empenho de embrulhar o zé-povo, propoz a Montes Nunez, que fôra chamado antes, por elle, para serviços materiaes do campeonato — demarcação de raia, collocação de bandeiras, etc. — apresentar-se elle como campeão argentino na carreira, desafiando o campeão italiano, que era Dorando Pietri, com uma aposta de cinco mil liras, e apresentando, nessa qualidade, na "Maratona", que se ia realizar; sendo que receberia por isso 500$. Montes Nunez hesitou, mas aceitou e foi o proprio Tiberio que lhe pregou ao peito a bandeira argentina com que se apresentou ao publico.

Houve a corrida, o "campeão" argentino foi vergonhosamente corrido, o publico vaiou-o e elle deixou escapar o gesto já agora famoso, desesperado com a vaia e com a perda do dinheiro, porque o italiano não lhe deu nem vintem. Disse que fizera o gesto sem intenção de offensa e que estava arrependido de tal.

Não obstante a explicação e as desculpas, isto lhe valeu um processo, que teve quinta-feira o seu desfecho: Nunez foi condemnado a tres mezes e quinze dias de prisão cellular.

E' interessante reproduzir a sentença condemnatoria, proferida pelo juiz Luiz Ayres, da 2ª vara de São Paulo, sentença que nos parece a primeira no Brazil em casos semelhantes:

"Vistos os autos, etc.

A 4ª delegacia da 3ª circumscripção policial, no cumprimento de uma attribuição legal, instaurou o presente processo de alçada contra Montes Nunez, por ter incorrido na sancção do art. 282 do codigo penal, em consequencia de haver ultrajado e escandalizado a sociedade paulista, por occasião da festa sportiva que se realizara no Parque Antarctica, no domingo, 24 do mez proximo findo, fazendo, com os braços, um gesto obsceno.

Citado a fls. o indiciado, correu o feito á sua revelia, por não ter comparecido á audiencia aprazada, conforme consta do respectivo termo.

A autoridade processante relatou a fl. 8 e o promotor disse a fl. 8, verso.

O que tudo visto e bem ponderado, e:

Considerando que o processo correu os tramites legaes;

Considerando que, em face dos depoimentos, se verifica que Montes Nunez fôra o companheiro de corridas de Dorando Pietri, na referida festa sportiva, sendo por este vencido.

O publico assistente, no exercicio de um direito, sob a natural emoção de um tal espectaculo, prorompeu em manifestações de agrado e desagrado, ao peso das quaes o artista é obrigado a curvar-se, além do mais, por um dever de delicadeza para com a sociedade, o publico assistente.

São innocuas essas manifestações populares; são observadas em todos os tempos e em todos os espectaculos;

Considerando que está provado dos autos que o accusado, insubordinando-se contra as manifestações innocentes do publico, o ultrajou e o escandalizou, atirando-lhe á face o gesto obsceno de que dão noticia as testemunhas;

Considerando que, assim procedendo, Montes Nunez commetteu o crime previsto no art. 282 do codigo penal, incorrendo no grão medio, na ausencia de circumstancias attenuantes e aggravantes.

Nesta conformidade, julgo procedente e provada a accusação, para o fim de condemnar, como condemno, ao dito accusado, a tres mezes e 15 dias de prisão cellular, pena que cumprirá na Penitenciaria. Pagas as custas pelo réo."

Commentando o facto e a sentença, escreve a "Gazeta", daquella capital:

"E' justa a sentença do juiz da 2ª vara? E' injusta?

A pena foi, talvez, excessiva. Applicada no grão minimo, teria castigado sufficientemente o encaiporado corredor, pelo seu ultraje, tanto mais que em toda essa embrulhada da "Maratona" os mais culpados estão impunes, a começar pelo hercules Tiberio, que foi quem planejou o conto do vigario com o argentino Nunez, para, mediante 500$, se prestar ao papel de campeão, quando em sua vida o pobre diabo nunca foi lá das pernas, e a acabar pelo emprezario da corrida, cumplice no plano e autor do formidavel logro das medalhas de "plaquet" ordinario impingidas por prata de lei."

Achamos que a "Gazeta" tem razão. Por mais integra, no ponto de vista do codigo, que seja a condemnação, parece-nos que o publico foi mais lesado com a fraude dos inventores da "Maratona" do que com uma manifestação figurada e instinctiva, que já entrou, no Brazil, no rol das nossas prodigalidades.

UNIÃO CIVICA BRAZILEIRA

Em sessão realizada hontem por essa associação, ficou definitivamente resolvido que se promovesse honrosa manifestação ao presidente eleito da Republica Argentina, por occasião de sua chegada a esta capital.

ARTES E ARTISTAS

Theatro Municipal

A conhecedissima, mas sempre applaudida, quando bem executada, opera de Puccini, *Tosca*, é hoje cantada no Municipal, pela companhia que ali tem representado.

A julgar pelo esplendido acolhimento que o publico tem dispensado á mencionada companhia, acolhimento aliás justo, é de esperar que a *Tosca* obtenha o successo das operas anteriores.

O tenor CONSTANTINO, na *Tosca*

Todos os artistas, por certo, se irão esmerar no desempenho das respectivas partes, uma vez que é com este espectaculo que fazem as suas despedidas ao Rio de Janeiro.

Como nota final, diremos que a parte de Cavaradossi está a cargo do celebre tenor Constantino.

Theatro S. José.

Os programmas verdadeiramente brilhantes que o S. José tem annunciado, chamam frequentemente áquelle theatro numerosa concurrencia.

O de hoje, em que ha luctas sensacionaes, deve ali levar grande enchente.

Theatro Carlos Gomes.

E' surprehendente o programma para hoje, e de tal fórma, que não é difficil suppor uma formidavel concurrencia ao popular theatro.

Theatro Apollo.

Dá hoje ainda esse theatro a formosa opereta *O sonho de valsa*, que é um innegavel triumpho para os seus interpretes.

O sonho de valsa não voltará a repetir-se, porquanto vai ser desmontado para dar logar á esperada *reprise* da *Princesa dos dollars*, que sóbe á scena amanhã.

Approveite, pois, quem ainda não viu a applaudida Franzi, creada em portuguez por Cremilda de Oliveira.

Lota e Ilha de Satan.

A companhia portugueza do Apollo fará representar muito brevemente essas duas novas peças, caprichosamente postas em scena.

Segue-se a *Bella cançonetista*.

Pereira da Costa.

O apreciado actor Pereira da Costa prepara um festival em seu beneficio, no theatro do Gremio Dramatico do Meyer.

O festival está marcado para 14 do corrente, dia apropriado, por ser domingo, e quasi lhe garantimos um successo, pois o drama escolhido é o intitulado *Milagres de Santo Antonio*, e está sendo montado a capricho e distribuido por um excellente corpo scenico.

Gratos nos confessamos pelo convite com que nos distinguiu.

Theatro Recreio.

Dado o enthusiasmo com que pelo publico tem sido recebida a maravilhosa interpretação da companhia Taveira á magnifica opereta de Strauss, *Sonho de valsa*, repete-se hoje a opereta, garantindo á empreza uma enchente.

Marthe Regnier no Municipal.

E' amanhã que, como dissemos, se estréa no Municipal a magnifica *troupe* franceza Marthe Regnier-Tarride, com a primeira representação da maravilhosa comedia *Le bonheur de Jacqueline*. A razão deste facto verdadeiramente notavel é a seguinte:

Coincidindo o final do contrato da *troupe* Regnier-Tarride, no Lyrico, com o da companhia lyrica Municipal, o emprezario deste theatro obteve do seu irmão Faustino Da Rosa a necessaria autorização para o prolongamento dos espectaculos de Marthe Regnier se effectuar no Municipal.

A rasgada iniciativa do Sr. Guilherme Da Rosa faz com que tenhamos ensejo de ouvir por mais algumas noites a graciosa Marthe Regnier, que tão justificado successo tem causado.

E a verdade é que não é só Marthe Regnier que ha a apreciar, mas toda a applaudida *troupe*, que vai passar a representar no bello theatro da Avenida Central.

Além do distinctissimo actor que é Abel Tarride, um dos melhores que ha actualmente nos theatros de Paris, conta a companhia com alguns nomes aqui unanimemente consagrados pela mais exigente critica. Entre elles destacamos Mlle. Munte, Mrs. Boucher e Mauloy, aos quaes louvores não têm sido regateados.

A empreza abriu uma assignatura para tres espectaculos, que deverão ser concorridissimos, dadas as sympathias de que aqui gozam os intelligentes artistas da *troupe*.

Companhia Lyrica.

O tenor Gerarde, que ultimamente ouvimos na companhia Sanzone, foi contratado para a companhia Schiaffino & Tuffanelli, que se estreará na proxima quarta-feira, no S. Pedro, com a linda opera de Donizzeti *Lucia de Lammermoor*, em que são as principaes figuras os artistas Bianca Morello, de Navia e Ardito.

As assignaturas annunciadas para dez espectaculos ficarão encerradas hoje, ao meio-dia, na bilheteria do theatro.

Critica da critica dos criticos.

Si puo?

Essa foi a pergunta, ao chegar aqui; e resposta, em portuguez: — Sem ceremonias.

E foi assim que entrei para o *Paiz*, trazendo apenas a recommendação do meu illustre nome, isto é, o nome dos meus antepassados, porque o meu vou fazel-o agora, custe o que custar.

A primeira *critica* que me caiu nas unhas foi a da *Noticia* de sabbado, assignada por um senhor L. de C., a proposito dos *Huguenottes*.

Está tudo muito bom e bem escripto, salvo umas tolicesinhas que não devo deixar passar.

Diz o Sr. L. de C...

Não, meu caro confrade; não gosto de iniciaes. Indaguei qual o vosso verdadeiro nome e disseram-m'o; e como não quero supprimir a vossa inicial, toco-a para o fim, e, se me der licença, ficará sendo, só para mim — *Castrol*, e até com physiognomia de producto chimico.

Pois o meu confrade Castrol affirmou do alto do seu pulpito que nos *Huguenottes* se exige um soprano dramatico e um tenor de bravura.

Acredito na grande bagagem do illustre commentador de Wagner, mas a respeito de Meyerbeer está me parecendo que toda a sua sciencia cabe dentro de uma moxilla.

O papel de Valentina, meu Castrol, foi escripto para Mlle. Falcon, que era tanto soprano dramatico como eu primeiro trombone do theatro Scala.

Além disso, a Sra. Gogliardi não é nem foi soprano dramatico. A sua voz é hoje muito rara, é a do verdadeiro *soprano absoluto*, tanto que canta admiravelmente a *Norma*.

Mas o critico, achando-lhe boa a voz, acha, no entanto, que essa artista deve aprender a cantar; mas, se Castrol soubesse que essa mesma artista é uma incomparavel Brumilda, nas *Walkyrias* do homem que nem Castrol nem eu comprehendemos, então sim, apertava-lhe os ossos da mão direita e rufava-lhe os tambores.

A Sra. Gagliardi leu o artigo de Castrol, foi á casa Napoleão, comprou a cançoneta — *As laranjas da Sabina*, e está estudando com vigor para ser agradavel ao critico. Depois disso cantará outra vez a parte de Valentol, para ter os elogios de Castrolina.

O pontifice wagneriano quer um tenor de bravura nos *Huguenottes*, só porque ouviu o Tamagno nessa opera; e acha que Constantino só deve cantar operas de meio caracter.

Pois na partitura dos *Huguenottes*, Castrolino de minh'alma, a parte de Raul foi escripta para um tenor de meio caracter.

Constantino não deve cantar essa opera?

E o Marconi, meu amor, era tenor dramatico?

E o Gayarre?

E o Stagno?

Concordo que Constantino não chegue nos calcanhares do tenor Giraud, que se espremeu na *Damnação de Fausto*, quando Castrol impingiu aquella droga aos assignantes do syndicato; mas tambem é preciso concordar commigo que em 1830 os compositores escreviam *cadenza ad libitum*.

A da romança do 1º acto foi impressa tal como foi cantada em 1836; mas só um soprano ligeiro poderá cantal-a hoje, e é certo que todos os tenores mudam esse appendice para outro qualquer que esteja de accordo com os seus meios e recursos.

Só em um ponto teve razão o meu Castrol. Constantino é uma gelatina de marmelada no dueto do 4º acto, e não sabe dramatizar aquella scena tremenda.

Quando Raul quer salvar os seus irmãos e a isso se oppõe a namoradeira Valentina, que começa com as pieguices: — Não vá, não, seu Raul; gosto muito de você, — o que o tenor deve fazer é metter-lhe a espada, dar-lhe quatro safanões, uma rasteira, mandal-a para a casa do diabo e saltar a janela para se metter em cacete.

Foi assim, pelo menos, que vi em Beyreuth o 4º acto da borracheira do Meyerbeer.

O maestro Padovani tambem tomou para o seu tabaco. O diabo do homem fez executar com tanta força a benção dos punhaes, que o meu amigo Castrol não póde continuar a dormir e a sonhar com os *Mestres cantores*.

Mas em que ficamos?

Para o grande critico da *Noticia* o maestro Baroni não presta, porque dansa e pula; o maestro Padovani tambem não presta, porque não pula nem dansa, e a senhorita Bevignani não dansa, não pula, nem sabe que fazer das mãos, quando canta a aria da rainha. Pois ha um remedio para tudo isso, e vem a ser — cantar dansando, para mover os pés, e metter os dedos no nariz, para satisfazer as *castrolices* do critico.

Ahi tem — STRAUSINHO.

O conselho executivo da Junta Central Republicana resolveu approvar a indicação dos nomes dos Srs. coronel Benedicto Antonio Bueno, Dr. Carlos Francisco Xavier da Veiga, major João Bernardino da Cruz Sobrinho, Francisco Ribeiro de Almeida e Manoel José da Silva Lima, para constituirem o directorio da Junta Republicana do 4º districto, que, de accordo com os seus estatutos, corresponde á circumscripção da 4ª pretoria.

O director da Junta Republicana do 1º districto, cuja organização já publicámos, é o Dr. Gustavo Augusto de Almeida Gama e não de Almeida Gomes, como por engano foi publicado.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema Paris.

O programma para hoje é verdadeiramente notavel e deve chamar ao cinema Paris enorme concurrencia.

Pedimos a attenção dos nossos leitores para o respectivo annuncio.

Cinema Brazil.

O importante cinema da praça Tiradentes dá-nos hoje uma opereta em um acto, além de films de arte, esplendida musica, etc.

Cinema Soberano.

Um programa de primeira ordem, completamente novo e do qual faz parte a interessante comedia "Não tem titulo", eis o que esta casa nos dá hoje.

Cinema Odeon.

Dá-nos hoje magnificas sessões este cinema, nas quaes figuram notaveis fitas interpretadas por artistas da Comedia Franceza e o "Othelo", por Vittoria Lepanto, Terruero e Dondini.

Cinema Idéal.

Como de costume dá-nos variadissimas sessões este cinema, em que figuram fitas admiravelmente posadas e bellamente executadas.

Cinema Pathé.

E' de tal interesse o programma para hoje, que não é difficil adivinhar a successão das enchentes neste cinema.

Basta dizer que entre as maravilhosas fitas annunciadas figuram a da "Salomé" e a do "Fausto", ambas interpretadas pela Sra. Vittoria Lepanto.

Cinema Ouvidor.

Este cinema é sem duvida alguma um dos mais procurados da nossa capital.

Os programmas são sempre organizados com certo cuidado e capricho; os films são escolhidos, merecendo dos frequentadores os mais sinceros elogios.

Para hoje temos os films seguintes: Pago para se calar, Azas do amor, Surprezas da volta, Resurreição de Lazaro e Caça frutuosa.

VENCIMENTOS MILITARES

PROJECTO PIRES FERREIRA

Em novembro do anno passado o senador Pires Ferreira apresentou á corporação legislativa de que é membro um projecto sobre vencimentos dos militares de terra e mar, digno de toda a aceitação pelo Congresso.

Os *considerando* com que o precedeu, e o publico já os olvidou, certamente, são, por todos os titulos, um primoroso conjunto de razões para justifical-o. Nunca se adduziram argumentos mais persuasorios da conveniencia de um alvitre dessa natureza. Adiante o leitor verá se des arrazoamos.

Entretanto, a materia, por motivos que não vêm de molde expor, desmereceu o carinho dos collegas do proponente na Camara dos Deputados. Assim é que ali dorme o somno classico das medidas azaradas, como as que os chefes do governo e da politica reputam inconvenientes ou impatrioticas.

Sem discrepancia das normas por que têm regulado os seus actos, o exercito e a marinha não interpuzeram aos poderes publicos a sua *vontade truculenta* nessa questão de dinheiro.

Verdade é que se explorou, por simples malvadez, *a imposição das classes armadas*, promptas para desorganizarem a Republica, se não passasse a tabela do marechal senador.

Para aquilatar-se da justa opportunidade e das consequencias beneficas do projecto Pires Ferreira, trasladámos para aqui, rematando o nosso primeiro artigo, a sua justificação, concisa, clara, completa, methodica, irretorquivel, perfeita, modelar. Foi a seguinte:

"Considerando que os vencimentos militares devem corresponder á patente dos officiaes;

Considerando que não é justo nem equitativo que officiaes do mesmo posto tenham maiores vencimentos uns que os outros;

Considerando que a funcção do official é inherente á sua graduação, tanto assim que o soldo é igual para todos da mesma patente, assim como as honras, privilegios, isenções e liberdades;

Considerando que a differença da gratificação de funcção torna mais desejadas as commissões melhor remuneradas, fazendo que os officiaes se afastem por completo dos corpos, com prejuizo para o serviço militar, para permanecerem nessas commissões;

Considerando que a importancia da commissão dá merecimento para a promoção, o que constitue uma grande recompensa;

Considerando que os funccionarios publicos civis têm os seus ordenados e gratificações iguaes em todas as secretarias do Estado, de accordo com as suas respectivas categorias;

Considerando que é conveniente estabelecer-se uma norma de conducta invariavel para todos os funccionarios da Nação;

Considerando que ao soldo do official deve corresponder o ordenado do funccionario civil, não havendo presentemente paridade entre um e outro, porque o ordenado do civil corresponde a 2|3 dos vencimentos e o soldo dos officiaes é menos de 1|3 dos vencimentos;

Considerando que não ha a menor razão para o militar ter os seus vencimentos divididos em quatro partes, a saber: soldo, gratificação de posto, etapa e gratificação de funcção;

Considerando que é muito mais facil a escripturação de duas parcellas e os calculos feitos nellas do que em quatro;

Considerando que o official é um funccionario da Nação, como qualquer outro funccionario civil;

Considerando que a igualdade de gratificação de funcções para os officiaes do mesmo posto, seja qual for a commissão a desempenhar, vem acabar com excepções odiosas, sempre prejudiciaes, principalmente ás classes armadas, em que deve haver a maior harmonia e concordia entre os seus membros;

Considerando que a igualdade de vencimentos para todos os officiaes da mesma graduação é justa, porque todos têm os mesmos direitos, e beneficia á totalidade dos officiaes das classes armadas e annexos, acabando com o privilegio de uns em prejuizo de outros;

Considerando, finalmente, que, sem augmento de despezas orçamentarias e só com uma justa e equitativa distribuição das verbas votadas, se consegue a igualdade dos vencimentos, tão almejada pelas classes armadas.

O Congresso Nacional decreta:

Art. 1º. Os vencimentos dos officiaes do exercito e da armada e das classes annexas serão divididos em duas partes — soldo e gratificação — de accordo com a tabela A."

TABELA A — Exercito e armada — Vencimentos

POSTOS	VENCIMENTOS MILITARES — Soldo	Gratificação	Total
Marechal ou almirante	1:900$000	950$000	2:850$000
General de divisão ou vice-almirante	1:600$000	800$000	2:400$000
General de brigada ou contra-almirante	1:300$000	650$000	1:950$000
Coronel ou capitão de mar e guerra	1:000$000	500$000	1:500$000
Tenente-coronel ou capitão de fragata	800$000	400$000	1:200$000
Major ou capitão de corveta	666$666	333$333	1:000$000
Capitão ou capitão-tenente	533$333	266$666	800$000
Primeiro tenente	400$000	200$000	600$000
Segundos tenentes:			
Do quadro	300$000	150$000	450$000
Excedentes, alferes-alumnos e guardas-marinha	300$000	100$000	400$000

Pelo art. 2º foram diminuidas as tabelas de ajuda de custo.

O art. 3º supprime todas as gratificações cobiçadas e que actualmente favorecem a grande numero de officiaes, em variadissimas commissões.

E foi com os alvitres desse e outros quilates, niveladores, equitativos, opportunos, anhelados pela grande maioria de militares, que se póde realizar o milagre apparente de vencimentos maiores para *todos, em toda a sua carreira*, sem augmentar os respectivos orçamentos da guerra e da marinha.

Escreve-nos o director geral dos telegraphos:

"Sr. redactor do "Paiz" — Com referencia á local de vossa folha de 31 do mez passado, sob o titulo "Rapidez telegraphica", tenho a informar-vos que a demora soffrida pelo telegramma de vosso companheiro de redacção foi motivada por insufficiencia de pessoal na estação do largo do Machado para attender á affluencia do serviço do dia 30.

Attendendo á justa reclamação, acabo de providenciar no sentido de ser augmentado o pessoal daquella estação.

Sem outro assumpto, etc. — Luiz van Erven."

DEZ ANNOS DE ACTIVIDADE INDUSTRIAL

Mais de um bilhão de contos de réis empregados na industria paulista — 326 fabricas com 25.000 operarios — 18 a 19 mil cavallos de força — Cento e tantos mil contos de producção annual.

Deve apparecer muito breve, na Belgica, uma brochura editada pelo commissariado paulista, sob o titulo — "Reinseignements pratiques sur l'Etat de S. Paulo".

Desse trabalho fará parte um capitulo em que se resumem os principaes dados referentes á industria manufactureira.

A esse capitulo pertencem as seguintes informações:

Foi em 1909 que o Estado de São Paulo começou a tornar-se uma das regiões manufactureiras mais importantes do Brazil; suas usinas se multiplicam e tomam consideravel desenvolvimento.

Sob este aspecto apenas o districto federal o excede, pois cabe-lhe o primeiro logar na estatistica industrial.

O Estado de S. Paulo possue, além de um grande numero de pequenas fabricas, 326 grandes estabelecimentos, que occupam 24.186 operarios.

A força motriz empregada nestas usinas equivale a 18.801 cavallos, sendo 11.847 cavallos-vapor, 3.383 3.058 hydraulicos e 13 a gaz.

Os capitaes dessas emprezas industriaes elevam-se a 1.270.702:191$; o valor annual da respectiva producção sóbe a 118.087 contos.

A industria mais activa e mais prospera é a dos tecidos de algodão. Toda a materia prima que ella emprega é nacional, em grande parte paulista, sendo o excesso fornecido pelos Estados do Norte do Brazil.

Ha em S. Paulo 23 fabricas de tecidos, com 7.387 operarios. Os teares são 3.907, com 110.996 fusos.

Em 1908 a producção elevou-se a 60.633.932 metros de tecidos diversos.

Os capitaes e as reservas desses 23 estabelecimentos orçavam por 38.946 contos e o valor médio da producção era de 29.150 contos.

As fabricas de tecidos de lã, em numero de 20 aproximadamente, com o capital de 5.868 contos, empregam 1.032 operarios. Essas fabricas produziram, em 1908, 503.423 metros de tecidos diversos: finas casemiras, flanelas, cobertores, etc.

Para o fabrico de saccos S. Paulo possue duas fabricas de tecidos de juta, dando trabalho a 1.826 operarios.

O capital desses dois estabelecimentos são 9.609 contos e a sua producção, em 1908, foi de 20 milhões e meio de metros de tecidos para saccos.

Além dessas, enumeram-se muitas officinas pequenas, para fabricação de calçados, e nove grandes fabricas, que expedem os seus productos para todos os pontos do Brazil.

Estas emprezas, com o capital de 2.300 contos, fornecem trabalho a 2.023 operarios e produzem annualmente mercadorias no valor de 6.500 contos, em média.

Em 1908 fabricaram-se no Estado de S. Paulo 3.083.142 pares de calçados, no valor aproximado de 21.704 contos.

Uma especialidade industrial paulista é a fabricação de chapéos, representada por 12 fabricas, com 821 operarios. O capital respectivo é avaliado em 2.025 contos de réis e a producção, em 1908, foi de 1.589.627 chapéos diversos de lã, castor, palha, seda etc., no valor de 7.069:545$000.

A industria metallurgica, comprehendendo 24 fabricas e 2.044 operarios, emprega um capital que sobe a 9.499 contos. Sua producção annual, constituida de muitos artigos diversos, de ferro, aço, bronze, zinco, cobre, etc., póde ser avaliada em 7.600 contos.

Tres fabricas de vidros e crystaes applicam-se principalmente á producção de garrafas. Dispõem juntas de um capital de 1.250 contos; empregam 696 operarios. O valor da producção annual é calculado em 1.558 contos de réis.

Entre as industrias da alimentação, a da cerveja vem em primeiro logar, com 50 fabricas, dispondo em conjunto do capital de 10.812 operarios. Em 1908, essas fabricas produziram 22.731.445 garrafas de cerveja diversas e 845.114 litros de cerveja em barris. A fermentação, que se faz por fermentação baixa, obedece aos processos e methodos mais modernos.

O assucar é preparado em 12 fabricas principaes, que empregam canna de assucar produzida no proprio Estado. 1.831 operarios encontram occupação nesses estabelecimentos. O capital importa em 9.356 contos, e o valor da producção sobe a 7.332 contos de réis.

A moagem de trigo em S. Paulo adquiriu já uma certa importancia; dispõe do capital de 6.860 contos de réis, dá trabalho a 447 operarios e produz farinhas diversas no valor médio de 11.015 contos.

Convém mencionar ainda a industria das massas alimenticias, as de bebidas alcoolicas, licores, aguas gazosas artificiaes, tabaco, productos chimicos, moveis, etc., etc.

Algumas dessas industrias já concorrem bastante a elevar os numeros relativos á exportação para os outros Estados brazileiros.

Em 1908 a exportação de artigos de producção industrial foi representada pelos seguintes totaes, em kilogrammas:

Tecidos de algodão..	4.391.917.000
Tecidos diversos....	688.022.000
Saccos e télas para fardos	1.364.901|000
Calçados..........	2.843.088.000
Chapéos..........	2.538.848.000
Papeis, livros, etc...	1.058.841.000
Vidros..........	853.373.400
Cerveja..........	979.439.000
Machinas e productos de ferro..........	999.977.000

Terá logar hoje, ás 7 horas da noite, no salão de banquetes do restaurante Paris, o jantar mensal dos esperantistas brazileiros.

Compareceráo, entre outras pessoas, os presidentes da Liga Esperantista, Brazila Klub e clubs dos Estados e o delegado da Associação Universal.

Como convidada, tomará parte no ágape internacional, a illustre inspectora geral das escolas, D. Esther Pedreira de Mello.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA FEDERAL

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Reune-se hoje, em sessão ordinaria, o Supremo Tribunal Federal.

A sessão, como de costume, começa ás 11 ½ horas da manhã.

Nas proximas sessões serão julgadas as seguintes causas:

Recursos extraordinarios

N. 427—Capital Federal—Recorrente, a Companhia S. Lazaro, por sua commissão liquidante; recorridos, os syndicos da liquidação forçada da mesma companhia e o Banco da Republica do Brazil; relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 577—Estado do Rio Grande do Sul — Recorrente, Carlos Frederico Bier; recorridos, Carlos Dieffenthaler e outros; relator, o Sr. Canuto Saraiva; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 531—Estado do Ceará—Recorrentes, Costa & Filhos; recorrida, a fazenda do Estado de S. Paulo; relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 579—Estado de Minas Geraes—Recorrente, D. Maria Salina Baeta Neves; recorrido, o juizo; relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 493—Estado de S. Paulo—Recorrentes, Carvalho & C.; recorridos, Luiz Gonzaga Pereira Brandão e sua mulher; relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 592—Estado de S. Paulo—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 595—Estado do Ceará—Recorrente, Francisco Rossos; recorrido, Gradwhl Frères; relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 571—Capital Federal—Recorrentes, Francisco Manoel Fernandes e sua mulher; recorrida, D. Rosa de Azevedo; relator, o Sr. Canuto Saraiva (em substituição); revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 610—Estado do Rio de Janeiro—Recorrentes, João Moutinho Franca e outros; recorrido, o Estado do Rio de Janeiro; relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 640—Estado de S. Paulo—Recorrente, a fazenda do Estado; recorridos, Maria Rita do Amaral e outros; relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Oliveira Ribeiro e Cardoso de Castro.

N. 412—Estado de Alagoas (sobre embargos) — Recorrentes embargantes, Williams & C.; recorrida embargada, a fazenda do Estado; relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 571—Capital Federal—Recorrentes, Francisco Manoel Fernandes e sua mulher; recorrida, D. Rosa de Azevedo; relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 587—Estado de Pernambuco—Recorrente, Telesphoro Cortez; recorrida, D. Francisca da Silva Cortez; relator, o Sr. Manoel Murtinho; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 615—Estado de Pernambuco—Recorrentes, D. Anna Rosalha Moreira da Gama; recorrido, Antonio do Carmo Almeida; relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Canuto Saraiva e Godofredo Cunha.

N. 539—Capital Federal—Recorrente embargante, Antonio Gomes da Silva; recorrida embargada, a Companhia Nacional de Seguros Mutuos contra Fogo; relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 597—Estado de S. Paulo—Recorrente, João Ribeiro Nogueira; recorridos, Poyares & C.; relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Manoel Espinola.

N. 569—Estado de Minas Geraes—Recorrentes, Queiroz Moreira & C.; recorridos, o capitão Leonardo Esteves Ottoni e sua mulher; relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 602—Capital Federal—Recorrente, o Dr. José Eulalio da Silva Oliveira; recorrido, José Joaquim Alves Pereira de Castro; revisores, os Srs. André Cavalcanti; relator, o Sr. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 613—Capital Federal—Recorrente, Joaquim da Silva Paranhos Filho; recorrida, a Companhia Kiosques do Rio de Janeiro; relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 564—Capital Federal—Recorrente, Antonio Joaquim Bordalo Velloso; recorridos, André Faceiro & C.; relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Manoel Espinola.

N. 523—Capital Federal—Recorrente, Joaquim Alves Ferreira de Faria; recorrido, Adelermo Sanches; relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 582—Estado do Rio de Janeiro—Recorrentes, Dr. Graciliano Augusto Cesar Wanderley e outros; recorrida, a fazenda do Estado; relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 589—Estado do Rio de Janeiro—Recorrentes, Julio Lucio de Figueiredo Lima e outros; recorridos, dona Maria Firmina de Lima e Euripedes Coelho de Magalhães; relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 501—Estado de S. Paulo (sobre embargos) — Recorrentes embargantes, Tinoco Machado & C.; recorrido embargado, João Almeida Correia de Avila; relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Amaro Cavalcanti e Manoel Espinola.

N. 604—Estado de Santa Catharina (sobre embargos) — Relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

Appellações civeis

N. 1.088—Estado do Pará—Relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.534—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 1.702—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.250—Estado do Paraná—Relator, o Sr. Godofredo Cunha; revisores, os Srs. Ribeiro de Almeida e Manoel Espinola.

N. 1.054—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.688—Capital Federal—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.566—Estado da Bahia—Relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 1.354—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.304—Estado de Pernambuco—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.525—Estado do Rio de Janeiro—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 834—Capital Federal—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.722—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 1.493—Estado do Paraná—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 1.705—Estado de Alagoas—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 1.737—Capital Federal (sobre embargos)—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Manoel Espinola.

N. 1.747—Capital Federal—Relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Manoel Espinola.

N. 1.646—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.704—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 1.707—Estado do Maranhão—Relator, o Sr. Canuto Saraiva; revisores, os Srs. Godofredo Cunha e Ribeiro de Almeida.

N. 1.756—Estado do Pará—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Canuto Saraiva e Godofredo Cunha.

N. 1.718—Estado de S. Paulo—Relator, o Sr. Canuto Saraiva; revisores, os Srs. Godofredo Cunha e Ribeiro de Almeida.

N. 1.686—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.760—Estado do Rio Grande do Sul—Relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 1.755—Capital Federal—Relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 1.220—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.752—Capital Federal—Relator, o Sr. Oliveira Ribeiro; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.364—Estado de Goyaz—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.344—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 673—Estado do Pará—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 705—Estado de Matto Grosso—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.026—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 1.751—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Amaro Cavalcanti e Manoel Espinola.

N. 1.736—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Oliveira Ribeiro e Cardoso de Castro.

N. 1.746—Estado do Rio Grande do Sul—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Oliveira Ribeiro e Cardoso de Castro.

N. 1.738—Capital Federal (sobre embargos) — Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Canuto Saraiva e Godofredo Cunha.

N. 1.744—Capital Federal—Relator, o Sr. Canuto Saraiva; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.501—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 1.717—Estado do Rio Grande do Sul—Relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 1.771—Capital Federal—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Canuto Saraiva e Godofredo Cunha.

N. 1.701—Capital Federal—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Canuto Saraiva e Godofredo Cunha.

N. 1.729—Estado do Rio de Janeiro—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Canuto Saraiva e Godofredo Cunha.

N. 1.613—Estado da Bahia—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Canuto Saraiva e Godofredo Cunha.

N. 1.663—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Oliveira Ribeiro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.482—Capital Federal—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Amaro Cavalcanti e Manoel Espinola.

N. 1.605—Estado de Alagoas—Relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 1.743—Capital Federal—Relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Oliveira Ribeiro.

N. 1.495 — Estado do Amazonas (sobre embargos) — Relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 1.764—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.691—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Ribeiro de Almeida e André Cavalcanti.

N. 1.796—Estado do Paraná—Relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; revisores, os Srs. Manoel Espinola e Pedro Lessa.

N. 1.749—Capital Federal—Relator, o Sr. Ribeiro de Almeida; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Oliveira Ribeiro.

N. 1.719—Estado de Goyaz—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

Embargo remettido

N. 1.781—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Amaro Cavalcanti e Manoel Espinola.

Revisões crimes

N. 1.331—Estado de S. Paulo—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Manoel Espinola.

N. 1.314—Estado do Rio Grande do Sul—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.172—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.364—Estado de S. Paulo—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Amaro Cavalcanti e Manoel Espinola.

N. 1.374—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. Amaro Cavalcanti e Manoel Espinola.

N. 1.354—Capital Federal—Relator, o Sr. Canuto Saraiva; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.424—Estado de Minas Geraes—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Oliveira Ribeiro e Cardoso de Castro.

N. 1.405—Estado de S. Paulo—Relator, o Sr. Manoel Espinola; revisores, os Srs. Pedro Lessa e Canuto Saraiva.

N. 1.363—Capital Federal—Relator, o Sr. Cardoso de Castro; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Amaro Cavalcanti.

N. 1.392—Estado de S. Paulo—Relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.257—Capital Federal—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.289—Estado de Goyaz—Relator, o Sr. Canuto Saraiva; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.306—Estado do Rio Grande do Sul—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.276—Estado de S. Paulo—Relator, o Sr. Amaro Cavalcanti; revisores, os Srs. André Calvanti e Cardoso de Castro.

N. 1.183—Estado do Rio Grande do Sul—Relator, o Sr. Canuto Saraiva; revisores, os Srs. Godofredo Cunha e Ribeiro de Almeida.

N. 1.238—Estado do Rio Grande do Sul — Relator, o Sr. Godofredo Cunha; revisores, os Srs. André Cavalcanti e Cardoso de Castro.

N. 1.344—Estado de S. Paulo—Relator, o Sr. Godofredo Cunha; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

N. 1.377—Capital Federal—Relator, o Sr. Canuto Saraiva; revisores, os Srs. Godofredo Cunha e Ribeiro de Almeida.

N. 1.380—Capital Federal—Relator, o Sr. Canuto Saraiva; revisores, os Srs. Godofredo Cunha e Ribeiro de Almeida.

N. 1.396—Capital Federal—Relator, o Sr. Pedro Lessa; revisores, os Srs. Canuto Saraiva e Godofredo Cunha.

Homologações de sentenças estrangeiras

N. 611—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Oliveira Ribeiro e Cardoso de Castro.

N. 608—Capital Federal—Relator, o Sr. Godofredo Cunha; revisores, os Srs. Ribeiro de Almeida e André Cavalcanti.

N. 610—Capital Federal—Relator, o Sr. André Cavalcanti; revisores, os Srs. Oliveira Ribeiro e Cardoso de Castro.

N. 620—Capital Federal—Relator, o Sr. Oliveira Ribeiro; revisores, os Srs. Cardoso de Castro e Amaro Cavalcanti.

POLITICA F UMI ENSE

Dissemos hontem que a apuração da eleição presidencial do Estado do Rio correu em Campos mais ou menos como em Nitheroy.

Eis o que a respeito do que se passou diz o "Tempo", daquella cidade, demonstrando a nossa asseveração:

Reunidos diversos cidadãos que se julgavam membros da junta apuradora na Camara Municipal, ás 10 horas da manhã de hontem, teve a presidencia o Dr. juiz da 1ª vara, o qual, parecendo a principio indeciso quanto á forma de constituir a mesa, decidiu-se afinal pelo alvitre de mandar fazer a chamada de todos os presidentes das mesas eleitoraes e aceitar como legitimos aquelles que nehuma impugnação soffressem. Isso se fez, e, como se apresentassem em algumas secções eleitoraes dois cidadãos allegando a sua qualidade de presidentes da mesa, propoz o Dr. Pedro Landim que ficasse resolvido que os membros incontestes da junta decidiriam, por votação, da legitimidade dos presidentes em duplicata.

Levada á proposta á votação, foi ella unanimemente aceita, ficando assim resolvido o criterio legal a seguir no julgamento das duplicatas eleitoraes.

Por esta decisão dos membros incontestes da junta, receiaram, porém, os backeristas da sorte dos presidentes das suas duplicatas, dos quaes certamente ficaria aquella expurgada pelo voto da maioria opposicionista.

Em todo o caso era uma deliberação da junta e todos deviam se sujeitar ás consequencias.

Isso, no entanto, não se deu, tendo sido desprestigiada e annullada a referida decisão, por deliberação pessoal do presidente, que momentos depois falava á junta, dizendo que havia estudado o caso das duplicatas eleitoraes e resolvido "ex autoritate propria" que deviam os presidentes das mesas que tinham feito as eleições nos livros que elle havia distribuido, tomar parte nos trabalhos, como membros da junta.

Contra esta decisão do presidente oppuzeram-se os membros da maioria, tendo o coronel João Tavares mostrado em robustos argumentos que ella não podia prevalecer, já porque annullava uma deliberação unanime da junta e já porque os livros eleitoraes tinham sido, como todo mundo sabia, confiados a praças de policia do Estado, que, ao envez de entregal-os aos legitimos destinatarios, os haviam dado aos chefes da politica governista, que por sua vez os distribuiram pelos seus mesarios amigos.

Demonstrou mais o coronel Tavares que o criterio adoptado pelo presidente tambem não era legal nem justo, porquanto a lei aceita as eleições feitas em cadernos rubricados devidamente pela mesa, e o proprio presidente tinha declarado á junta que não havia distribuido livros opportunamente por todas as secções eleitoraes, visto não ter sido attendida a requisição que delles fez.

O presidente, porém, insistiu na sua resolução, declarando que não presidiria á junta que não fosse constituida conforme o seu modo de entender.

Tomaram assento, em seguida, a convite do presidente da junta, os portadores das eleições fraudulentas praticadas nos livros distribuidos pelo mesmo presidente.

Por seu lado, á vista disso, o coronel Custodio Vianna, membro inconteste da junta, lavrou energico protesto, tendo isso occasionado debates calorosos com o presidente.

O coronel Tavares, no intuito de evitar o sacrificio da verdade eleitoral, propoz ainda que a junta apuradora ficasse constituida sómente pelos membros legitimos e incontestes, ficando fóra della os presidentes das mesas em duplicata, o que era razoavel, porque havia, a parte o presidente, 21 membros para se constituir a respectiva junta, sendo que dois delles eram aliás, impugnados, esse numero era mais que sufficiente para attender á lei, que se satisfaz com a presença de cinco membros.

O presidente, todavia, inabalavel na sua opinião, á coisa alguma attendeu, pelo que os membros da maioria legitima da junta se retiraram, depois de apresentarem o protesto que damos abaixo.

Este protesto foi lido pelo secretario da junta, por ordem do presidente, e ficou sobre a mesa para ser transcripto na acta dos trabalhos conforme requerimento verbal do mesario coronel João Tavares, autor do referido protesto.

O protesto que estava assignado pelos membros da junta, coroneis João Antonio Tavares e Custodio Ferreira da Silva Vianna, tenente Francisco Ribeiro Netto, Dr. Pedro Secundino de Souza Landin, coronel Manoel José Vieira, majores José Delgado Motta, José de Miranda Nogueira, Francisco Barbosa Paes, José de Miranda e Silva, Antonio Sobral de Barcellos e João Thomaz Pacheco de Faria, é o seguinte:

"Exmo. Sr. Dr. presidente da junta apuradora parcial da eleição para presidente e vice-presidentes do Estado do Rio de Janeiro.

Os abaixo assignados, membros da maioria da junta apuradora ora reunida, não se conformando com o criterio ultimamente tomado pelo presidente da mesma junta, por destoar do criterio legal que era de esperar já resolvido e approvado unanimemente, pelos membros liquidos da junta, vêm formular o seu protesto para que seja inserido na acta, na sua integra, com a declaração de que deixaram de tomar parte nas deliberações que se vão tomar, para não sancionarem com a sua presença de membros as infracções da lei que tiram o prestigio da mesma junta—Sala das sessões, 4 de agosto de 1910.

O RECENSEAMENTO GERAL DA REPUBLICA

A propaganda particular --- Concurso de uma associação civica --- Um officio notavel

O serviço de recenseamento da população da Republica, a realizar-se este anno, e cujos trabalhos preliminares agora se iniciam, teve a antecedel-o uma serie de officios e cartas-circulares dirigidos pelo director de estatistica, Dr. F. Bernardino, a todos quantos, pela sua funcção administrativa ou influencia social, eram capazes de auxiliar o trabalho do governo e concorrer para que consiga o desejado exito a operação que o estatuto constitucional prescreve executar-se decennalmente.

Esses officios e circulares tiveram o melhor successo e prepararam excellentemente o terreno para o serviço do recenseamento. Neste jornal já inserimos, mais de uma vez, noticias do modo pelo qual o episcopado brazileiro correspondeu ao appello que lhe foi feito e as informações dos delegados de estatistica nos Estados dando conta do acolhimento que vai tendo o seu esforço, quer pelos respectivos governos, quer pelas varias classes populares.

Dentre as manifestações de apoio que tem recebido o Dr. F. Bernardino destaca-se a de uma associação de propaganda religiosa e social — a União Popular, de Minas Geraes, a qual, de posse da circular-appello, officiou ao director de estatistica communicando-lhe haver dirigido a todas as gerencias e delegados seus no Estado uma circular concitando-os a cooperar efficazmente para o exito da operação censitaria.

Essa circular é do teor seguinte:

"Tendo de se proceder ao recenseamento geral da população, em 31 de dezembro do corrente anno, este Centro pede a attenção de todas as gerencias para a importancia deste serviço, destinado a dar a idéa exacta do factor principal da nacionalidade brazileira, de sua prosperidade e grandeza no concerto de todas as nações.

Os povos conscientes de seu valor, ciosos de sua força, desejosos de progredir mais e mais, são especialmente zelosos de dar a estatistica exacta dos habitantes, dos productos e das riquezas de seu paiz.

A União Popular prestará ao governo inestimavel serviço esclarecendo o povo sobre esse ponto e estimulando-o de modo que o recenseamento seja o mais possivel verdadeiro.

Assim, este Centro pede aos gerentes que, nas sessões semanaes da directoria e nas sessões geraes de socios, chamem a attenção de todos sobre a conveniencia de cada um transformar-se em propagandistá, desenvolvendo actividade afim de que os funccionarios do governo não encontrem embaraços no desempenho de suas funcções."

O director do Centro da União Popular, o Sr. José Augusto Campos do Amaral, antigo jornalista, fecha o seu officio ao director de estatistica com estas palavras:

"Além disso, Sr. director, este Centro offerece á repartição a cargo de V. Ex. os seus serviços, incumbindo-se de distribuir entre os socios da União Popular e remetter ás gerencias, para que façam larga distribuição, os impressos, instrucções, etc. que V. Ex. se dignar remetter-nos."

A esse valioso concurso, pois que a União Popular se dissemina, por delegacias e gerencias, por uma grande parte do Estado de Minas, correspondeu o Dr. F. Bernardino com um officio de agradecimento, em que, de envolta com as expressões de reconhecimento por esse espontaneo e poderoso auxilio, firma, em periodos claros e suggestivos, o alto alcance social do recenseamento, para edificação do povo. E' por si uma peça modelar de propaganda, traçada pelo chefe supremo de um serviço que se integra na empreza que vai executar.

Não nos furtamos a reproduzil-o:

"Ministerio da agricultura, industria e commercio—Directoria geral de estatistica—Rio de Janeiro, 4 de julho de 1910.

Sr. José Augusto Campos do Amaral, director estadoal do Centro União Popular—Em data de 14 de junho ultimo, communicais que o centro dirigiu a todas as gerencias e aos delegados da União Popular, no Estado de Minas Geraes, uma circular, cujo teor transcreveis, pedindo a attenção para a importancia do serviço do recenseamento, e a conveniencia de prestar a União Popular auxilio ao governo nessa difficil operação, especial e insistentemente recommendando que nas sessões semanaes da directoria e nas sessões geraes de socios, chamem os gerentes a attenção de todos sobre a conveniencia de transformar-se cada um em propagandista, desenvolvendo actividade, afim de que os funccionarios do governo não encontrem embaraços no desempenho de suas funcções.

Ainda offerece o centro os seus serviços a esta directoria, incumbindo-se de distribuir entre os socios da União Popular, e remetter ás gerencias, para que façam larga distribuição, os impressos, instrucções, etc., referentes ao serviço.

Se tendes satisfação em communicar a noticia da circular e o offerecimento dos relevantes serviços do centro, maior deve ser a satisfação desta directoria com esse offerecimento de serviços espontaneos, que se tornam inestimaveis por sua inspiração eminentemente popular e por seu caracter de inteiro devotamento.

E' o primeiro offerecimento deste genero, vindo de associação particular, que esta directoria recebe em auxilio do proximo recenseamento, e que assignala o inicio da propaganda particular espontanea e livre, indispensavel para a vibração do sentimento publico. Certamente, a acção popular assegurará o exito completo da acção official.

Registra esta directoria o auspicioso facto, para significar expressivamente a importancia, que lhe attribue, e juntar os seus ardentes votos para a iniciativa do Centro Popular em Minas Geraes, sendo a primeira, não seja unica, mas vá repercutir sympathicamente em todo o paiz.

Esta directoria aceita, pois, o vosso offerecimento de serviços, que não dispensa e contará pedir em tempo.

São injustas as desconfianças da população contra o recenseamento, que deve ser recebido com a maior sympathia, porque propõe-se a traduzir a verdade sobre a situação do paiz, em varios aspectos. Ora, ha sempre a maior utilidade em conhecer a verdade, que forra a segurança e justiça de todas as deliberações.

Exemplifiquemos. Se o recenseamento com suas investigações vem demonstrar que é consideravel o numero de casamentos religiosos, que não tiveram a consagração civil, que é colossal o numero de analphabetos a par de um exagerado contingente de graduados nos cursos superiores, scientificos ou literarios, consideremos que ficarão assim patentes vicios organicos, que actuam na sociedade brazileira, e com a simples inspecção dos resultados do recenseamento, será dispertada a solicitude do Congresso Nacional, para prover as necessidades publicas, que se prendem á segurança da constituição da familia e á diffusão do ensino elementar e do ensino profissional.

Bastam esses dois exemplos para a accentuação do proveito e alcance do recenseamento, que será uma exposição das necessidades e, consequentemente, das aspirações populares, porquanto expor uma necessidade implica formular uma aspiração.

Em vez de recebel-o de animo suspicaz, como instrumento insidioso de gravames e imposições, a população ha de ter o recenseamento como uma valvula, que lhe abre o governo federal, para a documentação do estado de coisas, baseado nas declarações sinceras e verdadeiras de cada qual, de modo a computar as declarações de todos.

Na realidade, o recenseamento constitue um largo inquerito, que versa sobre a massa geral dos habitantes, importa em um appello a todos para que venham depor do que sabem e lhes diz respeito ás suas pessoas, a bem da apuração das conveniencias communs.

Exposta em traços firmes uma necessidade publica com os resultados geraes do recenseamento, é inconcebivel que possa deixal-a despercebida ou desprezada um governo democratico sobre o qual influe decisiva e imperiosamente a opinião, carregada pelas exigencias da massa popular, agitada por seus arrastamentos irresistiveis.

Tanto interesse ha de ter a população em comparecer ao escrutinio eleitoral como em acudir ao censo, podendo affirmar-se em um e outro caso, através da variação das fórmas, o mesmo interesse geral.

Ao nobre appello do governo federal, dirigido nos termos da Constituição, é bem que responda a população unisona, com a exposição real das circumstancias, equivalente á representação fidedigna das necessidades.

Com sua iniciativa espontanea, franca, vigorosa, o Centro da União Popular de Minas Geraes mostra ter a comprehensão nitida do valor do instrumento censitario, de sua utilidade reciproca, e presta o melhor dos serviços pelo incitamento da propaganda particular em harmonia com a propaganda official para a realização do bem commum.

São estes sentimentos de maximo apreço que ditam a resposta desta directoria á communicação, que fazeis.

Completareis o assignalado obsequio, dando outras noticias do desenvolvimento e dos resultados dessa propaganda benemerita. Saude e fraternidade — *F. Bernardino R. da Silva.*"

Este notavel documento foi publicado em Bello Horizonte pelo *Minas Geraes* e pelo *Diario de Minas* e está sendo reproduzido pela imprensa do interior do Estado.

A sua leitura dá a impressão lisonjeira do ponto de vista elevado em que sé acha, nesse emprehendimento, o illustre jurista e parlamentar a quem se acha entregue a direcção da estatistica federal e a medida do esforço pessoal que tem ininterruptamente posto em causa para a realização proveitosa do recenseamento deste anno.

GRUPO MUSICAL SANTA CECILIA

Em beneficio desse sympathico grupo de operarios, realizou-se sabbado ultimo uma linda festa no theatro do Gremio Luso-Brazileiro, na rua Real Grandeza.

A festa constou da representação de interessantes comedias e de recitativos de monologos e poesias, cujo desempenho coube ao Grupo Dramatico do Meyer, sob a direcção do seu intelligente ensaiador, Sr. Antonio Garcia.

A concurrencia foi extraordinaria, e, na verdade, a festa do Grupo Santa Cecilia esteve á altura dos esforços que para a sua realização empregaram os membros da junta governativa, principalmente o seu presidente, Sr. José Vieira Junior; o secretario, Sr. José Antonio Fernandes Lins, e o orador, Sr. Luiz Barbosa.

O programma foi todo executado á satisfação do grande auditorio que havia no recinto do theatrinho do Gremio Luso-Brazileiro, sendo os diversos amadores que tomaram parte largamente applaudidos.

Tanto a senhorita Carmen Cotia, como os Srs. Ascanio Possas, Carlos Cavalcanti, Delamare Paiva, José Ferreira e A. Garcia estiveram dignos dos applausos que mereceram, pois em todos os papeis mantiveram-se em attitude de correcta comprehensão e desempenho.

Não é possivel esquecer tambem a execução que a banda musical Santa Cecilia deu ás peças que executou durante a festa de beneficio do grupo.

Foi uma festa boa e que attingiu ao fim com que foi realizada.

O NOVO RIACHUELO

Os Srs. Cesar Palhares e commandante Barros Cobra, thesoureiros do "Comité" Central receberam a lista n. 1.186, que em seguida publicamos, confiada ao Dr. Manoel Maria de Carvalho, e subscripta pelos Srs.:

Manoel Maria de Carvalho 25$, M. Aguiar Moreira 25$, Olympio Augusto do Amaral Junior 15$, João M. de Almeida Portugal 10$, Abelardo Chaves 5$, Antonio Pinto 5$, Jorge Leitão Bandeira 5$, Oscar de Aguiar Moreira 5$, Antonio Rodrigues Pereira 10$, Alfredo Coutinho Cintra 10$, João Ferreira Tavares 2$, Herculano Thompson 10$, R. Carvalho 4$, Moncieith 4$, M. G. Moreira 4$, Roque Rieger Guimarães 4$, Paulo Eugenio Brito 4$, A. Delduque Armando 4$, Antonio Telles Barreto de Menezes 5$, M. Odorico Ottoni 5$, Antonio Luiz Loureiro Maur Junior 4$, A. Moura 3$, Manoel Boaventura Filho 2$, Manoel Tertuliano de Oliveira 3$, Augusto Sergio Botelho 3$, Benevides Simões dos Reis 2$, Albano Monteiro Dias 1$, João Marques Cardoso 1$, Candido Dias da Cruz 3$, Alvaro Faria 1$, José Florencio M. Carneiro 5$, Ascand Abreu 3$, Henrique Watson 5$, Henrique Peter 5$, Severo Amorim do Valle 5$, Antonio Joaquim da Silva Pereira 5$, Alberto Marques de Oliveira 3$, Viriato Linhares 2$, Alvaro da Costa Pinheiro 3$, Victorino Mendonça Arraes 3$, João Rilemon de Lima 3$, Armando de Faria 3$, Guilherme Braga 2$, Rhadamés A. Motta 10$, Antonio Joaquim Garcia 2$, Gabriel Junqueira de Barros 5$, Oscar Augusto de Medeiros 2$, Arthur Macedo 5$, Augusto Mourão 5$, Sebastião Moreira Marques de Pinho 5$, Rufino F. Costa 2$, Carlos G. Sill 2$, Joaquim Delamare Paiva 2$, Joaquim de Souza Gomes 5$, João Evangelista Gonçalves Dias 5$, Eloyno de Mattos Abreu 3$, Francisco Thomaz de Oliveira 2$, Eurico Marques 2$, Leopoldo Souza Santos 2$, Eugenio Figueiredo 2$, Fernando Bacular Oliveira 2$, Acrisio Luiz de Miranda 2$, Joaquim José Martins 2$ A. O. Campos 10$, Antonio Victorino 5$, Romeu Mendes Ribeiro 2$, Joaquim Pinto Dias de Almeida 3$, Carvalhosa 5$, Eurico Costa 5$, Christiano Martins Ribeiro 3$, R. Mourão 2$, Arthur Miranda 10$, A. da Silva Guimarães 2$, Manoel Francisco Reis 1$, José Cordeiro Lopes 5$, Sebastião Tavares de Pinho 2$, João Correia dos Santos 2$, Sebastião José Dias 1$, Alvaro Carolo 1$, Lucas C. Lourenço 1$, Manoel Moreira Ennes 1$, Francisco Aras 1$, Marcellino José dos Santos 1$, Bonifacio Cruz 3$, Christovão Rodrigues 1$, Benedicto Dias da Silveira 1$, João Machado 1$, Pedro Lopes 1$, Amancio dos Santos 1$, C. F. Andrade 5$, G. C. Souza Araujo 1$, F. L. Werneck 1$, Arthur Wagner de Azevedo 2$, Dagmundo Pennafort 1$, Pedro Maria de Azevedo 1$, Albano da Costa Pinto 1$, José Luiz Rameri 1$, José Simões Correia 1$, A. Monteiro 1$, Manoel Graça da Cruz 1$, Felippe Ferreira 1$, Eliot Barreiros 1$, Francisco Salles 1$, Pedro Thomaz 1$, José Alexandre de Andrade 1$, A. Mendes 2$, Octaviano Senna 2$, Leonardo Fonseca 1$, Bellarmino Ferreira Lins 1$. Somma 397$000.

Importancia entregue pelo Sr. José Montenegro, presidente da commissão de estudantes da Capital Federal, e proveniente do "match" de "football" das escolas superiores, realizado em 14 de julho passado, no Fluminense Foot-Ball Club, 1:375$. Somma 1:772$. Importancia já publicada na Capital, 61:644$523. Total, 63:416$523.

Aos nossos collegas da "Folha do Dia" pedimos venia para transcrever do seu rodapé, de hontem, as seguintes linhas que se referem a um velho amigo desta casa:

"Na semana passada, um dos brilhantes "Pequenos Echos" da "Noticia" teve tal repercussão no mundo politico e social que ainda foi nesta que hoje acaba o assumpto principal das rodas elegantes.

A noticia circulou rapida e, embora não fosse bem o que se convencionou denominar um "furo" jornalistico, pois nenhuma novidade encerrava, revestia-se de tal caracter e precisão que ninguem mais poz em duvida a sua veracidade. O "Binoculo" deu-lhe as honras de uma transcripção entrelinhada e até M. A., em um espirito de imparcialidade e justiça que, não lhe sendo habitual, merece todavia applausos, a commentou serenamente pelo "Acolá", com lisonjeiras referencias ao interessado, irmão do presidente da Republica, a quem não tem poupado nas suas criticas.

Referimo-nos ao Sr. Alcibiades Peçanha, de cuja nomeação para um posto diplomatico a "Noticia" claramente informava aos seus leitores, annunciando-a para o primeiro movimento. Tudo fazia crer que essa nomeação fosse logo confirmada no despacho de quinta-feira. Ha duas vagas que ainda não foram preenchidas: a da embaixada em Washington e a da legação em Petersburgo. Quanto á primeira, surgiram boatos disparatados, senão ridiculos. Candidato indicado, o proprio chefe da Nação, por cuja mente nunca passou semelhante idéa e que, embora professor de direito internacional em uma de nossas faculdades, é um espirito visceralmente politico, de inclinações e tendencias muito diversas, a quem a investidura diplomatica seria mais que um sacrificio, uma pena de desterro. Pois não é verdade que á influencia e á seducção da politica jámais escapa e resiste quem uma vez as sentiu?

Quanto á segunda, tel-a-hiam em vista os "Pequenos Echos" quando affirmaram seria uma surpresa para o proprio Sr. Peçanha o seu destino na velha Europa como representante do Brazil? Parece que sim, mas a surpresa foi antes dos leitores que já, por outros orgãos de informação, o sabiam naturalmente indicado para a nossa legação em Roma "presso il Re".

O facto de lá se achar um ministro de reconhecidas aptidões e talentos, como o Sr. Fialho, não constitue impedimento irremovivel. O Sr. Fialho não poderá considerar-se melindrado se lhe fôr dada outra missão, quiçá mais importante e de mais altas responsabilidades. O preenchimento da embaixada por um ministro da carreira tornará facil o seu aproveitamento em outra legação, vagando assim a que ora elle chefia e que deverá ser confiada, por muitos e muitos titulos, á competencia, quasi technica, do Sr. Peçanha para esse cargo, como convém seja exercido.

O Sr. Peçanha, que não aspira á carreira como meio de vida, mas por inclinação natural do seu temperamento, não deve ir para outro meio, se, com effeito, a recompensa dos seus serviços for a de um posto na diplomacia.

Entre outras razões, qual a qual mais relevante, sobreleva o admiravel conhecimento da lingua que, além do francez e castelhano, elle fala e escreve como um natural do paiz. (A posição incomparavel de Nabuco, em Washington, junto á White House, deveu-a elle, em grande parte á feliz circumstancia de falar correctamente o inglez, americanizando-se ao primeiro contacto com o grande povo, cuja vaidade nacional assim tão bem lisonjeava). As suas conferencias e discursos em italiano já se contam por dezenas. A exemplo de Nabuco, fal-os-hia certamente, na Italia, em beneficio do Brazil. O proprio Ferri, tribuno eloquentissimo, sociologo notavel, admirou-se da correcção verbal, do estylo literario, da dicção impeccavel com que elle o saudou, tempos atrás, entre outros oradores, no theatro S. Pedro, onde então se reunia todo o Rio academico e intellectual.

Como a Ferri, não foi outra a impressão que elle causou a Guglielmo Ferrero, Gina Lombroso e outros illustres hospedes italianos. Ainda ultimamente, De Martini, tendo sido informado por conhecido membro da colonia de que o secretario da presidencia iria para Roma, manifestou a este ultimo, na sua despedida, a esperança de revel-o, como "persona gratissima" que já lhe era, no seu bello paiz, cujas relações exteriores parece vão ser agora entregues á sua alta direcção.

Sobre possuir assim o "idioma gentile" de Dante e de Petrarcha, tem ainda o Sr. Peçanha a incontestavel vantagem de conhecer, de sua longa residencia na Italia, os seus homens representativos, com muitos dos quaes se relacionou, no mundo da politica, das letras e das artes.

Os seus estudos sociaes e juridicos concluiu-os elle nos centros universitarios de Turim, Florenza e Roma:—ouviu as prelecções de Lombroso e foi discipulo de Ottolenghi, Filippi e Mantegazza. Concomitantemente, animado do desejo patriotico de ser util á sua terra, que tinha sempre na lembrança e a cujas necessidades mais prementes não era estranho, interessou-se pelas questões de colonização e emigração que, como as que dizem respeito ao commercio internacional de ambos os paizes, já lhe são familiares e sem segredos.

Porque—é mister accentuar—o Sr. Alcibiades Peçanha não reune apenas em si, como podem suppor os que não o conheçam senão de vista, as qualidades exteriores que as mais vezes tem bastado para recommendar o candidato á brilhante carreira em que aliás se immortalizam Talleyrands defeituosos e claudicantes. Com ser alto e forte, elegante e formoso, um typo de destaque no "smartismo" carioca, vestindo-se pelo ultimo figurino de Paris e Londres, com brilhar na equitação e ser feliz ao "bridge" e no "law-tennis", com distinguir o "aubusson" falso do legitimo, a obra de arte da imitação sem valor, com saber dirigir um "cotillon" e organizar "garden-parties" (a do Cattete foi, na phrase de um jornalista viajado, uma victoria da civilização), o Sr. Peçanha é um estudioso do direito, actualmente membro de importante commissão juridica no ministerio do Interior, montou á sua custa escriptorio de advocacia em Paris, a varios consulentes estrangeiros orientando sobre as disposições legaes no Brazil referentes á materia da consulta, e acompanha com attenção e intelligencia as questões economicas e sociaes que andam revolucionando o mundo e encaminhando a civilização para um futuro ainda mal descortinado.

Como secretario da presidencia, tem dado á representação da casa do governo um tal relevo e brilhantismo que o Sr. Rio Branco não podia seguramente encontrar collaborador mais competente para a sua obra meritoria de engrandecer o Brazil aos olhos de todo o mundo.

Ora, tratando-se de sua nomeação que, quando não se confirmasse, já estaria lavrada na opinião publica e aceita indistinctamente por amigos e adversarios, não resta duvida que só em Roma, com o desejo que elle tem de trabalhar e fazer nome, sem olhar a proventos de que não carece para viver com distincção, pois nunca foi orçamentivoro, os seus serviços serão efficazmente utilizados. A menos que não pretenda o governo—e o seu patriotismo o impede, formar um corpo diplomatico de inuteis, sem aspirações e sem prestigio, meros assignantes e endossantes de papeis inoffensivos e inocuos, recadistas de ultima hora, fossilizados pela inacção da sua intelligencia e vontade, na só observancia dos formularios e protocolos immutaveis.

Para entrar, como tantos outros nessa categoria, estamos certos de que o Sr. Peçanha preferiria voltar á sua vida independente de diplomata, "quand même", em Petropolis, ou como simples cidadão ir novamente residir na Europa, onde viveu nove longos annos, afastado da politica interna do seu paiz, em que só se envolveu o tempo necessario para collaborar na Constituição do seu Estado e deixar alguns vestigios indeleveis do seu espirito culto, adiantado e liberal."

INSTRUCÇÃO MILITAR

Com regular concurrencia realizou-se hontem o exercicio de fogo na linha de tiro da sociedade do Tiro Brazileiro do Leme, iniciado ás 9 horas da manhã, terminando a 1 hora da tarde, para os socios inscriptos na companhia de atiradores, e ás 3 1|2 para os demais socios e reservistas.

Compareceram 58 socios do Tiro do Leme e 27 reservistas e socios de outras sociedades e alguns alumnos de collegios equiparados.

As melhores séries obtidas, foram as seguintes:

25 metros, revólver—Alberto Pereira Braga 107 pontos, Acylino Jacques 106, capitão Manoel Baptista Salgado 102 e Joaquim da Silva Beato 99, com 10 tiros cada um.

50 metros, revólver—Alberto Braga 105 pontos, Acylino Jacques 106 e João Pinheiro de Moura 59, com 10 tiros cada um.

200 metros, fuzil—Capitão Pinheiro de Moura 43 pontos, capitão Baptista Salgado 46, 1º tenente José Augusto Amaral 44, Henrique Luiz Vianna 35 e Edgar Garcia de Souza (collegio Santo Ignacio) 31, com 10 tiros cada um.

300 metros—Capitão Augusto Cordovil, presidente do Tiro Federal, 125 pontos; com 30 tiros nas tres posições regulamentares; Dr. Dionysio Cerqueira, presidente do Tiro do Leme, 36 pontos com 10 tiros; Dr. Agostinho Cajaty, 32 pontos com 10 tiros; Eduardo Harper Fairbairn 38, 1º tenente José Augusto do Amaral 39, capitão Baptista Salgado 42 e Alberto Pereira Braga.

400 metros—Dr. Dionysio Cerqueira 70 pontos, 1º tenente Amaral 68, João Pinheiro de Moura 66 e commandante Victor 67, com 15 tiros cada um, nas tres posições regulamentares.

Os demais atiradores, inclusive o socio do Tiro Federal, Mario de Castro Guimarães, obtiveram séries inferiores a 30 pontos, com 10 tiros.

Realizou-se hontem mais um exercicio de fogo na linha de tiro do Tiro Federal, na Villa Isabel.

O fogo teve inicio ás 8 horas da manhã e encerrou-se a 1 hora e 20 minutos da tarde.

As melhores séries obtidas foram:

100 metro—Alvo C. C., n. 2, com 10 tiros: Joviniano da Silva Figueiredo, 44 pontos; Cleobulo Rocha, 43 pontos; Arlindo Fonseca, 43 pontos; Flavio Delamare, 42 pontos; Sylvio da Silva Paiva, 39 pontos; Gilberto Maciel, 38 pontos; Arduino S. Amorim, 38 pontos; Francisco Pinto de Almeida, 38 pontos, e Gervasio Ramos Pinto, 33 pontos.

200 metros—Alvo triangular: Oscar A. T. de Farias, 40 pontos.

200 metros—Alvo C. C., n. 1, com 10 tiros: José Fernandes Monteiro, 49 pontos; Lucas Boiteux, 47 pontos; José Pinto R. Ferreira, 46 pontos; René Becker, 44 pontos; Angenor C. de Barros, 43 pontos; Sylvio Silva, 42 pontos; Dr. Alvaro Zamith, 39 pontos; Manoel Alves de Souza, 38 pontos; Dr. Mario Mello, 37 pontos; Manoel Salathiel Canuto, 37 pontos; Elizeu Reis Villar, 36 pontos; Antonio Junqueira, 36 pontos, e Mario Laureano da Silva, 36 pontos.

Outros atiradores fizeram pontos inferiores a 35 pontos.

300 metros—Alvo C. C., n. 1, com 10 tiros: Fernando Vigarano, 50 pontos; Lima Barreto, 50 pontos; major Bernardo de Oliveira, 48 pontos; Mario de Queiroz Menezes, 44 pontos, e Dr. Alvaro Zamith, 42 pontos.

Começou hontem a ser disputada a prova intima "Imprensa Fluminense".

S. CHRISTOVÃO

Ninguem ignora nesta capital o prejuizo colossal que durante a construcção das obras do canal do Mangue soffreram os moradores do bairro de S. Christovão com as grandes enchentes produzidas pela insufficiente para o mar das aguas dos rios Maracanã e Joanna.

Terminados aquelles melhoramentos, nem por isto ficou S. Christovão, como outros bairros, livre de inundações, quando são grandes e duradoras as chuvas e quando, com ellas, as grandes enchentes coincidem as altas marés, difficultando as vasantes.

O desaguamento unico, no canal do Mangue, accresceu-lhe de tal modo as aguas, que a seu turno, inundando as immediações, represa os rios alludidos que vêm alagar os bairros de seu curso, invadindo ruas, casas e quintaes, com graves e reconhecidos damnos para as propriedades e salubridade locaes.

Com o intuito de obviar tão grandes inconvenientes, mormente quando a administração municipal empenha-se em melhorar as condições de abandono em que se acham os chamados bairros pobres da capital, dirigiu o illustre Dr. Julio Ottoni, um requerimento, acompanhado da respectiva planta que, como presidente da Associação Mantenedora do Orphanato Ozorio offerece gratuitamente os terrenos para abertura da rua e do canal destinado a dar remedio efficaz e economico a taes males.

Relevante serviço constitue evidentemente a realização do projectado melhoramento, que, aliás, não tem deixado de preoccupar a attenção da Prefeitura, onde igualmente a sua directoria de obras o tem estudado.

Cremos, mesmo, ter a repartição idéas assentadas quanto a necessidade e urgencia de realizar essa obra; pelo que esperamos será tomado em merecida consideração o justo reclamo pelo operoso Dr. Serzedello Correia, tão interessado em assignalar a sua administração por trabalhos uteis.

Os bairros sempre abandonados até bem pouco tempo, merecem, pela sua população e importancia industrial, ver retribuida em melhoramentos, a contribuição de impostos que ha longos annos pagam, sem correspondente compensação.

São estas as palavras com que a Associação do Orphanato Ozorio termina o seu requerimento, e que bem demonstram que não serão grandes os sacrificios exigidos aos cofres municipaes, para realizar uma obra necessaria e meritoria:

"A supplicante pede a attenção de V. Ex. para a facilidade destas obras, pois a rua e o canal atravessam terrenos da supplicante que de boa mente os entrega para tal serviço, os terrenos da Quinta da Boa Vista e Horto Municipal e os do campo de S. Christovão, na parte de baixo e já separada por uma rua que a isola do resto do campo.

As desapropriações a serem feitas são apenas de umas tres ou quatro pequenas e velhas casas junto ao largo da Canceia e de autras tantas nas mesmas condições no lado da intendencia da guerra, que assim lucra por ficar isolada, e nem se comprehende mesmo como se tem deixado essa intendencia unida por um de seus lados a velhas casas particulares."

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª SECÇÃO

EDITAL

Abertura de sepulturas

Para conhecimento dos interessados, faz-se publico que, a partir do dia 8 de agosto vindouro, neste cemiterio, se procederá á abertura das sepulturas rasas de adultos e crianças, constantes da relação abaixo, cujos prazos se acham extinctos.

SANTA CRUZ

ADULTOS

Ns.	Nomes
	Anna Gomes Vasco.
1686	Anna Luiza do Espirito Santo.
1687	Dorcelina Maria Felicidade.
1688	Jacintha Basilia da Conceição.
1690	Francisco Antonio de Gusmão

CRIANÇAS

Ns.	Nomes
2031	Alberto.
2032	Criança do sexo masculino.
2033	Criança.
2034	Cecilia.
2035	Isidoro.
2036	Afra.
2037	Olga Nogueira.
2038	Maria.
2039	José.
2040	Alayde.
2041	Criança do sexo masculino.
2042	Hermogenes Mendes.
2043	Maria.
2044	Jandyra.
2045	Celina.
2046	Ramira.
2047	Feto.
2048	Frederico.

1ª secção da 1ª sub-directoria da Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, 6 de julho de 1910 — U. CARQUEJA, 1º official — Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção — Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director — Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

EDITAL

Lançamento do imposto predial, territorial e de licença

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, que, se está procedendo ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial, para o exercicio de 1911.

Os interessados deverão apresentar aos lançadores os recibos, contratos de arrendamentos e tudo quanto possa servir de base á fixação do imposto.

As reclamações serão apresentadas até 30 dias, depois de concluido o lançamento geral, sob pena de perempção.

O prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia é de 15 dias, contados da data do respectivo despacho, ainda sob pena de perempção.

Todos os proprietarios são obrigados, por si ou seus representantes legaes, a communicar no prazo de 30 dias, todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio, sob pena da multa estatuida no decreto n. 1.233, de 17 de dezembro de 1908.

As collectas de predios novos ou reconstruidos, unicas obrigatorias, serão dadas no prazo de 30 dias, contados da data da occupação, sob pena de multa de 20$ a 200$, conforme o valor locativo, sendo no caso de inexactidão imposta ao responsavel a multa de que trata o decreto acima citado.

Os lançadores, quando em serviço, usarão de distinctivo semelhante ao dos agentes, com os dizeres — Prefeitura do Districto Federal — Lançador.

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal.

Sub-Directoria de Rendas, em 1º de junho de 1910—Pelo sub-director, FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Despachante municipal

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que, tendo sido exonerado, a pedido, o despachante municipal, Sr. Joaquim Marcellino Lobo d'Avila, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital.

Em 21 de julho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que, tendo fallecido o despachante municipal Carlos Francisco da Silva Tavares, são aceitas quaesquer reclamações que interessem á fiança do mesmo, no prazo de 30 dias, a contar da data da publicação do presente edital —Em 30 de julho de 1910—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, convido a comparecer nesta directoria geral, segunda-feira, 8 do corrente, ao meio dia, para objecto de serviço publico urgente, á Sra. professora primaria do 2º districto, Angelica de Athayde Jordão.

Directoria Geral de Instrucção Publica Municipal, em 6 de agosto de 1910—Pelo sub-director, MANOEL M. NOGUEIRA SERRA.

Directoria Geral do Patrimonio

EDITAL

De ordem do Sr. Director Geral do Patrimonio, faço publico, para conhecimento dos interessados, que o Sr. João Fernandes Mathias requereu titulo de aforamento do terreno de accrescidos de accrescidos da praia do Cajú, fronteiros aos ns. 61 a 67.

De accordo com o decreto n. 4.105, de 22 de fevereiro de 1868, convido todos aquelles que forem contrarios a essa pretenção a apresentar protesto nesta Directoria Geral, com documentos que comprovem suas allegações, no prazo de 30 dias, findo o qual a nenhuma reclamação se attenderá, resolvendo-se como for de direito.

1ª Secção, 22 de Julho de 1910 — O Chefe, ARTHUR A. MACHADO.

Directoria Geral de Obras e Viação

EDITAL

Fornecimento e assentamento de uma caldeira Babcoq Wilcox e outros materiaes, necessarios á usina de luz electrica do Matadouro de Santa Cruz.

Está em concurrencia esse serviço, de accordo com as especificações.

Recebem-se propostas, no dia 8 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço em globo, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 200$, e quitação dos imposto municipaes e federaes.

No acto da assignatura do contrato, provará o concurrente ter elevado esse deposito a 500$000.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, além da idoneidade, o menor preço e prazo para a conclusão do serviço.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

A' Prefeitura reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecer vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições do fornecimento e execução do serviço, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As especificações acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 1 de agosto de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Construcção de um trecho de muralha na rua Atilla

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se proposta, no dia 9 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por unidade, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 500$, que servirá para garantia á assignatura do contrato; este deposito será elevado a 1:000$, por occasião de ser firmado o contrato pelo proponente preferido.

Os Srs. concurrentes deverão juntar ás suas propostas a prova de quitação do imposto de constructor.

Constitue motivo de preferencia, para aceitação da proposta, o menor prazo e preço propostos.

A' Prefeitura, reserva-se o direito de não aceitar qualquer das propostas recebidas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas apresentadas inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços, prazos ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

O deposito será feito em moeda corrente ou apolices, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

As especificações dos trabalhos acham-se nesta directoria á disposição dos Srs. concurrentes.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 3 de agosto de 1910—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

ASSEMBLÉA FLUMINENSE

6ª sessão extraordinaria da Assembléa Legislativa

Presidencia do Sr. Sebastião de Lacerda.

Ao meio dia, feita a chamada, a ella respondem os seguintes Srs. Sebastião de Lacerda, Mario de Paula, José de Moraes, Ventura de Albuquerque, Galdino Filho, Pires Condeixa, Teixeira Leomil, João Guimarães, Ramiro Braga, Buarque Nazareth, João Norberto, Constancio Monnerat, Antonio Pitta, Sergio Pitta, João Sanches, Octavio Veiga, Horacio Magalhães, José Land, Horacio de Carvalho, Octavio Ascoli, Adilio Monteiro e Leite Pinto.

E' lida, e sem reclamação approvada, a acta da sessão anterior.

Lê-se o seguinte expediente:

Do presidente da Camara Municipal do Pirahy, nos seguintes termos:

"Accuso recebido vosso telegramma, em que vos dignastes communicar-me a constituição da mesa da Assembléa Legislativa do Estado do Rio, sendo eleitos presidente o Dr. Sebastião de Lacerda; 1º vice-presidente, desembargador Ventura de Albuquerque; 2º vice-presidente, Dr. Francisco Marcondes; 1º secretario, Dr. Mario de Paula, e 2º secretario, Dr. José de Moraes.

Agradecendo, aproveito o ensejo para confirmar decidido apoio a corporação da qual dignamente fazeis parte — **Henrique José dos Santos Nóra.**"

Da Camara Municipal de Sapucaia:

"Tenho a honra de responder o vosso telegramma de hontem recebido. Esta camara congratula-se com o Estado pela eleição da mesa da legitima Assembléa Legislativa, e reitera aos legitimos representantes do povo fluminense os protestos de franco apoio e solidariedade politica—O presidente da camara em exercicio, **Pedro de Alcantara e Almeida Magalhães.**"

O Sr. José Land pede a nomeação de uma commissão para introduzir no recinto o Sr. Alvaro Diniz, deputado reconhecido que se acha na ante-sala.

O Sr. presidente nomeia os Srs. José Land e Octavio Veiga, que acompanham o Sr. Alvaro Diniz até a mesa, onde presta o compromisso legal e depois toma assento.

O Sr. Galdino Filho — Sr. presidente, o nosso distincto collega, o Sr. Irineu Sodré, achando-se doente, incumbiu-me de communicar a V. Ex. e á casa que é esse o motivo por que falta á sessão de hoje, e talvez ás mais proximas que se seguirem.

Aproveito o ensejo de estar na tribuna para fazer uma declaração a esta Assembléa.

E' um motivo de lealdade politica para com meus amigos e adversarios que me leva a fazer esta declaração. Tive ensejo ha dois dias de dirigir uma carta á redacção do "Paiz", sobre um assumpto de grande importancia, que diz respeito a altos interesses da zona que tenho a honra de representar nesta casa — o serviço da Leopoldina.

Como V. Ex. sabe, Sr. presidente, esta companhia foi coagida a interromper o seu serviço de barcas com grande prejuizo para a população fluminense, e isto por motivo de se haver approximado da ponte da Prainha as obras do cáes do porto.

Dirigi esta carta a redacção, avivando a campanha que a imprensa carioca está fazendo para remediar este mal, e procurando informar-me da questão no sentido de saber a quem pedir providencias, cheguei á seguinte conclusão: o Sr. ministro da viação esforça-se, como acontece sempre que diz respeito á questão de interesse publico, tomar a si a iniciativa de attender a esta necessidade de caracter urgente. S. Ex., porém, não tinha absolutamente obrigação de fazel-o, e nem mesmo tem competencia para coagir a companhia a restabelecer esse trafego. Como sabe V. Ex., Sr. presidente, a Companhia Leopoldina, como todas que têm exercicio no Estado, têm com a administração fluminense um contrato, pela execução do qual tão sómente ao Sr. presidente do Estado compete zelar.

O Sr. presidente do Estado não tem feito, não faz, e seria ingenuidade acreditar-se que o fará, porque S. Ex. occupa-se mais em fazer duplicatas do que mesmo do interesse publico. Por isso foi que na minha carta appellei para o Sr. ministro da viação. Se faço esta declaração, que desejo fique consignada nos annaes, é tão sómente para que a União que não tem essa obrigação, não seja responsabilizada pelos transtornos decorrentes da inepcia do Sr. presidente do Estado. (Muito bem; muito bem.)

O Sr. Horacio Magalhães requer que seja lançado na acta dos trabalhos da sessão um duplo voto de pesar pelo fallecimento de dois illustres fluminenses, os Srs. Antonio Francisco Soares e coronel Manoel Ferreira de Mattos, e envia á mesa o seguinte requerimento:

"Requeiro que seja inserido um duplo voto de pesar pelo fallecimento dos Srs. Antonio Francisco Soares e Manoel Ferreira de Mattos, que com grande patriotismo e elevação de espirito representaram o Estado do Rio de Janeiro nesta casa."

Discutido e apoiado, o Sr. presidente declara que, interpretando o sentimento unanime desta Assembléa, dá como approvado o requerimento, mandando que sejam inseridos na acta os votos de profundo pesar requeridos.

Passa-se á seguinte

Ordem do dia:—Terceira discussão do projecto n...., de 1910, do poder executivo do Estado, de 15 de julho de 1910, transferindo para a cidade de Petropolis a séde das sessões da Assembléa Legislativa.

Não havendo quem fale, o Sr. presidente dá por encerrada a discussão e é posto o projecto a votos, sendo approvado.

O Sr. Adilio Monteiro — (Pela ordem), requer e obtem dispensa de impressão para que a redacção do projecto faça parte da ordem do dia da sessão seguinte.

Esgotada a materia da ordem do dia, volta-se ao expediente.

O Sr. Horacio de Magalhães — Sr. presidente, já a Assembléa desempenhou-se da sua principal funcção restando agora, simplesmente, a votação da redacção do projecto que revoga o decreto do Sr. presidente do Estado, que transferiu para esta cidade a séde da Assembléa Legislativa.

Nestas condições, precisamos continuar no exercicio das nossas funcções constitucionaes e existindo nesta casa varios projectos do anno passado, já com o parecer das commissões respectivas, requeiro a V. Ex. que sejam dados para ordem do dia das sessões que se seguirem.

Os projectos a que me refiro são os seguintes:

1º, o apresentado pelo Sr. Octavio Kelly, permittindo ao governo auxiliar a prefeitura de Nitheroy com a importancia de 100:000$, e a de São Gonçalo, com a de 20:000$, para occorrerem ás despezas reclamadas pelo serviço de prophylaxia aggressiva e defensiva contra a variola;

2º, o apresentado pelo Sr. Nestor Ascoli, concedendo o premio de 5:000$ para quem, no prazo de tres mezes, apresentar um trabalho rigorosamente exacto e completo sobre a codificação das leis do fisco do Estado, com todas as leis, decretos, regulamentos, portarias e avisos, trabalho que será julgado por uma commissão composta de um desembargador do Tribunal da Relação, do juiz dos feitos da fazenda, do procurador geral, do director das finanças e do administrador da mesa de rendas;

3º, apresentado pelo Sr. Irineu Sodré, facultando aos municipios tributarem os terrenos baldios, no perimetro urbano de suas sédes.

Limito-me neste momento a requerer a inclusão destes projectos em ordem do dia, e opportunamente, por occasião da discussão, verificarei se devem ou não ser approvados.

O Sr. presidente — Opportunamente attenderei o pedido do nobre deputado, e tenho a declarar que no espaço de tempo de seu discurso a commissão respectiva fez vir á mesa a redacção final do projecto n. 1.860, a cuja leitura o Sr. 1º secretario vai proceder.

O Sr. 1º secretario lê:

"A Assembléa Legislativa do Estado do Rio de Janeiro resolve:

Art. 1º. Fica revogado o decreto n. 1.159, de 15 de julho de 1910, do presidente do Estado do Rio de Janeiro, que transferiu para a cidade de Petropolis, a séde das sessões da Assembléa Legislativa.

Art. 2º. A mesa da Assembléa providenciará nos termos do regimento interno para a transferencia e installação dos trabalhos legislativos na capital do Estado.

Art. 3º. A presente lei entrará em execução no mesmo dia da sua publicação.

Art. 4º. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das commissões, 6 de agosto de 1910 — **Adilio Monteiro — Pires Condeixa — Horacio de Carvalho — João Norberto.**"

O Sr. Adilio Monteiro requer e obtem dispensa de impressão para que a redacção do projecto n. 1.860, faça parte da ordem do dia da sessão seguinte.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente marca para hoje uma sessão nocturna, para ás 6 ½ horas, convidando para ella os Srs. deputados, e designando para a mesma a seguinte

Ordem do dia — Discussão da redacção final do projecto n. 1.860.

Levanta-se a sessão a 1 ½ horas da tarde.

7ª sessão ordinaria da Assembléa Legislativa do Estado

Presidencia do Sr. Sabastião de Lacerda.

A's 6 ½ horas da noite, feita a chamada, a ella respondem os seguintes Srs.: Sebastião de Lacerda, Mario de Paula, José de Moraes, Ventura de Albuquerque, Galdino Filho, Pires Condeixa, Teixeira Leomil, João Guimarães, Ramiro Braga, Buarque de Nazareth, João Norberto, Constancio Monnerat, Antonio Pitta, Sergio Pitta, João Sanches, Octavio Veiga, Horacio Magalhães, José Land, Horacio de Carvalho, Octavio Ascoli, Adilio Monteiro e Leite Pinto.

Aberta a sessão é lida, e sem reclamação approvada, a acta da sessão anterior.

Não havendo expediente sobre a mesa a ser lido, passa-se á ordem do dia.

Annuncia-se a discussão da redacção final do projecto n. 1.860, revogando o decreto do poder executivo, transferindo para a cidade de Petropolis a séde das sessões da Assembléa Legislativa.

Não havendo quem fale é encerrada a discussão.

Posta a votos, é approvada a redacção.

O Sr. presidente declarou que nos termos da lei n. 195, de 6 de dezembro de 1905, promulga nesta data a resolução approvada.

Nada mais havendo a tratar, o Sr. presidente designa para a proxima sessão, que se deverá realizar no edificio da Assembléa Legislativa em Nitheroy, no dia 8 do corrente, á hora regimental, a seguinte

Ordem do dia—Projectos ns. 1.595, de 16 de agosto de 1908; 1.666, de 3 de setembro de 1908, e 1.783, de 1909.

Suspende-se a sessão ás 7 horas da noite.

O PERIGO AMARELO...

COM A VIOLENCIA DOS BRANCOS

A recente colonização de japonezes em S. Paulo está apresentando incidentes curiosos. Não ha muito expediram denuncia de Guatapará, onde ha forte nucleo de trabalhadores japonezes, para a directoria de imigração em S. Paulo, de que os colonos nippões recem-chegados ali estavam abandonando a fazenda para a qual se contrataram, entregando-se a outros misteres alheios á agricultura. O inspector de immigração do Estado partiu para lá e verificou que não havia exodo algum de japonezes e que todos elles estavam satisfeitos. Mal entendidos e ciumes...

Agora esses ciumes, dos italianos com os japonezes, tomam uma feição mais perigosa... para os amarelos.

Na fazenda Guatapará, de propriedade do Dr. Martinho Prado, deu-se um crime que se assignala pela originalidade de sua causa—que é esse mesmo ciume que de dia para dia se revelava, do colono européu pelo japonez.

Pela madrugada de segunda-feira, achava-se a colona japoneza Kioti Maru a apanhar rapidamente o café que lhe coube no serviço determinado para o dia, quando se ouviu um tiro e, ao mesmo tempo, a queda daquella trabalhadora.

Correndo varias pessoas ao local, encontraram a pobre mulher banhada em sangue, que lhe borbotava de um ferimento no rosto.

Soccorrida, levaram-na para casa, sendo ali convenientemente medicada.

Ao passo que alguns trabalhadores conduziam a offendida, outros corriam a verificar a origem do tiro, a ninguem encontrando nas proximidades com armas de fogo.

Finalmente, após varias pezquizas, chegou-se a descobrir o autor do ferimento, um colono de nome Clemente Cuoró, cujos ciumes de trabalho haviam exaltado o seu inclemente temperamento.

O colono armara-se de poderosa espingarda e, auxiliado pelo menino filho de João Cuoró, fôra á cata da victima, alvejando-a com pontaria certeira, de velho atirador.

O criminoso, commettida a vingança, fugiu.

Chamado o menor que o acompanhara, á policia, este primeiramente tentou explicar o facto por uma casualidade:

—Clemente estava caçando (disse elle)... Viu um vulto trepado na escada do café... Pensou que era um tamanduá e bateu fogo.

Como se vê, os colonos europeus de S. Paulo começam a achar uma grande semelhança entre os japonezes e os tamanduás. E' de esperar que um outro Anatole France não tenha de escrever a proposito da situação que ameaça espipar desses incidentes, uma nova pagina semelhante á que traçou na "Pierre Blanche" o malicioso escriptor sobre o "perigo amarelo"... que se traduz nas aggressões européas.

FORÇA PUBLICA

Guerra.

Serviço para hoje:

Superior do dia, o capitão Thomé Peixoto;

O 1º regimento de infanteria dá o official para dia ao quartel-general;

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição;

O 1º regimento de artilheria dá os extraordinarios e patrulhas em São Christovão;

O 1º regimento de cavallaria dá o official para ronda:

Dia á brigada, o amanuense Torres.

Uniforme, 4º.

Guarda nacional.

Detalhe do serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, o major Fernando Mendes de Almeida Junior;

Estado-maior, um official do 21º batalhão de infanteria;

Auxiliar, um official do 1º regimento de artilheria de campanha;

O 2º regimento de cavallaria e o 19º batalhão de infanteria, dão as ordenanças para o quartel-general.

Uniforme, 3º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão João Lino, de cavallaria;

Dia ao quartel-central, o capitão Carlos dos Santos, do 2º regimento;

Medico de dia, o tenente Dr. Mirabeau;

Medico de promptidão, o tenente Dr. Meira;

Interno de dia, o alferes honorario Monte;

Musica de parada e promptidão, a do 2º regimento;

Ronda aos theatros, o alferes Arthur Soares;

Promptidão de incendio, o alferes Celestino;

Rondam com o superior de dia, o alferes Cabral e Cruz e 15 inferiores de cavallaria;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Santa Barbara e um inferior de cavallaria;

Guardas: na Amortização, o alferes Themistocles; no Thesouro, o tenente Isidro; na Moeda, o alferes Souto maior; na Caixa de Conversão, o alferes Limoeiro, e no quartel-central, um inferior, todos do 2º regimento;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, o capitão Martins Pereira; no 1º regimento de infanteria, o capitão Santa Fé, e no 2º regimento, o tenente Honorio;

Coadjuvante do fiscal de estado de cavallaria, o alferes Arthur;

Promptidão: no regimento de cavallaria, o tenente Pinto Ribeiro, e no 2º regimento de infanteria, o tenente Luciano;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Piquete ao quartel-central, um corneteiro do 2º regimento;

O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 50 praças promptas durante 24 horas e o policiamento;

O 1º regimento de infanteria dá duas ordenanças para o quartel-central e os extraordinarios;

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 50 praças promptas em 24 horas.

Uniforme, 7º.

ASSOCIAÇÕES

Centro Alagoano—A directoria realizou a sua 30ª sessão ordinaria, que teve a assistencia de dez dos seus membros e de diversos associados.

A' acta foi approvada, despachando-se em seguida o expediente.

Foram aceitos como socios effectivos trinta e sete conterraneos, aos quaes se fizeram as devidas communicações.

Sob indicação do Dr. Venancio Labatut, a directoria vai propor á assembléa geral, em sua 1ª reunião, que sejam conferidos titulos de socios honorarios aos jornaes vespertinos desta capital, bem como á "Folha do Dia" e ao "Diario de Noticias", pelos bons serviços que têm prestado ao Centro, publicando as noticias de suas reuniões, etc. Nas mesmas condições, serão igualmente conferidos titulos de socios honorarios a "O Norte", de Maceió, e "A Semana", de Penedo.

Do Sr. A. F. da Rocha Santos recebeu a bibliotheca diversas obras, que a directoria mandou agradecer.

—Uma commissão do Centro visitou o estimado consocio capitão Adolpho Sarmento, que tem estado enfermo.

—A directoria tratou de diversos assumptos de interesse social, tendo falado diversos directores, entre os quaes os Srs. João Teixeira Barbosa, Magno de Carvalho, Dr. Theodorico Souto, etc.

—De accordo com os estatutos, realizar-se-ha no domingo, 14 do corrente, ás 2 horas da tarde, a primeira reunião da assembléa geral para ouvir a leitura do relatorio da actual administração.

—Pelo thesoureiro foi declarado, para que constasse da acta haver feito acquisição de uma apolice de um conto de réis, da divida publica.

OBITUARIO

DIA 5

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria Aurora, 36 annos, solteira, Santa Casa; Frederico Faltz Graff, 40 annos, casado, quartel da praça da Harmonia; Jandyr, filho de Geraldo Pereira de Souza, 2 ½ mezes, rua Oito de Dezembro n. 154; Anna da Rocha Capanema, 40 annos, solteira, praia do Cajú n. 5; Alexandrina, filha de Gumercindo Gonçalves Vasques, 14 dias, rua Senador Pompeu n. 30; Elisa, filha de José da Costa Botelho, 6 dias, rua Pereira de Almeida n. 17; Maria, filha de Amanda Maria da Conceição, 3 annos e 3 mezes, rua Bom Pastor n. 124; Olida, filha de João Pinto da Silva, 23 dias, rua José Bonifacio n. 208; Antonio, filho de Angelo Ramiro Grovas, 3 mezes, rua Coronel Pedro Alves n. 117; Geraldina Caetana Gomes, 67 annos, viuva, rua João Caetano n. 7; Anna Cimarosa, 28 annos, viuva, rua do Alcantara n. 231; Emilio, filho de Theotonio Manoel Pereira, 10 mezes, rua Fluminense n. 4; Augusto José da Silva, hospital central do exercito; Carlos de Souza Freire Filho, 21 dias, rua Buarque de Macedo n. 51; José Justo, exposto n. 43.436, hospicio da Saude; Leopoldina do Amaral, 33 annos, solteira, Santa Casa; João, filho de Jayme Pinto de Souza, 18 mezes, rua do Lavradio n. 122; Franklina do Espirito Santo, 72 annos, solteira, Asylo S. Luiz; Pedro Sorrentino, 15 annos, rua Mariz e Barros numero 289; Philomena Rosa, 52 annos, rua Luiz Barbosa n. 18; Maria da Annunciação, 90 annos, solteira, rua Visconde de Itauna n. 109; Nicoleta Gil, 29 annos, casado, rua da Misericordia n. 142; Herminia Lopes, 18 annos, solteira, hospital do Soccorro; feto, filho de Manoel José Ferreira dos Santos, rua da Paz n. 107; Dinah, filha de Marcellino Nunes Castanheira, 7 mezes, rua Visconde de Santa Isabel n. 271; José, filho de Maria Gonçalves Medina, 18 mezes, rua Figueira n. 106; Ignez, filha de Clemente Gomes de Oliveira, 22 mezes, rua de Santo Antonio n. 11.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Maria Borges, 30 annos, casada, rua Gregorio Neves n. 59; José Antonio de Rezende Reis, 58 annos, casado, rua do Hospicio n. 296; Manoel Joaquim Gomes, 27 annos, casado, Beneficencia Portugueza; João Eusebio dos Santos, 54 annos, rua do Livramento n. 114; Maria da Conceição, filha de Joaquim Machado, 4 mezes, rua de S. Clemente n. 353.

DIA 6

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria, filha de Eduardo de Araujo Porto, 3 annos, boulevard Vinte e Oito de Setembro n. 256; Virginia Rosa Loureiro, 38 annos, solteira, rua da Gamboa n. 277; Ermelinda da Silva Coelho, 18 annos, casada, ladeira do Barroso n. 2; Isaura, filha de Joaquim Gonçalves Areias, 4 mezes, rua Dr. Garnier n. 60; Nadir, filha de Maria Gomes, 2 mezes, rua Viscondessa de Pirassinunga n. 55; Carlos Fernandes dos Santos, 38 annos, solteiro, corpo de bombeiros; Nelson, filho de José Pedro das Chagas, 3 ½ mezes, rua Monte n. 68; Raul, filho de Maria Raymunda, 1 anno, hospicio da Saude; Felismina Augusta, filha de Antonio Marques, 10 mezes, morro da Providencia n. 1; Maria de Lourdes, filha de Antonio Francisco Maia, 14 mezes, rua de S. Christovão n. 84; Dahyl, filho de Honorio Pinto da Silva Leal, 33 horas, rua Cardozo Junior n. 8.

CEMITERIO DO CARMO

Joaquim Marinho Bastos, 65 annos, solteiro, Beneficencia Portugueza.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Cecilia, filha de Ludgera Maria da Conceição, 7 mezes, rua General Severiano n. 196; Joaquina Maria de Oliveira, 29 annos, casada, hospicio da Saude; João Bapsista Correia e Castro, 30 annos, solteiro, Necroterio; feto, filho de Lucas de Mattos, rua Paysandú n. 61.

DIA 2

CEMITERIO DE INHAÚMA

Liberalina Brandão do Valle, 41 annos, rua Figueiredo n. 50; Yauecê, 9 mezes, rua Dr. Leal n. 35; Alyosa, 7 annos, rua Silva n. 33; Anna, 5 annos, rua Santo Antonio n. 1; Fabio, 8 mezes, becco do Ataliba n. 37.

CEMITERIO DO REALENGO

Manoel Correia Barbosa, 32 annos, Bangú; Vicente de Paula, 13 dias, Realengo, indigente; Benedicto da Silva, 4 annos, Bangú.

CEMITERIO DE GUARATIBA

Maria Francisca Barbosa, Venda Grande, indigente; Deolinda Francisca Rosa, 87 annos, Barra, indigente; feto, Caixamona, indigente.

CEMITERIO DE IRAJÁ'

Maria José, 11 annos, Costa Barros; Eulalia, 3 mezes, rua Carolina Machado s|n; Rosemira, 14 mezes, rua Campos Salles n. 2; Ernani, 2 dias, rua Adelaide Lopes s|n, indigente; Anthero, 7 annos, Nazareth, indigente.

SPORT

TURF

Derby Club.

DORA — IDÉAL

Se por um lado a corrida de hontem, no prado do Itamaraty, foi um verdadeiro acontecimento social, a corrida, na sua parte exclusivamente sportiva, tornou-se um brilhantissimo successo, que compensou fartamente os esforços empregados pela directoria do Derby Club.

Quasi todas as carreiras do dia despertaram um enthusiasmo louco, com especialidade as duas grandes provas "Dr. Frontin" e "Derby Club" de 25:000$ ao vencedor.

A primeira foi levantada pelo cavallo platino Idéal, de propriedade do Dr. Alfredo Novis, e a sgunda, pela egua riograndense Dóra, do Sr. Albano Gomes de Oliveira.

Os dois distinctos e estimados "sportsmen" foram muito cumprimentados pelos triumphos dos seus pensionistas. Domingos Ferreira e Alexandre Fernandez, que conduziram os dois animaes, foram alvos de enthusiasticos applausos.

A corrida terminou ás 5 horas e 45 minutos da tarde, elevando-se o movimento de apostas a 168:443$000.

— O grande premio "Dr. Frontin" foi uma carreira movimentadissima e brilhante.

Os nove concurrentes apresentaram-se em resplandecente estado, e o seu desfilar, antes do pareo, foi doidamente apreciado pelo publico, que depois acompanhou com desusado interesse as lindas peripecias que se deram durante o longo percurso.

Zambo e Campo Alegre encarregaram-se de puxar a carreira em "train" violento e só na primeira passagem pela recta do rio as posições dos concurrentes soffreram modificações, com a aproximação de Tosca e Homero.

Na primeira passagem pelo vencedor, Campo Alegre, Homero, Tosca, Idéal e S. Paulo tomaram os primeiros postos, sendo saudados com prolongada salva de palmas.

Na recta opposta, num "rush" soberbo, Idéal, que já occupava o quarto logar, passou facilmente para a frente e a vantagem que então tomou, garantiu-lhe o triumpho. O cavallo platino teve tempo de folgar e de resistir no final ao energico ataque de Rio Claro, que, tendo sido dirigido em longinquo alcance fez uma entrada de leão, dessas que raramente o publico turfista tem occasião de apreciar.

O robusto cavallo do stud Expedictus perdeu apenas por meio corpo e demonstrou claramente que, numa pista mais adequada ao seu systema de correr, seria o vencedor do pareo.

O publico recebeu com prodigioso enthusiasmo o desenlace da carreira e fez a Idéal e Rio Claro, e aos seus pilotos D. Ferreira e Gibbons, uma ovação delirante.

Homero, apesar de se achar ainda em más condições, pois é sabido que o valente filho de Arizona teve de ser submettido a longo e rigoroso tratamento, fez figura brilhante, obtendo magnifico terceiro logar, a um corpo de Rio Claro. O potro da Ecurie Paris é realmente um parelheiro de grande classe e é profundamente lamentavel que um descuido de "entrainement" o tenha affastado por tanto tempo das luctas do turf.

Depois dos tres primeiros, S. Paulo e Tosca foram os animaes que melhor figuraram no pareo: ambos correram admiravelmente.

— O grande "Derby Club" foi, como se esperava, ganho facilmente pela veloz Dóra. A representante da jaqueta rosa galopou á distancia, em tempo excellente, tendo ganho de ponta a ponta.

A filha de Piquet e o seu habil jockey foram freneticamente applaudidos pelo publico.

Ugly, companheiro de "box" da vencedora, completou o triumpho do stud Albano de Oliveira, alcançando magnifico 2º logar.

Os representantes das coudelarias paulistas, Cicero e Corambé, figuraram mediocremente, entrando ambos muito longe dos dois primeiros collocados.

—A corrida foi iniciada com a inesperada victoria de Triumphante, que se encarregou de "furar" um "arranjo" para o Zuavo; este foi, contra a espectativa geral, o franco favorito, embora tivesse perdido no Jockey Club para Ali Babá.

Essa circumstancia veio confirmar os boatos que corriam ha dias sobre o "tribofe" preparado para ganhar Zuavo. Felizmente, o Triumphante, ou antes, o German Fernandez, não entrou na doce e innocente combinação e os planos goraram...

O caipora do Zuavo teve de contentar-se com um bom 2º logar, batendo por quasi dois corpos a Délia.

Ali Babá, que era a "força" do pareo, foi montado pelo Romeu Martins (!) e entrou modestamente em 4º logar.

—No segundo pareo parece que havia tambem um "arranjo" para a Sylvia; felizmente, o Sertanejo, muito bem dirigido pelo Ramon, atropelou essa potranca desesperadamente e afinal venceu-a por pequena differença.

Os demais fizeram carreiras abaixo da critica.

—O terceiro pareo foi uma modesta "tourada", encarregando-se do papel de bandarilheiro o jockey André Lopez, piloto de Soberana, que applicou em Sabiá varios trancos e desgarros. A potranca do stud Paranhos conseguiu, porém, livrar-se da adversaria e ainda veiu ganhar por cabeça sobre Cygne Aimé.

Dirigiu-a o habil Pablo Zabala.

—A carreira do 4º pareo foi brilhante. Após uma corrida muito movimentada, Honor, habilmente dirigido pelo Marcellino, avançou valentemente na ultima recta, e obteve estrondoso triumpho, deixando á pequena differença o Velay, que, apesar de ter luctado com a afamada Tilda, fez figura digna de nota.

Dina e Paganini correram bem.

—O 5º pareo deixou duvidas sobre a lisura com que foi disputado. A nosso ver, o cavallo Bayard, embora o seu piloto tivesse levado ordens terminantes de disputar a carreira, não fez o minimo empenho de victoria. O filho de Illinois II, que ainda ha quinze dias derrotou, em 2.400 metros, Idéal, Herodes, etc., não póde figurar tão mediocremente em 1.750 metros, mesmo carregando 56 kilos. De resto, a carreira foi feita em tempo apenas soffrivel e o cavallo entrou descollocado, sem ter estado no pareo um só momento, a não ser quando luctou muito estupidamente e muito suspeitamente tambem, com o Jockey Club.

A carreira foi ganha com a maxima facilidade pelo Emisario, que parecia estar a correr com o Zuavo e o Peribebuy, e não com animaes de classe...

Dirigiu o filho de Combate o jockey D. Ferreira.

Jockey Club, a despeito da guerra que lhe moveu o Bayard, ainda alcançou bom 2º logar.

—O ultimo pareo forneceu magnifica victoria ao Secret, dirigido por P. Zabala.

O potro da Ecurie Paris, que está melhorando extraordinariamente, teve de defender-se nos ultimos momentos de um severo ataque de Barometro, que dello perdeu por pescoço.

—O resultado geral foi o seguinte:

1º pareo — DERBY NACIONAL — 1.000 metros — Premios : 1:500$ e 300$000.

TRIUMPHANTE, m, z, 6 a, Rio Grande do Sul, por Nelson e Walkiria, do Sr. Justino Etchart Junior, German Fernandez, 54 kilos.... 1º
Zuavo, D. Ferreira, 53 kilos.... 2º
Délia, Ramon, 52 kilos........ 3º
Ali Babá, Romeu Martins, 55 kilos.......... 4º
Mérope, George, 52 kilos....... 5º
Bruxito, Eduardo Luiz, 53 kilos.. 6º
Tuyuty, Vasco Souza, 52 kilos.. 7º
Peribebuy, Ad. Soares, 52 kilos. 8º

Não correu Mameluco.

Tempo: 65 4|5 segundos.

Rateios : Triumphante em 1º, 135$100; dupla com Zuavo, 73$900.

Movimento do pareo: 7:749$000.

Movimento de 1º logar:

Délia— 64,4
Mérope— 13,9
Bruxito— 4,8
Zuavo—160,6
Triumphante— 22,5
Peribebuy— 2,4
Ali Babá—104,4
Tuyuty— 2,1
Total—380,1

A partida foi soffrivel. Zuavo e Triumphante tomaram juntos a primeira posição, mas este destacou-se logo, abrindo luz de tres corpos.

Na recta final, Zuavo avançou bastante, mas não póde impedir Triumphante de ganhar por quasi corpo livre.

Délia correu sempre em terceiro, e ficou a um corpo e meio de Zuavo, batendo Ali Babá por um corpo; esto derrotou Mérope por cabeça, e os demais vieram longe.

2º pareo—SEIS DE MARÇO—1.609 metros—Premios: 1:500$ e 300$000.

SERTANEJO, m, al, 9 a, Republica Argentina, por Orbit e Hidalga, do Sr. Eugenio Thibão, Ramon, 55 kilos.......... 1º
Sylvia, A. Fernandez, 49 kilos.. 2º
Rouxinol, P. Zabala, 55 kilos.... 3º
Presidente, Zalazar, 55 kilos.... 4º
Avenida, A. Lopez, 53 kilos.... 5º
Revolta, Torterolli, 50 kilos.... 6º
Pachá, Gibbons, 51 kilos....... 7º

Tempo: 106 4|5 segundos.

Rateios: Sertanejo em 1º, 30$300; dupla com Sylvia, 22$600.

Movimento do pareo: 13:740$000.

Movimento de 1º logar:

Presidente—136,7
Sertanejo—190,4
Revolta— 18
Avenida— 63
Pachá— 21,4
Rouxinol— 42,9
Sylvia—249,3
Total—721,7

Boa partida, rompendo na frente Sylvia, acompanhada de Sertanejo e Rouxinol, que logo depois foi substituido por Avenida.

Sertanejo atropelou desesperadamente a Sylvia, não a deixando folgar um só momento; na recta final. Ramon lançou com energia o velho filho de Orbit, e, após renhida lucta, com a adversaria, conseguiu batel-a por meio corpo.

Rouxinol terminou a dois corpos de Sylvia, deixando Presidente a um corpo.

Os demais mal collocados.

3º pareo—EXTRA—1.500 metros—Premios: 2:000$ e 400$000.

SABIÁ, f., z., 2 a., França, por Flacon e Mets toi Lá, do Sr. J. Paranhos Filho, Pablo Zabala, 51 kilos.... 1º
Cygne Aimé, Lourenço Junior, 51 kilos.......................... 2º
Nero, D. Ferreira, 52 kilos...... 3º
Derby Club, Torterolli, 51 kilos.. 4º
Contarini, Ramon, 52 kilos...... 5º
Soberano, A. Lopez, 54 kilos..... 6º
Radium, George, 53 kilos........ 7º
Odalisca, C. Ferreira, 47 kilos... 8º
Ben d'Or, A. Fernandez, 51 kilos. 9º
Houblon, D. Diaz, 53 kilos...... 10º
Marte, Zalazar, 53 kilos......... 11º

Não correu Lili.

Tempo, 100 4|5 segundos.

Rateios: Sabiá em 1º logar, 21$100; dupla com Cygne Aimé, 29$700.

Movimento do pareo, 19:423$000.

Movimento de 1º logar:

Cygne Aimé— 52,9
Sabiá—335
Contarini—115,2
Nero—100,4
Soberano— 5,2
Radium— 26,3
Ben d'Or— 36,9
Derby Club— 44
Houblon—152,8
Odalisca— 18,4
Marte— 8,4
Total—883,6

Apenas o potro Ben d'Or pulou mal no pareo. Cygne Aimé tomou logo a principal posição, acompanhado de Soberano e Sabiá. Na primeira curva, esta quiz passar para segundo, mas o jockey da adversaria deu-lhe forte tranco, e a potranca teve de continuar em terceiro.

Desse ponto até o fim da recta do rio, Sabiá soffreu da pilotada de André Lopez uma guerra desleal e sem treguas: desgarros, trancos, todos os partidos imaginaveis foram postos em pratica para impedil-a [illegible] ao encalço de Cygne Aimé [illegible] corria folgado em segundo.

Pouco antes da ultima curva, num bellissimo "rush", Sabiá bateu finalmente a adversaria e começou a aproximar-se do "leader", que alcançou nos ultimos momentos, derrotando-o mesmo no poste do vencedor por cabeça.

Nero ficou a um corpo e meio, derrotando Derby Club por um corpo.

Os demais longe.

4º pareo—COSMOS—1.700 metros—Premios: 2:000$ e 400$000.

HONOR, m., c., 3 a., França, por Fragolette e Hymette, do stud Paraiso, Marcellino, 52 kilos........... 1º
Velay, Ramon, 53 kilos........... 2º
Paganini, Lourenço Junior, 51 kilos 3º
Dina, P. Zabala, 55 kilos....... 4º
Tilda, A. Fernandez, 51 kilos... 5º
Trovador, Torterolli, 50 kilos... 6º
Piccinina, R. Bristol, 49 kilos... 7º

Tempo, 110 4|5 segundos.

Rateios: Honor em 1º logar, 28$100; dupla com Velay, 64$500.

Movimento do pareo, 25:096$000.

Movimento de 1º logar:

Honor—374,5
Trovador— 24,4
Paganini— 78,1
Velay—181,3
Dina—285,3
Piccinina— 13,4
Tilda—368,2
Total—1325,1

Após boa partida, Trovador tomou a vanguarda, acompanhado de Velay, Tilda e Honor.

Na recta do rio, Trovador esmoreceu e foi batido por Velay e Tilda, que

travaram lucta, emquanto Honor se aproxima tambem, firmando-se em terceiro.

Antes da ultima curva, Tilda estava batida, e Honor iniciou desesperada atropelada contra Velay, que se defendeu com galhardia, pois, só nos ultimos momentos, Honor conseguiu derrotal-o por cabeça.

Paganini e Dina avançaram muito na recta de chegada; o tordilho ficou a um corpo do segundo, derrotando a representante da Ecurie Paris por meio corpo.

5º parco—RIO DE JANEIRO — 1.750 metros— Premios: 2:000$ e 400$000.

EMISARIO, m. al, 5 a, Republica Argentina, por Combate e Etincelle II, do stud Emisario, D. Ferreira, 51 kilos.................. 1º
Jockey Club, Gibbons, 52 kilos.. 2º
Herodes, G. Fernandez, 53 kilos. 3º
Bayard, P. Zabala, 56 kilos..... 4º
Suprema, Marcellino, 52 kilos... 5º

Não correu Tanüs.

Tempo, 114 1|5".

Rateios: Emisario em 1º, 83$; dupla com Jockey Club, 67$600.

Movimento do pareo: 25:794$000.

Movimento de 1º logar:

Jockey Club—	331,3
Bayard—	516,'
Herodes—	144
Emisario—	117,5
Suprema—	107,5
Total—	1.216,1

Emisario partiu escapado, mas Herodes foi logo no seu encalço, deixando em terceiro Bayard, que, na curva do Turf Club, se empenhou em renhida lucta com Jockey Club.

Herodes perseguiu tenazmente o "leader" até a entrada da recta final, mas ahi esmoreceu e o adversario escapou, vindo ganhar facilmente por um corpo e meio.

Bayard deixou Jockey Club no Itamaraty e firmou-se em terceiro; na recta do rio aproximou-se muito dos animaes da frente, mas logo depois desappareceu, sendo derrotado pelo Jockey Club; este fez brilhante entrada, mas conseguiu apenas o 2º logar, deixando Herodes a um corpo.

Suprema foi sempre a ultima.

6º pareo — GRANDE PREMIO DERBY CLUB—2.400 metros —Animaes nacionaes —Premios: 25:000$, 2:500$ e 1:500$000.

DÓRA, f, al, 4 a, Rio Grande do Sul, por Piquet e egua de meio sangue, do Sr. Albano G. de Oliveira, A. Fernandez, 49 kilos.................. 1º
Ugly, P. Zabala, 53 kilos....... 2º
Cicero, Ramon, 52 kilos........ 3º
Corambé, Marcellino, 55 kilos... 4º

Não correram Adonis, Bien-Aimée e Aragon II.

Tempo, 161 4|5".

Rateios: Dóra e Ugly em 1º, 14$100; dupla, 26$600.

Movimento do pareo: 20:385$000.

Movimento de 1º logar:

Cicero—	131,4
Dóra—Ugly—	490,4
Corambé—	244,3
Total—	868,1

Levantado o apparelho, Dóra appareceu na frente, seguida de Corambé, Ugly e Cicero.

No fim da recta do rio, a filha de Piquet tomou um avanço de tres corpos sobre Corambé, este corria com um corpo na frente de Ugly e Cicero vinha dez corpos atraz do companheiro de Dóra.

Na primeira passagem pelo poste do vencedor, Ugly bateu Corambé de passagem e firmou-se em segundo, e os dois representantes do stud Albano de Oliveira abriram grande luz sobre os cavallos paulistas.

Na recta, Ugly forçou, mas a sua companheira ganhou á vontade, por dois corpos e meio.

Cicero bateu Corambé na recta do rio e terminou em terceiro, a seis corpos de Ugly. Corambé chegou distanciado.

7º pareo—GRANDE PREMIO DR. FRONTIN—3.200 metros —Animaes de qualquer paiz—Premios: 25:000$, 2:500$ e 1:500$000.

IDÉAL, m, al, 5 a, Republica Argentina, por Valero e Soledad, do stud Campo Alegre, D. Ferreira, 55 kilos.......................... 1º
Rio Claro, Gibbons, 55 kilos.... 2º
Homero, P. Zabala, 51 kilos.... 3º
S. Paulo, G. Fernandez, 55 kilos. 4º
Tosca, Marcellino, 53 kilos...... 5º
Campo Alegre, A. Fernandez, 55 kilos.......................... 6º
Grand Duc, Lourenço Junior, 55 kilos.......................... 7º
Clamart, Zalazar, 55 kilos..... 8º
Zambo, Torterolli, 53 kilos..... 9º

Não correram Jugurtha e Electric.

Tempo: 213 4|5 segundos.

Rateios: Idéal e Campo Alegre em 1º, 19$800; dupla com Rio Claro, 47$900.

Movimento do pareo: 41:003$000

Movimento de 1º logar:

Idéal-Campo Alegre—	927,6
Clamart—	82,9
Grand Duc—	86,5
Rio Claro—	169,7
Tosca—	211,7
Homero—	484
Zambo—	106,2
S. Paulo—	228
Total—	2996,6

Dada a partida em bom momento, Zambo e Campo Alegre appareceram na frente do lote. Na primeira passagem pelo poste do vencedor, Zambo vinha um corpo na frente de Campo Alegre, e este era acompanhado de S. Paulo, Idéal, Grand Duc, Tosca, Clamart, Homero e Rio Claro, nessa ordem.

A carreira não soffreu a minima alteração até o portão de Itamaraty, quando Tosca e Homero forçaram, ficando então os concurrentes nas seguintes collocações: Zambo, Campo Alegre, S. Paulo, Idéal, Tosca, Homero, Grand Duc, Clamart e Rio Claro.

Na segunda passagem pelo poste do vencedor, Tosca e Homero desalojaram Idéal e S. Paulo, e collocaram se proximos aos "leaders".

Pouco depois, Zambo esmoreceu, e os primeiros postos, na curva do Turf Club, eram occupados por Campo Alegre, Tosca, Homero, Idéal e S. Paulo, nessa ordem.

Iniciada a recta fronteira ás archibancadas, Homero atacou Tosca e Campo Alegre, mas estes não se entregaram.

No Itamaraty, Idéal avançou em violento "rush" e bateu de passagem Homero e pouco depois pássou tambem por Tosca e Campo Alegre, apoderando-se da vanguarda. Nos 2.000 metros, o filho de Valero tinha luz de quatro corpos.

Nesse momento surgiu por fóra, em magnifica entrada, o Rio Claro; o filho de Alhambra III bateu os adversarios que o precediam um por um, e na entrada da recta final já era o terceiro collocado.

Ahi o valente cavallo atacou Homero e bateu-o, começando então a aproximar-se ameaçadoramente do cavallo da ponta; faltou-lhe, porém, uma recta conveniente aos seus formidaveis galões: o brioso animal succumbiu a meio corpo do filho de Valero, que cruzou o poste de chegada muito castigado.

Homero ainda avançou muito, na recta de chegada, e terminou em esplendido terceiro, a um corpo de Rio Claro. S. Paulo foi optimo quarto, muito proximo ao potro da Ecurie Paris. Tosca bom quinto, e os demais mal collocados.

8º pareo — DOIS DE AGOSTO — 1.700 metros — Premios: 1:500$ e 300$000.

SECRET, m. c., 3 a., França, por Doridés e Mme. Rachel, da Ecurie Paris, P. Zabala, 51 kilos....... 1º
Barometro, Torterolli, 55 kilos.. 2º
Julep, D. Ferreira, 52 kilos..... 3º
Bel Ange, Lourenço Junior, 55 kilos.......................... 4º
Calibar, A. Olmos, 55 kilos..... 5º
Agioteur, R. Martins, 55 kilos.. 6º
Promise, R. Bristol, 49 kilos... 7º

Não correram Sous Mer e Diva.

Tempo, 113 4|5 segundos.

Rateios: Secret em 1º, 46$100, e dupla com Barometro, 36$700.

Movimento do pareo: 15:088$000.

Movimento de 1º logar:

Agioteur —	4,6
Calibar —	15,9
Secret —	143,3
Bel Ange —	166,5
Julep —	287
Promise —	12
Barometro —	197,6
Total —	826,9

Levantado o apparelho, Julep tomou a ponta, acompanhado de Calibar, que foi logo desalojado por Secret.

Na entrada da recta opposta, este atacou o "leader", e, após lucta que durou até o Itamaraty, tomou a vanguarda.

Na recta final, Barometro, que corria nos ultimos postos, avançou em brilhante entrada e veiu ameaçar a victoria de Secret, que ganhou apenas por pescoço, muito castigado.

Julep, a um corpo.

— A Central do Brazil fez trafegar para o Derby Club tres trens especiaes de ida e quatro de volta.

Além desses especiaes, todos os trens do ramal de Santa Cruz e Maxambomba fizeram, na nova plataforma do Derby, hontem, inaugurada, parada, quer na ida quer na volta.

FOOT-BALL

Campeonato Rio de Janeiro.

Realizaram-se hontem o 17º e 13º "matchs" do campeonato da Liga Metropolitana.

Houve, portanto, jogo no campo da rua Guanabara e largo dos Leões.

Amanhã daremos uma circumstanciada noticia, hoje, tão sómente noticiaremos os resultados, que são os seguintes:

Riachuelo-Haddock — 1ºˢ "teams" — Venceu o Riachuelo por 4X1; 2ºˢ "teams" — Venceu tambem o Riachuelo por 7X5.

Botafogo-Rio Cricket — Venceu o "team" alvi-negro, por 5X0.

Match inter estadual

BOTAFOGO FOOT-BALL CLUB

(Em S. Paulo)

No dia 13 deve partir para S. Paulo a primeira "equipe" do Botafogo Foot-Ball Club, que no vizinho Estado vai jogar "matchs" amistosos com os "teams" dos clubs A. das Palmeiras e S. Paulo Athletic.

O apurado "training" a que se têm entregue ultimamente os rapazes do club preto-branco dá a entender que os encontros serão bons, podendo, pois, os "sportsmen" paulistas se preparar para a apreciação de verdadeiros "matchs" de "foot-ball". Além disso a fama adquirida pelo Botafogo, com a derrota infligida ao Fluminense foi tal nas rodas paulistanas, que é com verdadeira anciedade que os paulistas aguardam o jogo do vencedor do campeão carioca.

Se bem que, apenas por informação sabemos e damos publicidade aos "teams" do Botafogo e Palmeiras, que ficaram assim constituidos:

PALMEIRAS

Orlando
J. Rubião — Urbano
O. Egydio — Collet — R. Guimarães
Salerno — E. Mendes — M. Egydio
— Irineu — Deodoro

Lauro — Mimi — Decio — Abelardo — Emanuel
Rolando Lulu' — Lefevre
Pullen — Dinorah
Baena

BOTAFOGO

Ainda não conhecemos o do São Paulo Athletic, e por isso não o damos.

Riachuelo Foot-Ball Club.

Na sua séde, sita á rua Magalhães Castro n. 17, na estação do Riachuelo, reuniram-se em assembléa geral os socios desse club, com o fim de proceder á eleição da directoria, de que uma parte pedira demissão espontaneamente, e outra fôra forçada a fazel-o, por força de circumstancias.

Presidiu á reunião o Sr. Antonio Miranda, o qual, depois de mandar proceder á leitura da acta da sessão anterior, fez sciente aos presentes do fim para que a assembléa fôra convocada.

Antes, porém, por proposta do presidente, que com dizeres limpidos e verdadeiros fundamentou cabalmente o que propunha, foi por unanimidade approvado um voto de censura ao procedimento do Sr. João Ribeiro de Queiroz, ex-presidente demissionario, forçado, e um outro de congratulações, pela ventura que ora goza o club, pela retirada desse senhor.

Em seguida realizou-se a eleição, que deu o seguinte resultado:

Presidente, Pedro Alves Reis; secretario, Antonio Luiz de Carvalho; thesoureiro, Luiz do Nascimento; procurador, Luiz Villarim, e capitão-geral, Antonio Miranda.

Terminada a ceremonia, foi a directoria eleita empossada, tendo logo tomado medidas energicas para regularizar os desmandos do desastrado ex-presidente Ribeiro Queiroz.

Corinthians Club.

Já noticiámos a proxima visita deste club inglez, que a esta capital vem a convite e por conta do Fluminense Foot-ball Club, campeão brazileiro, do "sport" "foot-ball".

Esta "equipe", a mais respeitada, como a mais victoriosa em Inglaterra, quer em sensacionaes "matchs" de liga, quer em campeonatos internacionaes, embarcou ante-hontem em Southampton, com destino ao Rio, onde deverá chegar em 22 do corrente.

Acompanham a "equipe" campeã internacional reservas sufficientes para a organização dos "teams", que jogarão nesta cidade tres extraordinarios "matchs" de "foot-ball association".

Fazem parte desta maravilhosa "equipe" os seguintes "foot-ballers", os quaes indicamos com o nome dos clubs a que pertencem como jogadores officiaes, além dos Corinthians, e que não resta duvida que são todos eximios e conhecidissimos "foot-ballers", quer na Inglaterra, como na França, Allemanha, e etc.

O Fluminense, trazendo a esta capital os Corinthians, pensou sómente em dar de mostra, o que é um "match" do "sport" inglez, jogado por "cathedraticos".

Não pensou nem pensa absolutamente em victoria, pois, embora seja o campeão brazileiro, e possua o melhor centro de "sportman" do genero, procurou com o auxilio dos demais clubs desta cidade, formar os tres "scratchs", que deverão disputar os "matchs" com os nossos visitantes.

Mesmo porque, os Corinthians já jogaram contra o South Africa, "team" que aqui e em S. Paulo disputou alguns "matchs", ganhando-os todos, tendo na Argentina derrotado com extraordinaria facilidade o melhor "scratch", que lhe foi opposto.

E, sabendo-se que os argentinos vingaram-se desta derrota, nos "scratchs" cariocas... seria delirio sonhar em victoria.

Infelizmente, a Liga Paulista, consultada sobre possivel accordo da ida dos inglezes a S. Paulo, afim de disputarem alguns "matchs", "recusou-se" quasi que terminantemente; bem lastimamos esta resolução, justamente para ser agradavel ao publico da paulicéa, a quem competia que a liga, senão S. Paulo, offerecesse este espectaculo, tão do agrado dos paulistanos.

E dizer-se que a Liga Paulista tinha facilidade em mandar á Argentina, sem nenhum auxilio da sua congenere, uma "equipe", exclusivamente paulistana, capaz de bater-se com os "teams", que disputaram as provas internacionaes, ultimamente realizada em Buenos Aires.

Eis os "foot-corinthians":

C. C. Paye—Ma'vern & Cambridge
R. L. Braddell—Chaterhouse & Oxford
W. V. Timmis—Chaterhouse & Oxford
M. Morgan-Owan—Shrewbury & Oxford
H. G. Howall-Jones — Latherhead & Oxford
V. G. Thew—Chaterhouse & Cambridge
I. E. Snell—Chaterhouse & Cambridge
S. H. Day—Malvern & Cambridge
A. H. G. Kerry—Oxford
C. E. Brisey—Laucing & Cambridge
L. J. Moon—Westminster & Cambridge
J. C. D. Tetby—Charterhouse & Oxford
R. Royers—Malvern & Oxford

Com excepção dos tres ultimos, todos os demais são "blues", isto é, tomaram parte em primeiros "teams", em "matchs" internacionaes.

O Sr. J. D. Tetby, que é tambem dos Corinthians, acha-se actualmente em Buenos Aires e virá a esta capital especialmente para jogar pelo seu club.

Este senhor tambem é campeão de "tennis" e acreditamos que o Fluminense organizará tambem uma partida de delicado "sport".

Realmente, é de encher-se de curiosidade, até ver-se, de que são capazes de fazer com o balão de ar, estes cathedraticos.

Acompanhando este valoroso "team" veiu o Sr. Onsloro, 1º secretario da Liga de Amadores da Inglaterra.

Estes "foot-ballers", caso a Liga Paulista persista em não querer receber sua visita, regressarão em 31 do corrente, em paquete da Pacific Line.

E' bom saber-se que esta festa, porque realmente serão festivos os "meetings" de que vimos falando, cabe sómente ao Fluminense, que tem já despezas orçadas em 30 contos de réis, para a vinda e recepção do "team" inglez.

Amanhã falaremos sobre os "scratches" cariocas, formados pela commissão do Fluminense, a qual está encarregada desta organização.

Ultima hora.

O Sr. Victor Etchegaray, presidente da Liga M. S. Athleticos, e laureado "foot-baller" do Fluminense, recebeu hoje telegramma do Sr. Luiz Fonseca, presidente da Liga Paulista, indagando quaes as condições para a ida dos Corinthians áquella cidade.

O Sr. Etchegaray respondeu, em longo telegramma, repetindo que seriam receita e despeza em S. Paulo, por conta da Liga Paulista, bem como responsabilidade pela metade das passagens de vinda e regresso, além das passagens de ida e vinda a São Paulo. Condições unicas e razoaveis, tal qual, as que á liga carioca foi feita pela paulista, na vinda do "Soult Apico" e Argentinos.

Irão a S. Paulo ?

ROWING

Campeonato Rio de Janeiro.

Programma da regata a realizar-se na enseada de Botafogo, em 14 do corrente, na qual, além do referido campeonato, serão disputados a prova classica "Commandante Midosi" e o pareo "Marinha Nacional", para aspirantes de marinha.

1º pareo— CLUB DE REGATAS BOTAFOGO —Ao meio dia — 1.000 metros—Canôas a dois remos, juniors.
"Iguá"—Boqueirão do Passeio.
"Lia"—Botafogo.
"Aguia"—Vasco da Gama.
"Aurea"—Natação e Regatas.
"Mascotte"—Icarahy.
"Caeté"—S. Christovão.
"Caturrita"—Internacional.
"Juruá"—Flamengo.

2º pareo—GRUPO DE REGATAS DE GRAGOATA'—A's 12,30—1.000 metros—Yoles a dois remos, seniors.
"Midosi"—Botafogo.
"Amapá"—Vasco da Gama.
"Kacy"—Guanabara.
"Mamoré"—Icarahy.
"Tapir"—S. Christovão.

3º pareo—PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL (honra) — A' 1 hora—1.000 metros—Yoles a quatro remos, juniors.
"Humaytá" — Boqueirão do Passeio.
"Salamina"—Botafogo.
"Alcyon"—Vasco da Gama.
"Ubiratan"—Guanabara.
"Inubia"—Gragoatá.
"Eunice"—Natação e Regatas.
"Yucatan"—S. Christovão.
"Feniano"—Internacional.
"Jandaya"—Flamengo.

4º pareo—CLUB DE NATAÇÃO E REGATAS—A 1,30 —1.000 metros—Canôas a dois remos, seniors.
"Iguá"—Boqueirão do Passeio.
"Lia"—Botafogo.
"Aracy"—Guanabara.
"Aurea"—Natação e Regatas.
"Mascotte"—Icarahy.
"Caeté"—S. Christovão.

5º pareo — FEDERAÇÃO DOS CLUBS DE REGATAS DA BAHIA— A's 2 horas—1.000 metros—Canôas a quatro remos, juniors.
"Scylla"—Boqueirão do Passeio.
"Artena"—Vasco da Gama.
"Geisha"—Natação e Regatas.

6º pareo— FEDERAÇÃO BRAZILEIRA DAS SOCIEDADES DO REMO, CAMPEONATO RIO DE JANEIRO—A's 2,30—Yoles a oito remos— 2.000 metros.
"Meteoro"—Vasco da Gama.
"Natação"—Natação e Regatas.
"Riachuelo"—Internacional.
"Itatupan"—Flamengo.

7º pareo—MARINHA NACIONAL —A's 3,10—Escaleres a 12 remos— 2.000 metros—Pareo aberto aos dignissimos aspirantes de marinha da nossa Escola Naval.
Escaler n. 1—3º anno de machinas.
Escaler n. 2—2º anno de marinha.
Escaler n. 3—2º anno de machinas.
Escaler n. 4—1º anno de marinha.
Escaler n. 5—1º anno de machinas.

8º pareo—CLUB DE REGATAS DO FLAMENGO—A's 3,35— 1.000 metros—Yoles a dois remos, juniors.
"Midosi"—Botafogo.
"Kacy"—Guanabara.
"Irá"—Gragoatá.
"Nautilus"—Natação.
"Mamoré"—Icarahy.
"Tapir"—S. Christovão.
"Orion"—Internacional.
"Iraty"—Flamengo.

9º pareo—CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA—A's 4 horas — 1.000 metros—Canôas a dois remos, veteranos.
"Aracy"—Guanabara.
"Caeté"—S. Christovão.
"Caturrita"—Internacional.

10º pareo — PROVA CLASSICA COMMANDANTE MIDOSI (honra) —A's 4,25—1.000 metros—Canôas a quatro remos, seniors.
"Scylla"—Boqueirão do Passeio.
"Artena"—Vasco da Gama.
"Geisha"—Natação e Regatas.
"Tupan"—S. Christovão.
"India"—Internacional.

11º pareo— CLUB DE REGATAS GUANABARA—A's 4,50—2.000 metros—Yoles a oito remos, juniors.
"Colombo"—Boqueirão do Passeio.
"Cyclope"—Vasco da Gama.
"Natação"—Natação e Regatas.
"Juruá"—S. Christovão.

12º pareo—CLUB INTERNACIONAL DE REGATAS —A's 5,15 — 2.000 metros—Yoles a quatro remos, seniors.
"Humaytá"— Boqueirão do Passeio.
"Ubiratan"—Guanabara.
"Eunice"—Natação e Regatas.
"Jandaya"—Flamengo.

VELOCIPEDIA

Velo Club.

Esta sociedade realiza no dia 21 do corrente uma grande corrida com medalha de ouro aos primeiros e prata aos segundos vencedores dos pareos.

Este festival é dedicado ao Exmo. Sr. Dr. Serzedelo Correia.

O pareo de honra é na distancia de 25.000 metros e será disputado pela primeira turma.

Para este festival serão convidadas as altas autoridades civis e militares da Republica.

As inscripções para esta corrida serão encerradas ás 8 horas da noite do dia 14 do corrente.

O projecto do programma, acha-se affixado na secretaria do Club.

ARTE VENATORIA

Segundo nos communicam, o Club de Caçadores do Districto Federal atravessa uma crise violenta com a retirada do seu presidente, o Sr. Eugenio Gaudie-Ley e o seu 1º secretario, Sr. Augusto Rocha.

Quem como nós, tem sido testemunha das excellentes caçadas que esse club tem emprehendido e dos bellissimos festejos realizados, umas e outros, graças aos esforços de um punhado de socios, á frente dos quaes sempre se distinguiram esses dois cavalheiros, lamenta profundamente a sua retirada, motivada naturalmente por questões sociaes, que desejamos, para o progresso do club, ver em breve solvidas a contento geral.

Data de pouco tempo a fundação do Club de Caçadores do Districto Federal.

Mas, tantas têm sido as suas festas, distinctas sempre pela originalidade do programma, que ha muito os suburbanos se acostumaram a incluil-o na lista das primeiras sociedades familiares.

Fazemos votos para que se harmonizem todos os socios e em breve tenhamos de noticiar novas festas.

—Segundo nos informam, as turmas dos caçadores Srs. Guimarães e Andrade não tomarão mais parte nas caçadas do club, tendo esses socios solicitado a sua demissão.

PASSA-TEMPO

TORNEIO DE JULHO

DECIFRAÇÕES DO DIA 29

Problemas ns. 71, de *Eleison* : VARIA—RAVINA ; 72 de *Zagunche* : BALEEIRA ; 73, de *Macsano* : AONIA—ONIA.

Mascimo, Sadelmo e Mirarás d'el-faram tod s ; Eleison, Isaac e Liva os ns. 71 e 72 ; Attelma e Typão o n. 72.

TORNEIO DE AGOSTO

PREMIOS AOS DOIS MAIORES DECIFRADORES

Problema n. 19

CHARADA TIBURCIANA

(*Niemand.*)

2—2—Viajando em certo rio asiatico, o leitor ficará preguiçoso.

Problema n. 20

ENIGMA PITTORESCO

(*Orazia.*)

Problema n. 21

CHARADA CASAL

(*Malakoff.*)

4—Um rhetorico grego gostava da irmã de Latona.

Correspondencia

M. J. O.—Ao todo são 80 cabeças.

D. SIGIAS.

AVISOS

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje :

Cap Vilano, para Europa, via Lisbôa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas até as 8.

Tijuca, para Santos, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10.

Galicia, para Barbados e Nova York, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10.

Santa Ursula, para o Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 10.

S. Paulo, para Bahia, Recife, Ceará, Pará, Barbados e Nova York, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas para o interior até meia hora e com porte duplo e para o exterior até a 1 hora da tarde.

Rio Amazonas, para Gibraltar e Genova, recebendo objectos para registrar até as 10 horas da manhã, impressos até as 11 e cartas até o meio-dia.

Piau, para Cabo Frio e S. João da Barra, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½ e com porte duplo até as 10.

Spanish Prince, para Santos, Rio da Prata, Rosario, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10.

Erlangen, para Madeira, Leixões, Antuerpia, Rotterdam e Bremen, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia e cartas até a 1 hora da tarde.

Amanhã:

Itatiba, para Ilhéos, Bahia, Maceió e Recife, recebendo objectos para registrar até as 11 horas da manhã, impressos até o meio-dia, cartas até meia hora e com porte duplo até a 1 hora da tarde.

Anna, para Santos, Paranaguá e Santa Catharina, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Nota—Recebimento de encommendas para Portugal, Açores e Madeira nos mesmos dias, das 8 horas da manhã ás 5 da tarde, até a vespera da partida dos paquetes que se destinam a Lisbôa, exceptuando os da Compagnie Messageries Maritimes; e entrega tambem nos mesmos dias das 10 horas da manhã ás 2 da tarde.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio para serem entregues a quem procurar, os seguintes objectos :

Uns documentos.
Uma bengala de junco.
Uns embrulhos encontrados na agencia telegraphica da Avenida.
Umas letras encontradas em um bond.

Avisos especiaes

MEDICOS

Dr. Carlos Novaes Filho — Vias urinarias ; Gonçalves Dias, 9, de 1 ás 5.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 35, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Tamborim Guimarães — Rua do Carmo, 45 moderno, antigo 39, de 1 ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. J. Amaral—Operador, ouvidos, nariz, garganta e vias urinarias— Uruguayana n. 37, das 3 ás 6 horas.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua General Camara n. 104, de 1 ás 4.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 30, de 1 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Werneck Machado, Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua Uruguayana n. 111, das 11 horas a 2.

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 200, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. F. Terra, da Faculdade de Medicina — Assembléa, 52 — 1 hora.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DE OLHOS E OUVIDOS

Dr. Neves da Rocha — Com 24 annos de pratica no paiz e nos hospitaes da Europa. Completa installação electrica para o emprego dos agentes physicos, de muita efficacia nas molestias chronicas. Avenida Central n. 90.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia rua da Gloria 70. Cons. Uruguayana, 39, das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

ADVOGADOS

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 133.

CIRURGIÕES — DENTISTAS

Dr. L. Curio—Rua 7 Setembro, 110 entre Urug. e Gon. Dias. Das 8 a 1.

PARTOS E MOLESTIAS DE SENHORAS

Dr. Odilon Goulart — Laureado da Faculdade, com longa pratica de Paris, Vienna e Bruxellas. Cons., Uruguayana 37, de 1 ás 3 horas. Res., Conde de Bomfim n. 716.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Livros de leitura, de Abilio, Felisberto de Carvalho, Hilario, Galhardo e outros autores; na Livraria Alves Ouvidor n. 134.

EMPREITEIRO DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1º andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor, 121.

Charutaria Hamburgueza — Bilhetes de loterias, cartões postaes. Rua Haddock Lobo, 467.

COLCHOARIA

Camas e colchões, moveis nacionaes e estrangeiros—Grande fabrica de colchões—Unica casa que, em perfeição, qualidade e preços, não tem competidora — Colchoaria Esperança, rua Haddock Lobo n. 10, Estacio.

HOTEIS E RESTAURANTS

Grande Hotel de France — Praça Quinze de Novembro n. 12, telephone n. 80. Completamente reformado e augmentado, para o mar, cozinha de 1ª ordem illuminado a luz electrica.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

JOALHERIAS

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes 33, casa que mais barato vende.

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

DIVERSAS

Egualdade — Garante um peculio de trinta contos aos herdeiros dos seus socios. Contribuição, 15$000. Peçam prospectos. Rua Primeiro de Março n. 23. Precisa-se de agentes na capital e interior.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Musicas, para piano — Composições de Severo Dantas — A' venda, na rua Sete de Setembro n. 41.

Bicyclettes Terrot, de 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 6ª, 8ª e 10ª velocidades (tres primeiros premios nos tres concursos do Touring Club de France.) A' venda, na rua Sete de Setembro n. 41—Severo Dantas & C.—Venda a prestações.

Aguia de Ouro—Casa especial e unica de blusas, matinées, peignoirs, camisas, saias, calças, meias e grande variedade de artigos para meninos e meninas. Ouvidor, 169.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.
A. de Pinho — Sete de Setembro, 37
Elviro Caldas — Hospicio n. 90.
J. Dias — Rosario n. 142.
Teixeira e Souza — G. Camara n. 115
J. Lages — Hospicio n. 88.

LOTERIAS

Loteria Federal, extracções diarias — Em 10 de setembro, 200:000$, por 15$000.

Loteria de S. Paulo, garantida pelo governo do Estado, Segunda-feira, 8 do corrente, 20:000$000.

SECÇÃO LIVRE

CAMARA DOS DEPUTADOS

Discurso pronunciado na sessão de 4 do corrente, pelo deputado Angelo Pinheiro, em resposta ao do deputado Candido Motta, a proposito dos matadouros modelos e camaras frigorificas.

O Sr. Angelo Pinheiro — Sr. presidente, não tive a fortuna de ouvir, hontem, o discurso do meu nobre amigo, honrado deputado por S. Paulo, cujo nome peço licença para declarar, o Sr. Candido Motta, em que S. Ex. tratou e fez critica do acto do Sr. ministro da agricultura, que promoveu a installação do serviço de matadouros modelos e camaras frigorificas no nosso paiz, inquinando-o de inconstitucional por attentatorio á autonomia dos Estados e da dos municipios.

Li, hoje, Sr. presidente, o discurso do meu honrado collega e pude-me inteirar das razões que levaram S. Ex. a adduzir as considerações que o trouxeram, hontem, á tribuna, censurando o acto do honrado Sr. ministro da agricultura.

O nobre deputado por S. Paulo affirmou positivamente — e a sua opinião tem tanto maior autoridade quanto S. Ex. pertence ao brilhante corpo docente da Faculdade de Direito de S. Paulo, onde occupa um logar de visivel destaque...

O Sr. Candido Motta — Muito agradecido a V. Ex.

O Sr. Angelo Pinheiro — ...affirmou positivamente perante a Camara dos Deputados e perante o paiz que o acto do Sr. ministro da agricultura era inconstitucional e attentatorio da autonomia dos municipios e dos Estados.

O Sr. Candido Motta — Por isso é que era inconstitucional.

O Sr. Angelo Pinheiro — ...Absolutamente, S. Ex. não tem razão. Permitta-me que lhe diga: o acto criticado por S. Ex. consubstancia perfeitamente o interesse publico do nosso paiz. Elle não crea, como parece transparecer da argumentação do nobre deputado, o regimen do monopolio para quem quer que seja; elle não dá privilegio a ninguem, não ataca (estou affirmando positivamente) a autonomia dos Estados e dos municipios, não é inconstitucional, ao contrario, é positivamente constitucional, porque está de accordo com o espirito e com o texto da nossa Constituição, como passo a demonstrar ao meu illustre collega.

Antes desta questão ser trazida a debate, perante a Camara, pelo meu honrado collega, já na justiça federal deste Districto se levantou uma questão baseada, não na inconstitucionalidade do acto do Sr. ministro, mas em um privilegio, em uma concessão antiga, ou que melhor nome tenha, que havia perante a Prefeitura do Districto Federal, pelo que o estabelecimento da zona central, creada pelo acto do governo, não podia ter por séde a capital da Republica, por isso que aqui não podia ter effeito o acto do poder executivo.

O juiz deste feito pediu informações ao Sr. ministro da agricultura e as informações prestadas em data de 23 de maio do corrente anno foram as seguintes, que passo a ler, publicadas pelo "Jornal do Commercio", onde vem discutida toda a questão sob o ponto de vista do interesse publico, da autonomia dos Estados e da constitucionalidade do acto do poder executivo federal. Todos verão e hão de concordar que, pelas leis invocadas e nas quaes se baseou o poder publico, este acto não podia ser taxado de inconstitucional e, como tal, condemnado pelo nobre deputado.

A primeira parte destas informações trata do caso concreto desta questão que se agitou no foro, o que não interessa á Camara. Um cidadão se disse prejudicado pelo acto e pediu a intervenção do poder judiciario. Este pediu informações ao governo, que as forneceu completas.

A segunda parte dessas informações trata da materia que diz respeito ao discurso do nobre deputado:

"Cada... (Lê):

O Sr. Honorio Gurgel — Era uma lei autorizando a concurrencia para a construcção de um matadouro modelo.

O Sr. Angelo Pinheiro — (Continuando a lêr).

"Cada uma das installações de que cogitam o decreto e regulamento impugnados destina-se ao abastecimento geral do paiz e do exterior.

Se ha divisão em zonas, isso não importa a minima limitação no que respeita ao consumo e ao commercio, pois que fica inteiramente aberto a cada uma o mercado das outras, nada tolhendo a concurrencia dellas entre si onde quer que, no Brazil ou no estrangeiro, entendam de levar simultaneamente os seus productos.

A referida divisão attende principalmente ao dever de beneficiar de igual fórma os criadores das differentes e muito apartadas regiões pastoris da Republica.

Tanto, por conseguinte, poderá encaminhar-se para esta capital a carne das rezes abatidas na zona de que ella faz parte, como a dos matadouros que se installarem nas outras duas.

Se o facto, pois, de ter o autor privilegio para esse fornecimento á população do Rio fosse bastante a impedir a creação de um matadouro no centro do paiz, sel-o-ia tambem a impedir identica creação no sul e no norte, de onde resulta que não ha razão para se restringir o seu pedido á obrigação do decreto n. 7.495, e respectivo regulamento, na parte exclusivamente em que elles se referem a installação de matadouros na zona que tem por séde o Districto Federal.

A questão não está, bem se vê, na installação, aqui ou ali, de um desses serviços; está em saber se a Prefeitura do Districto Federal ou os poderes locaes de qualquer outro municipio, podem negar entrada á carne, ainda que frigorifica e ainda que proveniente de estabelecimentos modelos fiscalizados pelo governo da União.

Observemos que este promove a instituição de um commercio geral, capaz da maior amplitude; ao contrario, a Prefeitura, em seu contrato, como por via de regra, as municipalidades, em suas leis não cogitam senão do gado para o abastecimento exclusivamente local.

Nessas divergencias se nos depara a chave da questão, como passamos a demonstrar.

A carne, na condição em que actualmente lhe regulam a producção e o commercio, as posturas municipaes, é a mercadoria de mais rapida e facil deterioração.

O transporte lhe está excessivamente limitado pela conservação; como esta não soffre demora, aquella não supporta distancias.

O seu consumo ha de ser immediato e, por assim dizer, "in loco".

Isso dá, sem duvida, razão a que se considere semelhante mercadoria como objecto de um commercio especial intra-municipal, apenas.

Pois que ella é inimportavel e inexportavel, não tolerando sequer a deslocação de um municipio para outro, de certo se lhe não podem applicar preceitos de ordem geral, garantidores da liberdade de exportação e importação.

Dest'arte, bem se comprehende que, em estado bruto, a carne seja uma mercadoria fóra da lei mercantil.

Mas, se houvermos de attender agora á condição em que o governo a quer fazer circular, em plena liberdade, immediatamente nos convenceremos de que ha uma inteira modificação em seu aspecto economico e juridico.

E' a mesma carne, mas já não é a mesma mercadoria.

O tratamento frigorifico assegura-lhe conservação duradoura e hygienico transporte ás maiores distancias.

Assim, susceptivel de importação e exportação, ella torna-se objecto de mercancia internacional e não se lhe póde, por isso, impedir que o seja de troca inter-estadoal e inter-municipal.

Justifica-se, ao contrario, o interesse da administração federal em promover a industria e o commercio dessa mercadoria que já não exige prompto consumo local, antes se manifesta apta ao desempenho, no mercado externo, de um grande e vantajoso papel, como factor da nosso riqueza publica."

Este é o ponto capital quanto a autonomia do municipio.

(Continúa a ler) :

"...Do exposto se tira que as municipalidades exercem muito legitimamente a funcção reguladora da producção e do commercio das carnes em estado bruto de facil deterioração, que lhes não permitte mais largo consumo que o das respectivas localidades, emquanto que o governo o que pretende é regulamentar a producção e o commercio das carnes indeterioraveis que, nesse estado, não se podem subtrair ao principio da livre concurrencia e ás leis geraes do direito mercantil.

Uma coisa não exclue, todavia, a outra: a creação de matadouros federaes, a venda de carnes resfriadas não lhes tolherá as municipalidades de manterem os seus matadouros, os seus açougues e o seu serviço de fiscalização directa e activa exercida sobre a carne nas condições hygienicas, sobremodo precarias, em que os abatedores municipaes a fornecem aos retalhistas e estes aos consumidores.

Se, pois, a competencia privativas das edilidades é incontestavel quanto aos matadouros para o abastecimento exclusivamente local, e, em se tratando de carne deterioravel, dahi não se infere que essa competencia seja extensiva á creação e fiscalização dos matadouros modelos.

Aliás, a somma de capitaes que a installação desses estabelecimentos requer, as despezas que lhes oneram os serviços bastariam a deixar evidente que elles não se coadunam com o mercado restricto, qual lhes seria o maior dos nossos municipios.

Como quer, pois, que se considere, do mesmo modo se ha de verificar que são duas mercadorias distinctas, dois commercios que se não confundem, o que se tratam as posturas municipaes e o sobre que versam o decreto numero 7.495 e seu regulamento.

Verificadas as vantagens do emprehendimento, nada impede que outros estabelecimentos se fundem, com mais facil e commoda acquisição de capitaes, o que compensará a falta dos favores officiaes dispensados aos que se atrevem aos riscos da experiencia.

De maneira alguma, portanto, a intervenção federal tolhe a acção dos governos locaes, inclusive a da Prefeitura deste districto.

O Sr. Honorio Gurgel — Mas o Districto póde impedir o consumo.

O Sr. Angelo Pinheiro — Não póde! Esta lei é illegal porque attenta contra uma competencia da União, como vou mostrar com um artigo claro da Constituição da Republica.

O Sr. Honorio Gurgel — O Supremo Tribunal já a julgou valida em um accordão, quando julgou nullo o mandado de manutenção que permittia o matadouro de Maxambomba fornecer carne para o Districto Federal, e o julgou nullo porque a lei municipal prohibiu que se fizesse o consumo, no Districto, de carne que não tivesse sido examinada pelas autoridades competentes. (Trocam-se apartes.)

O Sr. Angelo Pinheiro — Fóra ao encontro da opinião do illustre deputado.

Devemos legislar de accôrdo com o espirito da Constituição que nos rege e quando haja choque entre o julgado de um caso concreto e a letra da Constituição, esta deve prevalecer, e não haverá duas opiniões a respeito. (Apoiados.)

O Sr. Candido Motta — Então refere-se só á carnes resfriadas.

O Sr. Angelo Pinheiro — Sim, refere-se só á carnes resfriadas.

O Sr. Candido Motta — Então fique isto bem consignado: refere-se á carnes resfriadas e não carnes verdes.

O Sr. Angelo Pinheiro — Tão sómente, porque com relação a carnes verdes, a municipalidade cobra os impostos de industria e profissão.

O Sr. Pereira Braga — V. Ex. dá licença para uma pequena observação ?

O Sr. Angelo Pinheiro — V. Ex. dá licença que eu continue a leitura: depois terei a satisfação de ouvil-o.

(Continúa lendo):

"Manifesta a competencia da União para promover a industria

e o commercio, nos limites que seus actos em litigio fielmente guardaram, resta considerar um argumento de que faz um grande cabedal o autor.

Referimo-nos á allegação de que admittida a legitimidade da intervenção federal, não caberia a iniciativa dada ao Poder Executivo senão ao Legislativo.

Com effeito, não ha contestar, que, nos termos da Constituição, art. 49, paragrapho 1º, ao Poder Executivo só compete expedir decretos, instrucções e regulamentos para a boa e fiel execução das leis.

Mas, a lei, n. 1.606, que creou o ministerio da agricultura, industria e commercio, como orgão propulsor do desenvolvimento destes tres ramos da actividade publica, autoriza expressamente o chefe da nação a abrir os creditos necessarios para as despezas do novo ministerio e dotação dos serviços que julgar conveniente ampliar ou crear desde já.

Foi em execução dessa lei e em cumprimento da autorização nella contida que o governo da Republica expediu o decreto n. 7.495 e respectivo regulamento, desde que se compenetrou da necessidade de se crear desde logo com o serviço das camaras frigorificas e dos matadouros modelos, essencial ao desenvolvimento da industria animal e á regularização do commercio de carnes.

Tanto mais se justifica esse procedimento do executivo, quanto o congresso entendeu de manter na lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909, art. 30, as autorizações da lei n. 1.606.

Taes os motivos por que o governo não duvidou affrontar a solução do grave problema que comprehendendo os mais altos interesses economicos do paiz, ao mesmo tempo diz o instante dever que assiste á administração de melhorar e baratear a alimentação vulgar.

Está patente, pois, a competencia, por assim dizer, concomitante, dos poderes federaes, estadoaes e municipaes para legislarem sobre esse e... outros assumptos que consubstanciam o progresso e a riqueza do nosso paiz.

Vamos elucidar agora a questão em face da Constituição.

A Constituição da Republica dispõe em seu art. 35 o seguinte: (lendo): "art. 35, n. 2 — compete privativamente ao congresso nacional..."

O Sr. Candido Motta—Ah! ao congresso nacional.

O Sr. Angelo Pinheiro... prorogar etc... n. 2, animar, no paiz, o desenvolvimento das letras, artes e sciencias, bem como, a immigração, a agricultura, a industria e o commercio, sem privilegios que tolham a acção dos governos locaes."

Pela redacção desse artigo da Constituição, parece que, não pertencendo exclusivamente ao congresso, pertence esta funcção tambem ao poder executivo. Mas, quando não se queira interpretar assim, temos a palavra autorizada do proprio poder legislativo, na lei que commetteu esta faculdade ao executivo.

A lei n. 1.066 que creou o ministerio da agricultura, industria e commercio, como orgão propulsor do desenvolvimento deste tres ramos da actividade publica, autoriza expressamente o chefe da nação a abrir os necessarios creditos para as despezas do novo ministerio e dotação dos serviços que julgar conveniente "ampliar ou crear" desde já.

Foi, pois, o Congresso Nacional, por essa lei, de 1906, disposição repetida em 30 de dezembro do anno passado, que commetteu a faculdade de que se trata ao poder executivo, aliás, já da sua competencia, bem interpretado o artigo da Constituição a que acabei de alludir.

Não ha, como disse o illustre collega, possibilidade de choque entre a autoridade da União, a autoridade do Estado e a autoridade do municipio, no legislar sobre este assumpto; todos devem tratar de fomentar uma industria que necessariamente será elemento primordial da riqueza patria do nosso paiz.

Prohibirem, as municipalidades, que se vendam carnes frigorificas, quando a população as prefere para seu consumo, será comparavel á prohibição de passagem de estradas de ferro pelo seu municipio, ou á importação de carnes estrangeiras ou quaesquer mercadorias, o que não lhes é dado fazer para o seu consumo.

Admittido isto, ficariam os nacionaes em pé de desigualdade perante os estrangeiros, que poderiam vender as carnes frigorificas, que áquelles não seria possivel fazer.

Um Sr. deputado — Perdão, o que a municipalidade póde prohibir é que, com o gado abatido para ser a carne preparada e exportada, outro seja morto para o consumo local.

O Sr. Angelo Pinheiro — Isto é outro commercio, é o de carnes verdes, que pertence exclusivamente ás municipalidades.

O Sr. Candido Motta — Registre-se que o commercio de carnes verdes pertence exclusivamente ás municipalidades.

O Sr. Angelo Pinheiro — Está aqui o governo, nas informações á justiça federal, mostrando que assim entende.

O Sr. Pereira Braga — No edital de concurrencia, marca-se a taxa que póde ser cobrada de quem levar uma rez, afim de ser abatida nos matadouros...

O Sr. Angelo Pinheiro — Mas para que? Para o tratamento frigorifico.

O Sr. Candido Motta — De uma rez?!

O Sr. Angelo Pinheiro — Naturalmente, o preço é por unidade.

O Sr. Candido Motta — Se eu tiver uma rez, preferir o processo do matadouro-modelo e quizer leval-a para ser ali abatida, posso fazel-o?

O Sr. Angelo Pinheiro — Póde, desde que a municipalidade consentiu...

O Sr. Candido Motta — Não póde consentir.

O Sr. Angelo Pinheiro — Como não, se cobra "desse açougueiro" — e no caso é disto que se trata — o mesmo que os demais pagam?!

Um Sr. deputado — Tem de fazer a fiscalização.

O Sr. Angelo Pinheiro — Só cobra depois que a fiscalização é realizada: se não prohibe. (Ha outros apartes).

A questão é clarissima; não ha, como affirmei ao meu collega e amigo, ao subir á tribuna, razão alguma para se atacar o acto do honrado Sr. ministro da agricultura. Elle consulta cabalmente o interesse publico do nosso paiz; não fere a autonomia dos municipios; não fere a autonomia dos Estados; obedece, strictamente, á letra da Constituição. Para concluir, Sr. presidente, lembrarei que o meu honrado amigo, no discurso proferido hontem, nesta casa, referindo-se ao honrado Sr. Rodolpho Miranda, disse que S. Ex. devia estar preparado para as funcções desse cargo, porque, de longa data, aguardava a sua nomeação. Transparece, Sr. presidente, das palavras do honrado deputado, a insinuação de que o honrado Sr. ministro da agricultura solicitara a nomeação para esse cargo.

O Sr. Candido Motta — Isso não. Elle a esperava. Haviam promettido.

O Sr. Angelo Pinheiro — Estou convencido, profundamente convencido de que, no intimo da consciencia, o nobre deputado, julgando com a devida imparcialidade, concordará que esta versão é clamorosamente injusta.

O Sr. Candido Motta — Qual a versão? De que tivesse solicitado? Eu não disse semelhante coisa.

O Sr. Angelo Pinheiro — Infere-se das palavras do nobre deputado.

O que se deve inferir do discurso do nobre deputado, nesta parte, é que o nome do honrado ministro da agricultura, ha muitos annos, tem sido lembrado pelo seu partido, pelos seus amigos, para occupar este posto...

O Sr. Candido Motta — Foi o que eu disse. V. Ex. está confirmando.

O Sr. Angelo Pinheiro — ... em vista do conhecimento que todos tinham da sua competencia (apoiados geraes), da sua capacidade (apoiados geraes)... para desempenhar as funcções de administrador naquelle departamento do serviço publico...

O Sr. Cardoso de Almeida — Como está desempenhando.

O Sr. Angelo Pinheiro — ... e da sua operosidade comprovadissima.

Acredito, Sr. presidente, que, passado este momento em que as paixões ainda estão effervescentes, o meu nobre amigo, como os demais que se insurgem contra a administração do honrado Sr. ministro da agricultura, estará no nosso lado, solidario comnosco no julgamento que fazemos, proclamando o nome do honrado Sr. ministro da agricultura como um dos mais operosos brazileiros (apoiados geraes), um dos cidadãos mais distinctos...

O Sr. João Penido — A sua administração é das mais brilhantes que tem tido o nosso paiz. (Apoiados geraes.)

O Sr. Angelo Pinheiro — ... um dos estadistas de iniciativa mais fecunda que tem passado pela administração publica deste paiz. (Muito bem; muito bem. O orador é vivamente cumprimentado por seus collegas).

A questão dos matadouros

NA CAMARA

O acto do Sr. ministro da agricultura sobre os matadouros modelos só agora mereceu a critica demolidora do civilismo parlamentar.

Esse acto já foi amplamente discutido na imprensa desta capital. E dessa campanha e meticulosa discussão ficou bem patente a sua excellencia.

As duvidas levantadas sobre as vantagens do novo serviço creado pela operosidade do republicano que superintende os negocios da pasta da agricultura, não mais subsistiram. A opinião publica comprehendeu que se tratava de mais um relevante emprehendimento do qual promanariam beneficios extraordinarios. Com elle lucrariam a população e futuro da industria pastoril, cujos interesses eram assim perfeitamente acautelados.

A critica civilista pretendeu, então, desacreditar a iniciativa do Sr. Rodolpho de Miranda. Para isso atacou-a violentamente, negando-lhe o merecimento incontestavel, apesar de ser testemunha de que todo o paiz a applaudia. Mas essa critica nada conseguiu. Ao cabo de algum tempo cessou, tal repulsa com que toda a gente a recebeu.

Agora, encerrada a **ultima phase** da campanha presidencial, os **adversarios** da politica republicana **entenderam escolher** para alvo das suas catilinarias **parlamentares** o operoso e infatigavel **ministro da** agricultura. E o **Sr. Candido Motta** foi logo destacado para iniciar a lamentavel empreitada de diffamação.

A escolha não foi a principio **muito** bem comprehendida. A Camara estava habituada a ouvir, sempre que se aggredia o Sr. Rodolpho Miranda, a rhetorica de cavallariça do Sr. Bueno de Andrade.

Mas o Sr. Bueno já se acha muito desmoralizado. Dahi a sua **substituição pelo** Sr. Candido Motta.

O assumpto escolhido para a **primeira** objurgatoria foi o acto **ministerial sobre** os matadouros modelos.

O Sr. Candido Motta **não poupou as** mais sérias accusações ao ministro.

Disse, entre outras coisas, que se não deu ao trabalho de demonstrar, que aquelle acto era inconstitucional.

Inconstitucional por que?

O Sr. Candido Motta não responde satisfatoriamente.

A disposição do artigo 35, n. 2, da Constituição, é de uma luminosa clareza. Não admitte sophismas.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 8 de agosto de 1910.

NOTICIAS AVULSAS

Em assembléa geral ordinaria, devem reunir-se hoje, a 1 hora da tarde, para prestação de contas e eleições, os commanditarios da sociedade Trajano de Medeiros & C.

—Para eleição do presidente, reunem-se hoje, a 1 hora da tarde, os accionistas da Companhia Piratininga.

—Os accionistas da S. Anonyma Lloyd Brazileiro devem reunir-se hoje, em assembléa geral extraordinaria, para a reforma dos seus estatutos.

Xarque.

O mercado de xarque funccionou durante a semana finda em condições estaveis, não accusando alteração de maior importancia nas cotações respectivas.

As entradas foram regulares, mas as saidas continuaram animadoras, sendo assim que supplantaram as primeiras.

O movimento estatistico foi o seguinte:

Entradas	Fardos	Kilos
Rio da Prata	4.102	369.180
Rio Grande	1.172	105.480
Total	5.274	474.660
Saidas:		
Rio da Prata	5.102	459.180
Rio Grande	3.172	285.480
Total	8.274	744.660
Existencia:		
Rio da Prata	15.000	1.350.000
Rio Grande	5.750	517.500
Total	20.750	1.867.500

—O genero do Rio da Prata, em patos e mantas, cotou-se de 580 a 660 réis, e as puras mantas de 660 a 740 réis.

O do Rio Grande, systema platino, deu de 540 a 600 réis o kilo e o nacional de 500 a 540 réis.

—No decurso do mez de julho findo tivemos neste mercado o movimento seguinte:

Existencia anterior	Fardos	Kilos
Rio da Prata	12.705	1.143.450
Rio Grande	8.262	743.580
Total	20.967	1.887.030
Entradas do mez:		
Rio da Prata	28.920	2.466.280
Rio Grande	13.136	1.100.930
Total	42.056	3.567.210
Com a exist. anterior	63.023	5.454.240
Cons. durante o mez:		
Rio da Prata	20.160	1.677.880
Rio Grande	12.619	1.054.400
Total	32.779	2.732.280
Re-export. norte	2.250	202.500
Somma	35.029	2.934.780
Existencia em 31:		
Rio da Prata	19.215	1.729.350
Rio Grande	8.779	790.110
Total	27.994	2.519.460

Os preços extremos que vigoraram durante o mez foram os seguintes:

Rio da Prata	Kilo
Patos e mantas	$580 a $700
Puras mantas	$600 a $800
Rio Grande	Kilo
Systema platino	$540 a $660
Systema nacional	$500 a $560

Esse mercado funccionou em condições fracas durante as duas primeiras semanas do mez, em que as cotações baixaram gradativamente, á proporção que as entradas iam augmentando, para, agora, fechar em melhores condições de estabilidade, com o augmento de saidas e consequente reducção do *stock*.

—A estação da Praia Formosa da Estrada de Ferro Leopoldina recebeu no dia 5 as mercadorias seguintes:

Milho—359 saccos a Teixeira Borges, 82 a Avellar & C., 35 a A. Mandour, 15 a Machado Guimarães, 42 a J. A. Ribeiro, 25 a Antonio M. Junior, 43 a Carlo Paveto, 32 a A. Schmidt Filho, 19 a Coelho Duarte, 10 a Caldas Bastos, 40 a Fernandes Moreira, 18 a Guimarães Irmão, 36 a M. Irmão, 31 a Siqueira Veiga, 26 a A. A. Tavares, 20 a Lopes Ribeiro, 12 a Q. Moreira, 15 a A. Dutra, seis a M. Guimarães, 30 a Angelino Simões, 20 a S. Boavista, 50 a Dias Garcia e 10 a D. G. Valle.

Farinha—80 saccos a D. Scah., 40 a C. Pinto, 30 a A. N. Irmão, 28 a G. F. Borges e cinco a Caldas Bastos.

Fubá—Quatro saccos a R. Monrat.

Arroz—Quatro saccos a O. Carvalho.

Feijão—99 saccos a Azevedo Branco, 36 a S. Boavista, 21 a Soares Cunha, 22 a M. Guimarães, oito a Guimarães Irmão, 50 a Derzi & C., 32 a J. Abdalla, 40 a Siqueira Veiga, oito a B. Soares, 15 a F. G. Pedrosa, dois a Cardoso Pinto, 30 a Pedro Santos, seis a Caldas Bastos, 14 a B. Irmãos e nove a Gomes Freire.

Cereaes—30 saccos a S. Boavista, 40 a Vicente Teixeira, 20 a L. Ribeiro, 40 a B. Irmão e 12 a L. Motta.

Carne—Cinco jacás a Teixeira Borges, e tres a J. A. Ribeiro.

Aguardente—10 pipas a Guichard Filho, 10 a Thomaz da Silva e 10 a Gonçalves Zenha.

Comestiveis—Uma caixa ao Agente.

Couros—Dois amarrados a A. Reis.

Cerveja—68 encapados a J. L. Costa.

Esteiras—15 amarrados a J. Cardim e seis a R. T. Bastos.

—Pela rede Sul Mineira:

Manteiga—20 latas a Torres & Rego e 30 á ordem.

Queijos—16 canastras a Torres & Rego, cinco a Teixeira Carlos, 20 ao mesmo, oito ao mesmo, 13 ao mesmo, oito ao mesmo, oito a Pinto Lopes, duas a F. Sampaio, sete a Teixeira Borges, oito a Leitão Rios, 13 a Gaspar Ribeiro, tres ao mesmo, 10 ao mesmo, 11 á ordem e tres a G. A. de Souza.

Carne—Um jacá a F. Moreira.

Toucinho—Tres jacás ao mesmo, sete a Guimarães Irmão, quatro a Torres & Rego, seis a Teixeira Carlos, tres a F. Sampaio, um a Pereira Almeida e sete a C. M. Galvão.

—Pela Cantareira:

Assucar—1.000 saccos a W. Brothers, 200 a Thomaz da Silva, 240 ao mesmo, 200 a Fry, Youle & C., 150 aos mesmos, 450 a A. de Castro e 200 á Sucrérie Brésilienne.

Farinha—200 saccos ao Dr. J. F. Costa.

Assembléas geraes.

Empreza de Navegação Esperança Maritima, para allienação de bens, a 1 hora de 9.

—Antonio Jannuzzi, Filho & C., para prestação de contas e eleições, ás 2 horas de 10.

—Cooperativa C. P. Italo Brazileira, para prestação de contas e eleições, ás 4 ½ horas de 10.

—Terras e Colonização, para prestação de contas e eleições, a 1 hora de 10.

—E. F. Norte do Paraná, para contas e eleições, ao meio-dia de 12.

—Commercio e Navegação, para prestação de contas, a 1 hora de 29.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Dividendos.

The S. Paulo Tramway Light and Power, desde já, será pago pelo London Bank, aqui e em S. Paulo, aos portadores do coupon 33, o dividendo do 2º trimestre a vencer, á razão de 10 % por acção.

—The Leopoldina Railway, até o dia 22, será pago o 11º dividendo de 3 1/4 %, ou 6 ½ schillings por acção.

—Seguros Garantia, o 82º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Seguros Varejistas, o 45º, á razão de 4$, desde já.

—Docas de Santos, desde já.

—Nacional Tecidos de Juta, 8$ por acção, desde já.

—Seguros Confiança, o 73º dividendo, desde já.

—Seguros Integridade, o 71º dividendo, desde já.

União dos Proprietarios, 3$ por acção, desde já.

—Indemnizadora, desde já, o semestre findo.

—Seguros Previdente, o 67º dividendo, de 10$ por acção, desde já.

—Tecidos Cometa, desde já, o 1º semestre.

—Companhia S. João da Barra e Campos, o dividendo desde já.

—Companhia de Acidos, o dividendo do semestre findo, á razão de 10 %, desde já.

—T. Botafogo, o 3º dividendo, a razão de 8$ por acção, desde já.

—Seguros Argos Fluminense, 25$ por acção, desde já.

—Tecidos Mageense, o 22º dividendo, desde já.

—Manufactora de Conservas Alimenticias, desde já, o semestre findo.

—Tecidos Progresso Industrial, o 1º semestre, desde já.

—Banco do Brazil, o dividendo do semestre findo, á razão de 9$ por acção, desde já.

—Banco de Credito Rural e Internacional, desde já, 5$ por acção.

—Banco Commercial, o 87º dividendo de 5$ por acção, desde já.

—Banco do Commercio, o 70º dividendo de 5$ por acção, desde já.

—Banco da Lavoura, o 42º dividendo, de 6$ por acção, desde já.

—Banco Nacional, o 16º dividendo, de 3$ por acção, desde já.

—Banco dos Funccionarios, o 38º dividendo de 3$ por acção, desde já.

—Banco de Credito Real de Minas, o 41º dividendo, á razão de 8 %.

—Tecidos Esperança, o semestre findo, desde já.

—Manufactora, o 27º dividendo, desde já.

—Cooperativa Cruzeiro, o dividendo, desde já.

—America Fabril, o 23º dividendo, desde já.

—Companhia Morro da Mina, o 13º dividendo, desde já.

—Fabrica de Vidros e Cristaes, desde já o dividendo.

—Melhoramentos no Brazil, 3$500 por acção, desde já.

—Cervejaria Brahma, desde já.

—Companhia Tijuca, o 8º dividendo de 10$ por acção.

—Tintas Ancora, o semestre findo.

—Tecidos Petropolitana, o 32º dividendo, desde já.

—Taubaté Industrial, o 19º dividendo, desde já.

—Saneamento do Rio, 3$ por acção, até 12.

Juros.

O *Paiz*, o 1º coupon de juros, desde já.

—*Jornal do Brazil*, o 1º semestre, desde já.

—Fiação e Tecidos Mageense, desde já, os juros do semestre findo.

—Rodrigues & C., capital e juros do emprestimo papel, desde já.

—Cervejaria Brahma, os titulos resgatado e os juros do semestre findo, desde já.

—Industrial de Cellulose, desde já, o 5º coupon de juros.

—Apolices Geraes, desde já, na Caixa de Amortização.

—Apolices municipaes, de 1909, os juros do semestre findo, desde já.

—Apolices do Estado de Minas, desde já.

—Apolices do Espirito Santo, os juros das de 5 e 6 %, desde já.

—Camara Municipal de Petropolis, os juros, no Banco Commercial.

—Edificadora, os juros de debentures.

—Nossa Senhora do Rosario, os juros dos consolidados.

—Docas de Santos, os juros das debentures.

—Nacional de Tecidos de Juta, os juros das debentures.

—Materiaes de Construcção, os juros do 1º semestre, desde já.

—Tecidos Botafogo, os juros do semestre.

—Club de Engenharia, o semestre findo, desde já.

—Club Gymnastico Portuguez, os juros das obrigações.

—Minimos de S. Francisco, os juros do emprestimo de 600:000$000.

—Rodrigues & C., os juros das debentures ouro de £ 50-0-0, desde já.

—Loterias Nacionaes, os juros do 2º trimestre, relativos ao 30º coupon, desde já, e os titulos sorteados.

—Companhia Industrial de S. Paulo, os juros das debentures, desde já, no Banco do Commercio.

—Carris Urbanos, o 1º semestre, desde já.

—Fabril Paulistana, os juros, desde já.

—Santa Rosalia, o semestre findo, no Brasilianische Bank.

—Força e Luz de Campos, os juros das debentures, desde já.

Estrada de Ferro Vicinal do Ribeirão Preto, no London Bank, os juros vencidos, desde já.

BOLSA DO RIO DE JANEIRO

RIO, 7 DE AGOSTO DE 1910

As cotações são baseadas nas ultimas vendas feitas na hora official da Bolsa

FUNDOS PUBLICOS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Apolices geraes de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 o/o	1:023$000
Apolices geraes menos de	1:000$000	Janeiro	1 Julho	5 "	1:020$000
Emprestimo nacional de 1889	1:000$000	2 Janeiro	1 Abril	4 "	—
Emprestimo nacional de 1889	500$000	1 Julho	1 Outubro	4 "	—
Emprestimo nacional de 1897	1:000$000	2 Janeiro	Julho	6 "	1:005$000
Emprestimo nacional de 1903	1:000$000	2 Janeiro	Julho	6 "	1:020$000
Emprestimo nacional de 1903	500$000	2 Janeiro	Julho	5 "	—
Emprestimo nacional de 1909	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	1:005$000
Emprestimo nacional de 1910	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	—
Emprest. nacional de 1910, menos de	1:000$000	Janeiro	Julho	3 "	—
Emprestimo municipal	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	198$000
Emprestimo municipal (nominal)	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	198$000
Emprestimo municipal de 1906	200$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	195$500
Emprest. municipal de 1906 (nom.)	200$000	1 Abril	Outubro	6 "	195$000
Emprestimo municipal de 1909	200$000	Janeiro	Julho	5 "	177$000
Emprestimo municipal	£ 20	Janeiro	Julho	6 "	275$000
Emprestimo municipal (nominal)	£ 20	Janeiro	Julho	5 "	270$000
Empres. do Est. do Rio de Janeiro	500$000	Janeiro	Julho	6 "	470$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	500$000	Janeiro	Julho	6 "	450$000
Emprest. do E. do R. de Jan. (nom.)	100$000	Janeiro	Julho	4 "	89$500
Emprestimo do Estado de Minas	1:000$000	Janeiro	Julho	4 "	882$000
Emprest. do E. de Minas (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	880$000
Emprestimo do Estado da Bahia	1:000$000	Janeiro	Julho	5 "	800$000
Emprestimo do Estado do Paraná	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	870$000
Empr. do E. do Paraná (menos de)	1:000$000	Janeiro	Julho	7 "	—
Emprestimo do Est. do Esp. Santo	Frs. 500	Abril	Outubro	6 "	282$000
Emprest. da Prefeitura de Nitheroy	200$000	Janeiro	Julho	7 "	199$000
Emp. da Pref. de Nitheroy (nom.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	199$000

DEBENTURES

	VALOR	VENCIMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
America Fabril	200$000	Abril	Outubro	8 o/o	210$000
Brazil Industrial (tecidos)	200$000	Maio	Novembro	7 "	207$000
Carioca	200$000	Janeiro	Julho	7 "	208$000
Confiança Industrial	200$000	Abril	Outubro	7 "	210$000
Corcovado (tecidos)	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	Janeiro	Julho	7 "	206$000
Carris Urbanos	200$000	Janeiro	Julho	7 "	204$000
Candelaria	200$000	—	—	8 "	218$500
Docas de Santos	200$000	Janeiro	Julho	6 "	201$000
Ferro Carril do Jardim Botanico	200$000	Janeiro	Julho	6 "	213$000
F. C. do Jardim Botanico (2ª serie)	200$000	Janeiro	Julho	6 "	212$000
Juiz de Fóra a Piau (Estr. de Fer.)	200$000	Janeiro	Julho	7 "	210$000
Jornal do Commercio	200$000	Janeiro	Julho	7 "	202$000
Loterias Nacionaes do Brazil	200$000	Janeiro	Julho	12 "	204$000
Mercado Municip. do Rio de Janeiro	200$000	Abril	Outubro	8 "	200$000
Manufactora Fluminense	200$000	Abril	Outubro	8 "	201$000
Mageense	200$000	Junho	Dezembro	8 "	204$000
S. Bento	200$000	Janeiro	Julho	8 "	205$000

LETRAS HYPOTHECARIAS

	VALOR	PAGAMENTOS		JUROS	COTAÇÃO
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	1 Novembro	7 o/o	107$000
Banco de Credito Real de Minas	100$000	Maio	Novembro	6 "	85$000
Banco de Credito Real de S. Paulo	100$000	1 Abril	1 Outubro	6 "	95$000
Banco de C. Rural e Internacional	100$000	Abril	1 Outubro	7 "	90$000
Banco do Estado do Rio de Janeiro	100$000	Abril	Outubro	6 "	50$000
Banco Hypothecario do Brazil	100$000	Abril	Outubro	6 "	60$000

ACÇÕES

Bancos:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Agricola	200$000	80$000	—	Julho	1893	—
Brazil	200$000	200$000	—	—	—	200$000
Commercial do Rio de Janeiro	100$000	200$000	8 o/o	Janeiro	1910	96$500
Commercio	200$000	200$000	9$000	Julho	1910	108$000
Constructor	200$000	100$000	5$000	Julho	1910	97$000
Credito de Minas Geraes	200$000	200$000	8 o/o	Julho	1910	119$000
Funccionarios Publicos	50$000	50$000	3$000	Julho	1910	50$000
Hypothecario do Brazil	100$000	100$000	—	Março	1909	20$000
Iniciador de Melhoramentos	100$000	100$000	1$100	Janeiro	1893	1$000
Lavoura do Commercio	200$000	200$000	6$000	Julho	1910	132$000
Metropolitano do Brazil	100$000	100$000	—	—	—	4$000
Nacional	200$000	200$000	8$000	Julho	1910	150$000
Rural e Internacional	200$000	200$000	5$000	Julho	1910	129$000

Estradas de ferro:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Juiz de Fóra ao Piáo	200$000	200$000	—	—	—	180$000
Leopoldina Railway	£ 10	100$000	4$444	Julho	1910	—
Minas de S. Jeronymo	100$000	£ 10	6$770	Julho	1909	28$000
Rede Sul-Mineira	200$000	200$000	—	—	—	86$000
Victoria a Minas	fr. 500	fr. 500	—	—	—	96$000

Seguros:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Argos Fluminense	1:000$000	250$000	25$000	Julho	1910	555$000
Brazil	100$000	40$000	—	Julho	1907	20$000
Confiança	200$000	20$000	3$000	Julho	1910	46$000
Garantia	1:000$000	100$000	10$000	Julho	1910	215$000
Indemnizadora	200$000	20$000	2$000	Julho	1910	33$000
Integridade	200$000	100$000	2$000	Julho	1910	45$000
Lloyd Americano	100$000	50$000	1$500	Julho	1907	15$000
Minerva	100$000	20$000	1$200	Julho	1907	8$000
Precidente	200$000	20$000	10$000	Julho	1910	365$000
Sul America	500$000	400$000	—	Maio	1909	—
União dos Varegistas	200$000	50$000	4$000	Julho	1910	72$500
União dos Proprietarios	50$000	50$000	3$000	Julho	1910	60$000

Tecidos e fiação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Alliança	200$000	200$000	12$000	Julho	1910	285$000
America Fabril	200$000	200$000	12$000	Julho	1910	328$000
Brazil Industrial	200$000	200$000	10$000	Julho	1910	255$000
Cometa	200$000	200$000	9$000	Julho	1910	240$000
Carioca	200$000	200$000	6$000	Julho	1910	300$000
Confiança Industrial	200$000	200$000	7$000	Julho	1910	195$000
Corcovado	200$000	200$000	6$000	Julho	1910	200$000
Fabril Paulistana	200$000	200$000	6$000	Março	1908	140$000
Industrial Mineira	200$000	200$000	6$000	Julho	1910	200$000
Manufactora Fluminense	200$000	200$000	6$000	Julho	1910	180$000
Mageense	200$000	200$000	5$000	Julho	1910	140$000
Petropolitana	200$000	200$000	13$000	Julho	1910	250$000
Progresso Industrial do Brazil	200$000	200$000	12$000	Julho	1910	290$000
S. Pedro de Alcantara	200$000	200$000	9$000	Janeiro	1908	140$000
S. Felix	100$000	100$000	2$500	Setembr.	1907	30$000
S. Joaquim	200$000	200$000	10$000	Janeiro	1910	115$000
Victoria (Fabrica de Meias)	200$000	200$000	4$000	Fevereiro	1908	130$000

Carris:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Jardim Botanico	200$000	200$000	3$500	Maio	1910	203$000
Jardim Botanico	200$000	120$000	2$100	Maio	1910	122$000
Jacarépaguá	200$000	200$000	11$000	Março	1910	215$000
Pernambuco	100$000	100$000	4$000	Abril	1907	110$000
S. Christovão	200$000	200$000	5$000	Fever.	1905	157$000
C. Urbanos	200$000	200$000	8$000	Fever.	1905	157$000

Navegação:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Esperança Maritima	200$000	200$000	8$000	Fevereiro	1908	—
Cantareira e Viação Fluminense	200$000	200$000	4$000	Março	1910	150$000
S. João da Barra e Campos	200$000	200$000	10$000	Julho	1910	125$000

Diversas:

	VALOR	ENTRADA	ULTIMO DIVIDENDO			COTAÇÃO
Acidos	100$000	100$000	10 o/o	Julho	1910	182$000
Agricola de Juiz de Fóra	200$000	200$000	—	—	—	182$000
Construcções Civis	100$000	100$000	—	—	—	65$000
Centros Pastoris do Brazil	30$000	30$000	—	—	—	11$000
Docas de Santos	200$000	100$000	3$000	Julho	1910	381$000
Empreza de Terras e Colonização	40$000	100$000	12$000	Julho	1909	12$250
Geral de Melhoram. no Maranhão	100$000	40$000	3$000	Março	1910	40$000
Cessionaria das Docas da Bahia	frs. 00	100$000	3$500	Janeiro	1910	37$000
Industrial de Melhoram. no Brazil	100$000	50$000	3$500	Julho	1910	120$000
Loterias do Estado da Bahia	25$000	25$000	—	—	—	30$000
Loterias Nacionaes do Brazil	50$000	50$000	8 o/o	Abril	1910	89$500
Luz Stearica	200$000	100$000	10 o/o	Julho	1909	100$000
Manufactora de Cons. Alimenticias	200$000	200$000	9$000	Julho	1910	200$000
Mercado Munic. do Rio de Janeiro	200$000	200$000	—	—	—	120$000
Transporte e Carruagens	100$000	50 o/o	8 o/o	Julho	1910	75$000

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações semanaes, de accordo com a reforma approvada em assembléa geral de 22 de setembro de 1909

MERCADORIAS	PREÇOS
Arroz nacional, super. (100 kilos)	40$000 a 44$000
Dito nacional, regular (100 kilos)	30$000 a 34$000
Dito nacional do norte, rajado (100 kilos)	25$000 a 27$000
Dito agulha, estrang. (100 kilos)	50$000 a 58$000
Dito inglez (100 kilos)	45$500 a 46$500
Farinha de mandioca de Porto Alegre:	
Especial (100 kilos)	20$000 a 23$000
Fina (100 kilos)	16$000 a 17$000
Peneirada (100 kilos)	14$000 a 14$500
Grossa (100 kilos)	12$500 a 13$000
Farinha de mandioca da Laguna:	
Fina (100 kilos)	Não ha
Grossa (100 kilos)	10$000 a 11$000
Feijão preto de Porto Alegre (100 kilos)	20$000 a 23$000
Dito idem da terra (100 kilos)	22$000 a 24$000
Dito idem de Santa Catharina (100 kilos)	21$000 a 22$000
Feijão manteiga, nacional (100 kilos)	21$000 a 22$000
Dito enxofre, nacional (100 kilos)	18$200 a 19$000
Dito mulatinho, idem (100 kilos)	21$000 a 22$000
Dito branco, nacional (100 kilos)	20$000 a 22$000
Dito de cores diversas (100 kilos)	13$000 a 20$000
Dito branco, estrang. (100 kilos)	45$000 a 46$000
Dito amendoim, idem (100 kilos)	45$000 a 46$000
Dito fradinho, idem (100 kilos)	45$000 a 48$000
Milho amarello, do norte (100 kilos)	Não ha
Dito amarello da terra (100 kilos)	9$500 a 10$000
Dito branco, da terra (100 kilos)	8$500 a 9$000
Canjica (100 kilos)	25$000 a 27$000
Feijão amendoim, nacional (100 kilos)	20$000 a 21$000
Alpista nacional ou estrangeira (100 kilos)	40$000 a 41$000
Farelo de trigo (100 ks.)	9$500 a 9$700
Amendoim em casca (100 kilos)	20$000 a 22$000
Favas (100 kilos)	Não ha
Ervilhas estrangeiras (100 kilos)	54$000 a 56$000
Ditas nacionaes (100 kilos)	Não ha
Fubá de milho (100 kilos)	16$000 a 17$000
Tapioca nacional (100 ks.)	28$000 a 30$000
Polvilho idem (100 ks.)	22$000 a 24$000
Alfafa idem (kilo)	$160 a $170
Dita estrangeira (kilo)	$160 a $170
Matte em folha (kilo)	$400 a $560
Batatas nacionaes (kilo)	$140 a $200
Manteiga do sul (kilo)	1$200 a 2$200
Dita de Minas (kilo)	2$500 a 2$800
Carne de porco (kilo)	$420 a $520
Toucinho (kilo)	$860 a $800
Banha de Porto Alegre, lata de dois kilos (60 ks.)	62$600 a 67$200
Dita idem, lata de 20 kilos (60 kilos)	66$000 a 68$400
Dita da Laguna, lata grande (60 kilos)	57$600 a 63$600
Dita de Itajahy, lata de 2 kilos (60 kilos)	67$200 a 67$800
Dita de Minas, lata de dois kilos (60 kilos)	67$200 á 67$800
Dita idem, lata grande (60 kilos)	57$600 a 58$000
Banha americana em barris (libra)	$900 a $920
Linguas do R. Grande, uma	$800 a 1$000
Cebolas, idem (cento)	3$000 a 3$500
Vinho, idem, pipa	120$000 a 145$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

Do RIO GRANDE DO SUL e escalas, com cinco dias de viagem, pelo paquete allemão *Gunther*: varios generos, a Theodor Wille & C.;

De PORTO ALEGRE e escalas, com oito dias de viagem, pelo paquete nacional *Itaoema*: varios generos, a Lage Irmãos;

De AMSTERDAM e escalas, com 31 dias, pelo paquete hollandez *Delfland*: varios generos, a Fratelli Martinelli & C.;

De ARACAJU' e escalas, pelo paquete nacional *Muquy*: varios generos, á Companhia de Navegação Rio de Janeiro;

De PERNAMBUCO e escalas, pelo paquete nacional *Campeiro*: varios generos, a Zenha Ramos & C.;

De GENOVA e escalas, com 23 dias, pelo paquete francez *Espagne*: varios generos, a Antunes dos Santos.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

RIO GRANDE DO SUL e escalas, allemão, *Gunther*; PORTO ALEGRE e escalas, nacional, *Itaoema*; AMSTERDAM e escalas, hollandez *Delfland*; ARACAJU' e escalas, nacional, *Muquy*; PERNAMBUCO e escalas, nacional, *Campeiro*; GENOVA e escalas, francez, *Espagne*.

Vapores sahidos.

PARA' e escalas, nacional, *Mantiqueira*; SANTOS, nacional, *Aracaty*; PORTO ALEGRE e escalas, nacional, *Assú*; PHILADELPHIA e escalas, inglez, *Cheronea*; BUENOS AIRES e escalas, francez, *Espagne*; ROSARIO, inglez, *Spanish Prince*.

RIMUSKI, barca allemã *Sachsen*.

Vapores em viagem.

RECIFE, 7.

O paquete *Manáos*, do Lloyd Brazileiro, sahiu hoje, á tarde, para Maceió.

VICTORIA, 7.

O paquete *Acre*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ao meio-dia, e sahiu hoje, ás 6 horas da tarde, para a Bahia.

ITAJAHY, 7.

O paquete *Mayrink*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e sahiu hoje, ao meio-dia, para S. Francisco.

MANAOS, 7.

O paquete *Sergipe*, do Lloyd Brazileiro, chegado hontem, sahiu hoje, de volta para o Pará.

PARA', 7.

O paquete *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e sahiu hoje para Manáos.

NOVA YORK, 7.

O paquete *Minas Geraes*, do Lloyd Brazileiro, chegou no dia 5, á noite, dos portos do Brazil.

PARANAGUA', 7.

O paquete *Jupiter*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje pela manhã e sahiu hoje, á noite, para S. Francisco.

Vapores esperados.

8 Portos do norte, *Itapema*.
8 Portos do sul, *Itaúba*.
8 Buenos Aires e Santos, *Oscar II*.
8 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
8 Rio da Prata, *Rio Amazonas*.
8 Southampton e escalas, *Araguaya*.
8 Portos do norte, *Ceará*.
8 Nova York, *George Pyman*.
9 Havre e escalas, *Amiral Ponty*.
9 Liverpool e escalas, *Cervantes*.
9 Portos do sul, *Saturno*.
9 Santos, *Galicia*.
10 Portos do norte, *Bragança*.
10 Rio da Prata, *Aragon*.
10 Portos do norte, *Itacolomy*.
11 Portos do sul, *Itaquy*.
11 Portos do norte, *Manáos*.
11 Rio da Prata e escalas, *Fagundes Varella*.
11 Santos, *Asuncion*.
11 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
11 Rio da Prata, *Pampa*.
13 Bremen e escalas, *Wurzburg*.
13 Bordéos e escalas, *Chili*.
13 Santos, *Habsburg*.
14 Portos do sul, *Sirio*.
15 Portos do norte, *Maranhão*.
16 Rio da Prata, *Cap Verde*.
16 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
16 Londres e escalas, *Lincolnshire*.
16 Liverpool e escalas, *Oropesa*.
17 Santos, *Tijuca*.
17 Rio da Prata, *Amazone*.
17 Rio da Prata, *Alice*.
17 Nova York e escalas, *Rio de Janeiro*.
18 Callão e escalas, *Orcoma*.
18 Liverpool e escalas, *Camoens*.
18 S. Francisco e Santos, *Halle*.
18 Trieste e escalas, *Sofia Hohenberg*.
19 Hamburgo e escalas, *K. Friedrich August*.
19 Havre e escalas, *Amiral S. de Lamornaix*.
20 Rio da Prata, *Argentina*.
21 Nova York e escalas, *Tennyson*.
21 Rio da Prata, *Ouessant*.
22 Marselha e escalas, *Indiana*.
22 Rio da Prata, *Cap Arcona*.
23 Nova Zelandia, *Orell*.
24 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
24 Rio da Prata, *Araguaya*.
24 Genova e escalas, *Re Vittorio*.
25 Rio da Prata, *Zeelandia*.

Vapores a sahir.

8 Hamburgo e escalas, *Cap Vilano*.
8 Genova e escalas, *Rio Amazonas*.
8 Bahia e Nova York, *Scottish Prince*.
8 Nova York e escalas, *S. Paulo* (4 horas).
8 Bremen e escalas, *Erlangen*.
8 Rio da Prata, *Araguaya* (4 horas).
8 Cardoso Moreira e escalas, *Pinto*.
9 Malmo e escalas, *Oscar II*.
9 Florianopolis e escalas, *Anna*.
9 Pernambuco e escalas, *Posteiro*.
9 Portos do sul, *Campeiro*.
9 Aracajú e escalas, *Muquy*.
9 Caravellas e escalas, *Carolina*.
10 Southampton e escalas, *Aragon*.
10 Rio da Prata e escalas, *Amazonas*.
10 Laguna e escalas, *Mayrink* (4 horas).
10 Porto Alegre e escalas, *Itapacy*.
10 Porto Alegre e escalas, *Bocaina*.
11 Portos do sul, *Sirio*.
11 Porto Alegre e esc., *Florianopolis* (1 h.).
11 Portos do norte, *Bahia* (4 horas).
11 Rio da Prata, *Principe Umberto*.
11 Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
12 Marselha e escalas, *Pampa*.
12 Buenos Aires e escalas, *Amiral Ponty*.
13 Rio da Prata, *Chili*.
13 Hamburgo e escalas, *Habsburg*.
13 Manáos e escalas, *Brazil* (10 horas).
13 Porto Alegre e escalas, *Itaúba*.
15 Manáos e escalas, *Aracaty*.
15 Viçosa e escalas, *Itapemirim* (4 horas).
15 Guarahyssaba e esc., *Victoria* (6 horas).
15 Villa Nova e escalas, *Iris* (10 horas).
15 Manáos e escalas, *Fagundes Varella*.
16 Nova York, *Tudor Prince*.
16 Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
16 Genova e escalas, *Principessa Mafalda*.
16 Callão e escalas, *Oropesa*.
17 Trieste e escalas, *Alice*.
17 Bordéos e escalas, *Amazone*.
18 Callão e escalas, *Camoens*.
18 Nova Orleans, *Black Prince*.
18 Liverpool e escalas, *Orcoma*.
18 Nova York, *Voltaire*.
18 Hamburgo e escalas, *Tijuca*.
18 Rio da Prata, *Sofia Hohenberg*.
18 Porto Alegre e escalas, *Saturno* (1 hora).
19 Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
19 Bremen e escalas, *Halle*.
21 Genova e escalas, *Argentina*.
22 Rio da Prata, *Indiana*.
22 Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
23 Nova York, *Tocantins*.
23 Pará e escalas, *Mossoró*.
23 Havre e escalas, *Ouessant*.
24 Genova e escalas, *Principe Umberto*.
24 Rio da Prata, *Re Vittorio*.
24 Southampton e escalas, *Araguaya*.
25 Amsterdam e escalas, *Zeelandia*.
25 Hamburgo e escalas, *Belgrano*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas ante-hontem pelo vapor *Plata*, de Genova e escalas:

Vermouth—200 caixas a Coelho Martins, 100 a N. Zagari, 150 a Teixeira Borges e 150 a H. Marti & C.

Azeite—200 caixas aos mesmos, 20 a E. Kahn, 40 a G. Amarante, 200 a Correia Ribeiro, 190 a Teixeira Borges, 200 a Carrapatoso Costa, 250 a F. Alvarez, 12 a S. Araujo e 100 a Alberto Gomes.

Aguas—15 caixas a S. Granado, 20 a Granado & C., 180 a Meghe & C., 80 a S. Gomes & C., 10 a J. de Almeida, 30 a Oliveira Junior, 20 a J. M. Pacheco, 15 a Costa Gaspar e 50 a C. Martins & C.

Amendoas—Tres barricas a A. Cavé e 11 a J. Lepiani.

Pó de amendoas—25 saccos a G. R. Nogueira.

Amendoas—10 barricas a J. Lipiani.

Anil—12 caixas a Severo Dantas.

Agua de flor—12 barris a H. Marti.

Sabão—10 caixas a Lebrão & C.

Provisões—Oito volumes á ordem.

Oleo—10 barris á ordem e 10 á ordem.

Rolhas—Sete fardos a J. Villmout, oito ao mesmo e cinco a P. Labarthe.

—Pelo vapor *Aracaty*, do norte:

Carga de Natal:

Algodão—550 fardos a Gonçalves Zenha & C.

Oleo—65 barris a Siqueira & C.

Residuos—16 barris aos mesmos.

De Pernambuco:

Algodão—115 fardos a V. Uslaender, 85 á ordem, 500 a G. Edwards e 250 á ordem.

Assucar—600 saccos a H. Gaffrée e 822 a W. Brothers.

Doces—25 caixas a Constantino Ribeiro, 50 a Teixeira Borges, 25 a Pereira Carvalho, 25 a Fernandes Moreira e 25 a G. Amarante.

Alcool—30 pipas a Guichard & C.

Oleo—50 barris á ordem.

—Pelo vapor *Verdi*, de Nova York:

Bacalhão—200 tinas a Barbosa Albuquerque, 305 a L. A. Magalhães e 3.144 ditas e oito caixas á ordem.

Banha—100 barris á ordem.

Conservas—Duas caixas a E. Kahn.

Frutas—10 caixas ao mesmo.

Peixe—Duas caixas ao mesmo.

Massas—12 caixas ao mesmo.

Biscoitos—Quatro caixas ao mesmo.

Aveia—Cinco caixas ao mesmo.

Carne—Tres caixas ao mesmo.

Farinha—150 barricas á ordem.

Oleo—Sete caixas a Guinle & C., duas á ordem, 10 barris á Light and Power e 20 á ordem.

Agua raz—100 caixas a Dias Garcia.

Mercadorias—Cinco volumes a J. M. Caminho.

Couros—Uma caixa a Benttemmüller, uma a L. Faria Rodrigues, uma a Luiz Cossenza, uma á ordem e duas á ordem.

Pinho—1.002 peças á Companhia do Gaz.

—Pelo vapor *Spanish-Prince*, de Nova York:

Whisky—25 caixas a Coelho Moniz.

Carne—10 volumes a H. Marti & C.

Frutas—35 volumes aos mesmos.

Sapolio—530 caixas á ordem.

Sabão—25 volumes a P. Lucena, 12 a Antonio Braga e uma caixa ao mesmo.

Oleo—12 barris á ordem, 20 a B. Moniz, 65 a J. Rainho & C., 100 caixas á ordem, 100 á ordem, 22 barris á ordem e 48 á ordem.

Carbolina—500 barris á Light and Power.

Asphalto—558 volumes á ordem.

Residuos—100 barris á ordem.

Papel—20 caixas á ordem e 20 a Freitas Couto.

Fumo—Dois fardos a Souza Moniz.

—Pelo vapor *Olinda*, do norte:

Carga do Natal:

Oleo—50 barris a Siqueira & C.

De Cabedello:

Oleo—17 quartolas e 100 caixas a Hentschel & Gaffrée.

De Pernambuco:

Biscoitos—10 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Bolachas—10 grades ao mesmo.

Doces—30 caixas a Correia Ribeiro e 50 a Z. Ramos.

Massas—20 caixas ao mesmo, 20 a Carlos Taveira, 20 a Gonçalves Zenha e 10 a Teixeira Borges.

Cocos—124 saccos a Julio Caldas.

De Maceió:

Cocos—50 saccos á ordem.

Da Bahia:

Charutos—14 caixas a B. Meyer, quatro a Clausen & C., cinco a Jacobina & C. e uma á ordem.

Frutas—Quatro caixas a Ferreira Irmão e 36 a Santos Cunha.

Piassava—Nove encapados a W. Brothers, 150 massos a Ribeiro Bastos e 135 a Heraclito & C.

—Pelo vapor *Delfland*, de Amsterdam e escalas:

Carga de Amsterdam:

Genebra—700 caixas á ordem.

De Lisboa:

Batatas—800 caixas a [illegible] Irmão, 2.200 á Sociedade N. [illegible] 500 a Constantino Ribeiro e [illegible] Simões.

Alhos—50 caixas a R. T. [illegible] e 50 a J. Marques Dias.

Azeite—Cinco caixas a Carlos Taveira.

Sardinhas—Uma caixa ao mesmo.

Vinho—Quatro barris a P. Matheus.

De Amsterdam:

Queijos—30 caixas a F. Alvarez.

Papel—10 rolos á ordem, nove fardos á ordem, 24 á ordem, 24 a Hasenclever, 105 ao mesmo e 55 ao mesmo.

Saes—50 barricas ao mesmo.

Oleo—Seis barris á ordem.

Ladrilhos—28 caixas á ordem e 29 a J. Ferrer & C.

Alvaiade—200 barricas a Hime & C.

Cimento—3.000 a Hasenclever e 60 á ordem.

De Leixões:

De Leixões:

Vinho—200 quintos a Mourão & C., 60 a Correia Ribeiro, 200 á ordem, 300 a Carlos Taveira, 250 a B. Santos, 150 a G. Amarante, 152 a Thomé & C., 100 a Almeida Siemann, 25 a Cardoso & C., 75 caixas a Gonçalves Zenha e 50 a J. P. de Souza.

Sardinhas—100 caixas a Carrapatoso Costa.

Vinho—Cinco quintos a M. A. Cunha, 11 caixas a M. Gama Uchôa e 2/4 a J. Lopes Cabral.

Cebolas—Uma caixa ao mesmo.

—Pelo vapor *Campeiro*, de Pernambuco:

Assucar—114 saccos a W. Brothers.

Algodão—500 fardos a H. Gaffrée, 200 á ordem, 328 á ordem e 146 á ordem.

Alcool—23 toneis a Z. Ramos e 50 á ordem.

Oleo—220 caixas a A. Woebecke.

De Maceió:

Cocos—452 saccos á ordem e 60 a R. Costa.

—Pelo vapor *Espagne*, de Genova e escalas:

Carga de Genova:

Vermouth—200 caixas á ordem, 100 a N. Zagari e 100 ao mesmo.

Fernet—25 caixas ao mesmo.

Conservas—26 caixas ao mesmo.

Queijos—30 barricas ao mesmo, 15 tinas a H. Marti e 30 a G. Accetta.

Vinho—17 barris a N. Zagari, seis caixas a A. M., seis barris e uma bordaleza ao mesmo, 25 bordalezas á ordem, 10 barris a N. Carelli & C. e 50 caixas a L. Capella.

Papel—Sete fardos á ordem e 10 á ordem.

De Marselha:

Oleo—57 barris a L. R. Blank.

Cimento—100 barricas a Amaral Guimarães e 20 a Ottoni Silva.

De Valencia:

Vinho—50 quintos e 100 decimos a Carlos Taveira & C.

Da Madeira:

Vinho—107 caixas a Coelho Martins & C. e 4/8 a M. R. Potero.

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES

Vapores esperados

DO NORTE:	CEARA'	hoje
	MANAOS	a 12 do cor.
	RIO DE JANEIRO	a 13 do »
	MARANHÃO	a 15 do »
DO SUL:	SATURNO	amanhã
	VICTORIA	a 12 do »
	MAYRINK	a 12 do »
	SIRIO	a 14 do »

IDA

PARA'	Em Manáos
ALAGOAS	Entre Pará e Manáos
GOYAZ	Em Natal
ACRE	Entre Victoria e Bahia
MINAS GERAES	Em Nova York
ORION	Em Rio Grande
JUPITER	Em S. Francisco
SATELLITE	Em Aracajú
JAVARY	Em Asuncion

VOLTA

MANÁOS	Em Macahé
MARANHÃO	Em Parahyba
SERGIPE	Entre Manáos e Pará
RIO DE JANEIRO	Em Recife
SATURNO	Em Santos
SIRIO	Entre Montevidéo e Rio Grande
ITAPEMIRIM	Em Victoria
MAYRINK	Em Paranaguá
VICTORIA	Em Iguape
BRAZIL (fluvial)	Em Asuncion

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

BRAZIL

sairá no sabbado, 13 do corrente, ás 10 horas da manhã, para
Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarem, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA RAPIDA

O paquete

BAHIA

Tem a bordo telegraphia sem fio

sairá na quinta-feira, 11 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Bahia, Maceió, Recife, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

IRIS

sairá no dia 15 do corrente,

ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

Cargas pelo trapiche do Norte

LINHAS DO SUL

O paquete

FLORIANOPOLIS

sairá no dia 11 do corrente, a 1 hora da tarde, para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.

Recebe passageiros e cargas para os portos de Matto Grosso.

O paquete

SATURNO

sairá no dia 18 do corrente, **a 1 hora da tarde,** para

Santos, Paranaguá, Antonina, São Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre (com transbordo)

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

O paquete

VENUS

sairá do Rio Grande as quartas-feiras, para **Pelotas e Porto Alegre,** dando correspondencia aos paquetes das linhas do sul.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

ITAPEMIRIM

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

MAYRINK

sairá no dia 15 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Paranaguá, Guaratuba, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 15 do corrente, ás 6 horas da tarde, para

Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba, Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.

Recebe passageiros e cargas.

Cargas pelo trapiche do Sul.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

FAGUNDES VARELLA

sairá no dia 15 do corrente, para

Bahia, Recife, Natal, Ceará, Pará e Manáos

Cargas pelo trapiche do Norte.

O vapor

BOCAINA

sairá no dia 10 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Antonina, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

AMAZONAS

sairá, no dia 10 do corrente, para

Santos, Paranaguá, Antonina, Montevidéo e Buenos Aires

Este vapor recebe cargas para os portos de Matto Grosso.

NOTA — Estes vapores recebem inflammaveis para os portos da escala

LINHA NORTE-AMERICANA

Serviço de passageiros

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK

O MAGNIFICO PAQUETE

S. PAULO

dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fio

(VIAGEM RAPIDA)

recentemente construido na Inglaterra, dispondo de optimas accommodações para passageiros de 1ª, 2ª e 3ª classes, de camarotes e pecinas, grandes camaras frigorificas, luz electrica, etc.,

ENTRADO DE SANTOS,

sae hoje, 8 do corrente, ás 4 horas da tarde, para NOVA YORK, com escalas por

BAHIA, PERNAMBUCO, CEARA, PARA' e BARBADOS

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

TOCANTINS

sairá no dia 23 de agosto, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

GEORGE PYMAN	hoje
PURUS	a 30 do corrente

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque encommendas, valores, fretes, passagens e mais informações, no escriptorio, á **AVENIDA CENTRAL, NS. 2, 4 e 6.**

Desse artigo resalta, com inilludivel evidencia, a competencia do poder publico federal para deliberar sobre a instituição dos matadouros modelos. A União póde, sempre que se lhe afigure necessario á propulsão do progresso industrial do paiz, intervir nesse assumpto, e agir como lhe parecer mais consentaneo com o interesse collectivo.

O contrario é que seria absurdo, é que contrariaria os melhores principios do regimen.

E' a propria Constituição que claramente o preceitua, naquelle referido artigo.

O acto do ministro da agricultura com tanta má fé profligado pelo Sr. Candido Motta, não crea absolutamente monopolios como se pretende fazer crer. Dá até margem a todas as iniciativas, animando-as e fomentando-as de modo a encaminhar a solução de um assumpto de tamanho interesse para o Brazil.

Onde, pois, a sua presumida inconstitucionalidade ?

Apenas no opposicionismo estreito e inescrupuloso que não vacilla em converter a sua funcção legislativa em arma ao serviço dos seus odios e das suas paixões.

A asseveração cavilosa de que o honrado Sr. Rodolpho Miranda apresentará a sua candidatura ao preenchimento da pasta, que ora com tanto brilho superintende, não merece que a tomem em consideração. E' um indigno recurso oppositor aproveitado com o fito exclusivo de ferir a reputação do grande trabalhador, que é o actual titular da pasta da agricultura.

O Sr. Rodolpho Miranda não é homem que pleiteie posições officiaes. E' um velho republicano, cheio de serviços ao regimen, pelo qual se bateu desde os tempos da propaganda e em favor do qual vem trabalhando com dedicação inexcedivel.

A sua competencia sobre todos os assumptos que dependem do novel ministerio, a sua sinceridade republicana, a sua comprovada operosidade indicaram-n'o, naturalmente, para o cargo que em boa hora lhe foi confiado. E S. Ex., accedendo ao convite que lhe dirigiu o eminente Sr. Nilo Peçanha, não fez mais do que attender ás solicitações do seu esclarecido patriotismo.

A Nação está plenamente satisfeita com a sua gestão na pasta da agricultura. E'-lhe grata pela somma enorme de melhoramentos e de fecundas iniciativas devidas ao patriotismo e á sua capacidade administrativa.

E isso é sufficiente para compensar os botes peçonhentos da calumnia e da inveja impotentes...

(Da *Gazeta da Tarde* de hontem.)

A EQUITATIVA

Avenida Central

PAGAMENTO DE MAIS UMA APOLICE SINISTRADA

(6:000$000)

Na qualidade de bastantes procuradores da Exma. Sra. D. Maria Carolina de Avellar Silva e de conformidade com o alvará expedido pelo Sr. Dr. Ladislão de Miranda Costa, juiz municipal do termo de Sete Lagoas, Estado de Minas Geraes, em data de 7 de julho do corrente anno, de 1910, recebêmos da Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, a quantia de seis contos de réis (6:000$), correspondentes á apolice n. 3.049, emittida pela mesma sociedade sobre a vida do Sr. Joaquim Eduardo da Silva e ora vencida por fallecimento deste.

E pelo presente, dâmos á Equitativa plena e geral quitação da referida apolice n. 3.049, entregue neste acto, a qual fica nulla e de nenhum effeito.

VICTOR USLANDER & C.

Rio de Janeiro, 5 de agosto de 1910.

Testemunhas: J. Stoffer e Luiz Diamantino.

Firmas reconhecidas pelo tabellião Ibrahim Machado.

NOTA — Montam á cerca de réis 10.000:000$, os pagamentos de apolices sinistradas, resgatadas e sorteadas pela Equitativa, sendo que as sorteadas continuarão em vigor, na fórma de seus respectivos contratos.

Peçam prospectos.

GRANDES LOTERIAS FEDERAES

Extracções a seguir

200:000$, em 10 de setembro.

Grande loteria para o Natal

Premio maior: £ 50.000 (cincoenta mil libras esterlinas) ou 800:000$; extracção em 24 de dezembro.

Maximé nas crianças

Se o paciente está emmagrecido e perde o seu peso sem causa alguma apparente, receite-se a Emulsão de Scott:

Attesto que tenho empregado em minha clinica, com bons resultados, o preparado Emulsão de Scott, de oleo de figado de bacalhão com hypophosphitos de cal e soda, maximé nas crianças rachiticas.

Recife, Pernambuco.

DR. CARNEIRO LEÃO.

Pagamento de premio

Foi pago hontem pelos Srs. Julio Antunes de Abreu & C., agentes geraes das loterias federaes e de São Paulo, á rua Direita n. 39, o grande premio de 80:000$, ao Sr. Antonio Bonilha, portador do bilhete numero 48.235, premiado ante-hontem com aquella bella somma e vendido pela esta acreditada agencia.

Testemunhou esse pagamento, seu digno irmão Sr. Pedro Bonilha, estabelecido á rua Quinze de Novembro n. 41, nesta capital.

— Pela thesouraria das loterias de S. Paulo, foi pago tambem hontem, ao Sr. Rosario Richietti, açougueiro no mercado de S. João n. 38, o bilhete n. 90.167, premiado ante-hontem com 8:000$000.

(Dos jornaes de S. Paulo, de 6.)

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Major Franklin H. Dutra

✝ Sua familia communica o seu fallecimento, occorrido hontem, e que o enterro terá logar hoje, ás 10 horas, saindo da rua Marquez de Abrantes n. 192, para o cemiterio de S. João Baptista. Confessa-se agradecida ás pessoas de sua amisade que o acompanharem á ultima morada.

Maria José Vieira de Carvalho

✝ Lino Carvalho da Cunha e irmãs Adelina, Vicentina, Nerêa, Irene e Cecilia Vieira de Carvalho, convidam seus parentes, pessoas de amisade e conhecidos, para assistirem a encommendação e enterro de sua idolatrada e prezada mãi, **MARIA JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO**, que terá logar, hoje, segunda-feira, 8 do corrente, ás 5 horas, saindo o corpo da rua Theodoro da Silva n. 154, Villa Isabel, pelo que desde já ficam summamente gratos.

D. Emilia de Sá

✝ Dr. José Constancio de Jesus, irmãos, sobrinhas e cunhadas agradecem a todos que acompanharam o enterro de sua saudosa irmã, tia e cunhada **EMILIA DE SA'** e participam que fazem rezar missa de 7º dia em suffragio de sua alma, amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Piedade, estação da Piedade, e, por esse acto de caridade, desde já se confessam eternamente gratos.

D. Anna Elisa Perdigão

✝ Os irmãos, sobrinhos e mais parentes da saudosa **D. ANNA ELISA PERDIGÃO**, communicam ás pessoas de suas relações que a missa de 30º dia por sua alma, será rezada amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 9 1/2 horas, na matriz do Sacramento.

Totila Frederico Unzer

✝ Philomena Barbosa Unzer e seus filhos agradecem á todas as pessoas que tomaram parte no seu transe doloroso e convidam para assistirem á missa que mandam rezar por alma de seu querido esposo e pai **TOTILA FREDERICO UNZER**, ás 9 horas, na igreja de Santo Affonso, Andarahy.

João Thadeu de Miranda

MISSA DE 7º DIA

✝ Anna Vieira de Miranda e filha, Joaquim Vieira de Miranda e senhora, Antonio de Miranda e senhora agradecem aos amigos que acompanharam seu marido, pai e sogro á ultima morada, e de novo os convidam para assistirem á missa de 7º dia que mandam rezar amanhã, terça-feira, 9 do corrente, ás 9 horas, na igreja de Nossa Senhora da Lampadosa, no altar-mór.

Bemvinda Pereira Rangel

90º DIA

✝ Sinhorinha Rangel Maia e Manoel Maia convidam a todos os parentes e amigos da finada **BEMVINDA PEREIRA RANGEL**, para assistirem á missa de 90º dia, amanhã, terça-feira, 9 do corrente, na igreja de S. Joaquim, ás 9 horas; e, por esse acto de religião, **se confessam summamente gratos.**

EDITAES

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

(Automovel-caminhão)

Tendo sido rescindido o contrato de Carlos Augusto de Miranda Jordão, faço publico, de ordem do Sr. coronel chefe do departamento, que a commissão de compras recebe propostas no dia 22 de agosto proximo futuro, para a compra do artigo abaixo especificado:

Um automovel caminhão, quatro cylindros, até 40 HP., para 4.000 a 5.000 kilos de carga, de qualquer fabricante, rodas de borracha massiça de grande resistencia, sendo as trazeiras duplas, completo, com accessorios e ferramentas, prompto a funccionar.

Esse material será garantido por seis mezes.

A concurrencia versará apenas sobre o preço.

A entrega será feita neste departamento, correndo todas as despezas, inclusive direitos aduaneiros, por conta do contratante.

As propostas são em duas vias, sellada a primeira, escriptas em vernaculo e devem conter o prazo da entrega, preço em moeda nacional e a declaração de sujeitar-se o proponente a todas as disposições em vigor.

As pessoas que pretenderem contratar esse fornecimento deverão habilitar-se préviamente neste departamento, até o dia 19 daquelle mez e fazer a caução de 1:000$, na directoria da contabilidade da guerra.

Além dos documentos exigidos para sua habilitação, como negociante, deverão os proponentes provar que têm deposito nesta capital ou que são representantes directos das fabricas.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente, na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições vigentes ou do prescripto neste edital.

4ª divisão, 21 de julho de 1910 — A. E. Jacques Ouriques, coronel, chefe.

MINISTERIO DA GUERRA

Departamento da administração

AUTOMOVEIS CHAR-A'-BANCS

De ordem do Sr. coronel do departamento, faço publico que a commissão de compras recebe propostas no dia 18 de agosto proximo, para a compra de dois automoveis "char-á-bancs", de qualquer typo, quatro cylindros, 36 a 40 HP., segundo as especificações abaixo:

Carroçaria: "char-á-bancs", de seis bancos, com quatro logares cada um, voltados para a frente, com entrada pelos dois lados. Toldo fixo, podendo adaptar-se-lhe cortinas. Assentos almofadados, de couro.

Rodas: de borracha massiça, sendo as trazeiras duplas.

Accessorios e ferramenta.

Esse material será garantido por seis mezes.

A concurrencia versará apenas sobre o preço.

As pessoas que pretenderem contratar esse fornecimento deverão habilitar-se préviamente neste departamento e fazer a caução de réis 1:000$ na directoria de contabilidade.

Os Srs. proponentes, além dos documentos exigidos para sua habilitação, deverão provar que têm deposito nesta capital ou que são representantes directos das fabricas.

A inscripção para essa concurrencia encerrar-se-ha no dia 16.

As propostas serão em duplicata e sellada a 1ª via, escriptas em vernaculo, devem conter o prazo de entrega, preço em moeda corrente e a declaração de sujeitar-se o proponente a todas as disposições em vigor.

A entrega será feita neste departamento, correndo os direitos aduaneiros por conta do contratante.

Durante o prazo de garantia, obrigar-se-ha o contratante a substituir gratuitamente qualquer peça que se deteriorar por defeito de fabricação.

Os proponentes deverão comparecer pessoalmente ou fazer-se representar legalmente na occasião da abertura das propostas, sendo motivo de exclusão a inobservancia das disposições vigentes ou do prescripto no presente edital.

4ª divisão, 18 de julho de 1910 — JACQUES OURIQUE, coronel chefe

DECLARAÇÃO

FORÇA POLICIAL DO DISTRICTO FEDERAL

Assistencia do material

De ordem do Exmo. Sr. general commandante da força, chama-se concurrencia para a compra de 97 pares de estribos de metal e diversos metaes em máo estado, recolhidos aos depositos desta repartição—Domingos Martins de Oliveira Paranhos, major assistente interino.

A' PRAÇA

Fausto Pinto de Almeida Frias e Antonio Evangelista Velloso, socios material e technico d'A Transformadora, refinaria de assucar á rua São Clemente n. 34, Botafogo, fazem publico que constituiram seu procurador exclusivo o Sr. José Marques da Cruz, guarda-livros da mesma firma, que o representará nos direitos que lhes cabem pelo seu contrato social e, portanto, unico autorizado a firmar recibos, contratos e quaesquer outras responsabilidades que a mesma razão social de futuro venha a contrair.

Em 6 de agosto de 1910

Monte de Soccorro

O leilão terá logar no dia 10 do corrente, correspondente ás cautelas extrahidas até 30 de junho de 1909. Os mutuarios deverão resgatar os respectivos penhores ou renovar seus contratos até o dia 9.

Rio de Janeiro, 3 de agosto de 1910 — O gerente, J. A. DE MAGALHÃES CASTRO SOBRINHO.

Santa Casa da Misericordia

O nosso prezado irmão provedor manda convidar todos os irmãos que tiverem as qualidades exigidas no art. 23, cap. VI, secção I, do compromisso, a comparecerem na sala dos despachos ás 10 horas da manhã do dia 10 do corrente mez, afim de procederem á eleição dos definidores que têm de servir no anno compromissorio de 1910-1911.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia, em 6 de agosto de 1910— O escrivão, MANOEL ALVARO DE SOUZA SA' VIANNA.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE um quarto em casa de senhora estrangeira. Rua Christovão Colombo n. 22.

30$000

ALUGA-SE um bom commodo com janella, com direito a todas as commodidades; na rua Monte Alegre n. 37.

35$000

ALUGA-SE a parte de uma casa com quarto e sala e terreno, muito independente; informa-se na rua Honorio n. 250. Todos os Santos.

40$000

ALUGAM-SE dois espaçosos quartos, em casa de familia, com direito á sala de jantar e cozinha, em casa assobradada; na rua Capitolino n. 24, estação do Rocha.

ALUGA-SE uma boa morada, perto das fabricas Carioca e Corcovado, com grande chacara; trata-se com o Sr. Constantino, á rua Lopes Quintas n. 88.

ALUGA-SE, em casa de familia respeitavel, um quarto, a casal sem filhos ou senhora; na rua José Hygino n. 86, onde se trata.

ALUGA-SE um quarto para dois ou tres moços do commercio; na rua do Hospicio n. 85, sobrado.

45$000

ALUGA-SE, em Jacarépaguá, á rua Campo Areia n. 19, moderno, um bom sitio, com muitas arvores fructiferas e de sombra, com muita agua nascente e corrente e pequena casa de moradia; informa-se no n. 7, botequim, com a viuva Carolo, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno.

ALUGA-SE um arejado quarto, a pessoa de respeito, com banho de chuveiro; na rua General Pedra numero 188, casa n. 14.

50$000

ALUGA-SE um bom commodo, com gaz e limpeza; na rua D. Luiza n. 37, antigo.

ALUGA-SE um bom commodo, a casal sem filhos; informa-se na rua do Senado n. 147, armazem.

60$000

ALUGA-SE, em casa de pequena familia, sem crianças, um espaçoso aposento de frente com janelas, a um casal ou a senhoras sérias, com direito a mais dependencias; na ladeira de S. Januario n. 15, em frente á igreja, S. Christovão.

ALUGA-SE, só a senhoras, metade da nova casa n. 26 da rua S. Manoel, em Botafogo, quasi á esquina da rua da Passagem, e onde reside senhora muito socegada, e sem mais inquilinos.

ALUGA-SE um bom quarto claro arejado, mobilado e independente, a moço solteiro; na rua Marquez de Olinda n. 69, Botafogo, bonde a porta.

65$000

ALUGA-SE uma casa com duas salas, dois quartos e cozinha; na travessa Barros Leite n. 10, antigo, estação do Dr. Frontin. Trens expressos. Exige-se fiador.

70$000

ALUGA-SE uma grande sala de frente, em um bonito predio, a pessoas do commercio; tambem se póde dar mobilia, roupas e luz, todo o necessario, a pessoas de tratamento; casa de pequena familia; na rua Santa Maria n. 38, Cidade Nova.

ALUGA-SE um magnifico quarto ou sala de frente, a rapazes ou casal, em casa onde não ha outros hospedes; na rua Dois de Dezembro n. 58, sobrado.

ALUGAM-SE quartos bem arejados, com ou sem mobilia; na rua da Gloria n. 40, a cavalheiros do commercio.

75$000

ALUGAM-SE as casas ns. I, II e III da rua da Alegria n. 70, e as de ns. 72 e 78 da mesma rua, com duas salas, dois quartos, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no n. IV, e tratam-se na rua do Cattete n. 181, moderno, sobrado.

80$000

ALUGA-SE, em casa de um casal sério, a outro casal ou a dois moços do commercio, a metade da casa, constando de dois bons quartos e uma boa sala de frente, com serventia geral no resto da casa; á rua Desembargador Izidro n. 262, Fabrica das Chitas. Tem gaz, quintal e banheiro. Fornece-se tambem pensão.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo com pensão, a casal ou dois moços; na rua da Alfandega 56, sobrado.

ALUGA-SE a boa casa com duas salas, dois quartos, cozinha, banheiro e grande terreno; na rua Treze de Maio, Engenho de Dentro. Trata-se na rua do Hospicio n. 85, sobrado.

85$000

ALUGA-SE uma boa casa para pequena familia; na rua D. Anna Nery n. 236, e trata-se na n. 238, São Francisco Xavier.

ALUGA-SE uma boa sala, com tres janelas, a tres ou quatro cavalheiros ou a casal, com gaz e limpeza; na rua D. Luiza n. 37, antigo.

90$000

ALUGA-SE a casa da rua Bomjardim n. 203, com duas salas, quatro quartos, porão, cozinha, bom quintal e muita agua; as chaves estão no numero 201, e trata-se na rua do Cattete n. 181, moderno, sobrado.

ALUGAM-SE commodos com frente para o mar, bem espaçosos; na rua da Gloria n. 40, á cavalheiros do commercio.

ALUGA-SE uma boa casa com dois bons quartos, duas salas, cozinha, bom quintal e muita agua; na rua Correia de Oliveira n. 14, as chaves estão no n. 8, onde se trata.

100$000

ALUGAM-SE uma luxuosa sala e quarto, de frente, proprios para pessoa de tratamento, em casa de casal sem filhos; predio novo; banhos frios e quentes; casa onde não ha mais inquilinos e onde, depois das 6 horas da tarde, ha socego absoluto; dá-se pensão.

ALUGA-SE o esplendido predio da rua S. Leopoldo n. 223, completamente reconstruido, a familia de tratamento.

ALUGA-SE um elegante predio, na Cidade Nova, completamente reconstruido, a familia de tratamento; aluguel adiantado e fiança de 200$, em dinheiro; trata-se na rua D. Feliciana n. 154, armazem.

101$000

ALUGA-SE o predio da rua Dr. Affonso Cavalcanti n. 147; trata-se na rua da Quitanda n. 48, 1º andar.

110$000

ALUGA-SE uma boa casa, podendo servir para duas familias, na rua Lopes Quintas n. 100, perto das fabricas Carioca e Corcovado; trata-se na rua Visconde de Silva n. 92.

ALUGA-SE o sobrado do predio da rua Marquez de S. Vicente n. 291, tendo duas salas, tres quartos, cozinha, jardim, chacara e banhos de cachoeira, agua corrente; Gavea.

120$000

ALUGAM-SE bons aposentos, mobilados e com pensão, para familias e cavalheiros de tratamento, a preços modicos e em casa de familia; na avenida Gomes Freire n. 29.

ALUGA-SE um bom e arejado aposento, mobilado e com pensão, para casal ou cavalheiro de tratamento, em casa de familia de tratamento; na rua do Rezende n. 41, proximo á avenida Gomes Freire n. 29.

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 3, com dois quartos, duas salas e mais dependencias; trata-se á rua D. Anna Nery n. 74, negocio.

ALUGA-SE uma casa com tres quartos, duas salas, cozinha, despensa, banheiro, tanque e algum terreno; á rua Dr. Manoel Victorino numero 483, estação da Piedade. Informa-se na mesma rua n. 309.

122$000

ALUGA-SE uma bonita casa, com dois quartos, duas salas, boa cozinha, gaz, bom quintal, e tendo bonds á porta; para ver e tratar na rua Barão do Bom Retiro n. 230; bonds de Villa Isabel e Engenho Novo.

130$000

ALUGA-SE, na rua Alice, nas Laranjeiras, uma casa nova, com bons commodos, para pequena familia; as chaves estão em frente, na travessa Fernandina n. 103, onde se trata.

132$000

ALUGA-SE a casa da rua Floriano Peixoto, Copacabana, n. 80. As chaves estão na rua de Nossa Senhora de Copacabana n. 15 A, antigo, e trata-se na rua de S. Pedro n. 68.

140$000

ALUGAM-SE e tratam-se, na rua do Hospicio n. 102, uma casa para familia; na rua de S. Christovão numero 327, e uma loja bem espaçosa, na travessa do Oliveira n. 16, perto da rua dos Andradas.

ALUGA-SE uma boa casa, na rua Barão de Petropolis n. 120, completamente limpa; trata-se na Avenida Central n. 99, loja.

150$000

ALUGA-SE uma loja, com cinco portas e casa de habitação; na rua Assis Bueno esquina da rua Marciana; as chaves estão no predio em construcção na rua Assis Bueno, e trata-se na rua Itapiru' n. [illegible]

ALUGA-SE uma casa [illegible] com duas salas e tres quartos, [illegible] rua D. Marciana n. 110; para tr[illegible] na rua Itapiru' n. 149; a chave está na rua Assis Bueno; casa que se está acabando de constuir.

ALUGAM-SE excellentes aposentos, completamente independentes, bem mobilados e com pensão, para familias e cavalheiros de tratamento; logar saudavel; illuminados a luz electrica e onde passam bonds; ares de Santa Thereza; na rua do Riachuelo n. 62, em frente á rua Francisco Muratori.

ALUGA-SE uma sala de frente, com tres janelas, bem mobilada; na rua Evaristo da Veiga n. 21.

ALUGA-SE a casa n. 6 da rua Teixeira, tres minutos da estação do Engenho Novo; as chaves estão na praça do Engenho Novo n. 40—Quitanda 94.

160$000

ALUGA-SE o predio da rua de São Clemente n. 189, pintado e forrado e com commodos espaçosos; trata-se no n. 185.

170$000

ALUGAM-SE as casas da rua Pinheiro Guimarães ns. 46 e 48, Botafogo, acabadas de construir, com duas salas, dois quartos, cozinha, copa, banheiro, tanque, gallinheiro e bom quintal; acham-se abertas, e informa-se na rua do Rosario numero 135, moderno.

180$000

ALUGA-SE o predio assobradado da rua de S. Luiz Gonzaga n. 252, moderno, com tres salas, cinco quartos e grande quintal; trata-se no mesmo.

ALUGA-SE, a dois rapazes distinctos, um quarto mobilado, com pensão, em casa de familia; na rua do Hospicio n. 54, 2º andar, predio novo, illuminado a luz electrica, perto da Avenida Central.

ALUGA-SE uma espaçosa saleta mobilada, com entrada independente e com pensão, a casal distincto. Rua Christovão Colombo n. 22.

200$000

ALUGA-SE um espaçoso 2º andar, na praça da Republica (lado da Prefeitura); para informações, á rua da Constituição n. 14, loja.

280$000

ALUGAM-SE os lindos predios novos, com cinco quartos, das ruas Vieira Souto n. 134 e Quatro de Dezembro ns. 10 e 12 (Ipanema), a beira-mar e com bonds á porta; as chaves estão no bar, em frente, e trata-se, de 1 ás 3 horas, na rua Sete de Setembro n. 32, moderno, 1º andar, 1º escriptorio.

300$000

ALUGA-SE o predio assobradado e novo da rua das Palmeiras n. 78, Botafogo; trata-se no n. 80, moderno, da mesma rua.

ALUGA-SE para pensão, collegio ou residencia de numerosa familia de tratamento, o palacete da rua Santa Alexandrina n. 10; as chaves est[illegible] na mesma rua n. 110, moderno, onde se trata.

ALUGA-SE o 2º andar da Avenida Central n. 133; está occupado por um grande "atelier" de modista; trata-se com o Sr. Guimarães.

ALUGA-SE o primeiro andar do predio novo, proprio para pessoas de tratamento, sito á rua Francisco Belisario n. 41, antiga dos Arcos. Póde ser vista a qualquer hora do dia. Trata-se na rua Dr. Correia Dutra n. 46, sobrado.

ALUGA-SE uma espaçosa sala ricamente mobilada, com tres janelas de frente, e com pensão, a casal distincto. Rua Christovão Colombo numero 22.

400$000

ALUGA-SE, para quatro pessoas, uma boa sala e quarto de frente, bem mobilada, com pensão, perto dos banhos de mar; rua do Pinheiro 39 M, largo do Machado.

354$000

ALUGA-SE com contrato de 20 mezes, a casa da travessa Sorocaba n. 64, propria para familia de tratamento, para tratar na mesma ou na rua dos Ourives n. 95.

450$000

ALUGAM-SE o predio e o armazem da rua do Riachuelo n. 28, completamente reformados, com accommodações para familia; trata-se na rua da Quitanda n. 135, esquina da rua General Camara.

ALUGAM-SE boas salas, a moços do commercio ou senhor de tratamento; na avenida Gomes Freire n. 121, esquina da rua do Rezende.

PRECISA-SE de uma cozinheira; na travessa do Oliveira n. 12, sobrado, fim da rua dos Andradas.

VENDEM-SE, compram-se e hypothecam-se bons predios e terrenos bem localizados, ou em ruinas, diariamente, de 1 ás 5 horas; na rua da Alfandega n. 240, 1º andar ou na caixa do "Jornal do Commercio", n. 10, chamados.

VENDE-SE uma boa machina oscillante, grande, de costura, por diminuto preço; na rua Frei Caneca numero 72, lado da rua Formosa; tamancaria.

PROFESSORA de bandolim e piano, dispondo de algumas horas, dá lições em sua casa, ou fóra; na rua S. Francisco Xavier n. 142, esquina da rua Mariz e Barros.

CARTÕES de visita, cento 2$, bens impressos; na rua dos Ourives n. 8, casa Hildebrandt.

AS RELAÇÕES LUSO-BRAZILEIRAS

(A IMMIGRAÇÃO E A DESNACIONALIZAÇÃO DO BRAZIL)

Acaba de ser posto á venda nas livrarias desta capital o trabalho que, sob este titulo, publicou em Lisboa o Sr. José Barbosa, a proposito do perigo da desnacionalização do Brazil e do estreitamento das relações entre o Brazil e Portugal.

Este livro, que procura demonstrar que tal perigo não existe, compõe-se dos seguintes capitulos:

Introducção:—I—A proposta Consiglieri Pedroso; II—O problema luso-brazileiro; III—O supposto perigo; IV—Os estrangeiros no Brazil; V—O povoamento e a nacionalidade; VI—A immigração portugueza; VII—A permuta commercial VIII—A situação real; IX—A nossa raça "at work"; X—Medidas propostas; XI—A evolução brazileira; XII—O Brazil e o americanismo; XIII—As divergencias; XIV—A aproximação; XV—Conclusão.

A' VENDA NAS LIVRARIAS

PREÇO........................ 2$500

85

JOÃO ANTONIO DE OLIVEIRA

Preciso saber do Sr. João Antonio de Oliveira ou do seu filho Carlos Alberto de Oliveira ou das suas filhas Eliza, Ercira, Clementina e Aurora de Oliveira, noticia pelo correio á Republica do Chile, provincia de Tarapacá, porto de Pisagua, a José Antonio de Oliveira.

Loterias da Capital Federal

Extracções publicas, sob a fiscalização do governo federal ás 2 ½ e aos sabbados ás 3 horas, á RUA VISCONDE DE ITABORAHY N. 45

HOJE	HOJE	AMANHÃ	AMANHÃ
177 — 144ª		169 — 236ª	
16:000$000	Por 1$600	20:000$000	Por 1$600

SABBADO, 13 DO CORRENTE

183 — 69ª

50:000$000 Por 3$200

SABBADO, 10 DE SETEMBRO

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA

171 — 10ª

200:000$000 POR 15$800

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser dirigidos aos agentes geraes — NAZARETH & C., rua Nova do Ouvidor n. 14 (antigo 10), nesta capital, acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio. Correspondencia á Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil. Caixa n. 41, rua Primeiro de Março n. 88 — Rio de Janeiro.

FOLHETIM 33

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

PRIMEIRA PARTE

Anjo da caridade

XXII

POR UM PAI

— Foi posto em liberdade, sendo-lhe entregues os seus dominios.

— O archiduque cumpriu a sua palavra, observou o rei.

— Nesse ponto foi leal.

— Emfim, tinheis alcançado o preço do vosso sacrificio.

— Havia salvo meu pai e essa idéa me dava forças.

— Mas á custa de uma eterna desventura! suspirou Arnaldo.

— De um supplicio horroroso, concluiu a archiduqueza, soluçando.

XXIII

A EMBAIXADA

Conhecidos já os amores de Branca e de Arnaldo, e heroico sacrificio, sacrificio realizado por ambos, nas aras do cumprimento do dever, para salvação do desditoso velho captivo, faltava apenas ouvir a relação dos martyrios soffridos pela archiduqueza depois que pelos laços do matrimonio se uniu ao archiduque Frederico da Croacia.

Devia tambem ser curiosa a historia do que entre os dois se passara, das amarguras e vexames padecidos pela desditosa dama, até ao momento de ser arrojada ao rio pelo marido, desapparecendo desde então, como se effectivamente tivesse encontrado a morte nas aguas.

Todos esperavam curiosos que ella entrasse na descripção circumstanciada dessas particularidades; porém, quando Branca ia fazel-o, um dos officiaes da côrte appareceu á porta, reclamando permissão de falar a el-rei.

Mandou-o este entrar e o funccionario narrou o que se segue:

— Senhor, achavam-se já fechadas as portas da cidade quando um cavalleiro se apresentou a uma dellas, pretendendo entrar.

— Mas os guardas não consentiram? perguntou o rei.

— O cavalleiro declarou ser portador de uma importante mensagem, e, portanto, deixaram-no entrar.

— E já se encontra no palacio?

— Sim, real senhor.

Não era estranho o caso, pois varias vezes acontecia chegar a Presburgo, alta noite, qualquer enviado do **imperador ou dos principes vizinhos.**

— Amanhã o receberei, concluiu André.

— O mensageiro, observou o official, reclama que o attendais immediatamente. Affirma que o assumpto de que vem encarregado é muito urgente.

Esta insistencia do enviado causou surpresa em todos.

Em tempo de paz, reinando as melhores relações entre os estados vizinhos, não era muito natural fazerem-se communicações com tão grande urgencia.

— O emissario declarou de onde vinha? perguntou inquieto André.

— Negou-se a dizel-o, respondeu o funccionario.

— Acho estranho!

Pensando um instante, disse:

— Vou já attendel-o. Que me espere na ante-camara.

* * *

O official cumpriu a ordem.

André, correndo a vista pelos circumstantes, ponderou:

— Não sei de que possa tratar-se! Praza a Deus não seja aviso de qualquer proxima desgraça!

— Deus o permitta! exclamou a rainha.

— Ficará para melhor occasião ouvir o resto da vossa triste historia, archi-duqueza. Bem contra a minha vontade a interrompo, porque ancioso estou de conhecer todas as vossas desgraças, mas os deveres do meu cargo me chamam a outra parte.

— **Ide, senhor, ide, concordou Branca**, não falteis aos vossos encargos. Agradecida vos estou, profundamente, pela benevolencia que vos mereci.

— Bem digna sois della, archi-duqueza!

— O resto da minha historia, que escutareis depois, vos fará saber até que ponto sou digna de compaixão; muito tempo haverá, porém, para contal-a.

— E para vos lamentar.

Dizendo estas o rei André saiu do quarto.

Ia, porém, pensando:

— Quem me enviará esse emissario que tão importante communicação me traz?

A rainha, surprehendida pela noticia trazida a seu esposo, lançou a seu irmão um olhar interrogativo e ancioso.

Este, procurando tranquilizal-a, disse:

Não te assustes antecipadamente, nem é bom que tomemos as amarguras antes que occorram os factos que nol-os venham a causar.

Para afrontar os perigos precisamos energia e constancia, não devemos pois malbaratal-as em terrores apenas suspeitados!

Erguendo-se da sua cadeira e approximando-se della, continuou:

— A teu lado me conservo minha irmã, e bem sabes que teu marido encontrará em mim o mais leal apoio para tudo.

Essas palavras causaram benefico effeito no espirito da rainha.

Esse dom prodigioso tinha o patriarcha: as suas observações ou incitamentos calavam sempre fundo no espirito de quem os escutava. Dos seus labios sabiam todos que saia apenas a expressão franca de uma grande alma e de um generoso coração.

Apertando-lhe a mão, sua irmã disse-lhe:

— Muito agradeço as tuas palavras, meu Arnaldo!

Branca interveiu com expressão amorosa:

— Sempre nobre, sabio e generoso!

* * *

O passavante que ia na frente d'el-rei gritava de vez em quando:

— El-rei!

E quantos se encontravam pelos corredores e galerias se detinham para o cortejar respeitosamente.

André chegou emfim ao seu gabinete particular, e ordenou:

— Que entre o emissario!

Communicada a ordem, entrou no gabinete um cavalleiro, que pelo aspecto se conhecia logo ser um magnate importante de qualquer dos estados vizinhos.

O rei olhou-o friamente, não o conheceu, porém.

Tal fidalgo pela primeira vez se lhe apresentava.

— Quem sois? perguntou André. Quem vos envia á minha presença?

O emissario, que tinha ajoelhado perante el-rei, permanecia nessa posição.

— Levantai-vos! Ordenou André.

Assim fez o cavalleiro e com **voz pausada e grave começou:**

— Nobre e excelso monarcha do poderoso reino da Hungria! Deus vos guarde! A's portas de Presburgo, vossa capital, acaba de chegar uma embaixada que vos envia o duque Hermann, landgrave dos estados da Turingia e de Hesse!

O rei fez um gesto de surpreza.

O emissario no mesmo tom continuou:

— Fóra da cidade acampámos, levantando as tendas de que vimos munidos, e ahi aguardaremos que vos digneis mandar entrar.

— O conde Reinhardo, que preside á essa embaixada, em nome e representação do landgrave, envia-me á vossa presença a pedir-vos uma audiencia, cujo dia e hora tereis por bem indicar-me. Então vos apresentará o conde a homenagem do nosso respeito e cumprirá a missão que junto de vós lhe foi encommendada.

Logo ás primeiras palavras do emissario, o rei André retomara a sua tranquilidade. Seu cunhado o prevenira das intenções do landgrave da Turingia, por isso logo comprehendeu qual seria o fim dessa embaixada.

Tomando uma expressão benevola, respondeu:

— Benvindos sejam a meu reino os enviados do duque Hermann, meu alliado e amigo. Pelo prestigio e merecimento daquelle que vos manda á minha presença, e tambem para honrar como merece, tão nobre embaixada, é de meu dever prestar-lhe o acolhimento mais affectuoso e benigno.

Não será fóra desta capital e em tendas de campanha, que os enviados da Turingia aguardarão a minha audiencia. No meu palacio encontrarão carinhosa hospedagem.

Ide já levar ao conde Richardo a minha resposta. Que venha em acto continuo a este palacio, onde será recebido com as honras que lhe são devidas!

Levantou-se e chamou para fóra. Entrou logo um gentil-homem.

— Dá ordens para que alguns homens da minha guarda escoltem este cavalleiro. Vai tambem com elle para prestar as devidas honras ao conde Richardo que fóra das portas da cidade aguarda que lhe conceda audiencia.

Curvou-se o emissario em uma profunda venia, dizendo:

— Que o céo augmente a vossa grandeza, real senhor!

* * *

Voltou o rei ao quarto de Branca onde se encontravam ainda a rainha e Arnaldo.

A primeira, que estava muito curiosa de saber o que se passava, interrogou seu marido.

Este satisfez dizendo o que já sabemos.

— Já o tinha adivinhado, interveiu Arnaldo. Bem vedes, portanto, que não falhou o meu aviso.

A rainha, porém, tornou-se pensativa.

(Continúa.)

SOCIEDADE EM COMMANDITA POR ACÇÕES

ANTONIO JANNUZZI FILHOS & COMP.

CAPITAL.......................... 600:000$000
FUNDO DE RESERVA.................. 137:962$799

MANIFESTO para emissão de um emprestimo de 600:000$ em obrigações (debentures) nominativas ao portador, nos termos do decreto n. 177 A, de 15 de setembro de 1893

A Sociedade em commandita por acções, Antonio Jannuzzi Filhos & C., com séde nesta Capital, á Avenida Central n. 144, tendo por objecto a exploração da industria de construcções em geral e fornecimentos de materiaes para construcções, constituida em 6 de junho de 1907 com seus Estatutos publicados no **Diario Official** de 12 de junho de 1907, abre na casa bancaria dos Srs. Custodio Coelho & C., por intermedio do Corretor de Fundos Publicos Martin Adolpho Koch, a subscripção de um emprestimo por meio de obrigações nas seguintes condições:

O emprestimo é de 600:000$ ao typo par, pago de uma só vez no acto da subscripção, dividido em 3.000 obrigações (debentures) ao portador ou nominativas do valor nominal de 200$, juro de 8 % pagos por semestres vencidos em 1 de janeiro e 1 de julho de cada anno.

O resgate será feito em vinte annos por sorteio ou compra, em amortizações annuaes de 5 %, em quotas iguaes, a começar em 1911, reservando-se a Sociedade o direito de augmentar a quota de amortização ou resgatar o emprestimo antes do periodo marcado para o resgate final.

A assembléa extraordinaria que autorizou o presente emprestimo se effectuou em 26 de julho do corrente anno, sendo as respectivas actas publicadas no **Diario Official** e **Jornal do Commercio** de 27 do mesmo mez.

A Sociedade não tem emprestimo anteriormente emittido e o producto d'este emprestimo é destinado ao resgate das dividas hypothecarias, já cancelladas, a augmentar e desenvolver o movimento das officinas, ficando tambem hypothecadas ao presente emprestimo as bemfeitorias que se vão fazer.

Para garantia do emprestimo a Sociedade offerece em primeira hypotheca todos os bens pertencentes á Sociedade e especialmente as propriedades seguintes:

Terrenos, pedreira, barracões, officinas e machinas installadas na praia de Botafogo n. 20, antigo n. 2, MORRO DA VIUVA, abrangendo uma superficie de cerca de 9.000 metros quadrados, tendo de frente sobre o mar 113 metros de extensão com embarque e desembarque livre, 1 predio da Avenida Central n. 144, de 5 andares, 1 predio da Avenida Gomes Freire n. 130, 2 predios á rua do Rezende ns. 39 e 41, 4 predios á rua Macedo Sobrinho ns. 68, 70, 72 e 74. Propriedades essas avaliadas em 1.400:000$ com a renda approximada de 100:000$ annuaes.

A importancia do activo era 1.402:168$919, pelo ultimo balanço, e o passivo, excluido capital e reservas, de 470.102$724.

A escriptura promissoria foi passada em notas do tabellião Evaristo de Barros, no dia 3 do corrente mez e devidamente inscripta no registro hypothecario do segundo districto desta Capital sob o numero de ordem 44, livro 8, pagina 25.

A subscripção será aberta na casa bancaria Custodio Coelho & C., rua General Camara n. 42, 1º andar, no dia 8 de agosto de 1910, do meio dia ás 3 horas da tarde, e encerrada no mesmo dia.

Antonio Jannuzzi, gerente.---- **M. A. Koch**, corretor.

JATAHY PRADO

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

PROPAGANDA DIGNA E HONROSA

O Sr. Francisco de Souza Cordeiro, residente á rua do Rezende n. 109, não podia dormir com tosse havia vinte dias, e nada comia por falta de appetite, já não tosse e come perfeitamente, sómente com um vidro de xarope **Alcatrão e Jatahy**, do pharmaceutico Honorio do Prado.

Depositarios: ARAUJO FREITAS & C. --- GRANADO & C.

TEREIS OS DENTES ALVOS, o halito fresco e perfumado, a bocca sã, se empregarem os DENTIFRICIOS **CARMÉINE**
G. PRUNIER, 110, rue de Rivoli, Paris.

LEITERIA PALMYRA
PREÇOS ACTUAES
DOS SEGUINTES GENEROS

Manteiga de 1ª qualidade, kilo a .... 3$300
Idem de 1ª qualidade, virgem, kilo a .... 3$700
Idem de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a .... 4$400
Idem de 1ª qualidade, em latas (exportação) a .... 1$400
Idem de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a .... 1$200
Crême puro de leite, pote a $40
Idem em latas a .... 1$000
Idem em litros a .... 3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:
1 litro diariamente .... 15$000
1 garrafa diariamente .... 10$000
1/2 litro diariamente .... 8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual for o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO -- OUVIDOR, 149

RECONSTITUINTE DO SYSTEMA NERVOSO
NEUROSINE PRUNIER
"Phospho-Glycerato de Cal puro"
6, Avenue Victoria, 6
PARIS
E PHARMACIAS

LEILÃO DE PENHORES
em 17 do corrente
Guimarães & Sanseverino
TRAVESSA DO THEATRO N. 5
Antigo n. 1 C
Das cautelas vencidas, podendo ser reformadas ou resgatadas até a vespera do leilão.

CINEMA OUVIDOR

Rua do Ouvidor, 127 — Proprietarios Angelino Stamile & Irmão — Unicos concessionarios das fitas BIOGRAPH no Brazil

HOJE — A ultima palavra! Exclusivamente para a nossa casa — HOJE
Serie d'art da U. F. C. da conceituada e conhecida fabrica ECLAIR!!

A RESURREIÇÃO DE LAZARO

apresentada com musica escripta do immortal maestro padre L. PEROSI, por brilhante orchestra, sob a regencia do professor LAFAYETTE MENEZES, augmentada de 16 figuras.

1ª apresentação dos films da applaudida fabrica americana VITAGRAPH, cedidos a nossa casa pelo seu representante no Brazil

Inigualavel successo!! Sempre as maiores novidades no OUVIDOR!

1ª parte --- **Pago para se calar** — Desenvolvimento esplendido de bem cuidado enredo, hilariante feito pela acreditada fabrica norte-americana VITAGRAPH.
2ª parte --- **Azas do amor** — Outra surpresa, pela grandeza de seus scenarios, thema escolhido e representação fidalga, nos proporciona a VITAGRAPH, que nos mostra quão invencivel é o amor em seus minimos caprichos, pois vence os maiores obices que se lhe antepõem.
3ª parte --- **Surpresas da volta** — Creação genial da esplendida fabrica americana VITAGRAPH. Mimosa no todo, quer na magnificencia de enredo, quer no seu desdobramento em sitios naturaes, de espectaculo e effeito arrebatadores!!
4ª parte --- **RESURREIÇÃO DE LAZARO** — Serie de arte da U. F. C. da distincta fabrica franceza ECLAIR, que condensa a passagem historica sacra sobremodo conhecida dos amaveis freguezes. Para o seu engrandecimento será dada com musica especial escripta pelo immortal maestro padre L. Perosi e apresentada com orchestra augmentada de mais de 16 figuras. Desenvolve-se nos seguintes quadros: Jesus com os seus apostolos, Lazaro enfermo, A morte de Lazaro, Enterramento, Apparição de Jesus, Jesus annuncia a Maria Magdalena o fim dos seus tormentos, O milagre de Jesus, Resurreição de Lazaro. Agradecimento e adoração.
5ª parte --- **Caça frutuosa** — Desopilante passagem extra-comica que nos apresenta as grotescas peripecias de dois caçadores ART NOUVEAU.

Terça-feira — Ultimas novidades da inigualavel BIOGRAPH chegadas pelo vapor «Verdi».
Alugam-se e vendem-se fitas —|— End. teleg. STAMILE —|— Teleph. 3.551 —|— Caixa postal 428

CINEMA PATHÉ

HOJE **Segunda-feira, 8 de agosto** HOJE

SUMPTUOSO PROGRAMMA EXTRAORDINARIO
FILMS DE ARTE apresentados com grande orchestra em matinée e soirée — Regencia do maestro, C. Noli

PROJECÇÕES

FAUSTO
Salomé
Da tragedia de GOETH
Musica de GOUNOD
INTERPRETADO PELA SRA. VITTORIA LEPANTO

A GARRAFA DE LEITE
Drama de Mr. Jacques de Choudens

INAUGURAÇÃO DO CAES DO PORTO
Film de A. Botelho

A senhora está com faniquitos --- Por Max Linder

Amanhã --- PROGRAMMA NOVO

THEATRO S. PEDRO
Empreza: F. SERRADOR
Grande Companhia Lyrica Italiana
SCHIAFFINO & TUFFANELLI
TOURNÉE
BIANCA MORELLO
Empreza: GUIMARÃES & ARAGÃO
ESTRÉA
No dia 10 de agosto
com a opera em quatro actos
LUCIA DE LAMMERMOOR

Na bilheteria do theatro continúa aberta uma assignatura para dez récitas com dez peças em primeira representação.

PREÇOS DE ASSIGNATURA PARA DEZ RECITAS
Frisas com cinco entradas .... 300$000
Camarotes de 1ª, com cinco entradas .... 250$000
Camarotes de 2ª, com cinco entradas .... 150$000
Cadeiras de 1ª .... 50$000
Os preços avulsos serão augmentados.

AVISO — A assignatura será encerrada hoje ao meio-dia. 186

THEATRO APOLLO
Companhia do Theatro AVENIDA DE LISBOA
HOJE ULTIMA HOJE
representação do grandioso successo desta companhia, a formosa opereta em tres actos
SONHO DE VALSA
creada em Lisboa, Porto, Bahia e S. Paulo (em portuguez) pelos seus actuaes interpretes. O papel de Franzi é desempenhado pela actriz **Cremilda de Oliveira.** Grande triumpho por Pinto Ramos, no papel de Niki; Gomes, Grijó, Auzenda, Sophia Santos, Vianna, Accacia, Amarante, etc.

O SONHO DE VALSA é desmontado para dar logar, **amanhã**, á *réprise* da celebre opera-comica, em tres actos, **A princeza dos dollars**, outro grande successo desta companhia.
Brevemente **A ilha de Satan**, peça fantastica de grande espectaculo.

CINEMA SOBERANO
O mais elegante do Rio — Installação luxuosa
Rua da Carioca ns. 49 e 51
HOJE Segunda-feira, 8 HOJE
COLOSSAL PROGRAMMA COMPLETAMENTE NOVO, PARA O QUAL CHAMAMOS A ATTENÇÃO DO RESPEITAVEL PUBLICO
1ª parte — **Riva e o lago de Guarda** — Do natural.
— 2ª parte —
O ultimo dos Savelli
Acção dramatica
Primoroso trabalho artistico da fabrica Cines.
3ª parte — **Graciosa** — Alta comedia. Mimosa fita de fino gosto da fabrica Cines.
4ª parte — **Companheiros de cadeia** — Primoroso enredo interpretado pelos principaes artistas da fabrica Cines.
5ª parte — **Tontolino Nero** — Scena comico fantastica da fabrica Cines.
6ª parte — NO PALCO: a hilariante comedia
NÃO TEM TITULO
pela troupe SOBERANO
AO SOBERANO
BREVEMENTE — A revista fantastica cinematographica, em um prologo, tres actos e uma apotheose — **O RIO POR UM OCULO.**
Amanhã — Programma novo

CINEMA BRAZIL
Praça Tiradentes n. 1, sobrado
UNICO PREMIADO
HOJE HOJE
SENSACIONAL NOVIDADE
NO PALCO
O TIO CORONEL
Opereta original em um acto
Quarenta minutos de alegria, riso pelos artistas: M. Brizuela, Araceli, Samuel Rosalvo, Augusto Annibal e Felippe dos Santos.
Doze numeros de musica de Benuci, V. Valente, J. Offenbach, Audran Nicolino Milano, L. Varney, Costa Junior, F. Colas e B. Sapulvedra.
FRANCO SUCCESSO DE GARGALHADAS
Films de arte, de Biograph, Pathé, Italia-film, Ambrosio, Eclair, Vitagraph Gaumont e outros fabricantes.
Tudo por 500 réis ou 1$ a entrada
AO CINEMA BRAZIL

THEATRO RECREIO DRAMATICO
COMPANHIA TAVEIRA
Do theatro da Trindade de Lisboa
HOJE 6ª representação HOJE
da opera comica em tres actos musica de Straus
SONHO DE VALSA
Mise en-scene de AFFONSO TAVEIRA
Direcção musical de LUIZ FILGUEIRAS
Imponente cortejo no 1º acto. Luxuoso guarda-roupa. Scenario de grande effeito. Instrumentação original do autor. A partitura é executada na integra. Um dos grandes successos da companhia Taveira em Lisboa.
Amanhã — **Sonho de valsa** 187

CINEMA PARIS
50 — Praça Tiradentes — 50
EMPREZA PINTO, PEREIRA & C.
Hoje **Maravilhoso programma extraordinario** Hoje
Escolhido conjunto de fitas sensacionaes Commoventes dramas. Hilariantes comedias
MATINÉES DIARIAS
desde a 1 1/2 da tarde em diante
1ª parte — INSPECTOR DE BICO DE GAZ — Desopilante «charges» de um comico irresistivel.
2ª parte — A TRAGEDIA DE BELGRADO — Reproducção exacta do terrivel drama que ha pouco tempo ainda impressionou fortemente o mundo.
3ª parte — AVENTURAS DE UMAS CALÇAS — Hilariante fita comica. Situações originaes que despertam o riso
4ª parte — O PATHE' JOURNAL — Terceiro numero do artistico semanario editado pela casa Pathé. As novidades da semana.
5ª parte — AVANTE A MUSICA — Fantasia colorida de scenas primorosas de fino lavor artistico.
6ª parte — OS AVENTUREIROS DO VALE DE OURO — Grandioso drama colorido de scenas empolgantes e com um desempenho primoroso.
7ª parte — UMA CONQUISTA — Esplendida fita comica — Episodios hilariantes.
Amanhã — Novo programma — As ultimas novidades dos mais afamados fabricantes, destacando-se um FILM D'ART JAPONEZ e a fita scientifica os **Microbios da agua**. Successo sem precedentes. Ao Paris
Alugam-se e vendem-se fitas.

THEATRO S. JOSÉ
Empreza PASCHOAL SEGRETO
HOJE Segunda-feira HOJE
Colossal successo das luctas
ROMANAS FEMININAS
Espectaculo absolutamente familiar
INTERESSANTE INTERESSANTE
Luctas de hoje:
Decisão a morte ás 9 1/2
1ª — **Philippi** — contra — **Schuwaloff.**
2ª — **Ki b** — contra — **Derkson.**
3ª — **Clus** — contra — **Fischer.**
Verdadeiro espectaculo variado no qual tomam parte pelos ultimos dias
Philadelphia e seu elephante **TOPSY**,
Las almas vivas
Scenas hespanholas
ALBERT THE GREAT
O homem dos musculos de aço
ETC. ETC. ETC.
Esta semana importantissimas estréas

THEATRO MUNICIPAL
AMANHÃ
TERÇA-FEIRA, 9 DE AGOSTO DE 1910
Tres recitas extraordinarias
dos notaveis artistas MARTHA REGNIER e A. TARRIDE
Estréa com a comedia em quatro actos, do sr. Paul Gavrault em 1ª e unica representação
— LE —
BONHEUR DE JACQUELINE
em que tomam parte Mme. Martha Regnier e A. Tarride

Preços para tres récitas
Camarotes e frisas .... 150$000
Camarotes de 2ª .... 75$000
Cadeiras .... 25$000
Balcão A, B e C .... 18$000
Balcões .... 12$000

Preços avulsos
Camarotes e frisas .... 60$000
Camarotes de 2ª .... 30$000
Cadeiras .... 10$000
Balcões A, B e C .... 7$000
Balcão .... 5$000
Galerias 1ª e 2ª .... 3$000
Galerias .... 2$000
Bilhetes na casa Castellões.

CINEMA ODEON

HOJE -- Magnifico programma extraordinario -- HOJE

5 FITAS PRIMOROSAS 5

A SAVELLI
Scena historica de Mr. Moluoso — Representada por M. Boock da comedia franceza

UMA LICÇÃO DE CARIDADE
Soberba prova de intelligencia de uma criança

José vendido por seus irmãos
Scena biblica de Paul Gavalett — Representada por artistas da Comedia Franceza

OTHELO
Interpretes: Mme. VICTORIA LEPANTO, Mr. TERRU 10 e CESARE DONDINI

OCTAVIO
Scena comica

Amanhã --- CINEMATOGRAPHIA DO MICROBIO e o film d'art JAPONEZ

THEATRO CARLOS GOMES
Empreza PASCHOAL SEGRETO
HOJE Segunda-feira, 8 HOJE
A's 10 e 1/2
Emocionante desempate a morte da lucta dos dois destemidos luctadores.
Raichevich — Campeão do mundo e **Steurs** — Campeão da Belgica
GRANDIOSA PARTE DE CONCERTO
Por todos os artistas da troupe
Continuação do successo dos grandes
Attracções
Zaretzky, troupe -- Normann French
Jenkins Brothers
No caso de não ser definida a lucta entre Raichevic e Steurs, seguirão as seguintes luctas:
Luctas de hoje, ás 10 1/2, o desempate a morte dos campeões
1º — STEURS — contra — RAICHEVICH.
Continuação de desempate
2º — SCHUWAPLIES — contra — BALDI.
3º — ROMANOFF — contra — WINTER.

CINEMA IDEAL

60 Rua da Carioca 62 — Empreza C. Pereira, Pinto & C.
Telephone 1.937 — Endereço telegraphico IDEAL

EXTRAORDINARIO E GRANDIOSO PROGRAMMA
composto das melhores fitas americanas da Vitagraph e da Biograph, em que se destaca o artistico film da Gaumont -- **A MORTE DE MOZART**

HOJE SUCCESSO GARANTIDO HOJE

1ª parte -- **A MORTE DE MOZART** -- Episodio artisticamente desempenhado pelos artistas da Gaumont.
2ª parte -- *A chamada* -- Bello entrecho dramatico da BIOGRAPH.
3ª parte -- **POR UM CACHIMBO** -- Fita comica de situações burlescas.
4ª parte -- *A expiação* -- Drama de grande sentimento, da VITAGRAPH.
5ª parte -- **A SACRIFICADA** -- Execução dramatica primorosa da GAUMONT.
6ª parte -- **NAS AZAS DO AMOR** -- Bella e delicada comedia, de desempenho inexcedivel pelos artistas da VITAGRAPH.

ALUGAM-SE FITAS 195

THEATRO MUNICIPAL
GRANDE COMPANHIA LYRICA ITALIANA
Maestro concertador e director de orchestra, Cav. GIUSEPPE BARONI
HOJE Segunda-feira, 8 de agosto HOJE
A'S 8 1/2 HORAS DA NOITE
Despedida da companhia e ultima recita de assignatura com a opera do maestro **G. Puccini**
TOSCA
em que tomam parte o celebre tenor **Fiorencio Constantino** e a notavel artista **Cecilia Gagliardi** e Srs. C. Galeffi, M. Fiori, G. Favi, Dentale, Bacigalupi e T. Fiori.
Bilhetes na casa Castellões.
N. B. — A empreza communica aos Srs. assignantes, que, por motivo de força maior, fica transferido para segunda-feira, 15 do corrente, o ultimo
Five-ó-clock-tea
que se devia realizar hoje.